

DANÇARINA PARTICULAR

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Dividida entre dois mundos, Alicia se esforça para encontrar uma maneira de caminhar com a sua fé, mas ainda dançar com o pecado.

Quando Alicia é pega no conflito entre a igreja de seu pai e os proprietários do Clube Satin, Bas e Remy, ela é a única pessoa disposta a agir como mediadora. Alicia está intrigada com o clube de cavalheiros de alta classe e seus dois proprietários sexys. Ela tenta se manter imparcial, mas a sensualidade da dança erótica a puxa, pedindo-lhe para entrar.

Bas e Remy são mais do que felizes para satisfazer suas curiosidades e desejos secretos. Ambos oferecem tentações escuras que ela não pode resistir e a dança provocante, a paixão desperta algo muito reprimido. Pela primeira vez, a filha do pastor se sente como em sua própria pessoa – ainda que em seu núcleo, ainda seja uma boa menina. À medida que a tensão entre as partes em conflito atinge seu auge, ela se esforça para encontrar o que é certo para ela.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Preciso dizer que realmente adorei esse livro. Muito bem escrito, com um enredo succulento e muitas cenas de sexo, com cada detalhe, que precisei parar para um copo d'água. A mocinha é uma garota típica de igreja com uma tentação por dança e uma necessidade escura de se libertar. Com isso há conflito interno sobre ser uma menina boa ou má. Sua curiosidade para esse mundo tanto para o Pole dance, quanto para as coisas que acontecem nos bastidores às vezes me deixou muito intrigada, principalmente por que de repente a mulher se tornou uma ninfomaníaca, mas devo dizer que com um TDB como Remy, eu não esperava outra coisa. Kkkk Então há Bas, que confesso poderia ter ficado de fora da relação, somente sendo um complemento gostoso. Achei desnecessária sua luta contra seus sentimentos, principalmente depois que descobri por que. Então digo a você prepare-se para ter cenas maravilhosas de sexo e digo que nunca mais olharei para um suporte de escova de dente sem pensar nesse livro!!!! Boa leitura.

ANGÉLLICA

PQP! Indiquei-me o endereço do clube, por que preciso liberar meu conflito interno – kkk. Este romance deve ser lido com calma. Respire, leia um pouquinho. Tome um banho, avance na leitura. Pague umas duas calcinhas e continue.

Um grande livro, sem qualquer dúvida. Alguns excessos da autora, mas entendo, afinal: 'quem nunca comeu.. quando come se lambuzada'. E essa lambuzada foi boa, a melhor.

Enfim, prepare o arsenal de resfriamento rápido e vá à luta... ou melhor, a leitura.

Vale 5 calcinhas tranquilamente.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



CAPÍTULO UM

O foco era brilhante quando a Alicia estava no palco, presa em sua mira. A luz estava quente no rosto e ainda mais quente em seu corpo.

Consciência borbulhou em seu interior.

Não havia para onde correr. Não havia lugar para se esconder. Sentia-se como um inseto sob um microscópio.

Um inseto premiado vulnerável.

O brilho tornava difícil de ver, mas podia sentir a atenção voltada para ela. Os olhos concupiscentes famintos de uma multidão de homens. Se ela tentasse duro, podia ouvir suas respirações ofegantes curtas.

Em torno dela, a música começou. Seu ritmo duro-motriz pego no peito dela e ela engasgou. A batida reverberou entre os seios e os mamilos apertados. Sentiam-se quentes e comprimidos. Tímidos. O baixo começou a rastejar pelo chão e o pé. Ele saltou mais alto, agarrando suas coxas e incentivando-a a se mover. Para dançar.

“Chega mais, querida. Mostre-nos o que você tem.”

Era a hora de seu solo.

Seu coração batia mais rápido em seu peito, animada e assustada ao mesmo tempo. Ela nunca tinha feito isso antes. De todos os solos que realizou em sua vida, nunca tirou a roupa enquanto atravessava os movimentos.

No entanto, isso era o que ela estava aqui para fazer.

Incapaz de lutar contra o puxão do ritmo por mais tempo, varreu os braços sobre a cabeça. Seus quadris se balançavam para trás e, timidamente, e depois com mais vigor.

Um uivo-lobo cortou o ar. A aprovação masculina era clara.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela estava aqui para tirar. Apenas a palavra enviou uma onda de fogo através de seu sistema nervoso. Ia acabar praticamente nua, com o corpo em exposição para clientela rica em cetim do Clube.

Ela ia acabar dançando com um poste.

“Cara. Olhe para ela.” Alguém gemeu.

Ela não conseguia ver quem estava admirando-a, mas podia ver o poste. A fixação de latão reluzente estava no fim da longa pista em frente a ela. Seus joelhos foram um pouco fracos quando brilhava sob outro foco, quase como se estivesse piscando para ela. Desafiando-a a vir jogar.

Suas mãos tornaram-se úmidas e ela varreu-as sobre seus quadris ondulantes.

Havia apenas uma coisa sobre esse poste. Algo difícil, desafiador e abertamente sexual.

“Chega com a provocação.” A voz áspera rosnou e as trevas. “Pagamos para ver pele.”

Isso é o que eles queriam, não era? Para cortar as sutilezas sociais, direto para a necessidade que levou a humanidade.

Sexo ... ou pelo menos a dança simulando o mesmo.

Obediente, ela estendeu a mão para o zíper na parte de trás da saia. Quando olhou para baixo, parecia estranho que ainda estava em suas roupas de rua. Mas talvez isso fosse o que eles queriam.

A fantasia secretária de igreja.

A batida dos graves resolveram entre as pernas, quente e pulsante.

A saia pesada de repente se sentiu muito confinante de qualquer maneira. O corte era vinculativo e que o material não conseguia respirar. Ela trabalhou a saia feia sobre seus quadris e chutou para o lado. Foi só então que percebeu os stiletos em seus pés. Definitivamente não era o tipo secretária de igreja.

Mas talvez a fantasia sexy secretária de igreja.

Os sapatos pretos impertinentes levantaram a fundo e empurrou seu peso nas pontas dos pés. Ar varreu entre as pernas quando ela ampliou sua posição para manter o equilíbrio. O gemido saiu dela a pegou de surpresa, mas o som lembrou-lhe que deveria se apresentar. Ainda não tendo certeza dos saltos altos, ela fez uma colisão lenta e moveu.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Mais gemidos juntaram dentro.

Ela lutou para segurar um dos seus próprios.

Oh, os sapatos sentiam incríveis. Eles levantaram-na, fazendo-a ciente dos músculos nas pernas e no ponto de seus dedos. Eles certamente chamaram a atenção da espécie masculina, como um laser.

Naquele momento, ela se sentiu poderosa. Sexy.

Sua confiança aumentou quando desfilou pela pista. Os saltos tinham laços que acondicionavam em torno de seus tornozelos. Ela podia sentir a fita fazer cócegas em seus tendões de Aquiles. O sentimento era surpreendentemente sensual, como beijos íntimos.

Ela abriu o botão superior de sua camisa – e depois outro para deixar entrar o ar fresco.

Que não era realmente tão fresco em tudo.

Alicia sentiu como se estivesse em chamas. Sabia que o ponto de tudo isso foi para despertar a multidão, mas era ingênuo o suficiente de que ela estava despertando a si mesma.

E não tinha sequer conseguido no poste ainda!

O sangue começou a bombear, quente e grosso, através de suas veias. As caudas de sua camisa roçaram a parte de trás das coxas e entre as pernas. Sob o algodão duro, seios doíam e sentiam cheios. Seus mamilos estavam tão apertados, até mesmo a taça do sutiã parecia dura.

“Tire isso. Tire isso.”

O canto começou baixo e estável. Ele cresceu em força e volume quando ela chegou para os demais botões em sua camisa. A multidão de homens estava incitando-a, pedindo-lhe. Ela brincou com eles por um tempo, desfilando de volta no palco, dançando enquanto abria a camisa. Ela usava um sutiã branco e calcinha de algodão sensível por baixo, mas mesmo eles pareciam empurrar os meninos para a borda.

Eles adoraram. O canto ficou mais alto e mais estridente. Eles a amavam.

Reunindo sua coragem, ela varreu a camisa dos ombros e deixou-a cair para a pista atrás dela. A nudez quase completa enviou um choque através dela – como se gelo tinha sido apenas roçado em sua pele. Seus mamilos se tornaram inchados, cutucando contra a taça do sutiã. Muito poucos

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



homens a tinha visto assim. Apenas dois, na verdade. Agora, uma sala cheia de estranhos toda estava tendo uma boa olhada.

A excitação tomou conta dela tão certo como a mão entre suas pernas. Ela segurou-a lá enquanto caminhava decididamente para frente, de frente para o seu maior medo.

E, possivelmente, um dos seus desejos mais agudos.

O poste.

Estendendo a mão, ela o pegou com uma mão. O bronze foi fresco. Inflexível. Um tremor passou por ela. Aproximando, encostou a testa contra seu comprimento duro. Seus seios caíram em ambos os lados, e rolou seus quadris para frente.

Quando beijou suavemente o metal duro, um silêncio passou por toda a sala.

Eles queriam vê-la dançar?

Chutando uma perna elevada, ela envolveu-a em torno do poste de bronze. Ele agarrou a parte de trás do joelho e o comprimido da pele da coxa. Esse local secreto entre suas pernas e apertou, convulsivamente, então umedeceu.

Oh, céus.

Alicia arqueou as costas, deixando seus seios empurrarem para cima. Sentiam-se presa em seu sutiã branco afetado. Ela estava quase desesperada para tirá-lo. A sensação estava deixando-a tonta.

O confinamento foi demais.

Chegando por trás, ela desfez os ganchos do ilhós. Suspirou quando as taças soltaram. A batida da música se intensificou. Ela quase podia sentir a multidão inclinada para frente, querendo ver.

Ela queria mostrar-lhes.

Queria sentir a liberdade. Queria sentir o estreitamento da nudez.

Usando a perna que foi enrolada em torno do poste, puxou-se na posição vertical. Ainda assim, as alças do sutiã e a taça permaneceram no lugar.

Ao longe, ouviu alguém jurar.



A frustração a fez sorrir. Pobre bebê. Ela encolheu os ombros, ombro esquerdo e a correia caiu. Ela encolheu o ombro direito e o elástico prendeu no ponto de seu ombro.

A música chegou a um crescendo e ela não podia brincar mais. Arrancou o sutiã e jogou fora. A multidão foi à loucura quando expos os seios. Seus mamilos apontaram para seus fãs agradecidos, rosa e orgulhosos.

Não eram tão tímidos mais.

O ato a libertou também. Ela girou em torno do poste, segurando-o com força. Seus seios balançavam, enquanto se contorcia e arqueava. Ela gemeu em voz alta quando seus mamilos bateram contra a dureza fria. Era tão bom. Sua perna apertou, e o metal aqueceu com o calor de sua pele. Ele apertou apertado contra seu monte, suave e insistente.

Arqueando de volta, ela girou e girou e girou...

"Arrependei-vos pecadores!"

As palavras explodiram próximo ao ouvido de Alicia. Ela estremeceu de surpresa, e seu entorno mudou em um instante. Não estava mais nos confins frios do *Clube Satin*. Ela estava do lado de fora, do outro lado da rua, presa na multidão de manifestantes. Um guincho eletrônico a fez estremecer. Sua cabeça se virou e viu o pai dela. Ele tinha atualizado a partir de um megafone para um microfone com alto-falantes. Auto, alto-falantes crepitantes. Ela ligou o dedo no ouvido para impedir o assalto.

Confusa, tentou se orientar. Ela não estava no palco, do *Clube Satin*, a luz brilhando sobre ela era o sol. Seus dedos não estavam beliscando porque ela estava usando saltos altos, seus pés estavam doloridos por muito tempo em uma calçada de concreto. E o poste duro que se enrolou ao redor?

Oh, querido Senhor.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seu rosto aqueceu até o ponto onde ele tinha que ser vermelho. A dureza pressionada contra seu monte e mordendo a parte atrás de seu joelho foi o cartaz que tinham grampeado na parte de trás de sua placa – que disse: 'SATIN = SATANÁS' Ela rapidamente puxou-o de entre suas pernas e definiu um bom metro de distância dela. Apertou-lhe a mão em seu rosto e esperava que ninguém tivesse notado.

Se eles tinham, não disseram nada. Ao redor dela, os paroquianos da Epifania Luz do sol tinham a intenção de agitar os cartazes em qualquer um que ousasse ainda passar na rua pelo *Clube Satin*.

"Negue estas tentações do mal! Expulse seus demônios e siga uma verdadeira luz!" As palavras explodiram nos alto-falantes que tinham sido criadas na parte traseira de uma pick-up. Seu pai estava em uma missão e, quando chegou assim, nada poderia detê-lo.

Alicia estremeceu. Ela compreendeu a sua causa, mas não tinha certeza de que eles deveriam ser ofensivos com pedestres aleatórios.

Além disso, eles realmente sabiam que o *Clube Satin* era mal? Nenhum deles sabia ao certo o que estava acontecendo por trás daquela porta vermelha. É o que ela estava tentando descobrir quando escorregou para essa fantasia.

Devaneio, ela rapidamente alterou. Tinha sido um sonho, um voo de uma mente entediada.

Não era uma fantasia.

Ela trocou seu peso, tentando trazer um pouco de alívio para os pés doloridos. Não podia ajudá-lo. Tinha uma afinidade para as dançarinas. Ela estava apenas tentando entender.

Qual seria a sensação? Perguntou-se.

Ela olhou fixamente sem piscar no clube do outro lado da rua, quando aqueles ao seu redor gritaram com carros parados no semáforo. Qual seria a sensação de trabalhar em um



lugar assim? Para dançar sem roupa? Para executar com a finalidade específica de excitar aqueles que olhavam para você?

Seu corpo formigava, embrulhado na ideia, mas seu cérebro não conseguia compreender. Foi tão estranho para ela, tão *sujo*. Ela dançou quase toda a sua vida. Entendeu o que era para retratar a emoção através da dança, para contar uma história. As histórias que eles estavam dizendo no *Clube Satin*, que ... os contos foram adaptados para o fundo da noite, na privacidade de um quarto. O que eles estavam pensando, colocá-los lá fora em exibição para todo mundo ver?

Era perturbador e chocante – e, na verdade, um pouco intrigante.

"Afastese do diabo!"

Alicia deu um passo mais longe de seu pai. O barulho era muito alto. Em vez de gritar com o clube, eles não deveriam estar tentando falar com as pessoas lá dentro? Para explicar o caminho perigoso em que estavam? Sua igreja estava protestando contra este lugar por uma razão. Como é que as mulheres se sentem sobre o que elas fazem? Será que elas odeiam? Estavam ansiando por uma vida melhor e perseguições santas?

Ou será que elas fazem isso porque se sentiam bem?

"Aqui estão eles." Alguém atrás dela ofegou. "O diabo eleva sua cabeça feia."

Palavras rápidas começaram a chegar através dos alto-falantes. Ao redor dela, Alicia sentiu a energia da multidão de manifestantes contra surtar. Ela olhou ao redor, tentando entender o que estava acontecendo.

Seus olhos se arregalaram quando percebeu que a porta do *Clube Satin* se abriu e dois homens imponentes tinham saído dela. Homens de terno pareciam rebanho para este lugar, mas estes dois eram diferentes. Suas roupas podem ser caras e impecavelmente cortadas, mas ele não fez nada para civilizar os homens a usá-la. O da esquerda foi menor e mais magro, o corpo de um lutador. E o nariz, ela pensou quando colocou um par de óculos de sol. Por toda a sua robustez, ele usava um ar de nobreza, um duro conquistador de dinheiro e poder. O

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



outro não. Grande, musculoso e intenso, o que você via era o que você tem. E o grande homem estava infeliz.

Sebastian Crowe e Remy Hunt, dono e gerente das operações do *Clube Satin*.

Seus dedos doloridos começaram a bater nervosamente contra a calçada. Ela conhecia os dois homens à vista e instintivamente deu um passo mais na sombra de um olmo. Tão mau como tinha sido antes, o conflito entre a igreja e o *Clube Satin* tinha acabado de se tornar mais real.

E mais perigoso.

O céu os ajudasse.

Bas atravessou o estacionamento com Remy ao seu lado, mas seu olhar estava centrado estritamente sobre a multidão reunida na rua. Já era o suficiente. Ele estava tentando dar a outra face, mas os idiotas tinham atualizado a partir de um megafone a um sistema de alto-falante. Era hora de resolver isso.

"Estou cansado desses religiosos fanáticos." Remy estalou os dedos, mas suas mãos apertadas de volta em punhos. "Não estamos fora da sua igreja gritando com eles nas manhãs de domingo?"

"Eles pensam que estão salvando nossas almas."

"A minha alma está muito bem. Eles são os únicos que precisam de 'faça aos outros'."

Os cantos da boca de Bas enrolaram. "A regra de ouro? Sério?"

"Até a minha avó gostaria de suas cabeças. Isso não está espalhando a palavra de Deus. Isso é assédio."

Era, mas também houve esse negócio complicado sobre a liberdade de expressão e o direito de reunião.



Era o meio da tarde. O *Clube Satin* abriu suas portas mais cedo para os de colarinho branco, de bons velhos meninos que ainda gostavam de conduzir os negócios da maneira antiquada – com bebida fluindo e piscar de pele – mas Remy estava certo. Esta irritação não era apenas um incômodo mais. Isso estava começando a afetar os negócios, não só para eles, mas para os seus vizinhos. Hetty da lanchonete 24 horas ao lado já havia chamado para expressar suas queixas. Era hora de fazer mais do que sentar e pegar o caminho.

Além disso, ele e Remy tinham sido sempre mais confortável nos becos de trás, de qualquer maneira.

Os olhos de Bas estreitaram. Eles estavam assistindo os manifestantes da Igreja Epifania luz do Sol desde que tinham aparecido há uma semana. O Reverendo Harold Wheeler era o líder boca-alto do grupo. Pelo que tinha sido capaz de reunir, o agitador se mudou para a cidade de Birmingham há alguns anos depois que sua antiga congregação o havia encontrado até o cotovelo no fundo do prato de coletas. Seus novos seguidores ou tinham perdoado aquela discricção ou não sabiam sobre isso.

O nível de decibéis subiu quando a multidão viu-os, e mandíbula de Bas endureceu. Ele não tinha nada contra a religião – até que foi usada contra ele. Então, ele não tinha medo de lutar de volta.

E lutar sujo.

Sua atenção se moveu ao longo dos transeuntes irritados. Como sempre, liquidada em uma figura da guarnição para o lado – uma figura feminina macia, curvilínea, cabelo castanho e um rosto doce e inocente – uma figura silenciosa, com um corpo que *gritava*.

"O que você aprendeu sobre o anjo?"

"O nome dela é Alicia Wheeler."

A maneira como seu gerente de operações tirou-a, parecia algo que ele gostaria de provar. E saborear. E lambar tudo de novo.

Não tinha ambos?

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



“A filha do reverendo e, como teria sorte, *uma dançarina.*”

Bas olhou para ela. A pequena doce Leesha foi um nocaute. Ela usava um chato, afetada roupas e sapatos planos, mas isso só a fez ainda mais tentadora. Seu olhar traçou por seu corpo, sobre seus seios fartos e ao longo de sua cintura de guarnição para deslocar ao local secreto entre suas pernas. Será que ela realmente achava que foi escondida pela saia deselegante que usava?

“Uma dançarina.” Ele murmurou baixinho. Agora não era interessante? “Ela é boa?” Seu olhar não tinha deixado aquele lugar privado. Ele praticamente podia sentir a sua exuberante boceta inocente abrir até ele, tomando-o profundamente. Ela seria apertada.

Ela estaria molhada?

“Não é o nosso tipo de dança...” Remy respondeu: “... mas ela pode mover-se. Embora pareça ter desistido, desde que se mudou de volta para trabalhar na igreja de seu pai.”

A boca de Bas molhou. Agora não era uma vergonha? Ele podia ver esse corpo sensual preenchendo um colante de bailarina, os seios esticados no tecido apertado. As palmas das mãos formigavam, pensando naqueles quadris rolando e os cabelos voando ao redor de seus ombros. Ele podia ouvir sua respiração ofegante, quando as pernas flexionassem e os dedos apontassem apertados.

Ele sabia que tinha que haver uma saída para sua frustração, porque, se ela soubesse ou não, que era uma mulher frustrada. Isso irradiava em toda a extensão da rua e através de uma alimentação de segurança. Ela parecia tão abotoada e amarrada. Mostrou-se todos os dias ao lado de seu pai, mas sua expressão parecia sempre calma e controlada. Quase distante. Isso foi porque ela estava segura em suas crenças? Ou estava ali só porque era esperado para estar?

Todo mundo sabia que as crianças de pastores poderiam ir de duas maneiras. Eles nem dedilhavam a linha ou foram um pouco selvagens. Ser fixado ao solo com as normas e



obrigado pelas expectativas rígidas poderia conduzir alguém a agir, a se rebelar e experimentar com o tipo errado.

Ele perguntou qual caminho Alicia Wheeler foi.

"Ela está limpa como um assobio." Remy disse, praticamente lendo sua mente. "Pelo que eu poderia encontrar, sempre foi uma boa menina. Um modelo de bom comportamento, até os dedos dos pés suculentos."

Seus dedos não eram o que Bas queria chupar.

"Quaisquer vícios ou torções? Tudo o que posso usar?"

Remy balançou a cabeça, mas seu olhar estava trancado na morena bonita, também. Ele tinha feito à verificação de antecedentes sobre todos na multidão que poderiam identificar. Ele provavelmente sabia que tipo de perfume que ela usou, o tamanho do sutiã que usava e se houvesse todos os brinquedos em sua cama. "Ela tem as melhores notas. É voluntária. Não fuma ou usa drogas. Não tem tanto como um bilhete de estacionamento em seu registro."

"Tipo que faz você querer sacudir a sua pequena vida estruturada, não é?"

Um som veio do fundo da garganta de seu amigo.

"O que sobre sexo?" Bas pressionou.

"Ela namora o Joe Schmo¹ a direita de seu pai. Duvido que ele mesmo encontrou um caminho em suas calças ainda." Remy balançou a cabeça. "Faz você triste para a menina, não é? Olhe para esse corpo! Ela precisa de alguém que possa montá-la bem e por muito tempo, alguém que pudesse fazê-la gemer. Talvez alguém que pudesse quebrar as correntes que estavam segurando as costas?"

"Deixe-me cuidar disso." Disse Remy. "Eu poderia ter esta multidão ido até amanhã."

¹ O Joe Schmo Show é um espetáculo criado por Paul Wernick e Rhett Reese . A premissa do programa é que a pessoa ou as pessoas-alvo são levados a acreditar que eles são concorrentes em um reality show, na realidade, todos os outros participantes do suposto show



Bas não achava que eles estavam para essa fase. No entanto, "Eu tenho outra coisa em mente."

O gerente de operações enviou-lhe um olhar rápido, mas depois seguiu seu olhar para o outro lado da rua. Voltando para a sexy, Alicia reprimida.

"Dançarinas precisam dançar." Bas disse suavemente.

Ele conhecia um elo fraco, quando viu um.

O *Clube Satin* era o clube de cavalheiros mais belos e exclusivos na cidade. Ele também era o seu bebê. Ele construiu a partir do zero, e ninguém estava indo para derrubá-lo, assediar seus clientes ou ameaçar suas meninas. Proteger era seu trabalho, mas não poderia atacar uma igreja sem rodeios. Não havia como vencer esse tipo de batalha.

Não, isso poderia levar um pouco mais de finesse.

E é aí que a Srta. Wheeler de aparência doce entrava.

Ela pode não aprovar a ginástica nua que suas meninas realizavam, mas ela apreciava arte. Apreciava o movimento físico e expressão. Como bailarina, haveria empatia lá.

Descasque a nudez e o voyeurismo. Ignore o dinheiro que trocaram de mãos e todas as atividades extracurriculares que aconteceu por trás das cortinas de cetim vermelho. No coração do *Clube Satin* era o movimento do corpo humano. O corpo feminino. A batida, o ritmo, a resposta instintiva ao som de música.

A liberdade.

Ah, sim, afetada e apropriada como Alicia Wheeler parecia, ela responderia ao núcleo ao que acontecia aqui. Boa menina ou não, ela respondeu para a dança.

"Vamos nos apresentar." Disse Bas.

Era hora de ver o que aconteceria se toda essa repressão fosse desencadeada.



Alicia viu Sebastian Crowe e Remy Hunt abordarem como duas panteras negras perseguindo sua presa. Sempre que seu pai decidiu encenar um desses protestos, ela sempre fez questão de fazer sua lição de casa. Ela estudou sobre as leis da cidade a montagem e licenças. Determinou os mais eficazes, lugares ainda mais seguros para se reunirem. Mais importante, aprendeu tudo o que podia sobre as pessoas que estavam prestes a afrontar – porque as pessoas eram sempre afrontadas quando seu pai começava uma de suas campanhas.

O que ela aprendeu sobre esses dois fez suas antenas subirem.

Apesar das aparências, ela não gostava de confrontos. Não queria confusão com esses dois, mas o pai insistiu. Um antro de iniquidade, ele chamou.

A cova dos leões era mais parecido com isso.

“Ateus! Adoradores da luxuria! Curvem-se e arrependam-se diante do Salvador!”

Fazendo uma careta, Alicia trabalhou seu caminho através da multidão para seu pai. Ela desejou que Paul não tivesse comprado os alto-falantes. Eles a tinham oscilando à beira de uma enxaqueca. “Pai, pare de gritar. Eles estão vindo para falar com você.”

Ele a ignorou completamente. “Admita seus pecados! Peçam perdão!”

Ela lançou um olhar para Colin, em silêncio, pedindo ajuda, mas ele ergueu as mãos em derrota. Ela suspirou. Se alguém não gostava de confrontos mais do que ela, que era seu namorado. Se queria mesmo chamar-lhe disso.

Esse era outro problema, mas este era mais premente.

Ela colocou os dedos em torno do ombro de seu pai. “Por favor... Pare!”

A carranca momentaneamente resolvida em seu rosto. Tinha emagrecido nos últimos meses. A magreza quase fazia parecer frágil, mas havia um brilho em seus olhos quando os dois representantes do *Clube Satin* começaram a atravessar a rua. Oito dias disto, e ele finalmente conseguiu uma resposta.



Alicia apertou a borda superior do seu cartaz. Por favor, seja civil. Todos, por favor, sejam *civis*.

"Deus sabe." Seu pai cuspiu para os dois homens. "O Senhor vê o que você faz nesse depravado..."

As palavras foram cortadas abruptamente quando a maior de suas duas visitas estendeu a mão e simplesmente tomou o microfone da mão de seu pai, como um pai levando um brinquedo de uma criança desobediente. Ele balançou a cabeça e fez um show de desligar o dispositivo. Alicia olhou rapidamente para seu pai. Vermelho estava começando a se aproximar de seu pescoço. Ele abriu a boca para falar.

"Reverendo Wheeler." O homem de óculos de sol enfiou a mão em saudação antes que ele pudesse sair outra palavra. "Eu sou Sebastian Crowe, dono do *Clube Satin*."

As palavras foram agradáveis, mas aço havia por baixo suficiente para fazer um arrepio descer a coluna de Alicia.

O pai olhou para a mão estendida em desgosto. Se ele pegasse, estaria consorciado com o inimigo. Se ele negasse, pode perder a chance de converter o desviado. Conflito era claro em seu rosto, mas ele aceitou o aperto de mão. Durou todo um segundo antes do contato ser quebrado.

Sebastian Crowe cruzou os braços sobre o peito. "Eu entendo que você tenha tomado um interesse no meu clube."

Alicia afiou mais longe, mas congelou quando o olhar escuro de Remy Hunt a agarrou. Ela olhou para ele, surpresa e respirou um pouco demais. Ele era ainda maior de perto. Grande, sombrio e assustador. Estava perturbada que ela capturou sua atenção. Havia algo selvagem sobre o olhar que ele estava lhe dando, algo primordial e abertamente... *sexual*. Seus dedos apertaram até que o cartaz da placa raspar as palmas das mãos.



Em vez de seguir em frente, seu olhar faminto varreu corajosamente pelo corpo dela para resolver sobre os seios. Ela chupou em uma respiração chocada. Seus mamilos ainda estavam apertados de seu devaneio. Ela esperava que seu sutiã escondesse o fato, mas...

Seu olhar caiu para o menor sinal e uma sobrancelha levantou.

Alicia congelou, a sensação familiar de fogo e gelo varrendo através dela. Oh, querido Senhor. Ele a viu? Todo o caminho do outro lado da rua?

Se a tivesse visto – *foder* uma vara de madeira?

Mortificação lavou através dela, mas ele não estava mesmo tentando esconder o jeito que estava olhando para ela. Seu olhar íntimo era sonolento, mas constante, e um músculo pulsou em sua mandíbula. Ela pode não ter muita experiência, mas seus instintos femininos reconheceram o formigamento da pele e o peso no ar entre eles. O olhar era um de luxúria. Pura, desenfreada e branco-quente. Engoliu em seco quando sentiu seu corpo reagir. Calor se estabeleceu em seus seios e os mamilos bem frisados. Abaixo de sua barriga, ela sentiu um aperto.

“Livre para demonstrar.” Ela ouviu vagamente. “Mas percebe que existem outras empresas que você está perturbando...”

A conversa continuou em torno deles, mas Remy Hunt apenas continuou admirando-a, praticamente fazendo amor com ela com os olhos. Só que ele não iria chamá-lo assim. Algo enrolou quente e pesado apertado na barriga de Alicia. Este homem não tinha dito uma palavra, mas ela entendeu a mensagem alta e clara.

Este estranho queria transar com ela.

A palavra soou grosseira em seus ouvidos, mas seu corpo gostava do som áspero dela. Sua pele sensibilizada e espremeu as coxas. Ela estava tão surpresa com as reações íntimas que lhe deu o poder de desviar o olhar. Abalada, ela recuou.

Só que ele deu um passo a frente, até que ele estava apenas um comprimento parcialmente de distância.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seu coração parou, e ela lançou um olhar para Colin. Rosa pontilhava as maçãs do rosto, mas ele desviou o olhar. Um som apertado espremeu para fora da parte traseira de sua garganta. Ela lançou um olhar suplicante para Paul, Steve, Jeanne – ninguém pareceu perceber o que estava acontecendo entre ela e o gerente do clube. Eles tinham a atenção em Sebastian Crowe e, aparentemente, prontos para atacar.

O que foi um encontro desconfortável estava virando instável. Ela precisava prestar atenção e resolver a situação – embora ela não tivesse ideia de como desarmar uma situação como Remy Hunt. As palavras ‘leis sonora’ penetraram em sua consciência.

"Pai, eles estão certos."

As palavras eram roucas quando passaram os lábios. Com o canto do olho, ela podia jurar que viu o sorriso de Hunter.

Ela limpou a garganta. Advertiu seu pai sobre isso. "Qualquer coisa acima de sessenta e cinco decibéis e podemos ser multados."

A boca de seu pai trabalhava. "Eles podem multar-me tudo o que quiserem. Eu sigo a lei de Deus."

"E eles vão apreender o equipamento de som."

Essas palavras chegaram até Paul, pelo menos. Ele havia pego emprestado o sistema de som de um amigo. O novo seguidor de seu pai se inclinou para sussurrar em seu ouvido.

Alicia estremeceu quando sentiu um toque quente na parte de trás de sua mão. Ela virou a cabeça e encontrou Remy Hunt ainda olhando para ela, mas agora segurando o microfone.

Ela olhou para ele em sua mão. Enquanto o observava, o polegar se moveu sugestivamente cima e para baixo ao lado do plástico moldado. Ele girou ao redor do botão de prata no topo do dispositivo e seus lábios achataram. Não havia dúvida do gesto.

Ela arrebatou o símbolo fálico da mão dele, mas ficou horrorizada quando o ouviu rir. Ela olhou para o aperto de morte que tinha sobre o microfone e quase deixou cair. Não

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



queria isso, porque a fez pensar em seu pênis. *Um* pênis, ela rapidamente alterou. *Qualquer* pau... pênis... masculinidade...

Suas bochechas queimaram e ela rapidamente escondeu o microfone atrás do cartaz.

Isso só chamou a atenção para os seios que agora eram duros e sentiam duas vezes mais pesados.

Alicia lambeu os lábios.

E lamentou isso, também.

Maldito homem. O que ele estava fazendo com ela?

Determinada, focou sua atenção na discussão em curso entre o pai e o dono *Clube Satin*. O Reverendo Wheeler parecia confuso e perturbado, enquanto que Sebastian Crowe parecia controlado e relaxado. Com seus óculos de sol no caminho, ela não podia ver seus olhos. Enquanto o observava com mais atenção, no entanto, as linhas ao redor da boca se aprofundaram.

Por algum motivo, a reação sutil fez estremecer. Era uma boca intrigante. Firme, mas exuberante para um homem. Com esse nariz, o contraste era sexy.

Sexy. A palavra tocou em seus pensamentos e tentou empurrá-la para o lado.

Estes dois eram oferta de tentação, ela percebeu. A tentação escura que nunca tinha visto antes tão de perto e pessoal. Ambos eram atraentes, em um mau caminho, proibido. Sua coluna enrijeceu na defesa, mesmo quando sua mão virou um pouco suada contra o microfone.

Seu pai estava certo sobre esses dois.

"Eu estou simplesmente dizendo que você deve saber todos os fatos antes de começar a julgar." Crowe disse, sua voz calma e razoável. A linha no canto da boca afiada, porém, e Alicia sentiu essa quente, sensação de aperto na boca do estômago deslizar ainda menor. "Você ou algum de seu pessoal experimentaram o meu clube?"

"Nós não colocaremos os pés dentro do covil do diabo!" Paul agarrou.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"E você não poderia, porque você não é um membro." Crowe continuou, imperturbável. "Nós filtramos a nossa clientela. Este é um clube de cavalheiros. Nós oferecemos uma trégua para os empresários que procuram uma fuga das pressões de hoje, e-mails, telefonemas e negociações."

"Você tem prostitutas tirando e mostrando seus produtos."

Alicia ficou boquiaberta com seu pai. Quando tinha o foco mudado de homens que pagaram para entrar no clube, para as mulheres que dançavam lá?

Crowe puxou-se pelo menos uns centímetros mais alto e essa compostura calma escapuliu para expor a barriga mais corajosa. "Minhas funcionárias não são prostitutas. Elas são dançarinas. Artistas."

"Mostrando seus corpos nus não é uma forma de arte."

"Você está dizendo que o corpo da mulher que Deus criou não é lindo?"

Seu pai foi pego de surpresa. "Eu, eu..."

"Louvado seja o seu nome com danças." Crowe citou. "Não é isso o que a Bíblia ensina?"

Alicia piscou.

"Você não cite a Bíblia para mim." O pai rosnou. "É uma abominação vindo de seus lábios."

Crowe lentamente virou a cabeça e Alicia se sentiu presa. O olhar de Hunt não se moveu dela também. Ela se sentiu a acaricia, quente e lenta, até mesmo quando ela se escondeu atrás de seu cartaz. Mas, agora, chamou a atenção dos homens. Ambos panteras perseguindo.

"Não é sua própria filha, uma dançarina, reverendo Wheeler?"

Seu pai cuspiu em surpresa antes de cortar sua mão através do ar. "Ela não faz mais isso."



Alicia sugou ar tão duro, doeu em seus pulmões apertados. Ela não sabia o que a surpreendeu mais. Crowe tinha, obviamente, estudado-a com a mesma intensidade como ela estudou, mas seu pai...

Ela esperava que ele dissesse: 'Não esse tipo de dança.' Mas não tinha.

Seu tom de voz era tão cortando, de modo depreciativo. Tinha sua dança sido um embaraço para ele? Estaria ele realmente condenando a expressão através de todos os movimentos do corpo feminino?

"Isso é uma vergonha." Disse Crowe. "Ouvi dizer que ela era muito boa."

"Você não sente falta?" Hunt disse calmamente.

Essas foram às primeiras palavras que o grande homem tinha falado e, assim como seu olhar, elas foram direcionadas para ela. A pergunta foi tão inesperada, Alicia não sabia o que dizer. Ela sentia falta de dançar. Sentia desesperadamente.

"Não sente falta da música fluindo através de suas veias?" Perguntou Crowe, duplo unindo-o. "O ritmo batendo em seu peito? A paixão da pulsação?"

O nó quente dentro dela interpôs diretamente entre as pernas, e ela podia senti-lo pulsando.

Tinha esses dois pegos em sua fantasia?

Ele fez soar tão básico, tão elementar, tão... tão *carnal*. Ela lambeu os lábios e sua pele aqueceu no desconforto. Ela nunca considerou sexual antes, mas sentia falta do jeito que a dança a fez sentir. Forte, no controle e *desejada*. Ela amou tornando-se uma com a música, deixando-a entrar nela, emocioná-la e acalmá-la. Desejava colocar seu corpo através do esforço novamente, para sentir os músculos esticando e ar acariciando sua pele enquanto se movia.

Suas terminações nervosas formigavam.

Tinha sua dança sido muito mais do que ela sabia? Amou a atenção da multidão. Ela saboreava seus olhos sobre ela, como se revelasse seu 'eu' mais profundo.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"O meu clube e clientes apreciamos nossas bailarinas." Disse Crowe. "O *Clube Satin* valoriza as mulheres."

"Você as objetiva." Disse o pai.

"Nós as capacitamos. Eu ficaria feliz em dar-lhe uma visita ao local a qualquer momento, para que possa ver por si mesmo."

O olhar de Alicia jogou-se reflexivamente, só que Crowe não estava olhando para ela.

"A qualquer momento."

A palavra foi praticamente sussurrada em seu ouvido. Era Remy Hunt.

"Venha ver o nosso palco." Crowe ofereceu. "Temos postes. Nossas dançarinas se orgulham de suas rotinas. Não permitimos a expressão disso como nos clubes de strip-tease com que nos fixou. Inferno, um dos nossos artistas mais populares nunca tira uma peça de roupa."

"Inferno é certo." Seu pai rosnou. "Inferno e condenação. Não vamos colocar os pés dentro daquela jararaca."

"No entanto, você vai julgá-lo."

"Nós vamos lutar contra o diabo sempre que encontrarmos."

Mas eles tinham? Nenhum deles sabia realmente o que se passou dentro daquele prédio, Alicia pensou. Eles não deveriam saber mais antes de atirar a primeira pedra?

As palavras de Crowe haviam atingido um acorde dentro dela. Ele tinha verbalizado seus sentimentos de uma forma que nunca tinha sido capaz de fazer. Este homem conhecia o coração de uma dançarina e ele permitiu que mulheres adultas fizessem o que amavam para viver.

Era tão errado assim?

"Assim seja." Disse ele. Seus olhos ainda estavam escondidos, mas o frio irradiando dele disse que tinham ido frios.



Como se na sugestão, um carro da polícia penetrou em vista atrás deles, estacionando ao longo do meio-fio. Vendo que ele tinha backup, o proprietário do *Clube Satin* se afastou e limpou as mãos.

Deles? Qual a possibilidade de trabalhar para uma trégua?

"Quando qualquer um de vocês estiver disposto a ter um discurso adulto sobre isso, me avise."

Desta vez Alicia sabia que seu olhar estava sobre ela. Ela era a única que tinha tentado manter a discussão educada e aberta.

"Minha oferta está de pé." O homem enigmático disse antes de se virar e ir embora.

Um policial ruivo passou por ele, vindo à direção deles. Sua almofada de bilhete já estava fora e ele estava franzindo a testa para o tamanho dos alto-falantes que foram empoleirados na traseira da pick-up de Paul. Ficou claro que ele tinha sido chamado sobre o ruído. Se ao menos tivessem escutado quando Crowe lhes tinha avisado.

"Assim como a minha." Hunt disse calmamente.

Alicia estremeceu quando as palavras foram praticamente sussurradas em seu ouvido. Quando olhou para cima, ela encontrou o olhar do homem resolvido sugestivamente em sua mão. Ela percebeu que o microfone estava aconchegado na palma da mão, e seu polegar estava dando voltas no botão brilhante em cima dele. Voltas e voltas, com a almofada do polegar. Ao longo e transversalmente. Sacudindo contra as bordas.

Ela deixou cair o microfone como uma batata quente e Remy Hunt riu quando ele se afastou, deixando-a nervosa.

Alicia olhou preocupada, mas a atenção do seu grupo estava no policial agora.

Ela soltou um suspiro e aliviou como o aperto que ainda tinha em seu cartaz. Ela sentiu como se tivesse acabado de escapar do perigo – ou mais precisamente, que ele tinha acabado de deixá-la ir.



Ela sabia sobre o diabo e as tentações que colocava nos caminhos das pessoas boas. Ela ouviu os sermões e leu os textos. Obrigou-se a dar mais um passo para trás, só para chocar-se com a árvore atrás dela. O pedaço da casca áspera em seus ombros e nádegas enquanto ela observava as duas panteras negras deslizarem para longe, seus passos masculinos e confiantes. As tentações eram escuras, atraentes e difíceis de ignorar.

Seu olhar caiu para o microfone que estava apoiado sugestivamente na grama.

Ela nunca percebeu o quão fortemente a tentação poderia morder. Ou quão forte a curiosidade lhe puxaria.



CAPÍTULO DOIS

Ela não deveria estar aqui.

Alicia sabia disso. Parou, mesmo quando seus dedos envolveram o botão na porta do *Clube Satin*.

Isso foi um erro tomado.

Por um momento, ela ficou imóvel, apenas olhando para a porta de madeira vermelha. Quando cruzasse o seu limite, estaria cruzando a linha? Ou estaria abordando a divisão?

Fazia mais de uma semana desde o impasse entre Sebastian Crowe e seu pai, mas as coisas não tinham melhorado. O que tinha sido a tensão entre os dois grupos antes havia se estendido a um nível elevado de fios de tensão. Ela estava com medo de que algo iria em breve aparecer e seria deixada para limpar os pedaços. Não foi inteligente para estancar fora os problemas agora? Para tentar chegar a um acordo antes que as coisas saíssem do controle?

No fundo, ela acreditava que era.

Só que sabia que não era a única que deveria estar batendo na porta para a cova dos leões.

Seus dedos ficaram escorregadios.

Ninguém sabia que ela estava aqui. Manifestantes da Luz do Sol haviam deixado logo após o tráfego da hora do rush, e o dia foi nessa fase persistente entre sol e escuridão. Ela olhou de volta para seu carro, sabendo que deveria saltar para ele e ir embora antes que a noite saísse para brincar. Mas agora era o momento perfeito para aceitar o convite de Crowe. Ela examinou o estacionamento. Poucos dos outros espaços foram tirados. Se ela



estava indo para chegar até o proprietário do *Clube Satin*, este era o momento de fazê-lo. Não teria coragem uma vez que o sol se pusesse e o lugar ficasse ocupado.

Além do mais, estava curiosa no que estava por trás dessa porta vermelha.

Seus dedos se curvaram novamente, obtendo um controle mais apertado.

Ela estava olhando para ele durante a maior parte do mês. Sabia o que os outros do grupo pensavam que acontecia por trás dela – ou pensava que faziam. Os rumores e insinuações eram difíceis de seguir, e sua imaginação só foi tão longe. Mas Crowe e Hunt tinham deixado uma impressão definitivamente.

Eles também a tinham feito dolorosamente ciente de quão camuflada a vida que ela levava.

Uma brisa soprava do estacionamento, despenteando seu cabelo e escovando contra a parte de trás do seu pescoço. A sensação a fez estremecer, e pulou reflexivamente.

Ela também inadvertidamente abriu a porta.

Foi pega antes que pudesse fechá-la novamente. Um segurança encostou um tamborete alto dentro da porta de entrada, e já teve um vislumbre dela. Um vislumbre de comprimento. Ela sentiu a carícia de seu olhar quente como se acariciasse seus cabelos e para baixo de seu corpo todo o caminho até os sapatos de salto alto.

A porta de repente, tornou-se seu escudo.

"Posso ajudá-la?" Perguntou o homem.

De seu tom educado, ela poderia dizer que ele pensou que ela tinha feito uma curva errada. Suas bochechas aqueceram. Ele provavelmente estava certo sobre isso. Limpou a garganta. "Estou aqui para falar com o Sr. Crowe."

Suas sobrancelhas subiram e jurou que seus olhos provocaram. Houve perguntas sobre o seu rosto quando o seu olhar a varreu mais uma vez.

Alicia não poderia ajudar, superou mais um centímetro atrás da porta vermelha.



Ela vacilou sobre o que vestir para esta reunião. O que tinha usado no outro dia parecia tão duro e *como igreja*. Definitivamente não era apropriado para o *Clube Satin* – apesar de seu devaneio torcido – ainda que ela não quisesse vestir-se para o nível em que ela viu os empresários e suas senhoras convidadas que entravam no clube. Não possuía quaisquer vestidos de cocktail brilhantes, e não queria mostrar o clube que tipo de respeito, até que ele ganhasse.

Calça jeans e um top de malha que foi.

Ela puxou o decote para cima do queixo.

“Seu nome?” Perguntou o homem.

“Este é Srta. Alicia Wheeler, Charlie.” Uma voz baixa disse.

Ela olhou rapidamente para a direita e descobriu o proprietário do clube infame andando em direção a eles. Ela franziu a testa. Como a tinha visto?

Ele estendeu a mão e ela se encontrou na situação que seu pai tinha experimentado – só por razões muito diferentes. Sebastian Crowe era um homem extremamente atraente e esta noite não estava usando óculos escuros. Seus olhos eram verdes, a cor da floresta profunda, de alguma forma ainda mais intenso. Ele tinha apenas dois ou três centímetros mais alto do que ela era em seus saltos, e a deixou com nada a esconder. Ela pressionou a palma da mão contra a dele, e ele beijou as costas da mão.

O gesto a desarmou. Seu estômago deu um giro engraçado, mas seus joelhos quase desbloquearam quando a ponta de sua língua correu para o mergulho entre os nós dos dedos. Ela tentou puxar a mão de volta, mas, em vez disso, viu-se puxada para frente.

“Eu estive esperando por você se juntar a nós.” Disse ele, a sugestão de um sorriso em seus lábios.

Ela ficou surpresa quando a porta se fechou atrás dela. O clique suave não deveria ter sido audível, mas era como uma marca de tempo em seu cérebro. Ela cruzou a linha, e nem sequer lembrava de ter feito isso.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Olhou por cima do ombro e puxou discretamente seu top novamente. "Como você sabia que eu viria?"

A dica tornou-se realidade quando os cantos de sua boca se curvaram. "Eu apenas sabia."

Ele segurou-lhe o cotovelo. "Deixe-me mostrar-lhe o meu clube."

Ele a dirigiu passando na mesa verificação e o quarto aberto. A sensação de sua mão em seu cotovelo nu estava distraíndo, mas Alicia estava curiosa. Tinha estado do lado de fora olhando por tanto tempo. Ela estava aqui para falar, mas encontrou-se olhando em volta, tentando tirar tudo de uma vez. Metade dela se encolheu com o que poderia descobrir. A forma como os seus colegas membros frequentadores da igreja continuaram, ela deveria ser submetida a atos obscenos e música selvagem.

Era exatamente o oposto.

"Este é o nosso palco de espetáculo principal." Disse Crowe, varrendo a mão sobre a extensão. "As coisas estão quietas agora, mas Chanteuse deve estar começando sua rotina em poucos minutos. O que você acha do nosso palco?"

"É lindo." A palavra não era algo que Alicia esperava usar, mas era verdade. Ela olhou em volta, maravilhada. O palco era no outro extremo da sala, mas era muito maior do que ela esperava. Eles poderiam realizar shows lá. A dançarina poderia fazer corridas e saltos. O palco parecia profissional, resistente e imaculado. O chão polido fez seus dedos enrolar com fome dentro de seus sapatos.

Maldito ele e Hunt. A conversa na semana passada a tinha feito ansiar para dançar novamente.

Seu olhar seguiu a pista para o poste stripper obrigatório. Seu coração batia mais rápido, e não conseguia deixar de olhar para ele. Apesar de suas fantasias, ela só tinha visto em filmes vislumbres de TV a cabo, a forma como dançarinas realmente giraram em torno de uma coisa dessas. Ele ficou lá, brilhando sob os holofotes macios. Era um adereço como

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



qualquer outro, que a bailarina poderia usar – embora um apoio sugestivo. Seus dentes mordiscaram o lábio inferior. Quão criativo que alguns dançarinos obtinham?

Crowe levou-a mais no salão e ela teve que rasgar o seu olhar longe do centro da área de performance. Seus saltos afundaram nos carpetes profundamente acolchoados.

O quarto foi suntuoso. Não havia outra palavra para isso. Tudo era uma cor profunda de Borgonha exuberante. A madeira era de carvalho escuro, e o poste que tinha capturado a atenção era bronze. Ou faziam assim esses postes. Seus olhos se arregalaram quando percebeu que havia três espalhados pelo salão. Não era a configuração, que ela esperava encontrar. O salão tinha uma sensação de um clube de jantar elegante, com mesas circulares voltadas para o palco. Ela pagaria dinheiro que o tecido que cobria todas aquelas cadeiras grandes e sofás era veludo.

"Eu projetei tudo para falar de conforto." Crowe disse quando a levou para o bar. "E prazer."

Seu polegar roçou a parte de trás de seu braço e ela lutou contra outro arrepio. "Eu acredito que isso é o que precisamente fala."

"Eu ficaria feliz em falar sobre o seu prazer, Srta. Wheeler."

Seu retorno foi tão bom e tão suave, sua boca ficou seca. "Não... não é o meu prazer." Ela endireitou os ombros. "A definição de prazer. Isso vai contra os ensinamentos de Deus."

"É mesmo?"

Ela assentiu. Esta foi à base sólida que precisava. "O que se passa aqui deve acontecer em privado entre um homem e uma mulher."

"E o que você acha que acontece aqui?"

Ela lambeu os lábios. Teve que admitir que a sensação do lugar, o ambiente era diferente de tudo o que esperava. O *Clube Satin* era limpo, elegante e, acima de tudo, sensual,



mas não conseguia esquecer o lado mais sombrio do que certamente aconteceu aqui. "Eu realmente não quero entrar em detalhes, mas..."

"Eu acho que deveríamos."

"Mas..."

"Relaxe, Alicia. Você veio aqui para obter respostas às suas perguntas. Deixe-me dar-lhes a você."

Sua terra firme de repente sentia desigual. Ele disse que estava disposto a falar, ter um discurso aberto. "Precisamos trabalhar um compromisso."

"Nós vamos."

O pulso em seu pescoço vibrou. Ela não tinha planejado passar qualquer quantidade de tempo aqui, mas curiosidade tinha levado a melhor sobre ela. Agora que tinha passado por aquela porta vermelha, não sabia como deveria negociar com este homem. Seus dedos se enroscaram em torno de seu aperto. O sol estava tão perto do horizonte quando veio dentro. Ela não queria estar aqui quando...

A música veio através do sistema de alto-falante. Não era suave, música ambiente que foi uma constante batendo para o local, mas um número *blues*. Tudo começou com um lento ritmo sujo, que pegou com um gemido comovente de uma guitarra. O sistema de iluminação virou para cima e para a vida, e olhar de Alicia trancou no palco. Ela foi pega quando uma bela mulher com o maior par de pernas saiu de trás das cortinas. A ruiva estava vestida com uma jaqueta smoking de homem, dos saltos e não muito mais. Ela parecia elegante e sexy e perfeitamente em sintonia com o clube e a música.

Alicia olhou o laser com atenção quando a mulher fez uma pirueta lenta. A dançarina encontrou seu lugar e fez outra vez o chicote, parando em um centavo quando enfrentou o público novamente. Ela, então, entrou em um giro de quadril exagerado e o jogo começou.

Um grito subiu da multidão e Alicia não conseguia parar de sorrir de prazer.



Isto não foi quadril aleatório girando e peitos balançando. A mulher nessa fase teve formação clássica. Mais importante, ela estava fazendo uma rotina coreografada. Alicia viu quando a dançarina realizou, tornando-se mais e mais animada quando a unidade da música tornou-se mais pesada e a multidão tornou-se mais e mais vocal. Não havia muitos clientes lá tão cedo, mas aqueles que estavam presentes estavam atentos.

Quantos recitais de dança que tinha realizado onde as pessoas gastaram mais tempo verificando seus relógios que assistindo o show duro praticado?

Esta dançarina teve sua multidão na palma da sua mão, e Alicia sentiu o dedo do pé começar a jogar. Fazia tanto tempo que não sentia a emoção desse tipo de energia. Finalmente, a bela ruiva começou a subir a passarela e ela percebeu por que estava lá. Assim dramática. Tão comandante. Com um floreio, a dançarina arrancou sua jaqueta e Alicia suspirou.

O corpo da mulher era incrível. Forte e tonificado, com esse controle de fluidos. Ela usava minúsculos pedaços de material que cobriu os seios – ou realmente, apenas os mamilos – e os seus... outros lugares privados. Calor resolveu no rosto de Alicia, mas não conseguia desviar o olhar. Não havia nada de repugnante na cena à sua frente. Pelo contrário, ele era cativante... e de alguma forma *correta*. Movimentos da dançarina cabiam à música, e seu corpo era algo a ser admirado.

A maneira como ela se movia...

A mandíbula de Alicia literalmente caiu quando a dançarina agarrou o poste alto e saiu de perto... e depois...

O calor em seu rosto banhou todo seu corpo.

Ah, então foi assim que funcionou.

Ela assistiu, fascinada com a forma como a dançarina usou o poste, ou, em alguns casos, deixou-o usá-la em troca. Quando a mulher montou o acessório de bronze duro e sugestivamente esfregou sua virilha contra ele, Alicia congelou, surpresa.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



E sentiu uma excitação um pouco envergonhada.

Dança erótica, de fato.

Um copo de vinho branco foi pressionado em sua mão, e ela piscou. Sebastian Crowe. Ela tinha quase esquecido que ainda estava lá, mas ele apenas acenou com a cabeça para ela e voltou sua atenção para o palco.

Então ela fez.

Ela tomou um gole de álcool fresco, mas estava mais ciente de seus arredores agora. O ar no clube tinha definitivamente ficado mais grosso e mais perto. Era como se todo mundo estivesse respirando no mesmo ritmo. Profundo e lento. Corações constantemente ganhando velocidade.

A mão de Crowe resolvida baixa em suas costas, e sua respiração ficou fora de sincronia com a multidão. O toque se sentiu pessoal. Educado, mas muito íntimo. Ela tentou separar-se discretamente a partir dele, mas seus dedos se espalharam mais amplos e seu polegar acariciou contra sua espinha.

Foi então que Alicia percebeu que seus quadris estavam balançando em sincronia com a música.

Seu vinho espirrou em seu copo.

"Não pare." Crowe murmurou. Novamente, esse polegar acariciou contra sua espinha, tão quente, embora seu top de malha mantivesse o contato de ser pele-a-pele.

Ela deu uma sacudida rápida de sua cabeça, constrangimento a atravessou.

"Mas você estava se divertindo." Disse ele. "É o que lhe dá prazer."

Prazer. Lá estava ela de novo, essa palavra perigosa.

"Senhor Crowe..."

"Chame-me de Bas." Esse polegar se moveu novamente, aparentemente inofensivo, mas oh-tão-exigente. "Por que não vamos ao meu escritório, onde podemos falar em privado?"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Isso soou como uma péssima ideia. Por outro lado, ela poderia ser capaz de recuperar a compostura lá. Poderia colocar uma mesa entre eles e organizar seus pensamentos. Ela balançou a cabeça em silêncio.

Essa mão, na base de sua coluna a virou para o outro lado da sala. Ela seguiu adiante, mas seus passos engataram quando viu o canto do outro lado do bar. Ainda em aberto, mas escondido no canto estava outra dançarina, que ela não tinha notado – mas vários dos clientes tinha.

A mulher também estava dançando em um palco ligeiramente elevado.

Só que estava em uma gaiola.

Todo o ar saiu dos pulmões de Alicia. A dourada gaiola muito bonita, mas uma gaiola, no entanto. A morena estava usando um fio dental minúsculo, dos saltos e um sorriso. Seu corpo balançava no tempo com a música, mas seu estilo era mais agressivo. Descaradamente sexual. Ela agarrou as barras da jaula de uma forma que só poderia lembrar Alicia dos dedos contornando a cabeceira da cama. Os quadris da mulher e seus seios saltaram, suas extremidades virando apertado e vermelho. O que foi mais chocante de tudo, porém, foi as mãos nela.

"Eles estão tocando-a!" Alicia suspirou.

Isso! Isso era o que seu pai a tinha advertido aproximadamente. Esta foi à degradação das mulheres, a objetivação.

A mão na base de sua espinha esfregou em círculos suaves. "Só porque ela está deixando."

"O que?" Ela levantou a cabeça para Bas e encontrou-o muito, muito perto. Em vez de pé ao lado dela, ele foi atrás dela, com a boca a poucos centímetros de seu ouvido. Ela podia sentir o quente exalar em seu pescoço e arrepios espalharam por sua espinha.

"Olhe mais de perto." Disse ele em voz baixa. "Ela é a única no controle."



Incerta, Alicia olhou de volta, ela girou queixo em incrementos bruscos. Uma vez que pegou na imagem novamente, não conseguia desviar o olhar. Ele estava certo. A dançarina estava no comando. Homens circulavam a plataforma, olhando para ela. Eles poderiam chegar dentro das barras a qualquer hora que quisessem, mas a dançarina poderia parar suas carícias simplesmente se movendo para o centro da gaiola. No entanto, ela não fez. Com um brilho nos olhos, a sedutora manteve seu corpo cheio de curvas, mas todo gessado contra as grades onde seus admiradores estavam. Ela balançava e balançava no tempo com a música, mas seus lábios tremiam quando colocavam a mão dentro da gaiola e acariciava sua panturrilha e tornozelo.

A dançarina estava deixando os homens tocá-la, e estava gostando.

Alicia estava espantada. Ela sabia muito sobre a execução e conhecia um sorriso falso quando via um. Este não foi para o show. Isto foi sobre...

Prazer.

Lá estava ela de novo.

O calor, a sensação de aperto na boca do seu ventre derivando abaixo.

"O *Petting Zoo* é apenas para as dançarinas que querem entrar." Bas disse em seu ouvido "Mas devo admitir, a maioria das nossas meninas fazem. Na verdade, elas foram às únicas que vieram com a ideia."

Alicia soltou um suspiro. "Elas fizeram?"

Aquela mão na parte baixa das costas se tornou duas, enquanto suas mãos caíram levemente nos quadris. Cílios flutuavam para baixo. Seu corpo estava se movendo novamente, dançando no ritmo da música sensual flutuando no ar.

"Não são só os senhores que se excitam com dança exótica."

Não. Não, não era. Ela tomou outro gole rápido do seu vinho e descobriu que quase desapareceu.

"Algumas das meninas se sentiam frustradas pelo modelo 'olhe não toque'."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Mas o que... e se..."

"Se as coisas vão longe demais, sempre há alguém olhando por elas."

"Alguém?"

Seu olhar se levantou e ela se viu presa por um olhar familiar. Remy Hunt descansava em um canto, com os braços cruzados sobre o peito musculoso. Um flash de calor passou por ela e a baixa tensão em sua barriga latejava, pulsando no ritmo da música. O pensamento de que ele a observava enquanto outros homens tocavam... A ideia de ele olhar para ela enquanto os dedos de um estranho arrancavam e beliscavam...

Oh, querido Senhor.

Ela tinha que ir. Sua mão tremia, derramando o resto do seu vinho no tapete grosso caro. Ela tinha que ir agora.

Virou-se, mas quase correu ali no peito de Bas. Ele pegou o copo de vinho dela e passou-o para um garçom.

"Meu escritório é nesse caminho." Ele a virou e Alicia constatou que Hunt mudou também. Silenciosamente, rapidamente. O gerente de operações pressionou contra uma porta que misturava tão bem na parede, ela não tinha visto. Abriu-se em dobradiças lubrificadas, e Bas deu outro empurrão. Hunt não lhe deu espaço enquanto ela caminhava por ele e seu ombro roçou seu peito. O calor se espalhou por seu braço, fazendo com que os dedos formigassem.

Ela estava brincando com o perigo aqui.

Seus pés se moviam rápido, e separou-se dos dois homens poderosos. Ela olhou ao redor para uma fuga, mas em vez disso viu uma parede de monitores de televisão. Deu um passo mais perto. Um deles foi treinado no local do outro lado da rua, onde seu grupo de manifestantes estava a cada dia.

Seu corpo brilhou quente. Eles a tinham visto! Eles estavam olhando para ela por alguns dias.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela não devia ter vindo aqui. Esta tinha sido uma péssima ideia. Estava em cima da cabeça, e sabia disso. Suas mãos tremiam quando abriu a bolsa e procurou as chaves.

"Por favor." Bas disse: "Sente-se."

"Eu estou bem." Disse ela. "Realmente, eu deveria ir agora."

Ele continuou em torno de sua mesa como se não tivesse a ouvido falar e sentou-se na cadeira de couro. "Estou feliz que você veio aqui hoje, Alicia. Venho tentando ser paciente, mas não tenho certeza o que é que a Igreja Epifania Luz do Sol quer de nós."

Seu queixo empurrou para cima. Mais uma vez, ele mudou de marcha sobre ela.

Os dedos finalmente envolveram em torno de suas chaves e ela olhou para a porta. Mais uma vez, Hunt ficou em silêncio olhando para ela. Encostou-se na parede, aparentemente à vontade, mas essa imagem de um descanso pantera negra retornou aos olhos de sua mente. Ela podia sentir seu olhar intenso sobre ela, como se sua cauda balançasse para trás e para frente.

"Leesha?"

O som suave de seu apelido tinha o seu olhar de volta para a mesa. Havia duas panteras aqui, ela teve de se lembrar. Uma pouco domesticada, e a outra não.

"Desculpe. Você realmente deve conversar com meu pai sobre isso. Eu poderia criar um momento e..."

"Vocês querem fechar-nos? Porque existem famílias que dependem de contracheques do *Clube Satin* para sobreviver. Nós pagamos nossos funcionários muito bem."

"Nossa intenção não é fazer isso com ninguém." Disse ela imediatamente.

Um grunhido veio do lado da sala, o primeiro som que Hunt tinha feito. Quando ela jogou um olhar preocupado em seu caminho, ela encontrou seu olhar alisando abaixo de seu corpo. Com *desejo*.

Ela se mexeu desconfortavelmente.



Seu olhar finalmente liquidou em seus seios, quente e descarado. O design cruzado de seu top estava na moda e não expos tudo, mas ele fez o mergulho menor no decote do que ela normalmente usava. O corpete era equipado e cortesia – se quisesse mostrar seus seios, ela finalmente percebeu. Ela usava um sutiã, mas podia sentir seus mamilos endurecendo e inchando.

Incapaz de suportar a sua atenção, ela se sentou na cadeira de frente para o Sr. Crowe. Bas. Varreu seu cabelo sobre o ombro. Estes dois a inquietava, mas precisava obter a situação sob controle. Ela veio aqui para falar com eles e, embora estivesse distraída, que finalmente parecia ser o que o dono do clube queria, também.

“Será que uma doação para a igreja ajudaria?” Perguntou Bas.

Ela balançou a cabeça. “Dinheiro não é o problema.”

“Então o que é?”

Seu olhar estava solidamente no rosto, mas quando Alicia colocou sua bolsa no colo, mesmo que ela estava ciente da resposta de seu corpo para o que estava acontecendo ao seu redor. Tentando ser discreta, ela puxou sua blusa.

E quase gemeu.

Seus mamilos estavam tão sensíveis.

“O sexual...” Suas palavras eram tão macias que eram inexistentes. “A natureza sexual do que se passa aqui.”

“Você considera sexo uma coisa ruim?”

Suas palavras eram firmes e claras, e não constrangiam em tudo.

Ela limpou a garganta. “Não entre um homem e uma mulher casados, mas...”

“Mas você teve relações sexuais, não é?”

Se seu embaraço tinha sido ruim antes, ele ficou branco-quente agora. Ela olhou para seu colo, incapaz de encontrar seu olhar verde. Não podia responder a essa pergunta, não de



um homem que ela nem conhecia. Era privado. Confidencial. E como seu pai e a igreja pregavam, ela não deveria ser capaz de responder que sim.

"No entanto, você não é casada." Bas continuou. Sua falta de virgindade foi uma conclusão precipitada para ele, mas aqui não foi um problema. Lá fora, no mundo dela?

Ela se encolheu.

"O sexo não é mau, minha querida. O sexo é sobre a gratificação, para homens e mulheres e suas combinações. Deus nos deu a maravilha de sexo para procriar. É só o homem que fez isso complicado."

Bem, eles tinham feito um bizzarro de um trabalho. Alicia cruzou as pernas, mas isso só aumentou a sua ternura. Sua mulher privada se sentia tão quente e dolorida. Esse tipo de conversa era tão estranha para ela, tão tabu. Pressionar as pernas juntas ajudou, mas ela queria esfregar. Precisava balançar contra a cadeira, algo, qualquer coisa, dura.

"Não é possível alterar o estilo de dança?" Ela sugeriu esperançosamente. "Torná-lo um clube de jantar com shows e performances?"

Atrás dela, Hunt fez um som que parecia uma zombaria. Ele foi tranquilo, mas a lembrou de que ele estava lá.

Como se ela pudesse ter esquecido.

Sexo com ele não seria complicado. Não, isso seria simples, cru e com fome. Por que ela tinha lhe dado às costas?

"Clube de jantar não seria viável financeiramente." Bas disse, balançando a cabeça. "Os custos de produção subiriam para encenação, iluminação e música. Nós teríamos que baixar a cláusula de exclusividade para os membros e abrir para o público. Mesmo assim, com a nossa localização, nós não desenhamos uma grande multidão o suficiente para manter no negócio por mais de três meses."

"Não se esqueça dos custos de guarda-roupa." Hunt acrescentou.



Bas riu, e o baixo estrondo fez Alicia esfregar sua coxa. Eles estavam sendo assim agradáveis e respeitosos, mas as correntes no quarto foram puxando para ela. Chapinhando-a para lá e cá.

"Custos de roupa com certeza seriam como foguete." Crowe se inclinou para frente, balançando o queixo na mão enquanto a olhava. "Então, novamente, eu estou em uma perda para o que tenho que fazer para satisfazer a sua igreja."

As perguntas que ele estava fazendo eram válidas. Ele estava correndo um negócio. É certo que era um negócio que alguns não poderiam gostar, mas ele tinha funcionários que dependiam dos rendimentos que fizeram aqui.

"Você consideraria pedir desculpas?" Perguntou ela. "Admitindo suas indiscrições?"

"Indiscrições?" Para educado como ele estava sendo, sua voz tinha uma vantagem agora que só tinha ouvido surgir quando falou para o pai.

"A dança..." Ela disse fracamente.

"Você gosta de dançar."

Ela sacudiu com surpresa. A borda em sua voz havia se tornado um chicote.

"Você gostou do que viu lá fora." Disse ele, desafiando-a a negar. "Você pensou que era belo e intrigante. Eu vi."

Ele escapara. Ela não tinha sido capaz de manter seu corpo de responder ao ritmo da música. "Isso não significa que eu aprovo."

"Besteira!" Sua mão deslizou por baixo do queixo e bateu contra a mesa. "Eu colocaria dinheiro no fato de que você gostou tanto, que queria experimentá-lo."

Seu olhar saltou para o dele. "Eu não!"

"Não minta, bolo de mel." Esses seus olhos verdes despertaram, e seu queixo teimoso se projetava para frente. Este foi o lutador que tinha visto, o sucateiro incivilizado. "Você não segue suas regras inventadas melhor do que eu faço. Senti seus quadris trabalhando lá fora. Eu podia sentir o ritmo assumir seu corpo. Você quer dançar."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



“Claro que sim. Eu sou uma dançarina, mas não como...”

“Exatamente assim.”

Sua boca apertou fechada. Ela não pôde discutir com isto. Queria dançar novamente. Eles partiram algo dentro dela na semana passada. Tinha estado por toda a cidade à procura de um estúdio onde pudesse treinar de novo, sacudir as teias de aranha e acordar seu corpo para cima. Tudo o que ela tinha encontrado eram estúdios *prima donna* que atendiam aos pré-adolescentes. Não tinha necessidade de aprender a fazer um arabesco, só precisava de espaço e tempo para treinar. Mas não queria se mover como...

Não minta.

Ele a prendeu novamente com suas próprias crenças.

Ela tinha sido fascinada com o que tinha visto no palco. A sensualidade da dançarina ruiva tinha exibido chocou-a no início, mas depois percebeu a honestidade nos movimentos. Foi um tema predominante que notou quando entrou primeiro pela porta. Este lugar era aberto e honesto sobre sensualidade, algo que ela nunca foi permitida, ou teve a audácia de, explorar.

"Eu nunca poderia..."

"Você pode optar por um verniz localizado brilhante ou um efeito emborrachado, depende da ideia que você tem em mente, conseguirá efeitos extraordinários. Eu convidei você aqui, e você aceitou."

"Eu queria conversar."

'E nós estamos conversando. Estou tentando entender por que você e seu pessoal sentem a necessidade de reprimir o que os outros querem fazer. Por que você ignora suas próprias necessidades? Por que é prazer uma coisa tão ruim para você?"

"Não é uma coisa ruim."

"Mas o sexo é?" Ele suspirou. "Você quer dançar, Alicia. Vamos começar com isso. Por que não dança para mim?"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seus olhos foram tão grandes, que ficou seca. “O que? Não, eu não posso.”

“Para si mesma, então. No palco, qualquer estilo que você quiser. Você escolhe a música. Nossos clientes podem te amar, e eu não posso suportar a ideia de você segurando-se para trás. Todo esse talento indo para o lixo? É uma pena.”

Seus dedos enrolaram novamente, lembrando o chão. Esse poste!

Seus olhos se estreitaram e a centelha transformou em algo mais calculista. “Tudo bem, aqui está o meu negócio. Se você dançar e não gostar, nós vamos fechar o clube por um mês.”

Sua respiração ficou presa. “Um mês?”

“Bas.” Remy advertiu atrás dela.

Crowe levantou a mão. “Será que resolve a queixa com a sua igreja?”

Os lábios de Alicia moveram, mas nada saiu. Era mais do que ela esperava, e não tinha certeza de como responder. Seu pai ficaria feliz com o resultado – desde que ele não soubesse os meios que ela tinha utilizado para alcançá-lo. Um mês daria tempo para as coisas acalmarem. Os membros da Igreja passariam para outras questões, esperemos que não tão voláteis.

“Sim.”

A palavra estava fora de seus lábios antes que ela percebesse. Antes que pudesse levá-la de volta, a cadeira de Bas reverteu e ele se levantou. Atrás dela, um som veio de Remy, como se tivesse levado um soco no estômago.

Ela sabia como ele se sentia. Ela só concordou em dançar para estes homens.

Ela levantou os dedos trêmulos nos lábios. Ficou horrorizada com sua impulsividade, mas de repente, tão excitada, a prova estava em sua calcinha. Todo o calor e a tensão finalmente deixou ir. Ela estava molhada.

“Excelente.” Bas disse, movendo-se em torno de sua mesa. “Vamos ao guarda-roupa e encontrar algo para vestir.”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seu cabelo voou por cima do ombro enquanto sua cabeça chicoteava na direção dele. "O que? Agora?"

"Não há tempo como o presente. Eu quero este desacordo resolvido."

Hunt finalmente se separou da parede e estava em seu espaço. Alicia se levantou, não querendo estar em uma posição submissa ao seu lado, de pé, mas não era muito melhor. Ele se elevou sobre ela e sua disposição a fustigava. Ele não estava feliz com isso.

"O que fazemos se sai do negócio?" Rosnou.

"Se ela se diverte, Alicia terá seu pai para fechar a loja e seguir em frente."

Ela balançou a cabeça em silêncio. Que era razoável. Isso seria uma luta, mas ela podia fazê-lo.

"E ela vai dançar no clube por um mês."

Seus lábios se separaram em uma expiração. Não podia concordar com isso. Uma vez, era um risco, mas não podia dançar aqui a tempo inteiro. Outros iriam descobrir. O escândalo seria horrível.

"Sem risco, sem recompensa." Crowe disse com um sorriso de aço.

Oh, isso era um assunto delicado.

Alicia sentiu seu coração batendo contra sua caixa torácica. Seus seios ainda estavam chegando contra o tecido macio de seu top e a umidade em sua calcinha estava ameaçando a infiltrar-se em seus jeans. Como ela teve-se nesta situação? O que deveria fazer?

Dance. Nervosa como estava sobre isso, que era a única coisa que sabia que podia fazer. Pelo menos uma vez. O resto seria apenas se desdobrar como seria.

Mas o poste!

Ela não podia mentir sobre isso. Já tinha visto como a dança funcionou, e honestamente estava acima de tudo. Eles saberiam se ela se divertiu.

E assim ela.

"Tudo bem." Ela concordou, preparando-lhe a espinha. "Vou dançar em seu palco."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Porra." Disse Hunt, entrando no seu espaço e roubando seu ar. "Durante um mês, você vai na gaiola."



CAPÍTULO TRÊS

Alicia olhou-se no espelho, horrorizada e paralisada em um momento improvável. O que ela estava fazendo?

Sua mão tremia quando a apertou contra seu estômago. Agradecendo a bondade de Chanteuse que a tinha ajudado com o seu guarda-roupa. Duvidava que pudesse ter lidado tentando em trajes sumários do cetim do clube na frente de qualquer um, Bas ou Remy. Ainda assim, o traje que ela acabou, foi um pouco mais do que um biquíni. Faça isso um pouco *menos...*

Seus dedos roçaram a borda baixa dos fundos. Eles mal cobriam seus pêlos pubianos, e ela experimentou vários pares antes que houvesse encontrado aquele que serviria.

Seu rosto queimava, indescritivelmente quente.

Ela manteve-se arrumada *lá* em baixo. Só não sabia que a maioria das bailarinas depilava. Ela mordeu o lábio. O simples pensamento de deixar algum esteticista tocá-la, vê-la na área privada e *o noivo* dela...

Seus dedos pressionaram contra sua garganta. Oh, as coisas estavam fora de controle tão rápido, a cabeça estava girando.

Ela se virou para ver a si mesma por trás. O fio dental cabia nela como uma luva, mas cobria muito pouco. As pequenas faixas de tecido que estavam contra seus quadris continuaram ao redor da parte baixa das suas costas. O tecido elástico descrevia o topo de suas nádegas, mas a deixou nua. Ela nunca, nunca, exibiu tanta pele. Sua bunda parecia arredondada e firme, musculosa de tantos anos de exercício disciplinado, mas o design da tanga deixou uma tira fina de material na parte das bochechas arredondadas e mergulhava na fenda entre elas.



Que intimamente colocava a correia com pouco tecido. E esfregou.

Ela se moveu em desconforto, mas o material apenas mudou-se com ela.

Como ela deveria dançar nisso? Já tinha usado o banheiro para limpar-se de vez. Com essa carícia íntima seguindo-a, ela estaria em um constante estado de aflição.

E excitação.

Oh, céus.

Ela enfrentou o espelho novamente. Não podia ir lá fora, onde todos pudessem vê-la assim! Seus seios pareciam roliços e firmes, jogando com as taças-rosa minúsculas de cima do biquíni. Ela puxou o tecido, tentando cobrir mais de si mesma. Sempre foi autoconsciente sobre o quão cheia era em cima. Para tão elegante e tonificada como o resto do seu corpo era, suas curvas eram generosas. Quase demasiado generosas para uma dançarina.

Mas isso é o que eles queriam que ela fizesse – dançar. Vestida assim. Nessa terrível conspícua, gaiola, tentadora.

Ela apertou as pernas com tanta força, seus tornozelos esfregaram o chão e os joelhos.

“Não posso fazer isso.” Ela sussurrou. Não podia suportar. Dançar era uma coisa, mas o toque? Por estranhos? Homens com intenção sexual?

Sua área privada cerrou, ameaçando diminuir novamente.

Ela duvidava que fosse capaz de sair desta sala nestas roupas.

Mas concordou com o acordo.

O pensamento sussurrou em sua mente. Não lhe deu palavra de ânimo leve, e havia uma grande recompensa esperando que ela vivesse até sua parte. Havia uma razão para que estivesse aqui, despojada nua. Seus dedos cerraram. Ela teve um desacordo fundamental com os dois homens que estavam em algum lugar fora da porta do quarto de vestir. O que eles chamavam de ‘prazer’, ela chamou ‘pecado’. Eles podem desfrutar das coisas que aconteciam no clube, mas o que sobre as dançarinas? Será que elas se sentiam objetivadas? Envergonhadas? Sujas?

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela esperava que os piquetes de sua igreja houvesse causado alguma autoanálise, mas a situação tinha se tornado parada. Algo precisava ser feito antes de um protesto pacífico se transformar em algo feio. Bas lhe dera uma oportunidade de ultrapassar essa barreira.

Ela só tinha que dançar.

Nessas pequenas tiras de tecido brilhante.

Que a deixou praticamente nua de costas.

Seu estômago se contorceu. "Mas você vai ter o seu caminho..." Ela insistiu para seu reflexo.

Não havia nenhuma maneira que ia gostar disso. Foi muito mais do que em seu sonho. Mais estressante. Mais assustador. Mais imoral. As palmas das mãos estavam úmidas e seu pulso estava acelerado. O pensamento de sair para a sala principal enviou uma onda de frio através dela. E subindo nessa gaiola? Ela sentiu como se estivesse indo para estar doente.

O final valeu a pena o meio, no entanto, e no final foi uma conclusão precipitada.

Agora. Ela tinha que fazer isso agora, antes que perdesse a coragem.

Os saltos de seus sapatos emprestados clicaram contra o chão como um relógio de contagem regressiva, enquanto caminhava para a porta. Bas estaria lá para acompanhá-la ao palco. Ela tinha que pensar nisso como um palco, porque isso era o que era. Depois que ela começasse a pensar nisso como uma gaiola, ela iria perdê-lo.

Seus dedos estavam trêmulos quando abriu a porta. Quando viu o homem esperando por ela, seus mamilos beliscaram tão seguramente como se tivesse estendido a mão e os beliscado ele mesmo.

Remy.

Ele estava encostado na parede de novo, com os ombros levando o seu peso, mas endureceu quando a viu. Seus instintos de autopreservação arrombaram e ela tentou fechar a porta. Ele parou com uma mão generalizada contra ele. Dando um passo, entrou em seu espaço. Seu olhar pesado se irritou, pois se mudou para baixo de seu corpo.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Alicia estremeceu.

O ar tornou-se carregado, estático e pronto para despertar. Arrepios apareceram em sua pele e os seios doíam. Suas extremidades foram insuportavelmente apertadas, pressionando contra o tecido fino e pegando a sua atenção. Um músculo em sua mandíbula trabalhou.

Ela deixou escapar um gemido de surpresa quando ele esfregou as costas de seus dedos duros durante um nó inchado. Era isso, apenas um empurrãozinho, uma carícia acidentado dura e seu peito parecia que estava pegando fogo.

Ao contrário de Bas, ele não sorriu. Se qualquer coisa, a linha de sua mandíbula só endureceu.

A porta se abriu quando ele pressionou mais duro e Alicia teve que aceitar o inevitável. Era hora. Tinha que dançar.

Se não fizesse, sabia que ela estaria deitada de costas no chão da sala de vestir com este homem grande e intimidador no cio dentro dela.

Sua área privada apertou novamente, e desta vez não iria relaxar.

A mão de Hunt liquidou em suas costas quando ele a acompanhou pelo corredor. Parecia, os dedos quentes e enormes fazendo cócegas na linha de sua tanga. Ela cruzou os braços sobre o estômago. Seus seios se sentiam cheios e eles saltaram a cada passo que dava. Sua bunda sentia exposta e essa tira insidiosa de tecido entre suas bochechas estava deixando-a louca.

Muito em breve, eles estavam no salão principal.

Ela chupou em uma respiração dura, nervosa e sentiu o olhar de cada um na sala de volta para ela. Sentiu-se vulnerável então. Não havia nada entre eles e ela. Suas mãos lascivas, olhos famintos.

Instintivamente, ela aproximou-se do grande homem ao seu lado. Sua mão deslizou das costas para resolver em sua cintura.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Eles estão te olhando porque você é quente." Disse ele em voz baixa. "Dance, e eles vão estar implorando aos seus pés."

Sua respiração engatou. Tinham dito a ela que era bonita antes, tanto no corpo e no espírito, mas ser quente era algo completamente diferente. Isso a fez se sentir feminina. Feminina. Poderosa.

"Estou pronta." Ela sussurrou.

A gaiola iria protegê-la, colocar algumas barras sólidas entre ela e a multidão.

E, no fundo, nesse lugar secreto dentro dela, que queria ser presa dentro dela. Em exibição.

Alicia foi vividamente consciente de sua nudez quando atravessou a sala. Não havia nenhum lugar para se esconder e ela sentiu os olhares sobre cada centímetro de sua pele nua. Muito em breve, eles estavam na gaiola. Uma série de degraus ergueu o pequeno recinto. Hunt segurou a mão dela enquanto subia, com os músculos da coxa tremendo a cada passo. Seus dedos enrolaram em uma barra quando entrou. Era sólida e resistente. A porta se fechou atrás dela e ela virou.

Se tivesse sido apenas há pouco tempo que entrou pela porta da frente do *Clube Satin*? Completamente vestida com boas intenções?

Ela observava a multidão, que começou a reunir à sua volta.

Definitivamente cruzou a linha.

O silêncio cresceu ao redor dela, e seu instinto de luta ou fuga chutou dentro. Ela queria sair. Precisava correr.

Mas a música começou, então, seus olhos se fecharam. "*Feel Like Makin Love*" por Bad Company. Sua barriga cerrou. Oh, isso não era tão a canção que ela precisava, com o seu ritmo sujo e insinuante.

Isso chegou a ela, assim como todas as outras vezes que ouviu.



A batida da música despertou seus músculos e a sensualidade fluía por suas veias. Ainda assim, ela ficou congelada. Havia tantos olhos sobre ela, tantos homens reunidos em torno de seu pequeno palco elevado. Olhos ousados, olhos concupiscentes.

Um olhar verde constante pegou o dela. Bas. Ela olhou para ele, montada em seu pânico.

"Dance." Ele murmurou.

Dançar? Certo. Esse foi o acordo.

O cabelo dela roçava suas costas enquanto olhou nervosamente da direita para a esquerda. Clientes do clube se reuniram em torno dela e ela foi totalmente circulada. Sua pele apertou. Sentia-se autoconsciente e incerta. Indecente. Um alto uivo de lobo permeava o ar, concorrendo com a canção da alma, e seu rosto corou.

Dance.

Ela tinha que dançar.

Cinco minutos e estaria terminado. Ela podia se vestir, o clube iria fechar e ela poderia ter seu pai e seus seguidores para seguir em frente. Esperemos que, em algum lugar longe, muito longe.

Seus quadris deram um pequeno tremor.

"Ooo, bebê. É isso mesmo."

Ela quase riu, estava tão nervosa. Sério? Isso era tudo o que tinha?

Ela fechou os olhos e deixou-se escorregar mais na música. Sempre tinha sido capaz de desaparecer no seu meio. Seus quadris começaram a balançar, ainda que suas pernas estivessem apertadas firmemente. Ela fez cair os braços a partir de onde estavam envolvidos em torno da cintura dela.

A música era realmente perversa. Pulsava, avançando e recuando com guitarras inteligentes e uma linha de baixo crescendo. Um gemido soou em algum lugar atrás dela, e seu corpo soltou. Tudo o que tinha a fazer era ouvir e se mover. E foi bom para fugir, ir a

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



outro lugar em sua cabeça e se tornar alguém completamente diferente. De repente, a música a tinha. Ela estava na música, no momento.

Em vez de mais alto crescimento, o pequeno grupo de homens ao seu redor ficou em silêncio, quase como se estivesse segurando a respiração.

Foi quando ela realmente começou a dançar.

Ficando firmemente no centro da sua gaiola, ela deixou a música assumir. Seus quadris se viraram com a batida e as mãos estenderam para pegá-lo. O cabelo dela voou e seus seios balançavam. A sensação a fez morder o lábio. Ela sempre teve de atacar os seios para baixo quando dançava, até o ponto onde sua carne não podia se mover. Aqui, hoje, seus seios estavam se movendo. Eles estavam balançando, balançando em solavancos. Ela levantou os braços sobre a cabeça e sua cabeça caiu para trás.

Mmm, se sentia bem.

"Oh, querida." Alguém disse com uma voz áspera.

É isso mesmo, querido, ela pensou. As pernas abriram quando ela achou melhor equilíbrio. Nunca tentou dançar em saltos tão altos, e fez muito consciente de suas pernas... e seu traseiro. A sensação era enervante. Tão, nua, por isso alegre, por isso – Disponível.

Ela tinha se desviado da zona de segurança e as pontas dos dedos das mãos de um estranho deslizaram sobre sua nádega esquerda. Alicia empurrou com tanta força, que seus seios quase saltaram para fora do biquíni. Seu corpo brilhou quente e frio – e, em seguida, quente de novo. Ela virou-se, com os cabelos voando ao redor de seus ombros.

Eles não podiam tocar nela! Eles só tinham acariciado as pernas da outra dançarina. Abaixo do joelho. Ela podia lidar com isso. Ninguém lhe havia dito que poderia fazer mais.

Um jovem empresário estava com o braço estendido para dentro da jaula.

Ela olhou para ele, com os olhos arregalados e incertos.

"Venha, querida." Disse ele. "Deixe-me domesticar você."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Um jardim zoológico. Pânico queimou, mas em algum lugar havia emoção também. Seu olhar procurou a multidão, e ela conectou com um olhar verde intenso. As sobrancelhas de Bas levantaram.

Era sua a decisão.

Ela estava no comando.

Ela chupou em uma respiração dura. Alguém praguejou, e sua excitação montou. Assim fez a sua autoconfiança. Eles poderiam tocá-la – mas só quando ela dissesse isso. E se fez isso, ninguém poderia argumentar que esquivou-se da aposta. Com as pernas abertas, ela fez um agachamento profundo, quase um plié, antes de subir novamente com uma rotina exagerada de seus quadris.

Seu olhar ligou com o homem que a havia tocado. Ele parecia tão juvenil. Inofensivo. Seus dedos se enroscaram em sua direção, quase implorando.

Poder solidificou em seu peito. Remy tinha razão. Ela segurou a atenção do público nas palmas de suas mãos, e todos eles foram atraídos por ela. Eles gostaram do que viram. O seu corpo e a forma como ela usou o prazer deles.

Agradou-a também.

Depois de tantos anos de regras e disciplina, o sentimento foi surpreendentemente libertador. Um link ou dois da cadeia que prendia quebrou e fugiu. Hesitante, ela se virou, dando ao homem suas costas novamente. Sua pele arrepiou quando sentiu ele e os outros olhando. Eles podiam ver cada flexão de seus músculos, cada arrepio de sua carne.

Ela recuou um passo e depois outro.

Ela estremeceu quando os dedos fortes acariciaram sua bochecha.

Oh, isso se sentia bem.

Pecaminoso.

Sua respiração foi irregular, quando a outra mão segurou sua nádega direita. Em forma de concha e apertou. Forte.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Oh, querida... querida... céus!"

"Bebê, você é como veludo."

Seus olhos fecharam. Seu corpo foi guiado de repente não só pela música, mas pelo toque.

Mais mãos enfrentaram para chegar através das grades. Um solitário dedo traçou a linha onde seu fundo encontrando sua perna. Outro acariciou-lhe a espinha, enquanto uma corajosa, mão calejada alcançou entre as pernas e acariciou a coxa interna de seu joelho todo o caminho até...

Ela suspirou, e seus olhos se abriram.

Seu olhar conectou neste momento com Remy.

Seus olhos escuros estavam firmes como sempre, quentes e intencionais. E zombando?

A mão em sua nádega direita apertou novamente, fazendo com que seus músculos contraíssem. Ele estava assistindo a coisa toda, assim como ela tinha imaginado.

Assim como ela fantasiou.

Sua respiração foi curta, e... seu ventre bem apertado. Ela estava de repente tão excitada, que doía. Dando um passo maior para trás, se colocou totalmente nas mãos desses estranhos. Seu corpo vibrava, ameaçando espiralar fora de controle.

"Venha, querida. Dê-nos. Você sabe que quer."

Ela obedeceu. Com tudo dentro dela, que fez.

A música derramou sobre ela, enquanto incontáveis mãos tocaram. Ela observou Remy assistindo-a e antecipação montou. Ela não sabia que queria isso, precisava disso. Ela dançou e foi recompensada com a admiração de mãos, dedos e sussurros escuros.

Ela agarrou as barras da jaula, enquanto os quadris trabalhavam. Não sendo capaz de ver os homens ajudou a coragem, mas fez seus toques mais insuspeitos. Mais chocantes. Apenas quando ela pensava que estava se acostumando com eles, um polegar deslizou sob a banda de sua tanga.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



“Oh.” Ela engasgou.

Foi a mão magistral que ainda apertou sua nádega direita, a que se recusou a deixar ir. Esse polegar acariciou para cima e para baixo, para cima e mais para baixo ... Sua bunda apertou quando deslizou entre suas bochechas, esfregando a carne, que nunca tinha visto a luz do dia, e muito menos sentido uma carícia.

“Eu não...”

“Você quer.” A voz era rouca atrás dela.

Ela olhou por cima do ombro e ficou surpresa ao encontrar um homem mais velho com cabelos grisalhos nas têmporas. Ele era bonito, em forma e tinha uma aura de autoridade. O chefe de alguém, sem dúvida. Seu olhar se esquivou. Ela não podia olhar para ele. Não podia olhar para qualquer um dos homens tocando-a. Ainda não. Mas não se afastou quando olhou para Bas por apoio. Seus olhos eram quentes e curiosos. Ele levantou os ombros. *A decisão é sua*, ela praticamente podia ler.

O polegar acariciou mais profundo em sua rachadura, e seu corpo estremeceu, todos os pensamentos de dançar desapareceram. *Afasto-se*. A decisão deve ser fácil. Basta dizer não e dar um passo à frente. Os pensamentos eram apenas um sussurro em sua mente. Eles empalideceram ao rugido em seus ouvidos.

“Curve-se.” Disse a voz rouca.

O empresário de cabelos prateados. Ela não conseguia tirar o olhar dele para fora de sua cabeça. Suas instruções eram simples, mas devastadoras. Ela não podia. Não deveria...

Mas o corpo dela não estava mais sozinho. Seus movimentos não eram mais guiados pela sua formação. Vieram do instinto, foram expulsos por natureza.

“Dobre-se. Sobre.”

E necessidade sexual.

Outra mão disseminou ampla em toda a sua espinha e empurrou-a para frente. Alicia dobrou na altura dos quadris. A mão em sua coxa puxou a perna para fora e ela ampliou sua

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



posição. Ela agarrou as barras na frente dela para manter o equilíbrio e tentar manter-se junta.

Seus dedos ficaram brancos quando o polegar por baixo de sua calcinha começou a mexer. Seus dedos enrolaram dentro de seus sapatos. Ela esperou por um toque traiçoeiro para aprofundar entre as pernas. Estava pronta para o golpe, o desejo, mas ficou chocada quando, em vez disso o polegar jogou.

Cada músculo em seu corpo se apertou quando a virilha de suas pequenas calcinhas foram posta de lado. Outro filme enfiou-se no entalhe entre a vulva e a parte interna da coxa, e ela estava completamente exposta.

Ela guinchou em perigo. Essa pequena parcela de material não tinha sido muito, mas confiou nele para proteger sua modéstia. Agora, ele se foi. Sua área feminina privada foi descoberta par todos os olhos dos estranhos. Sua carne-rosa. Sua umidade. Seus cachos.

Ela queria morrer.

Atrás dela, havia um coro de gemidos e gemidos.

"Agora que é uma boceta."

Ela ficou em brasa com a palavra, mas permaneceu curvada, congelada e tremendo.

O tremor tornou-se um estremeamento quando o polegar magistral deslizou sobre ela, finalmente tocando-a. Suas costas arquearam duro. "Oh, por favor. Eu não posso."

"Você é tão suave e linda."

Era o homem de negócios com cara de bebê que tinha pedido primeiro a acariciá-la. Um dedo deslizou sobre sua carne inchada e caiu em sua fenda. Sua coluna endureceu. Isso foi ele?

Mais toques vieram, e com a cabeça baixa. Quantos foram lá? Quantos foram tocando-a? Ela não podia olhar de novo, mais do que podia controlar seus quadris. O movimento que estavam seguindo era natural, guiado pela necessidade e algo mais.

Desespero.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Oh, estrelas, ela nunca se sentiu assim. Seu corpo foi espiralando para cima, apertando mais e mais. Sua pele estava quente e espinhosa. Ela – a bo...boceta estava vibrando e tão, tão dolorida e molhada.

Um gemido rasgou os lábios quando um determinado dedo circulou sua abertura sensível. Rodou e rodou, ele acariciou-a até que seus quadris estavam pressionando para trás, as barras mordendo sua carne.

"Foda-a." Alguém resmungou. "Ela quer ruim."

O dedo a penetrou, aprofundando.

"Ohhhhhhh." Ela gritou.

A partir de então, tudo circulou na cabeça dela. A música, a emoção, as mãos, os dedos, os *beijos*. Lábios tocaram seu bumbum quando um dedo dentro dela tornou-se dois, e ela suspirou de prazer. Ela não esperava gentileza.

Não teve muita.

A pressão aumentou e sua testa franziu. Outro dedo havia penetrado-a, mas foi a partir do mesmo lado? Eles trabalharam dentro dela, bombeando como pistões, até que ela não se importava.

Alguém jogou com seu clitóris. O toque foi chocante e íntimo. Ela se afastou, mas mãos fortes apertaram seus quadris e lhe ofereceram. Esse toque foi implacável. Alicia olhou para baixo, entre as pernas e viu como os dedos puxaram seus pêlos pubianos e um polegar preocupava no excessivamente sensível.

"Deus, olhe para ela."

Seus olhos se abriram e, nesse momento, era como se a água fria tivesse sido jogada sobre ela. Não, não Deus. Deus não podia ver isso.

Mas Remy podia.

Seu olhar travou com o seu, e seus mamilos se apertaram até que ameaçaram picar bem através do material de lantejoulas de seu minúsculo biquíni. Isso a tocou lá, esfregou

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



brevemente com os nós dos dedos. O jeito que ela estava curvada, seus seios estavam à mostra para ele. Eles balançaram e vibraram com cada movimento que ela fazia.

E ela estava se movendo mais rápido, quase bruscamente agora. Sua respiração soava dura em seus próprios ouvidos.

"Isso é uma boceta com fome." Disse alguém.

Outro puxão em seus cachos. "Eu gosto que ela não se depilou."

"Eu quero chupá-la."

Suas orelhas sentiam quentes do falatório como se ela nunca tivesse ouvido a conversa, mas isso não impediu que o desejo move-se através dela. A necessidade esmagadora.

"Ela é estreita." Disse outro homem.

"Ela quer isso ruim. Foda-a mais duro."

Não, não duro.

"Simmm." Leesha gemeu quando os dedos dentro dela tornaram-se mais ásperos.

Eles não estavam se movendo em sincronia, e se sentia como se uma centena de dedos estavam enchendo-a. Quando eles encontraram o seu ritmo, seus joelhos quase dobraram. A pressão era grossa, e os dedos em seu clitóris jogaram voltas e voltas. Ela balançou duro, porém, quando a almofada de um dedo estranho pressionou diretamente sobre um lugar que ela não esperava.

Seu lugar mais secreto.

Pânico lavou através dela. "Remy!"

Foi Bas, que veio em seu socorro. "Sem penetração anal." Ele latiu ao seu lado.

A multidão atrás dela ficou em silêncio por um instante.

"Sua bunda é minha." Remy, finalmente, rosnou.



Alguém atrás dela riu, e o alívio momentâneo foi embora. Sua bunda era dele? Alicia sentiu-se afundar quando o dedo-fodendo intensificou. Sua vagina era deles. Ninguém estava parando-os. Nem Bas ou Remy.

E nem ela.

Ela estava tão molhada, a umidade escorria dela. Seus quadris estavam trabalhando. Dedos estavam mergulhando. Um toque acariciou sua coxa, pegando sua umidade. Ele estava deliberadamente no broto de seu ânus novamente. Chocada, ela olhou para Remy, mas o dedo obedeceu às regras. Pressionado firmemente contra a sua abertura, tocando-a de uma forma chocante. Molhando-a.

E ele não foi embora.

Foi o jovem empresário? O chefe de cabelos grisalhos? O homem negro que tinha visto?

Oh, oh!

Seus pulmões trabalharam como fole, e seu sangue trovejava através de suas veias. Seus quadris começaram a empurrar duro e, em seguida, o orgasmo atingiu.

Como uma onda.

Bem ali em público, na frente de um bando de estranhos que agora a conheciam intimamente, Alicia chegou ao seu pico sexual. Um grito rouco saiu de seus lábios, chegando acima da música que ainda flutuava no ar. Os dedos dentro dela se acalmaram, movendo profundamente e ela estremeceu novamente. Esse toque insidioso em seu ânus rodou e ela caiu de joelhos, impotente.

Prazer.

Ela pensou que sabia o que era.

Não tinha a menor ideia.

Ela deixou repousar sobre ela enquanto outro tremor agarrou-a e, em seguida, deixou gentilmente. Os dedos deslizaram para fora dela quando ela descansou no meio da gaiola,

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



fora de seu alcance. Ela estava quase arrependida quando o dedo quente em seu ânus deixou, também. Seu corpo estava quente, repleto. Pesado. Ela deixou o cabelo cair a frente para esconder o rosto. Seus músculos estavam relaxados e seu ventre estava positivamente radiante. Ela nunca se sentiu assim antes. Nunca gozou assim, não em privado. Não com alguém que ela se importava.

Um sentimento com medo escuro passou fugazmente através de seu peito.

O que tinha acabado de fazer?

A porta da gaiola clicou quando se abriu. Outra marca no tempo.

Ela sentiu-se levantada em braços fortes e se enrolou contra o peito musculoso. Encostou o rosto no ombro de Remy enquanto a levava da sala. Ele não era seguro, mas era protetor.

Alicia engoliu em seco.

Não houve argumento a ser tido aqui. Eles tinham um acordo, e todos eles sabiam como as coisas tinham virado para fora. O *Clube Satin* não estaria fechando por um mês, ela tinha acabado de se tornar sua empregada estrela. A verdade não pode ser escondida. Nem aqui, nem em campo aberto, onde todos tinham colocado testemunha.

Ele desafiou-a para dançar e não como isso. Como ela podia ter gostado mais?

Ela tinha acabado de gozar para um grupo de completos estranhos.



CAPÍTULO QUATRO

“Pai, você acha que poderia ignorar os protestos hoje?”

Alicia se sentou na beirada da cadeira de madeira na frente da mesa do seu pai. Eles estavam em seu escritório na igreja. O salão era espaçoso, com paredes brancas e móveis de popa. A Bíblia se sentou em sua mesa e uma imagem de um cordeiro perdido enfeitou a parede atrás dele, mas o quarto foi tão tranquilo – na cor, no calor e no volume. Um rádio sentou na prateleira à sua esquerda, mas nenhuma música veio de seus falantes. O único som que se ouvia era o do ar-condicionado, e ele estava fazendo hora extra.

“Está para ter um calor acima de 40 graus, esta tarde.” Ela explicou, agarrando-se a desculpa. “Eu não quero que ninguém superaqueça.”

“É quente no inferno.” Ele murmurou, não tirando os olhos do papel em que estava escrevendo. Um computador se sentou ao seu lado, mas ele raramente ligou. Era um homem da velha escola, nos pensamentos e nas ações. Ele via a Internet como um playground para degeneração, e o único uso que tinha para ela era o seu e-mail. “Nós não vamos deixar o diabo nos empurrar para longe, simplesmente porque estamos desconfortáveis.”

Alicia brincou com o livro em seu colo, alinhando-se contra a bainha de sua saia. Ela foi, certamente, desconfortável, mas não por causa do calor. Esta noite foi à primeira noite dançando no Clube Satin. Ela estava nervosa, com medo e enjoada com a situação que arrumou. Tinha dormido mal a noite toda enquanto tentou pensar em uma maneira de sair dessa bagunça. O primeiro passo tinha que estar conseguindo seu pai para parar o seu boicote.

“Tivemos alguns paroquianos idosos aparecendo. Estou preocupada com exaustão pelo calor.”



"Então, traga água engarrafada e ventiladores." Ele bateu na mesa em aborrecimento. "Estamos fazendo progressos, Alicia. Nós não podemos parar agora. Crowe e seus adeptos depravados estão em seus calcanhares."

Nada disso. Leesha apertou suas coxas com força. Bas não estava recuando. Não, ele era um lutador, assim como o fixou. Ele pode usar táticas incomuns, mas se mantinha firme. Basta olhar para o que tinha acontecido com ela quando tentou ir de igual para igual com ele.

Seu rosto se aqueceu e puxou a saia e o livro ainda sobre os joelhos.

Ela ainda não tinha sobre o que aconteceu na outra noite. As sensações eram ainda tão perto da superfície: a vergonha, o horror – e o espanto, a adrenalina e a felicidade. Ainda não conseguia acreditar no que tinha feito, mas dançar assim? Sentindo as mãos de estranhos sobre ela? Eles a trouxeram para um estado tão afiado de êxtase, ainda tinha que ter cuidado quando andava ou sentava.

Mesmo esta cadeira de madeira dura estava ficando com ela. Ela se moveu em perigo. Tinha estado tão sensível desde que isso aconteceu. Era como se uma consciência tinha sido acesa em seu interior. Ela tinha um lado sexual, um lado que precisava de gratificação.

Aparentemente, ele havia passado fome por muito tempo.

"Por favor, você precisa reconsiderar." Ela abriu o livro com determinação. "O número de fiéis presentes nas manhãs de domingo caíram significativamente."

Acenou fora sua preocupação. "Nós não precisamos dos mansos ou os não-crentes."

"Precisamos de suas ofertas."

Seus olhos azuis finalmente encontraram os dela. Eles foram aguados, mas de aço com fogo. "As pessoas não estão dando dízimo?"

"Bem, sim..." Ela admitiu. Tanto quanto seus números caíram, os dólares reais nas placas oferecendo tinham subido. Os fiéis estavam mostrando sua fé onde contava. "Mas nós

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



temos vários comentários sobre como radical nos tornamos. Nós não tivemos quaisquer novos participantes em semanas.”

“Radicais?” Aquela palavra trouxe seu pai para seus pés. “Nós estamos lutando contra o mal.”

Leesha balançou lentamente em sua cadeira. Não era assim que ela queria que as coisas fossem. Esperava abordar esta questão, logicamente, ter uma discussão simples, mas podia ver que era tarde demais para isso. Ele estava comprometido com sua causa.

Ele arredondou sua mesa, estreitando os olhos azuis. “Tem Lúcifer tocado seus pensamentos? Você está oscilando em seu compromisso?”

Ela não estava oscilando. Seu compromisso era apenas para a paz e a compreensão. Já tinha perdido uma batalha para manter isso. “Não, eu estou apenas... Pai, nós não trabalhamos no boletim ainda para o serviço deste domingo. Você não tem assinado os cheques para o gás ou as faturas de eletricidade. Você não falou com Jeanne sobre os hinos que gostaria que ela tocasse. Já pensou sobre o seu sermão?”

Ele se mostrou indignado com a desprezo. “Vou falar como o espírito me move.”

O que não era uma coisa boa. Ele poderia ser um alto-falante poderoso quando planejava seus discursos, de modo eloquente e comovente. Ela não tinha visto esse lado dele por um tempo agora. Ele tinha se tornado tão míope. “Só acho que nós precisamos gastar menos tempo no *Clube Satin* e mais tempo aqui.”

Ele estava sobre ela, franzindo a testa. “Será que esses homens no clube chegaram até você? Você está com medo, minha filha?”

Temerosa, incerta, animada – era difícil dizer qual caminho a adrenalina estava puxando.

Ele ajoelhou-se diante dela, tomando suas mãos. “O mal pode ser assustador quando você olha na cara, mas temos de ser fortes juntos. Nós não podemos tremer ou deixá-los nos separar.”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Pai, você sabe que eu estou do seu lado."

Havia ainda perguntas em seus olhos, preocupação com ela. Ela levou a esperança nessa preocupação. Pela primeira vez em muito tempo, ele estava olhando para fora de si mesmo. Vestindo-se em algo diferente do que o ódio e a vingança.

"Vamos rezar juntos." Disse ele.

Ela inclinou a cabeça, calor enchendo o peito.

"Pai no céu, ajude a fortalecer a nossa determinação em face da escuridão. Ajude-nos a expulsar os demônios. Nós somos vossos servos, Senhor, seus soldados. Vamos ser fortes em seu lugar."

Ele agarrou as mãos com tanta força que Alicia estremeceu, mas depois foi empurrando-se a seus pés. Ele agarrou ligeiramente quando seu joelho artrítico apreendeu, mas agarrou a parte de trás da cadeira de madeira e pôs-se de pé. Levantou a Bíblia alta. "Vamos ao encontro dos nossos companheiros."

Estando no piquete Bas e Remy a veriam através de suas câmeras de segurança?

"Talvez eu fique aqui, só por hoje." Alicia cobriu. "Eu tenho um monte de trabalho a fazer."

"Nada é mais importante do que levantar contra seus medos." Ele agarrou-a pelo braço e puxou-a na posição vertical.

Ela pegou seu livro antes que caísse no chão. Isso não estava funcionando. Em vez de tê-lo de volta para baixo, ela se pegou carregada.

Houve uma mola em seus passos quando a puxou em direção à porta. "Vamos vencer essa luta, você e eu, juntos. Em poucas semanas, o *Clube Satin* não existirá mais."

O *Clube Satin* estava pulando no momento em que Alicia chegou naquela noite. Ela podia ver os carros no estacionamento e ouvir a batida sem som da música. Estava nervosa e

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



tensa quando estacionou o carro na lanchonete ao lado. Eles a instruíram a estacionar atrás do clube, mas não podia ser pega lá. Não queria que ninguém soubesse onde estava. Como poderia explicar?

Por um longo momento, ela sentou-se em seu carro apenas olhando para o prédio. A vontade de correr era tão forte. Eles tinham que tê-la visto na linha de piquete com suas câmeras de segurança e espiões. Será que Bas estaria zangado com ela? Ela não tinha o pai cedendo, embora não tivesse havido nenhum microfone ou alto-falantes hoje. Não tinha vivido até parte do acordo com isso, mas estava aqui.

Ela estava indo para dançar.

Seu estômago se apertou. Apenas dançar. Sem roupa, talvez, mas não estava ficando para trás nessa gaiola. Não haveria nenhuma atividade extracurricular nesta noite, apesar de seus mamilos estarem beliscando e seus quadris estavam soltando. Ela estava ali para entreter... visualmente, sem permitir tocar.

Ela soltou um suspiro. "Um mês com isso?"

Não havia nenhuma maneira que os nervos pudessem levá-la.

Antes que pudesse sair de covarde, saiu do carro. Ela podia sentir os olhos em cima dela quando fez seu caminho para a entrada do clube na parte de trás. Digitou o código que lhe tinha sido dado, mas hesitou quando abriu a porta. O outro lado das cortinas de cetim vermelho, o lugar não era tão exuberante. O corredor era escuro e intimidante. Foi industrial com pisos duros e prateleiras de metal. A música tinha uma melodia agora, mas soou oca. Ela colocou os braços ao redor da cintura dela. Realmente, era como os bastidores de qualquer outro teatro onde tinha realizado, mas não estava confortável aqui.

Ela ficou perto da saída, quando contemplava o que fazer a seguir. Não podia simplesmente sair na área de performance. Como podia mostrar o rosto dela? A última vez que esteve aqui, ela se expôs, física e emocionalmente. Passos de repente ecoaram sobre o ritmo da música, e ela ficou rígida.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Alicia, bem-vinda."

Ela lutou para não corar quando Bas virou a esquina. Ele estava vestido de preto, a pantera em toda sua glória elegante. Ele enfiou a mão no bolso quando seu olhar deslizou sobre ela. Se ele estava exultante, não poderia dizer. Seu olhar verde era indecifrável na iluminação fraca.

Ele franziu o cenho quando olhou para a fixação queimada no teto. "Desculpe está escuro aqui. Vou buscar alguém para trabalhar nisso." Ele estendeu a mão. "Venha."

Ela não tinha opção a não ser tomar a sua mão novamente, um sacrifício voluntário. Ele a conduziu pelo corredor até o vestiário que tinha usado antes, e trouxe um misto de emoções. Estava acostumada a se preparar para apresentações em lugares como este. Brilhantes bulbos de luzes cercado de grandes espelhos. Maquiagem foi espalhada sobre as mesas e armários forrando a parede. Havia as ferramentas familiares do comércio: polainas, pomadas e fita de embrulho. Era o mundo da dança que ela estava acostumada.

Mas, oh, tão diferente.

Escolheu um lugar, pousou a bolsa e apertou as mãos. Elas estavam tremendo. "Sinto muito sobre os manifestantes hoje. Sei que prometi, mas..."

Ele segurou-lhe o ombro. "Esta tudo bem. Eu sabia que não seria capaz de detê-lo em um dia."

Seu toque era quente e firme, mas não com raiva. Ele arrastou os dedos por seu braço nu. Ela usava um top sem mangas para tentar manter a calma. O calor estava batendo nela todos os dias, mas de alguma forma sabia que estaria tremendo quando subisse ao palco. Já havia um pedaço de gelo na boca do estômago.

"Sente-se." Disse ele. "Eu quero passar por cima das regras com você."

Regras? Sério? Ela pensou que este lugar foi cerca de quebrá-las.

Estava muito impaciente para se sentar, então inclinou seus quadris contra a mesa de maquiagem e colocou os dedos em torno de sua borda.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



A expressão de Bas era estoica, enquanto a observava. Ele era tão diferente de Remy. Com Remy, ela sabia exatamente onde estava e o que ele queria, chocante que possa ser. Bas foi mais calculista, e colocou-a fora de equilíbrio. O que ele esperava dela neste mês? Estava tentando provar que ela estava errada? Para mostrar que o clube não foi depravado e pecador?

Porque ela teve um gosto do lado mais escuro nessa gaiola. Embora tivesse sido um sujeito disposto...

"Parece que você está prestes a enfrentar um pelotão de fuzilamento." Ele comentou. "Relaxe..."

"Eu não acho que possa." Disse ela honestamente.

Ele franziu a testa. "Quero que você se divirta aqui, Leesha. Este não é um castigo. Pode não parecer agora, mas este lugar poderia ser o seu santuário."

Santuário. Seu estômago se virou. "Eu já tenho um desses."

Ele abaixou a cabeça se desculpando. "Má escolha de palavras. Eu só quero que você saiba que pode fazer o que quiser aqui. Pode explorar as coisas que esteja curiosa para saber, aprofundar as coisas que você gosta. Pode tentar novos estilos de dança e expressão. Ninguém vai julgá-la ou prejudicá-la. Você está segura aqui."

Ela balançou a cabeça lentamente, não muito confiante nele. "E se eu não quero tirar a roupa?"

As linhas ao redor dos olhos se aprofundaram e ela se acalmou. Era o único sinal de que ela sabia que sinalizou seu descontentamento.

"Isso é a única coisa que eu não vou permitir." Disse ele. "Você não vai me segurar ou esta aposta. Os cavalheiros que visitam este clube pagam por determinados privilégios. Vendo seu belo corpo é um desses. Além disso, esta experiência deve empurrá-la para fora de seus limites, para levá-la a experimentar o prazer que tem negado a si mesma."

Prazer, de novo. Ela não conseguiu segurar seu olhar.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Claramente, isso é algo que você precisa fazer."

Lá estava: a referência ao seu tempo na gaiola. Ela estava esperando por isso, mas a sua reação não era bem o que ela esperava. Esperava vergonha, mas em vez disso ela sentiu confusão. Ele a olhou perder o controle, mas estava incentivando-a a fazê-lo de novo. Exigindo-o. A ideia era tão bizarra. Toda a sua vida tinha sido sobre o controle e negação.

Ela mordeu o lábio quando aquele lugar entre as pernas pulsou, e cruzou as pernas para tentar aliviar a sensação. "Mas você disse que uma das suas dançarinas mais populares nunca tira."

Ele sorriu como um crocodilo faminto. "Isso porque ela tem dezesseis anos. Uma vez que atingir dezoito, eu não vou ser capaz de manter a pequena sirigaita de volta."

"Dezesseis?" Alicia suspirou.

Este lugar era *impróprio*. Mesmo quando ela se encolheu, sentiu uma faísca dentro dela. Talvez fosse por isso que ela foi enviada aqui – para ajudar a mudar os caminhos do clube pelo interior. O Senhor escrevia certo por linhas tortas.

Bas encolheu os ombros. "Ela é como você, a menina adora dançar."

"Mas..."

"Mas ao contrário de você, a dança é tudo o que ela tem permissão para explorar aqui. Este é o seu tempo, doce Leesha. Nada está te segurando aqui. Eu quero ver o quão longe pode ir."

"Com a dança." Ressaltou.

'Claro, com a dança.' Seu olhar desceu para os seios e depois o caminho que suas pernas estavam esfregando.

Alicia sentiu uma pontada na parte traseira de seu pescoço. Ele era tão cuidadoso em sua redação. Disse que queria que ela se sentisse segura aqui. De alguma forma, isso era uma



coisa que não achava que já sentiu dentro das paredes do clube. Segura dele? Talvez. Ele era tão controlado, tão responsável.

Mas a partir de si mesma?

Ela não tinha certeza. Estava passando por desejos que nem sabia que tinha.

A porta do quarto de vestir, de repente se abriu, e Chanteuse entrou, todas as pernas longas e cabelo vermelho fluindo. Ela estava corada e sem fôlego. Um grande sorriso estava em seu rosto, mas parou quando viu os dois. "Oh, desculpe. Devo voltar?"

Bas acenou dentro. "Eu estou apenas passando por cima das regras com Angel."

"Angel?" Alicia disse.

"Não fique tão ferida. Cada bailarina aqui tem um nome artístico."

"Mas... *Angel?*"

Chanteuse acariciou seu joelho quando ela passou. "É um bom ajuste. Os caras no outro dia certamente pensaram que tinha caído do céu."

Alicia hesitou e sentiu seu rosto em chamas. "Você – você viu isso?"

"Vi e ouvi. Querida, você foi espetacular."

Alicia enrolou uma mão sobre a boca, horrorizada. Ela não tinha pensado em ninguém além de Bas ou Remy, mas a dançarina a tinha visto na gaiola. O que deveriam achar os outros trabalhadores no clube? O segurança e o barman? E sobre os homens que havia tocado nela? Os homens que tinham jogado com ela e trouxeram-na ao orgasmo? Eles estariam no meio da multidão esta noite?

Sentia-se tonta. Claro que sim. Bas era um empresário inteligente. Ele teria anunciado que ela estava voltando.

Oh, não poderia fazer isso. Deus poderia tê-la enviado em uma missão, mas ela não estava à altura do desafio. Afastou-se da mesa e começou a andar.

"Você pode vir aqui a qualquer hora que quiser..." Bas continuou. "...mas suas horas de desempenho são 8-12. Eu sei que você tem um dia de trabalho, por isso estou disposto a

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



deixá-la puxar um turno da manhã. Nos fins de semana, você vai dançar de dez e duas. Temos camas, se quiser passar a noite."

"Como dormir?" Chanteuse soltou uma gargalhada. "Sim, certo."

Alicia se virou. "Eu não posso trabalhar aos domingos."

Ele a olhou com firmeza. "É uma das nossas noites mais movimentadas."

Ela olhou para Chanteuse, que encolheu os ombros de acordo.

Bas encostou-se à parede com as mãos nos bolsos agora. "Uma vez que suas esposas os liberam de suas obrigações da igreja, muitos homens vêm a mim. Aqui, para o que você vai proporcionar."

Leesha olhou para o teto, tentando encontrar força. Ela não tinha ideia. Isso tinha que ser por que acabou aqui. Determinação começou a construir dentro de seu peito. Talvez seja por isso que ela estava sendo permitida a dançar de novo, para experimentar o prazer que tinha deixado para trás. Ela estava ali para ministrar, para trazer de volta aqueles que tinham se desviado de sua fé. Foi assim a ovelha perdida no escritório de seu pai.

"Você vai estar no palco principal uma vez a cada hora." Bas continuou. "Quando não for à atração principal, você vai ter que trabalhar a multidão e dançar os fora-estágios."

"Trabalhar na multidão?"

"Eles não podem tocar a menos que façam arranjos especiais. Você tem a palavra final."

"Diga que sim." Chanteuse sussurrou. "As gorjetas são impressionantes."

"Gorjetas." Bas estalou os dedos e balançou a cabeça como se isso fosse algo que ele tinha esquecido. "Pode haver algum toque de traseiro se você estiver disposta a aceitar."

Alicia olhou para ele, sem entender.

Ele sorriu suavemente. "Você é uma inocente. Elas deslizam as notas em seu fio dental."

Seus olhos se arregalaram. "Mas..."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele riu. "E às vezes lá, também."

Sua boca abriu, e desta vez ele e Chanteuse riram alto.

"Eu quis dizer que eles são tão pequenos." Alicia protestou. "O fio dental, eu quero dizer!"

"Falando nisso..." Seu olhar deslizou o zíper na virilha da calça jeans. "Você se encera?"

Sua respiração foi batida dela. Como ele poderia dizer essas coisas em voz alta? Ela lançou um olhar preocupado para Chanteuse, mas a mulher estava se trocando. A ruiva estava literalmente saindo de seu traje e colocando suas roupas de rua – na frente de Deus e de seu chefe.

Surpreendentemente, a atenção de Bas ainda estava em cima dela. "Bem?"

"Depilei." Ela sussurrou. Ela colocou os braços ao redor da cintura e abraçou os cotovelos. Tudo era tão em aberto aqui. Nada era proibido.

Ou menosprezado. Ou considerado vergonhoso.

Que a levou de surpresa. As pessoas não se sentem mal por aqui – sobre qualquer coisa.

Ele levantou a cabeça, seu olhar considerando. "Deixo-o crescer de volta um pouco, e vou saltar para uma visita com Ricky."

"Ooo, Ricky." Chanteuse colocou seus pés em confortáveis chinelos. "Isso é uma surpresa."

Finalmente, Bas afastou-se da parede. "Isso é tudo. Você trouxe uma roupa?"

"Sim." A estimulação de Alicia tinha trazido de volta para a mesa. Estendendo a mão, colocou a mão protetora em sua bolsa. Ela trouxe suas próprias roupas, mas agora não sabia se isso era uma boa ideia.

"Já escolheu a sua música?"

Ela assentiu com a cabeça e aquele sorriso calculista puxou os lábios de novo.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Você está praticando."

Não era uma pergunta, porque ambos sabiam a resposta. Claro, ela estava ensaiando. Não podia entrar naquele palco sem um plano desta vez. Estava ali para dançar e estava coreografando o dia todo. Em seu escritório e na calçada do outro lado da rua...

Por que não? Tinha sido dada a oportunidade de dançar de novo. Por que não fazer as coisas do jeito que ela queria? Não podia fazer uma tola de si mesma novamente. Não podia deixar que outros assumissem a liderança. Quando chegasse a sua dança, estava indo para estar no comando.

"Eu faço as regras sobre a pista de dança."

Ele estalou a língua, aparentemente satisfeito com o que viu. Alicia ficou surpresa quando ele colocou a mão na cintura dela e roçou os lábios em sua bochecha. "Há apenas uma regra que eu realmente vou te prender, Leesha anjo. Você se divirta."

"Será que ela apareceu?" Remy perguntou quando Bas parou no bar.

"Ela está aqui."

Remy assentiu. Ele estava ocupado com copos balançando de um sobre o outro, com o toque final sendo agitado com sal. Como muita concentração, uma vez que tomou, ele sabia que o velho Henry tinha adormecido novamente na mesa 5 e Joaquin do escritório da advocacia estava ficando um pouco barulhento. Se o advogado pegasse a bunda mais uma vez de sua garçonete, Remy ia ter que escoltá-lo até a porta. Ele estava ciente de tudo o que aconteceu neste lugar.

A única pessoa que não tinha visto ainda, porém, foi o anjo. Ele estava esperando por ela. "Ela cortou-o perto. Eu estava começando a pensar que não entraria."

Bas recostou-se contra o bar. Sua atenção estava tão afiada, mas foi em outras coisas – como o quanto eles estavam trazendo com venda de bebidas alcoólicas à noite e quanto mais

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



poderiam transformar o ar-condicionado. Foi um esmagador lá fora hoje à noite, mas foi bom para manter as coisas um pouco quentes dentro do clube. Ela se encaixa no clima. Ninguém queria ser congelado fora, especialmente quando as coisas estavam ficando quentes no palco.

Bas fez sinal ao barman para a água. "Ela está tremendo em seus sapatos, mas os mamilos estão mostrando através do top. Ela estava muito sinuosa, também."

Então, um monte estava acontecendo lá embaixo também. Que surpreendeu Remy. Ele não tinha pensado que teria a coragem de voltar aqui depois de sua experiência na gaiola. O fato lhe disse que ela era feita de material mais duro do que ele acreditava.

Para um tipo mais-do-que-santa, que o intrigou.

O saleiro foi equilibrado apenas assim. Cuidadosamente, ele o soltou e deu um passo para trás de sua criação. Seria preciso mais do que um sopro de ar para derrubar a torre para baixo.

Ele se perguntou o quanto Leesha poderia suportar.

Voltando-se, recostou-se no bar ao lado de Bas. "Seu pai não está rachando."

"Não, mas ela está." Bas tomou um longo gole de água, os músculos em sua garganta trabalhando. Ele acenou para a fase em que as luzes se apagaram. "Acho que estamos em algo especial, Remy."

As luzes piscaram e continuaram a abaixar, sinalizando que a próxima apresentação estava prestes a começar. Pelo alto-falante veio, uma voz cantando profundo. "Senhoras e senhores, por favor deem as bem-vindas no palco do *Clube Satin* a nossa mais recente performista, Aaan-gelllll."

A batida da música começou, e Remy franziu a testa. Era uma peça tímida, não é algo que a multidão iria em tudo. Quando o foco virou-se, não era uma figura solitária no palco. A afetada, firmemente amarrada figura na planície, roupas desalinhadas. "Mas que diabos é isso?" Ele murmurou.

Mesmo assim, seu pênis se mexeu.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seu cabelo estava em um coque, usava óculos, e saia pendurada todo o caminho até meados da canela. Ela parecia tão suave, fresca e limpa em suas melhores roupas de domingo indo-para-reunião. Seus dentes cerraram. Ela estava indo para pregar para eles lá de cima? Não havia absolutamente nada sexy ou 'venha-cá' nela em tudo.

Exceto para os sapatos.

Seu olhar focou sobre eles como um jogador de futebol está em uma rede. Eles eram negros e altos. Ainda assim, ele não poderia ter notado se não para as fitas. Elas envolveram ao redor de seus pés, rodearam os tornozelos e cruzou em suas canelas. Elas finalmente amarraram em algum lugar nessa saia longa. Ele podia ver que a cauda acabava pendendo, agradando seus tendões de Aquiles.

Ele se abaixou para ajustar-se. Oh, doce misericórdia.

Ela *estava* pregando – pregando para o coro.

Sozinha lá em cima no palco, ela prendeu a atenção de todos os homens no quarto e ainda não tinha começado a se mover ainda. Ela estava coberta do pescoço a canela, mas podia vê-la no centro das atenções de forma dura. Seus seios eram altos e cheios. Sua cintura era cortada, e seus quadris eram elegantes.

Parecia que a secretária da igreja estava ela, a mulher que lhe dera ereções apenas do outro lado da rua e acenando esse cartaz atrevido. Remy se encontrou salivando só de pensar em todas aquelas roupas saindo, peça por peça.

Mas então ela começou a se mover e quase engoliu a língua.

Santa merda.

Ela foi incrível.

Seus quadris começaram a balançar primeiro, e de volta, em seguida, acrescentaram uma contração. Que saia feia chicoteou, avançando apenas um pouco, provocando-o e se escondendo dela. Ela caminhou para frente no palco, aparentemente hesitante e fora de lugar, mas, em seguida, uma nota elevada perfurou o ar.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Todo o inferno quase eclodiu quando a música entrou em uma rotina séria, suja e suja. A secretária da igreja doce mudou com ela, chicoteando os óculos. Eles voaram para a multidão e ricocheteou na testa do velho Henry. Ele acordou com um susto e quase caiu da cadeira quando percebeu o que estava perdendo.

Os dedos de Remy empunharam cerrados, quando ela deixou seu cabelo para baixo. Era incrível o cabelo, longo e castanho e ondulado. Ele capotou e saltou quando ela se moveu e de repente tudo o que podia pensar era envolvê-la em torno de seu pênis enquanto ela o chupou seco.

Será que ela já faz isso? Será que teria que ensiná-la? Dado que estava vendo no palco, ela seria uma aluna rápida.

A multidão estava de repente em seus pés. Ao lado dele, Bas já tinha ido.

Isso não era normal, mesmo em sua linha de trabalho. Remy tinha visto dezenas de mulheres nuas girando no palco. Então, teve a maioria dos homens na sala. Esta foi completamente vestida, mal suportando, e ainda o pau dele já estava cutucando seu zíper.

Seu amigo tinha razão. Ela era algo especial.

Ele cruzou os braços sobre o peito quando ela finalmente começou a trabalhar essa saia feia sobre seus quadris. A bunda mais agradável foi exposta. Alta, firme e arredondada. Ele trocou seu peso contra o bar. Essa bunda era tão sua. Ele não podia esperar para agarrá-la, segurá-la na posição e enroscar-se nela, enquanto ela se contorcia e gritava.

"Senhor Todo-Poderoso." Bas respirava.

Sua camisa foi desfeita agora, e todos podiam ver por baixo do corpo. Ela estava usando algodão branco, algo que Remy tinha certeza que não foi ainda em sua coleção de guarda-roupa. A calcinha e sutiã eram simples e sem adornos, mas não precisa ser bonito. O que eles estavam se escondendo foi espetacular em si.



Um músculo em seu ouvido doeu e ele rolou a mandíbula para aliviar a tensão. Deus, ele queria ver seus seios. Ele observou-os balançar e sacudir como os meninos tinham dedos nela ontem, mas ele ainda não a tinha visto nua.

A camisa caiu no chão e lá estava ela, torcendo e movendo em sua pequena calcinha e sutiã certinho – e esses pervertidos, sapatos impertinentes. A multidão já estava reunida em torno da pista e as notas estavam sendo acenadas para a esquerda e para a direita. Ela parecia tímida sobre isso, hesitante em deixar aquelas mãos tocá-la novamente.

Mas seu olhar continuou descendo a pista para o poste.

Remy ficou em pé. Ela queria isso, a pequena raposa. Ela queria estar dançando aqui, apenas assim, com essas roupas e com esse poste.

O sutiã. Ele o queria. Suas bolas já estavam tão apertadas, estavam como bolas de bilhar. Ele estava pronto para marchar sobre e arrancar esse sutiã estúpido fora com os dentes quando ela finalmente foi para o fecho em suas costas.

Em torno dela, a respiração de seus clientes foi irregular. A música era difícil e dirigia, cheia e suja. Os montes de sua carne saltaram e sacudiram enquanto dançava, e depois, gradualmente, eles foram liberados. Ela tomou uma respiração profunda do ar e o peito expandiu, empurrando seus seios alto. Seus olhos se fecharam naquele momento e ela arqueou as costas. Passou as mãos em sua barriga e cobriu os globos sacudindo. Quase com curiosidade. Definitivamente com prazer.

Um tremor passou por ela que não foi coreografado.

Oh merda! Remy estava olhando com tanta força, sua visão começou a embaçar em torno das bordas.

Seus mamilos eram grandes e rosas, vermelhos com entusiasmo. Sentiu-os e gostou, mas, em seguida, agarrou-lhe o queixo para baixo e com o olhar focado no poste. Como uma mulher possuída, ela atacava o palco em direção a ele. Quando ela finalmente entrou em contato, se enrolou em torno dele, seu prazer evidente. Ela esfregou-o entre os seios nus e

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Remy mordeu ao lado de seu rosto, quando os mamilos rosa se destacaram, inchados e com fome. Ela apertou seu monte contra o acessório de bronze e arqueou descaradamente. De onde estava, podia ver a mancha molhada se espalhando na virilha da calcinha.

Mas nenhuma sombra escura. Se ela tivesse encerado? Sua ereção se contraiu, pronta para disparar.

Ela girou em torno do poste, até que teve que ficar tonta. Quando finalmente parou, ela se arqueou para trás. Seus seios nus erguidos e seu cabelo roçou essa bundinha apertada. Chutando uma perna para cima, ela apontou os dedos dos pés e esfregou contra o poste de bronze um pouco mais.

Ele tinha visto dançarinas exóticas com muito mais técnica, mas nunca uma que estava tão entusiasmada. Ela não tinha certeza do que fazer com esse poste sortudo no traseiro, mas ninguém no local estava a ponto de impedi-la quando ela experimentou.

Infelizmente, a música estava apenas pelo tempo. Tinha que chegar a um fim, e não o fez antes de vir para o dela. Ela parecia surpresa quando a batida parou, mas treinou como bailarina toda a sua vida. Terminou com uma pirueta ao lado do poste e caiu drasticamente para os joelhos.

Seu rosto estava escondido por todo aquele cabelo melado, mas todo do seu corpo balançava enquanto ela chupou no ar, tentando recuperar o fôlego. Quando ela finalmente se levantou, os aplausos levantaram com ela. Para alguém tão confiante antes, agora ela parecia tímida e insegura. Cobriu os seios com as mãos, mas deixou-as cair em incrementos quando Bas balançou a cabeça.

Remy engoliu em seco. Deus, ela estava linda assim, nua e visivelmente excitada. Seus seios eram altos e pesados, seu estômago tremia e seu rosto estava salpicado de rosa.

Tudo ao seu redor, dólares acenaram. Ele enviou um olhar rápido sobre a multidão para garantir que ninguém esteve muito ansioso. Ela sabia o que fazer, não é? Um dos frequentadores mostrou a ela, empurrando uma nota na frente de sua calcinha molhada. Ela

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



girou longe de surpresa. Outros logo em seguida, e um pouco de sua bravata retornou. Ela estendeu um quadril para um dólar aqui, humildemente ofereceu seu traseiro por uma nota ali ...

Quando ela finalmente saiu do palco, a calcinha certinha estava cheia de notas. Notas de dólar foram amontoadas em cada canto e recanto. Sua caminhada foi um pouco engraçada, mas seus ombros estavam de volta e os seios incríveis foram erguidos.

Os olhos de Remy diminuíram para cerca da fenda. Ele queria foder com ela tão ruim assim, que não conseguia ver direito.

"Merda." Bas exalou. Parecia a primeira respiração profunda que ele tinha tomado em minutos. "Temos uma estrela em nossas mãos, Rem."

Remy não sabia sobre isso. Ele só queria colocar as mãos sobre ela.



CAPÍTULO CINCO

Alicia estava esgotada no momento em que seu turno acabou. Exausta, animada, autoconsciente e mais um pouco excitada. Na verdade, tinha uma suspeita de que ela estava *com tesão*.

Constrangimento apontou dentro dela.

Ela tinha ouvido a palavra, mas nunca tinha entendido o que significava. Ela tinha estado excitada antes, sim, mas nunca andou em tal estado de necessidade sexual. Toda essa aprovação masculina concentrada afetou mais do que tinha previsto. Ela tinha esperado que se envergonhasse e sentisse desconfortável, mas nunca tinha pensado que sua natureza sensual seria provocada assim. Ainda não tinha percebido que ela tinha uma natureza sensual.

Mas estava mexendo agora.

Mexendo, produzindo e enrolando.

Ela aceitou uma das mãos dos funcionários quando a ajudou a descer de um palco lateral. Seus seios saltaram quando ela desceu as escadas, e não havia nada que pudesse fazer para esconder sua resposta. Seus mamilos foram estimulados por horas agora. Eles estavam tão apertados e doloridos. Seu corpo estava reagindo de forma tão estranha a tudo isso.

E tão poderosamente.

Ela podia sentir os olhares masculinos quentes sobre ela, quando fez seu caminho para o corredor de volta para o vestiário. Em sua bunda, deslizando por suas pernas, acariciando seus seios, puxando seu fio dental. Ela tinha estado praticamente nua na sala com esses estranhos durante horas. Não tinha começado a parecer normal, mas parou de tentar cobrir-se há muito tempo.



Bas não permitiria isso.

E para ser honesta, ela teve uma emoção fora das atenções. A atenção em seu corpo, a atenção para a sua dança, a atenção simplesmente por ela.

Suas pálpebras ficaram pesadas. Oh, ela queria ser tocada, tanto.

Seus dedos se enroscaram e eles roçaram os quadris dela, enquanto andava. Tentando ser sub-reptícia, deslizou-os até a banda de seu fio dental. Ela traçou suas linhas sobre seus quadris e as pernas para baixo em direção à virilha.

O que havia de errado com ela? Estava praticamente tremendo de necessidade. Tinha o outro dia feito algo a ela? Ela era como o cão de Pavlov, agora uma vez que ela dançou, precisava ser recompensada? Suas coxas estavam fechando quando ela virou a esquina.

Ela veio acima curto quando viu Remy esperando.

Grande, musculoso e iminente. Ele estava descansando casualmente no corredor escuro, com os ombros pressionados contra a parede e as pernas cruzadas à altura dos tornozelos. Parecia preguiçoso, perigoso e pronto para atacar.

Alicia não podia ajudá-lo. Suas mãos subiram para cobrir os seios.

Ele sorriu para o movimento, mas ao contrário de Bas, ele não lhe pediu para não se expor. Um arrepio passou por ela. Não, isso não era o jeito de Remy. Se queria ver seus seios, ele a faria mostrá-los de uma forma muito mais física.

Ela afiou para trás um pequeno passo. E depois outro.

"Como foi a sua primeira noite, Leesha?"

Seu estômago se apertou. A maneira como ele disse o nome dela, era como uma lambida em sua pele. Sob suas mãos, ela sentiu os mamilos picarem. Eles cutucaram nas palmas das mãos, implorando por manipulação.

"Bem." A palavra saiu como um sussurro rouco.

Seu olhar flutuou para baixo em sua barriga tremendo com o fio dental. "Parece melhor do que bem de onde eu estou."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Suas nádegas se apertaram. Mesmo com todas as notas dobradas para dentro, a coisa mal a cobria lá.

"Você se divertiu no palco."

Não era uma pergunta, e não sabia bem como responder. "Eu estava com medo."

"Não precisa ser religiosa. Ninguém vai chegar até você. Eles teriam que passar por mim primeiro."

Seus olhos escuros provocaram e ele afastou-se da parede. O movimento foi fluido e sem pressa. Alicia estava tão paralisada pela visão de todos esses fortes, musculosas carnes que vinham quando ela congelou como um cervo nos faróis. Quando finalmente reagiu, era tarde demais.

Ele a prendeu contra a parede, inclinando-se até que seu corpo roçou o dela. Tão quente. Tão ameaçador. Tão tentador. Ela engoliu em seco e apertou as mãos em seus seios. Seus pés correram para movê-la fora do caminho, mas eles só avançaram de volta até seu traseiro nu foi pressionado contra a parede fria.

Ela foi pega.

Apoiou a mão de lado na cabeça e invadindo seu espaço pessoal ainda mais. "Você estava linda lá em cima."

Algo vibrou dentro do peito. Linda, não é sexy ou vadia.

"Eu fiquei duro de ver você dançar."

Seu coração começou a bater contra o seu tórax e coxas esfregaram incontrolavelmente. Ela nunca tinha atraído um homem como ele antes. Ele era um homem tão robusto, tão bonito que não podia deixar de olhar. Aqueles olhos – a maneira como ele a olhava.

Seus nervos começaram a cantar. Ele estava pegando-a precisamente no momento errado. Sabia que deveria ficar longe desse homem. Ele queria fazer coisas que ela não



conseguia entender. Ele a assustava, fascinava e excitava de maneiras que não entendia, mas em seu mais puro coração, sabia que deveria correr em outra direção sempre que o viu.

"Eu não deveria gostar." Ela sussurrou. "É sujo e impróprio."

"Mas é o que a faz sentir muito bem."

Ela soltou um grito quando a pegou pela cintura. Mudou-se dessa forma fluida dele novamente, levantando-a até que ela estava presa como um inseto contra a parede. O instinto lhe tinha agarrada a seus ombros, mas então ela se lembrou de sua nudez. As mãos dela bateram para trás sobre seus seios, e estremeceu com o olhar de desaprovação que atravessou seu rosto.

"Sério? Você foi mostrando-lhes a noite toda para quem quisesse olhar."

Sim, mas ela estava segura no palco, fora do alcance, e ele pretendia fazer mais do que olhar.

Seus quadris estavam duros quando usou para segurá-la no lugar. Com a parede imóvel atrás dela, Leesha se contorceu em perigo. Não havia nenhuma maneira de combatê-lo, quando pegou as mãos e arrastou para longe do que ele queria ver.

"Remy." Ela sussurrou, quando ele prendeu-lhe os pulsos contra a parede ao lado de seus ouvidos.

"Enrole suas pernas em volta da minha cintura."

Ela se contorceu como uma minhoca no anzol. Ele era muito maior do que ela, muito mais forte. E o céu a ajudasse, seu corpo estava derretendo e tremendo diante dele.

Ela olhou o corredor, de volta para a sala principal. Estava escuro e isolado, mas qualquer um poderia pegá-los aqui.

Poderia *salvá-la* aqui, ela quis dizer. Por que não foi ela pedindo ajuda?

"Enrole. Suas. Pernas."

A mordida de sua voz enviou um estreitamento através de seu sistema. Trêmula, ela balançou a perna ao redor de seu quadril. Enrolando ao redor os laços de seu sapato

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



pendiam. Demorou alguma destreza em engatar-se para cima e apertá-lo com a outra perna, mas conseguiu. Ainda não deixando de lado os pulsos, ele trabalhou os quadris acima no entalhe da junção de suas coxas. A mudança, empurrando e levantando até que ela estava montada nele exatamente onde queria.

Leesha arqueou o pescoço e fundamentou sua cabeça contra a parede. *Oh. Oh, Deus!*

Ela estremeceu quando ele passou os dentes sobre sua veia jugular. "Eu não entendo." Disse ele, quase com raiva. "Tão ingênua e toda-santa, mas eu queria foder você naquela roupa senhora-de-igreja tanto como eu faço com você aqui, com seus peitos para fora e implorando por isso."

Ela chupou ar. A língua grossa picando em seus ouvidos, mas seu corpo sentia como um nervo exposto que precisava de carinho. O que havia de errado com ela?

"Você quer isso, Angel?" Seus dentes arrastaram sobre sua clavícula e sua língua mergulhou profundamente na cavidade na base de sua garganta. "Você precisa de mim?"

Não. Definitivamente não. Ela não podia deixá-lo arrastá-la para baixo.

"Sim." Ela gemeu.

Um som áspero veio do fundo de sua garganta e sua cabeça mergulhou. Ele trancou no peito como um homem carente de sustento e ela soltou um grito. Sua língua áspera amarrou contra o mamilo, raspando-a toda como uma lixa pesada. Quando ele apertou-a contra o céu da boca e começou a mamar, todo o seu corpo arqueou. Na angústia ou prazer, era difícil dizer. Eles eram tão intercambiáveis no reino sobrenatural, onde ela se encontrava.

"Deixe ir." Disse ela com voz rouca.

Sua boca se abriu mais amplamente sobre o peito, arremessando quando se recusou a desistir de seu prêmio.

"Minhas mãos." Ela ofegou. "Eu quis dizer as minhas mãos."



Ele a virou solta, e ela colocou os braços ao redor dele, uma mão em concha no fundo de sua cabeça. Seu puxão era tão intenso, era como se quisesse seu leite. Ela se perguntou o que seria como se ela tivesse algum para dar a ele. Podia sentir seu ventre apertar como era.

“Esta é a maneira que vai ser?” Ele perguntou quando finalmente a voltou solta. Sua respiração era quente e úmida contra sua pele. “Você dança e eu te fodo?”

Ela fechou os olhos. Isso soou maravilhoso para ela.

“Pequena dançarina inocente.” Ele cutucou o nariz contra o outro mamilo dolorido. “Vou fazer de você uma garota impertinente.”

Alicia gemeu. Ela não queria ser impertinente – mas sempre se perguntou o que uma garota tinha que fazer para obter esse rótulo.

“É isso que você quer?” Ele perguntou.

“Não.”

“Mentirosa!”

Essa quente, boca apertada sugando, e os ombros rolaram. Sentia cada puxão no fundo de seu núcleo, e ela já estava tão carente. Tão, desesperada. Seus quadris começaram a contrair-se contra a protuberância preenchendo seus jeans.

Suas mãos estavam sobre ela, em seguida, pegando os seios para a sua boca e agarrando seu traseiro. Uma trabalhou sua maneira mais profunda entre as pernas. Notas de dólar esfregaram, mas ela soltou um gemido quando a segurou.

“Você gosta de homens tocando sua vagina, não é, querida?”

Apenas o som da palavra V fez o aperto na barriga.

Seus dedos ásperos trabalharam o lado do tecido elástico até que esfregaram contra sua carne privada. Ela era lisa e gorda. “Ah, sim, você gosta.”

Ela estremeceu quando ele sondou e investigando-a.

“Você gosta de tê-la chupada e lambida? Gosta quando um pênis gordo empurra dentro de você?”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Oh, seus ouvidos estavam queimando, mas suas palavras más estavam montando seu corpo em chamas. Ela sabia que seria assim com ele. Sabia disso a partir da maneira como ele olhou para ela.

Sua respiração ficou presa quando dois de seus dedos grossos enterraram profundamente, estendendo-a.

"Você está encharcada. Foi molhada desde a primeira dança?"

Ela foi. Fez à fantasia se tornar realidade e que tinha despertado mais do que ela jamais poderia ter sonhado.

"Merda, você é apertada como virgem." Seus dedos se moviam para cima e para baixo dentro dela, rebolando e fazendo cócegas. Ele puxou atrás para olhar o seu rosto, e seus olhos escuros ficaram pesados. Perigosos. "O que você gostaria aqui atrás?"

Atrás onde?

Alicia arqueou como um arco quando seus dedos abruptamente tiraram e colocaram atrás. Eles arrastaram fogo sobre sua pele sensível, mas, em seguida, um estava pressionando contra seu ânus. Ela se agarrou a seus ombros, tentando afastá-lo, mas a pressão sobre a porta de trás apenas se intensificou. Seu músculo do esfíncter não foi páreo quando seu dedo grosso a penetrou.

Um suspiro saiu de sua boca, e então um gemido baixo. "Ahhhh!"

Seu dedo endureceu e trabalhou mais profundo, passando uma articulação profunda e, em seguida, duas. Leesha sugou ar em seus pulmões. A sensação era esmagadora, escura e mordida. Ela se sentiu vulnerável e acesa, mas o prazer era chocante. Tão errado. Seu dedo profundamente arraigado e ela soltou um grito.

Ele pegou-a com um beijo de boca aberta. Um alucinante, beijo perigoso. Trabalhou-se para mais perto dela até que seus seios estavam dilatando contra seu peito e seus tornozelos estavam presos altos contra as costas dele.



Esse dedo diabólico lentamente se retirou. Ele arrastou contra a carne sensível, estimulando-a em lugares que nunca tinha sentido antes. Ela ficou aliviada quando ele saiu, mas sua emoção disparou de volta quando a pressão começou novamente. Mais dura desta vez. Mais grossa.

Ela puxou sua boca longe da sua.

"É muito?" Aqueles olhos dele foram fascinantes. Ele deslizou seus dedos de volta em sua boceta para pegar mais lubrificação. "Agora, vamos tentar."

A penetração começou novamente. Dois dedos, Alicia pensou desesperadamente. Tinha de ser. O aperto era mais quente, a sensação de saciedade mais escandalosa, e ele só tinha começado.

Seus mamilos arrecadaram contra seu peito quente e ela cravou as unhas em seus ombros. Não tinha pessoas conhecidas fazendo isso. Certamente não era normal, não é? Parecia tão errado. Ela não deveria deixá-lo fazer isso. Ela não gostava disso... talvez. Medo disparou através dela, porque não tinha certeza. Seus quadris começaram a se mover, para tentar encontrar uma saída. Ela tinha que ficar longe desse toque insidioso. Estava com medo do que aconteceria se não fizesse. Instinto tinha seus músculos internos empurrando para baixo, tentando expulsá-lo.

Em vez disso, esses dedos insistentes desapareceram dentro dela. "Isso é certo, bebê." Ele encostou a testa na dela. "Leve-me dentro. Leve tudo."

Ela não estava preparada quando o polegar deslizou em sua boceta e ele apertou a partir de ambos os lados. Um grito agudo saiu de seus lábios e ela se contorceu em seus braços.

"Deus... bebê. Você está quente."

Ela estava tão perto de chegar ao clímax, dolorida. Isso não deveria fazê-la se sentir assim. Isso não deveria fazê-la querer tanto.

"Deus, eu quero estar dentro de você. Descompacte-me."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Leesha quase foi longe demais para ouvir, mas uma coisa penetrou na neblina sensual nublando sua cabeça. Uma palavra fez o seu caminho através das névoas, prazer decadente escuro, e foi à única palavra garantida para fazê-la ir fria – o nome que iria fazê-la perceber que estava sucumbindo às tentações que eram impuras. Profana.

Deus.

Ela ficou tensa. Não tinha escutado o aviso na outra noite, e se arrependeu. Mais ou menos. O prazer foi esmagador, mas depois? As perguntas e autorecriminações a tinha comido. Ela não podia dar-se novamente. Mantinha-se dura quando empurrou seus ombros. “Não. Pare.”

Ele olhou para ela com surpresa.

“Por favor.” Suas pernas se agitaram e ela pegou seu antebraço que circulou debaixo dela. Agarrou seu pulso e puxou. “Pare de me tocar assim.”

“Você quer meus dedos em seu traseiro?” Disse ele, em voz baixa.

“Não.” Não mais. Ela lembrou-se por que estava aqui. Deveria estar mostrar-lhes a luz – não explorar as tentações escuras da carne.

Seus dedos se enroscaram, fazendo-a morder o lábio, mas não teve que pedir a ele de novo. Ele olhou para ela, seu rosto esculpido em pedra quando se retirou. Ela esperava que ele fosse empurrar o toque dela. Em vez disso, ele tirou-a, fazendo-a sentir cada centelha de fricção, cada milímetro delicioso.

Ela desembrulhou as pernas em torno de sua cintura e os dedos dos pés estenderam a mão para o chão. Estava engolindo o ar agora, mas por razões completamente diferentes. Ela prometeu a si mesma que não faria isso. Disse a si mesma que iria dançar, mas não deixaria ninguém tocá-la, enquanto pagava seus trinta dias de dívidas. No entanto, ele mal tinha de olhá-la e estava oferecendo-se a ele.



Sua nudez gelou agora. Sem se importar com as regras que foram estabelecidas para ela, passou um braço sobre os seios. Estava fora do relógio. Estava indo para se vestir. Por que não apenas passou por ele e foi para casa?

Ele a pegou pela cintura. "O que está errado?"

Seus olhos eram duros, mas suas mãos não machucaram. Ela acabou dolorida no interior, profundo, onde seus princípios e crenças viviam. "Eu tenho que ir. Não posso fazer isso."

Um músculo em sua mandíbula marcou. "Claro que pode. Você estava fazendo isso muito bem."

Ela se esquivou, incapaz de olhá-lo. "É errado, imoral."

"Quem disse?"

"Eu sinto muito." Ela abaixou a cabeça. "Não sou construída para isso. Não fui criada dessa forma."

Mudou-se em seguida, fazendo-a recuar. Mais uma vez, ele estava debruçado sobre ela, com as mãos apoiadas em ambos os lados dela. Sua respiração era quente em seu rosto. "Você foi construída para isso. Para mim. Depois de abrir mão de seus preconceitos e atitude condescendente, venha me encontrar."

Ele a pegou pelo queixo e beijou. Sensualmente, intimamente. O batom estava em sua boca quando ele se afastou. Limpou-o na parte de trás de sua mão quando se afastou dela. "Talvez, então, vou lhe mostrar o quão bom nós podemos fazer o outro se sentir."

Alicia foi encerrada firme. Andava ao redor seu quarto, confusa e incerta. Ela tinha feito à coisa certa, sabia, mas se sentia tão mal. Seu corpo foi amarrado tão apertado que doía. Ela ainda estava excitada, mais do que tinha estado depois de apenas dançar, mas não sabia o que fazer para aliviar sua angústia. Seus mamilos estavam machucando e seus lábios

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



estavam inchados. Sua feminilidade – boceta – latejava e seu traseiro? O jogo não tão casual que Remy tinha feito a deixou consciente e com fome.

Ela teve que fazê-lo parar. Teria se arrependido de suas ações se não tivesse.

Mas tinha estado tão perto de encontrar essa obscuridade, prazer consumindo novamente.

Ela apertou as mãos. Até mesmo a escova de sua camisola tinha sido demais. Chutou para fora de seu caminho e se deleitou com a sensação de estar completamente nua. Sem fio-dental ligado a ela e sem sapatos amarrados.

Mas precisava de alguma coisa. Alguém.

Colin.

Ele era o namorado dela. Eles tinham um relacionamento sério. Intimidade é certa se foi envolta em amor, não era?

Ela pulou em seu telefone de cabeceira, antes que pudesse racionalizar ainda mais. Bateu o seu número de discagem rápida, mas levou vários toques antes de responder. Sua voz estava grogue quando ele falou. "Olá."

"Colin? É Alicia."

Ele limpou a garganta. "Algo errado?"

"Não." Ela olhou para o relógio. Era depois de uma. "Desculpe-me, eu não queria perturbá-lo."

"O que está acontecendo? Precisa de algo?"

"Eu preciso de você." Ela disse sem rodeios.

Ela ouviu lençóis deslizarem e imaginou-o sentado na cama. "Você ouviu alguma coisa? Será que o seu A/C quebrou?"

Ela não precisava de um faz-tudo, embora, uma vez que o pensamento afundou em sua cabeça, ela quase gemeu. Suas coxas apertaram duras, e ela caiu sobre a cama. "Você pode apenas vir aqui, por favor?"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ouviu-o atrapalhado por seus óculos. "Claro. Apenas me dê 20 minutos mais ou menos."

"Dez." Ela insistiu.

"Tudo bem! Estou chegando."

Mas ela não estava e que era o problema!

Colocou os braços em volta dos joelhos e balançou para trás e para frente. Estava tão excitada, tão excitada, tão fora de sua mente. Era isso o que era para estar possuído? Pelo diabo? Por pensamentos impuros? Se dizendo que não era a coisa certa, por que ela estava sofrendo? Se deixasse Remy fazer as coisas licenciosas que ele queria fazer, sabia que estaria se sentindo melhor agora.

E, melhor, ela quis dizer fantástico. Êxtase. Saciada.

Mas moralmente desprovida.

Ela saltou de volta a seus pés e começou a andar novamente. Eram doze longos, fatigantes minutos antes que ouviu um carro lá fora. Faróis iluminaram seu quarto, mas depois desapareceram quando o som de um motor desapareceu. Ela correu para a porta da frente e abriu-a.

Os olhos de Colin quase saltaram para fora de sua cabeça quando a viu em pé completamente nua e iluminada pela luz da sala de estar. "Meu Deus, Alicia."

Ele olhou ao redor do complexo de apartamentos em horror e deu-lhe uma corrida dentro. Ele trancou a porta atrás dele, desviou os olhos e correu para o seu sofá, onde pegou o drapeado afegão sobre suas costas e tentou balançar nos ombros.

Ela já estava alcançando a braguilha de suas calças. "Faça amor comigo, Colin."

Ele empurrou como se ela tivesse acabado de arrancar sua corda. "Leesha!"

Ela beijou seu pescoço e mordiscou o lóbulo da orelha. Ele não foi sobre ela como Remy fez. Ele era apenas do seu tamanho, e não a fez sentir mansa ou vulnerável. Ou sexy ou trêmula. Ela sacudiu o pensamento. Eles eram iguais. Eram um casal.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Embora não fossem casados.

Ela empurrou comentários sussurrados de Bas para a parte de trás de sua mente. Ela só precisava se sentir perto de alguém. Precisava ser abraçada e confortada e fodida duro.

Oh, não estava pensando direito, mas Colin era muito mais seguro do que alguém no clube. Ele se importava com ela, e eles compartilhavam o mesmo sistema de crenças. Ele nunca tinha machucado ou a empurrado para fazer coisas inapropriadas.

Ela o beijou e puxou a sua camisa. "Eu quero você."

Ele subiu na ponta dos pés quando ela beijou suavemente seu mamilo. "Whoa, querida. O que deu em você?"

Ele não queria saber disso. Não queria saber o quem, o quê, o onde ou como. Ela puxou sua camiseta fora e pegou sua mão. Ele seguiu quando o levou para seu quarto.

Ela entendia por que ele estava preocupado. Eles não costumavam ter rapidinhas. Quando dormiam juntos, era geralmente no final de um encontro com um jantar e um bom vinho. Seu relacionamento era de respeito mútuo, e ela se sentiu muito bem com isso.

Não febril e fora de forma. Não louco fora de sua mente em necessidade.

Mas precisava dele agora para lhe trabalhar fora da borda. Remy a tinha deixado pendurada no precipício – ou ela o havia deixado lá.

A cama atingiu a traseira de seus joelhos e deixou-se cair sobre o colchão. Ela saltou quando bateu, mas já estava puxando Colin para baixo em cima dela.

Ele caiu desajeitadamente e ela fez uma careta.

"Desculpe." Ele murmurou. Seus quadris estavam torcendo quando ela tentou tirar suas calças. Ele estendeu a mão para ajudar a empurrar a sua cueca. "Qual é a pressa?"

Ela o beijou e ele tremeu antes de cair em um cotovelo.

"Ok, ok."



Leesha abriu as pernas e ofereceu seus quadris para cima dele. Seus seios estremeceram quando ela esperou por ele situar-se. Seu pau ainda estava mole quando puxou para fora. Impaciente, ela estendeu a mão para ele.

Seus olhos se arregalaram quando ela lhe deu alguns empurrões. "O que você – oh, meu Deus!"

Ela não sabia o que estava fazendo, estava indo por instinto agora. Desejou que ele só assumisse, enrolasse-a de volta na cama e empurrasse nela, mas ele era tão inexperiente quanto ela. Isso não era o que precisava agora.

"Eu quero você dentro de mim."

"Alicia!"

Tão chocado quanto ele parecia, seu tesão apareceu, reto e duro. Ela fugiu para baixo no colchão, tentando levá-lo onde mais precisava dele. Ele não era tão grande quanto Remy, desta forma também. A protuberância provocante nas calças daquele homem sentia enorme quando ela enrolou as pernas em torno dele.

Ela fez o mesmo com Colin, mas não era tanto para a armação. Ele era magro, enquanto Remy foi construído como um caminhão Mack. Ela fechou os olhos. Não podia comparar os dois. Não era Remy que queria que fizesse amor com ela.

Ela suspirou quando a ponta do pênis do Colin encontrou seu recanto. Ele empurrou e ela soltou um ganido de dor.

"Assim não." Ela ajustou o ângulo e o levou. Ele escorregou e ela caiu para trás contra o colchão. "Assimmmm."

Ele não era grosso e não era longo, mas ela era apertada. Foi um bom ajuste, confortável. Ele começou a empurrar e ela puxou sua cabeça para seus seios. Ele se encolheu quando encontrou seu mamilo em seu rosto, mas beijou-a educadamente.

Alicia gemeu. Não, queria que ele a chupasse. Ela queria sentir seus dentes e língua. Como Remy...

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ohhhh. Ela precisava, mas ele não foi bastante – *Argh!* Frustração rolou através dela. Ela não queria fazer amor confortável, ortodoxo. Desenhando as pernas para cima, ela cravou os calcanhares no colchão e ergueu os quadris. Em vez de bater nela, porém, Colin puxou de volta.

Ela agarrou o lençol embaixo dela. "Duro." Ela implorou.

"Eu não quero te machucar."

"Mais rápido!"

"Querida, vá com calma."

Ela não queria mais calma. Ela queria cair. Ela queria ser pressionada contra uma parede e fodida como se não houvesse amanhã.

Envolveu seus dedos ao redor do pulso de Colin. Ele estava segurando seus quadris, tentando mantê-la no seu ritmo. Ela guiou a mão para onde eles estavam ligados. Corou e foi agradecida pelo quarto estar escuro. Ela precisava apenas das pontas dos dedos para escovar lá. Se ele ainda brincasse com ela um pouco, sabia que gozaria.

Ele puxou a mão e apoiou-se nos cotovelos. O peso dele esfregou para trás e para frente sobre ela. Alicia tentou puxá-lo para baixo com ela. Queria sentir o seu peso pressioná-la fundo no colchão. Eles encontraram um ritmo agora, com a elevação quando ele se abateu. Ainda assim, era um cuidadoso, se não apressasse o ritmo e ela simplesmente não conseguiria chegar onde queria ir.

"Você raspou." Ele arquejou. Seus óculos foram fumegando agora.

Ela se contorceu debaixo dele. Sim, ela tinha. A sensação de suas peças masculinas contra sexo dela foi impressionante, mais íntima, mas, mesmo assim, não foi o suficiente.

Ela se agarrou as suas costas. Ele estava empurrando agora como uma britadeira. Os golpes eram curtos e rasos, fazendo-a desejar ainda mais. "Colin!"

Os músculos de seu pescoço ficaram tensos.



“Desculpe.” Seu corpo estava se esforçando, mas ele empurrou para fora dela, deixando-a vazia. Ela se agarrou a ele, tentando levá-lo de volta, mas a sensação de suas unhas arranhando ao longo de sua bunda era demais para ele. Seu corpo se arqueou, seu pênis se levantou e ele ejaculou em toda a sua barriga. “A-lee-shaaaa.”

Leesha revirou a cabeça no travesseiro, gemendo com a perda. Seus quadris estavam pairando sobre o colchão, enquanto ela tentava esfregar seu montículo contra ele. Apenas um puxão de seus dedos. Nada.

Ele caiu em cima dela com um 'oof' de fôlego. “Uau, isso foi apenas – wow.”

“Não foi, não.” Ele não estava nem perto.

Ela tentou empurrá-lo fora dela. Se rolasse sobre ele, talvez pudesse montá-lo e fazer-se gozar.

Ele interpretou mal a mensagem, também. “Oh! Caramba! Eu sinto muito.”

Ele saltou da cama, ajustou seus óculos e saiu correndo para o banheiro. Quando voltou, ele tinha um pano na mão. Parecia um adolescente magro quando correu para seu lado, o seu pequeno pinto pendurado inerte entre as pernas. Com movimentos bruscos, ele começou a limpá-la. “Eu sei que você não gosta de se sujar dessa maneira, mas sabe que não pode ter sexo antes do casamento.”

O punho de Alicia saltou para fora do colchão. Eles tinham acabado de fazer sexo – apenas um deles não havia gozado. Ela empurrou a toalha áspera entre as pernas. “Esfregue-me lá, pelo amor de Deus.”

“Alicia!” Ele empurrou a mão dele. “Não tome o seu nome em vão.”

Ela não aguentava mais. Estava quebrando as regras ou sendo hipócrita? O que era pior, o prazer do contato íntimo de um quase estranho ou frustração com a falta de contato com um ente querido?

Será que ela ainda o amava? Ou ele era apenas um pretendente que seu pai considerava um bom adorador?

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela saiu do outro lado da cama, seu corpo dolorido. Suas pernas estavam bambas enquanto corria para o banheiro e trancava a porta atrás dela. Apoiando as mãos no balcão, ela se inclinou sobre a pia. O que deveria fazer?

O que era certo?

O que era certo para ela?

Eram duas coisas diferentes?

Olhou-se no espelho. Seu cabelo estava despenteado e suas pálpebras estavam pesadas. Seus seios balançavam livres e cheios, com seus mamilos ingurgitados. Foi esta a que todos no clube tinham visto esta noite? Eram aquelas marcas vermelhas deixadas pelos bigodes de Remy?

Colin bateu suavemente na porta. “Querida. Você está bem?”

Não, ela não estava bem em tudo.

O olhar fixo em seu reflexo no espelho. Hesitante, levantou uma mão de seu lugar ao lado da pia. Seus dedos roçaram sua barriga, movendo-se gradualmente para baixo. No momento em que deslizou sobre seu clitóris, ela viu estrelas. Vislumbres de satisfação correram através dela, há muito tempo.

Ela caiu de costas contra a parede, com as mãos mergulhadas entre as pernas. “Ahhhhh!”

Masturbação foi quase tão proibida como sexo antes do casamento, mas não podia aguentar mais. Ela precisava disso. Sua vagina estava tão gorda e sensível. Acariciou seus dedos através de sua umidade e brincou com o cerne que poderia fazê-la explodir. Ela mergulhou os dedos em sua vagina. Eles não eram tão grossos quanto Remy ou longos, mas era alguma coisa.

Apenas não era suficiente.



Seu olhar pousou em seu porta-escovas sentado ao lado da pia. Era longo e cilíndrico, rosa quente e plástico. Mais do que os dedos. Mais grosso. E mais duro. Ela estava agarrando para ele antes que seus escrúpulos ou estreiteza pudessem chutar polegadas.

Estava tremendo quando alinhou o tubo de plástico com sua abertura. Ela nunca tinha feito nada parecido com isso, medo e autoaversão estavam à espreita nas proximidades. A ameaça não foi suficiente para fazê-la parar. Ela apertou hesitante e sentiu-se a abertura para tirar a intromissão estranha. Estava molhada e escorregadia, e seus músculos internos se agarravam.

Respirando fundo, empurrou com mais força.

Seus joelhos quase derreteram quando o plástico duro mergulhou nela. Foi profundo, profundo, mais profundo do que esperava. Mais profundo do que Colin tinha ido. O cume onde as duas metades aparafusavam era mais grosso. Ele esfregou contra ela, fazendo-a sentir cada golpe.

Ela estremeceu e fechou os olhos.

Aterrando seus ombros contra a parede quando enfiou o falo dentro dela uma e outra vez. A escova de dente dentro sacudiu sobre como um clandestino em uma viagem muito confiante. Sua mão livre brincava com seu clitóris, arrancando-o e esfregando-o ferozmente. Em cinco minutos, o vibrador de plástico conseguiu alcançar o que seu namorado não tinha.

Ela gozou, um longo gemido em erupção de seus lábios.

“Leesha?” Houve uma grande preocupação na voz de Colin quando veio através da porta.

Seus joelhos vacilaram, e ela os deixou dobrar. Caiu para o tapete em frente ao chuveiro e sentiu toda a tensão dentro dela soltar e gradualmente relaxar. Falta de ar, ela se inclinou para frente, apoiando as mãos contra o lado da banheira. O suporte da escova de



dentes foi duro dentro dela, ainda enterrado profundamente. Podia ver apenas uma polegada ou assim do final-rosa saindo entre as pernas.

Colin bateu mais forte na porta. "Alicia!"

"Eu estou bem." Disse ela, cansada. Finalmente satisfeita.

Ela varreu seu cabelo do rosto e sentou-se sobre as ancas. Cuidadosamente, chegou entre as pernas dela e livrou o falo-rosa de sua boceta. Suas pernas estavam instáveis quando ela empurrou-se aos seus pés. Quando se olhou no espelho, o desespero foi embora.

Mas não a preocupação.

O que estava tornando-se?

Ela agarrou uma toalha do toalheiro e vigorosamente lavou a viscosidade fora de suas coxas. Mordeu o lábio enquanto limpava as áreas mais sensíveis, áreas que seu próprio amante tinha sido hesitante para tocar. Esfregou o suporte da escova de dentes, até que chiou, mas, em seguida, atirou-o longe dela.

Quando, finalmente, abriu a porta do banheiro, ela tinha uma toalha enrolada firmemente em torno de seu corpo nu. Foi o máximo que tinha por horas, mas sentiu constrangida quando enfrentou seu namorado. Ele já estava vestido e sentado na cama.

Vestido. Quando ela o chamou para o sexo.

Ele tomou a decisão mais fácil.

"Colin, isso não vai dar certo. Devemos ver outras pessoas."



CAPÍTULO SEIS

“Como está a multidão?” A voz no celular perguntou.

“Muito bem.” Bas andava no chão de seu clube, o olhar sobre as coisas e tendo certeza que elas estavam do jeito que ele gostava. Eles só abriram suas portas meia hora atrás, mas já tinham um ajuntamento de bom tamanho. Nada mal para o final da tarde. “A palavra deve ter saído sobre a nossa nova dançarina.”

Ele sorriu suavemente. Primeira noite da pequena Leesha tinha ido bem. Muito bem. Ele só pode ser capaz de matar dois coelhos com essa pedra.

“Não fique muito arrogante. Sabe como você é.”

Sim, ele sabia, e lutou contra isso todos os dias. “Eu só estou tentando ter certeza de que permaneçamos no negócio.”

Ele verificou se as mesas tinham sido polidas, os tapetes foram aspirados e a luz perto da entrada dos fundos havia sido alterada. Um vaso de flores frescas estava esperando na área de casacos para Lucy, que estava comemorando um aniversário. Ao todo, as coisas pareciam limpas, sofisticada e sexy. Assim como deveriam.

“Se precisar de mim, me avise. Eu posso ir até aí.”

Ele revirou os olhos. Eles não estavam a esse ponto ainda. “Eu tenho isso.”

“OK, vou falar com você mais tarde então. Diga oi para Remy.”

“Eu farei.” Ele desligou e andou até o bar. Em vez de construir uma torre de vidro, hoje Remy estava cuidando de uma cerveja. “Sam diz oi.”

Remy apenas resmungou.

Bas parou. Ele tentou novamente. “Eu vejo que você tem Lutero na porta. Onde está Charlie?”



"Na jaula. Você tem problema quanto a isso?"

Bas deixou uma sobrançelha elevar. "Apenas uma pergunta."

Seu homem de operações estava em um estado de espírito mijo-pobre, desde que apareceu para o trabalho. Algo deve ter conseguido em seu bucho, mas só havia tanta margem de manobra que daria a ele.

"O cara merece algum colírio para os olhos, também." O amigo murmurou.

Bas supôs que ele fez, mas os seguranças não deveriam cobiçar o talento. Eles estavam lá para proteger as meninas e outros bens do clube. Mas Remy sabia disso. Ele era o único que ia definir as regras.

"Você tem um pouco de sal no seu dente doce, Rem?"

O homem jogou para trás a bebida, esgotando. "Não é da sua maldita conta."

"Tudo bem!" Bas sinalizou ao bartender para uma cerveja de sua autoria, mas franziu a testa quando a linha estalou.

"Estou nisso, chefe." O barman definiu a caneca gelada na barra superior polida e capotou sua toalha por cima do ombro.

Os olhos de Bas estreitaram quando o homem se ajoelhou para brincar com as linhas e as ligações. A última coisa que ele precisava era de que o equipamento não funcionasse bem quando estava esperando grandes negócios. "Falando de Deus amaldiçoando nada, você já deu uma olhada recentemente em nossos admiradores do outro lado da rua?"

Remy grunhiu de novo, só que desta vez soou mais como um rosnado.

Ele tomaria isso como um sim. Bas virou-se e encostou-se no bar. O palco principal estava vazio, mas Chanteuse e Ivy estavam mantendo os clientes entretidos. Chanteuse estava esfregando um chicote e para trás entre as pernas, enquanto Ivy estava enrolada em torno de um dos postes secundários como sua homônima. "Não poderia ser nossa angelical nova atração que está conseguindo seu pau em uma reviravolta agora, poderia?"

"Largue isso!"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Então Alicia Wheeler tinha algo a ver com mau humor de Remy. Bas não estava surpreso. Seu amigo tinha estado desejando a morena bonita, desde que ele começou a vigiar os fanáticos do outro lado da rua. Ontem, porém, ela surpreendeu a todos. Ele quase teve um aneurisma quando ela tinha puxado o sexy secretária-igreja, e Remy não tinha reagido muito melhor. Ele estava se movendo em direção ao palco, quando a menina teve a mão em seu pau.

Caramba, mas que a coisa doce conseguia se mover.

Bas franziu a testa com a quantidade de espuma na sua cerveja. "Eu notei que o namorado dela não estava lá fora hoje."

Remy estendeu seu copo vazio para que o bartender pudesse dar a torneira outra tentativa. "Acha que ela terminou com ele?"

Bas encolheu os ombros. Ela pareceu chegar em todos no trabalho com um pênis. "Talvez."

"Sim, bem, um pouco esquisito, não é suficiente. Ela precisa trabalhar mais rápido. Eu não gosto dela do outro lado da rua, agindo como a Srta. pretenciosa quando todos sabemos que ela prefere ficar por aqui, para baixo e sujo com a gente."

Bas enviou a seu amigo um olhar pelo canto do olho. Ele não tinha tanta certeza sobre isso. Srta. Leesha estava apenas começando a caminhar no lado selvagem. Ela não tinha tomado qualquer viagem escura para baixo, ainda mais estradas distorcidas. Ela simplesmente amou a dança, a arte e a emoção. Dança exótica a jogava para a direita em que, embora as emoções e arte do sexo provavelmente não eram exatamente o que ela tinha em mente.

Ele tomou um gole de sua cerveja. Sim, o seu anjo gostava de ficar um pouco rebelde, mas até que raia ousava ir?

"Você pode estar certo." Ele meditou. "Consegui-la para parar os protestos é pedir muito."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Esse pai dela ainda tem seu microfone."

Sim, ele tinha e Bas não estava feliz, que Doyle tinha deixado o falastrão mantê-lo. Ele se lembraria disso a próxima vez que o sargento visitasse por uma dança com Marguerite.

Ele bateu os dedos ao longo do lado de sua caneca gelada. Talvez fosse hora de dar a Remy um projeto, algo que ajudaria a concentrar toda atitude ruim. "Ela pode ter começado a talhá-los, mas não podemos deixar que essas indicações por muito mais tempo. Você ainda está interessado em ter uma chance com eles?"

"Basta dar o sinal."

Bas levantou um dedo. "Apenas um. Vamos começar pequeno."

"Dividir para conquistar?"

"E lá em baixo. Ninguém pode saber que estamos atrás de qualquer coisa."

"Então eu sou um fantasma."

Que não parecia possível, mas Remy podia se mover e atacar como o vento. Ele cruzou os braços sobre o peito. A tensão ainda estava vibrando no ar, mas tinha algum sentido agora. Ele não estava correndo, batendo contra todos e fazendo os clientes nervosos. Clientes ansiosos eram apertados com o seu dinheiro. Bas queria que todos aqui se sentissem livres e soltos. Quanto mais solto, melhor.

"Qual deles?" O homem operações rosnou.

Bas inclinou a cabeça para o lado, até que sentiu um estalo satisfatório em seu pescoço. Revirando os ombros, ele considerou a questão. "Esse microfone é foddidamente irritante."

"Então talvez eu vá ter que foder sobre seu dono com ele."

"Por mim, tudo bem."

Seja qual for as perversões do cara, Remy iria desmascará-los. Ele era bom assim – encontrar fraquezas, tentações e torções das pessoas. As pessoas em toda a rua poderiam



pensar que eles eram mais santos do que as pessoas que cruzavam o limiar das portas do *Clube Satin*, mas Bas tinha vindo para aprender uma coisa.

Bom ou mau, inocente ou cansado, todo mundo tinha torções.

Bas estava esperando por Alicia quando ela apareceu em seu segundo turno da noite. As coisas no clube estavam balançando e ele queria tocar a base com ela, antes de ambos fossem muito ocupados. Eles não tinham tido a oportunidade de conversar depois de sua estreia na noite passada. Toda vez que a tinha visto, no entanto, ela estava com os olhos arregalados e sem fôlego.

E mamilos duros.

Ela tinha levado para sua nova missão como um vison de sexo, mas não havia linhas de tensão em torno de sua boca quando entrou pela porta dos fundos. Ela deu um passo para trás quando o viu, mas depois relaxou. "Bas."

Seus ombros caíram uma polegada ou assim e ela enviou uma rápida olhada na nova luz sobre o teto. Ela brilhava fortes 150 watts. Ainda assim, seu olhar correu para a parede lateral e depois até o corredor atrás dele. Pontos de cor rosa encheram as bochechas.

Interessante.

"Bem-vinda de volta." Disse ele.

Ela ergueu a bolsa maior em seu ombro. Por alguma razão, não estava encontrando seu olhar. Em vez disso, concentrou-se no chão e mordeu o lábio inferior. Ele olhou para aquela molhada carne de pelúcia. Ele poderia pensar em coisas melhores que poderia fazer com aqueles lábios – e essa boca.

"Ontem fui muito bem, eu acho." Disse ele. Ela estava com uma camiseta e calça jeans, e não as roupas afetadas que usara na linha de piquete. Ela era sexy em praticamente

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



qualquer coisa, mas ele duvidou que nunca a veria em suas roupas de igreja novamente, sem querer rasgá-las diretamente fora dela. "Nós temos um bom público hoje à noite."

Diante disso, seu olhar desviou-se, hesitante e alarmado. "Para me ver?"

"A palavra boca a boca viaja rápido. Você colocou um show na noite passada."

Ela fez uma careta. "Eu provavelmente não deveria ter feito isso."

"A rotina boa-menina indo má?" Ele franziu a testa. "O inferno que você não deveria ter. Com o que você levou para casa em gorjetas, deve ser capaz de pagar o aluguel para o mês. Você tinha alguns de nossos frequentadores tão dissolvidos, que pagaria em vez de comprar uma rodada de bebidas."

Ela fechou os olhos. "Sobre isso... Eu queria saber se ao invés de realizar – assim – eu poderia talvez servir bebidas ou..."

"Mas que diabos é isso?"

Ele fechou a distância entre eles rapidamente. Não gostou da direção que esta conversa estava indo. Não gostou nem um pouco. "Isso não era o negócio, Alicia."

"Eu sei, mas ontem à noite..." Ela se contorceu. "Não acho que isso é certo para mim."

Ele estava pasmo. Não certo? Ontem à noite tinha sido uma revelação. Tinha-lhe dado a chance de dançar de novo, e em troca o *Clube Satin* tinha visto o seu melhor negócio em semanas. Esta poderia ser uma grande vitória para os dois.

Ele começou a contar. Primeiro Remy e agora isso. As pessoas estavam começando a arruinar sua calma.

"Eu não dou a mínima para o que você acha que está certo aqui." Ele bateu com o dedo na testa. "Você não pode me dizer que não se sentiu bem aqui."

Ele colocou a mão entre os seios e sentiu o coração saltar.

"E... aqui."

Ele segurou-a entre as pernas, e ela evitou-o. Oh sim, ela gostou, tudo bem.



Ele puxou os ombros para trás e ficou como um muro à sua frente. Ela não ia voltar atrás com isto. Segurou fiel às suas promessas, e que esperava que os outros fizessem o mesmo. "Nós tínhamos um acordo. Você faz strip. Um mês."

"Mas eu não posso..." Sua voz foi apertada. "Não posso suportar isso."

"Suportar? Você adorou. Inferno, nós tivemos que limpar a sua 'felicidade' fora do poste, antes de Marguerite poder começar seu ato."

Essas bochechas rosadas ficaram vermelhas.

Bas estava ficando impaciente. "Eu te disse, a única coisa que tem que fazer enquanto está aqui é se divertir. Talvez eu precise acrescentar outra exigência. Não mentir para si mesma."

"Mas eu não estou. A dança estava bem, mas... depois..."

"Você quer dizer que depois que você começou a pensar sobre isso." Ele pegou o queixo dela e lentamente passou o polegar sobre esse lábio inferior inchado. "Olhe para você! Quando deixou aqui na noite passada, estava em alta. Agora, está toda bagunçada novamente."

Ele passou seu olhar sobre ela. Ele podia ver o contorno de seus mamilos, apenas começando a endurecer. Por que ela estava lutando contra si mesma tão duro? Ela queria isso. "Droga, Alicia, eu não tenho tempo para falar com você através de todas essas crises bobas de consciência. O que fez ontem à noite foi foddidamente incrível e, até agora, todos os nossos clientes já ouviram falar sobre isso. Eles querem ver você nua e se contorcendo no palco."

"Mas..."

"Mas nada. Aceite isso. Querem vê-la e, no fundo, você quer mostrar-lhes." Ele segurou-lhe o peito e apertou o mamilo duro. "Aqui está a prova. Saia de seu próprio caminho, querida."



Ele se virou na direção da porta do camarim e deu-lhe um golpe na bunda cortante. "Agora, chegue lá e fique pronta. Você está em quinze minutos."

Alicia fechou a porta para o vestiário atrás dela e deu passos vacilantes em direção a sua mesa. Ela tinha medo de voltar aqui e correr para Remy, mas ainda não tinha pensado sobre Bas.

Não faria novamente esse erro.

Ela encolheu-se de vergonha quando colocou sua bolsa dentro de seu armário. Sua bunda ainda estava doendo e ela chegou de volta a esfregá-la. Que não tinha sido um toque macio que ele lhe dera. Tinha sido uma repreensão, e picava.

Ele estava certo. Eles tinham um pacto e não podia voltar atrás em sua palavra. Então, não era melhor do que...

Eles?

Seu queixo caiu. Isso não era justo. Eles tinham sido totalmente sinceros com ela, desde o início. Ela foi a única a ficar confusa e trabalhando-se.

Ergueu o cabelo fora de seu pescoço quente. Seu peito doía e seu monte ainda latejava onde ele tocou. A verdade coletada no peito, exatamente onde ele cutucou. Isso era o que ela mais temia em voltar aqui – seus próprios sentimentos, suas reações muito particulares. Podia sentir a umidade reveladora começar a molhar a calcinha.

Ela esfregou as coxas, mas o jeans só não bateu nela, onde precisava. Ela teve que colocar uma tampa sobre todas essas emoções. Não podia permitir que o que aconteceu ontem à noite voltasse a acontecer. Ela tinha que se lembrar por que estava aqui – o motivo que se forçou a voltar ao clube hoje.

Ela precisava chegar até o perdido. Quem quer que fosse...

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Angel, melhor se apressar. Você está em dez." Chanteuse estava mudando em suas roupas de rua. Seu turno estava terminando, enquanto a noite de Alicia tinha apenas começado.

"Certo." Disse ela, nervosa. "Obrigada."

Ela estendeu a mão para a aba de sua calça jeans e deslizou lentamente para baixo o zíper. Se pensou que sua primeira noite como uma stripper tinha sido estressante, a segunda foi mil vezes pior. A novidade ainda estava lá, mas ela teve uma ideia melhor agora do que esperar.

E foi o que a assustou.

Mesmo assim, seu corpo foi aquecendo, certos músculos tensos enquanto colocava um traje acanhado da prateleira. Nenhuma roupa de trabalho mais casta. Eles aparentemente também jogavam nas fantasias de muitos homens.

Que foi outra coisa que a tinha chocado.

Ela era realmente tão ingênua? Se houvesse sempre muitos tons sexuais no mundo ao seu redor?

Ela puxou as taças de cima do biquíni, tentando obter seus mamilos planos. Ela estava preocupada com a forma como eles foram aparecendo, como pareciam ansiosos.

Não estava nada ansiosa para estar aqui. Ontem à noite, estava animada para dançar. Hoje à noite, estava com medo, ansiosa e por isso fisicamente desconfortável que não sabia o que fazer. Ela se pegaria fora. Brincaria com ela. Por que seu corpo ainda estava tão dolorido e com fome?

A batida em sua porta quando ela estava entrando em seus altíssimos saltos. Eram rosa hoje a noite, sem tiras liquidando de suas pernas. "Dois minutos, Angel."

"Estou chegando." Invocando sua coragem, ela se levantou e se dirigiu para o seu destino. Chegou atrasada e não tinha preparado nada. Ela só não tinha sido capaz de trazer-se a fazê-lo.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seus joelhos estavam rígidos quando caminhou até a parte de trás do palco. Ainda estava atrás da cortina, mas podia ouvir toda a conversa por trás desse véu de cetim. Havia mais pessoas aqui hoje, pessoas que tinham vindo para vê-la e que foram espalhando boatos sobre o que fez.

A batida da música começou, mas ela não reconheceu a música. Ela contou com o DJ, só a melodia que ele tinha escolhido não parecia lisa e sexy. Era lenta e pesada. Quando as cortinas subiram e as luzes giraram sobre ela, Alicia entrou em pânico. Lento levou mais controle, mas se sentia pesada e desajeitada.

"Apenas sinta o ritmo." Ela disse a si mesma. "Apenas desapareça dentro dela."

Só que isso não aconteceu, não desta vez.

Tudo o que sentia era autoconsciente.

Dançou ao redor do palco. Ela não tinha coreografia, de modo que caiu de volta para velhos truques e passos familiares, mas nada parecia certo. As luzes estavam muito quentes, e suas linhas estavam muito apertadas. Ela estava muito consciente da multidão que pairava em torno dela. Estavam todos lá – o chefe severo, o jovem pistoleiro inocente e o homem negro de dura aparência.

O pior de tudo, Remy na parte de trás.

Ela perdeu um passo, quando o avistou e teve que se curvar para pegar o equilíbrio. O movimento jogou a bunda para o ar, e a multidão finalmente soltou um grito.

"Isso é o que queremos ver, bebê."

Ela rasgou o olhar. O homem que a aterrorizava. Tão grande, tão intimidante, tão ranzinza.

Tão francamente indutor de creme...

Sentiu-o olhar para ela, mas não conseguia olhar para ele. Ela não se atreveu. A pantera ainda parecia pronta para levá-la, mas, em seguida, rasgá-la membro a membro.



Ele jogou a concentração fora de forma, e ela tirou a blusa muito cedo. Alicia mordeu o interior da bochecha com desgosto. Ela teve que passar quase toda a música com os seios saltando e trepidando. Foi bom para o público, mas não para ela. A confiança que teve na noite passada tinha ido embora e a atenção em seu corpo parecia uma faca pontiaguda. Ontem à noite, a luxúria tinha deslizado através de sua pele como uma lâmina cintilante.

Agora, estava cutucando-a, estimulando-a, assustando-a.

A multidão começou a cantar. 'Poste, poste, poste, poste'.

Um arrepio agarrou sua espinha. Esse poste de bronze brilhando esperou por ela para baixo no final dessa longa passarela. Não sabia por que isso a perturbou. Ele iria ficar forte quando se enrolasse em torno dele, contorcendo seu corpo em todos os tipos de posições. Iria aquecer sua carne e esfriar quando ela o deixasse sozinho. Iria apoiá-la, beliscá-la e jogá-la em um passeio selvagem.

Também poderia machucá-la se não aprendesse a lidar com ele corretamente.

"Poste, poste, poste!" Eles estavam começando a ficar impacientes.

Começou a longa viagem, os seios em solavancos e barriga apertada. Mesmo quando chegou ao final da pista, ela não se atrevia a chegar muito perto. Sabia por experiência própria que esse latão duro poderia fazer com ela. Ela se acomodou para agarrá-lo e afastou-se enquanto balançava sobre isso.

"Ah, bebê." Decepção pairou sobre a multidão como um cobertor molhado.

No final, haveria aplausos, mas com menos gorjetas. Quando começaram a resmungar, sabia que os clientes do clube foram decepcionados.

E isso doía mais do que qualquer coisa.

Alicia sentiu as lágrimas picarem nos olhos. Ela gostava de comunicação com as pessoas através da dança, e tinha muito a expressar. Mas esta noite, tinha dado a eles menos do que tudo dela.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Charlie estava esperando por ela quando ficou nos bastidores e ela se cobriu com as mãos. “Bas quer você em seu escritório. Agora.”

O aperto em seu estômago apertou em outro nó.

“Ele não está feliz.” O segurança avisou.

“O cara tem um histórico.” Remy insistiu. “Infringindo no banheiro das mulheres. Podemos usar isso.”

Bas bateu o dedo contra a têmpora. “É bom, mas não é o suficiente.”

“Não é o suficiente?”

“Arrependimento. Resgate. A igreja é grande sobre aqueles, você sabe. Ele provavelmente disse-lhes que só ficou confuso. Inferno, nós já sabemos que o próprio Wheeler desviou seus seguidores, mas isso não está impedindo novos embora. Não, eles precisam de algo maior que Paul Simonsen, proprietário do sistema de alto-falante mais alto do mundo.”

Uma batida soou na porta do escritório.

“Entre.” Bas disse distraidamente. Voltou-se para Remy. “Indo mais fundo. Tire-nos mais.”

O homem das operações arrumou seu arquivo, mas olhou por cima do ombro quando ouviu alguém entrar. Quando sentiu que era mais provável. Mesmo com esses sapatos de salto alto que ela estava usando, Alicia estava se movendo sobre como um rato tímido.

“Eu posso voltar se for melhor.” Disse ela em voz baixa.

Ela ficou apertada para a parede e Remy deu um passo atrás. Sua mão enrolou em torno da pasta de papel pardo até que dobrou ao meio. Bas olhou de um para o outro. Alicia estava olhando em toda a sala, além do outro homem, enquanto o olhar de Remy, ao contrário, foi à perfuração de um buraco através dela.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



A mandíbula de Bas apertou quando a compreensão atingiu. Era *isso* que era o problema?

Bem, merda.

Ele passou a mão pelo cabelo. Ele ia começar com ela primeiro. "Que diabos foi isso aí no palco?" Ele berrou.

Ela endureceu de forma tão abrupta, as caudas dos laços em sua túnica oscilavam. Que não o fez mais feliz. Ela parou no camarim primeiro, em vez de vir direto para vê-lo. Eles iam ter que falar sobre como ela deveria seguir suas ordens.

Ela olhou para o monitor onde Marguerite estava no palco e teceu os dedos. "Uma dança?"

"Isso foi uma merda."

Tímida como ela era, ainda se ofendeu com isso. Aqueles dedos entrelaçados em branco e os ombros rígidos. Todo mundo tinha o seu orgulho e ele tinha acabado golpear direto no dela.

Bom, ele queria chamar sua atenção.

"Você vai argumentar com isso?" Ele perguntou.

"Não."

"O que aconteceu? Onde foi minha dançarina mágica?"

A tensão que estava brilhando ao redor deles subiu de tom e volume. Era como se o fio de piano amarrado entre as outras duas pessoas na sala estivesse esticando mais e mais.

"Alguma coisa desceu entre vocês dois?" Bas perguntou sem rodeios.

"Pergunta errada." Remy disse, em voz baixa. "É quem não foi por isso, é o problema."

Bas levantou-se devagar, apoiando as duas mãos contra a mesa. Agora, ele estava chegando a algum lugar. Humor de Remy se escondendo... Alicia como 'gato em um teto quente'. "O que aconteceu?"



“Leesha e eu estávamos começando a conhecer uns aos outros...” Remy disse. “... quando de repente ela decidiu que não queria o meu pênis em sua vagina.”

Seu suspiro foi o som mais alto que tinha feito desde que entrou no quarto.

“Embora ela parecesse gostar de meus dedos em sua bunda, bem o suficiente.”

“Pare com isso!” Ela pediu quando deu um passo a frente afiada. Toda a cor tinha lavado para fora de seu rosto. “Não é bom para... para... para beijar e contar.”

“Fizemos um inferno de muito mais do que beijo, bonequinha.”

Suas mãos apertaram em punhos. “Eu sei! Eu só – Eu deveria ter parado antes que fosse tão longe.”

Desta vez, foi Remy, que se adiantou, apenas que seu passo levou duas vezes tanto quanto o dela. O arquivo em sua mão não estava apenas dobrado agora, foi amassado na mão. “Por que parar em tudo? Você estava descendo.”

Ela cruzou os braços firmemente sobre sua cintura e olhou para longe. Tão fechada a linguagem corporal dela era, seu próprio corpo estava cantando uma música totalmente diferente. Seus mamilos estavam esfregando com força contra o cetim, tentando-o e criando ondas no tecido que percorreram todo o caminho, até onde ela apertava na cintura. “Foi um erro.”

“Sentiu muito certo para mim.”

“Pecaminoso.” Ela sussurrou.

“Filho da puta.” Bas soltou um silvo zangado de sua autoria. A tensão sexual era para trazer os clientes na porta, não arrastar para baixo o seu clube. “Regras de novo, Leesha? Quantas vezes temos que passar por cima disso?”

Ela endireitou contra ambos, agora, ainda dentro correndo a distância da porta. “Você não pode me obrigar a fazer isso. Isso não estava no acordo.”



“Eu não estou falando sobre rolar um clima.” A explosão fez Bas ciente de quão longe ele deixou seu controle deslizar. Ele passou a mão sobre a testa, tentando achar as rédeas. “Você deveria explorar as coisas aqui, explorar a si mesma.”

“Eu não vou me tornar uma prostituta para você.”

“Uma prostituta?” O tom de Remy era tão baixo, era praticamente subcontrabaixo.

Bas olhou com espanto. Ele nunca conheceu alguém que estava mais determinado a cortar o nariz para o despeito em seu rosto. “Então deixe-me ver se tenho isso direito. Você e Remy fizeram o outro se sentir bem e que de alguma forma a faz uma prostituta para o *Clube Satin*?”

Ela trocou seu peso, mas não respondeu.

“Isso faz dela uma provocação. Ninguém estava obrigando-a a fazer qualquer coisa.”

O rosto dela caiu nessa acusação, mas não negou.

“Alicia.” Bas estalou.

Ela saltou e as caudas do cinto de seu robe e balançou alto.

“Todo mundo no lugar sabe que vocês dois querem foder, então por que negá-lo?”

Ela corou tão duro, até mesmo os ouvidos queimaram vermelhos. “Eu não quero... Eu não sei como...”

Ela balançou as mãos no ar, mas quando o decote de seu vestido se abriu, rapidamente puxou-o fechado. “Este lugar me faz sentir coisas que não deveria. A dança me afeta de maneira diferente do que outros estilos fazem.”

“O que significa que a torna quente?”

Sua cor ficou ainda mais brilhante.

“É por isso que parecia que estava dançando como robô lá fora no palco?” Ele perguntou, apontando para um de seus monitores. “Porque você estava com medo de ficar excitada?”

“Um robô?” Ela fez uma careta.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Robô safado." Remy murmurou.

"Duro, desconfortável e não sensual em tudo. Inferno, você nem sequer foi a qualquer lugar perto do poste."

"Eu não sei o que fazer com ele!" Ela deixou escapar.

"Então pegue Chanteuse ou Ivy para mostrar-lhe alguns truques." Bas bateu com o punho contra a mesa e, em seguida, abriu os dedos de largura. Ele não gostava de perder assim. Seu temperamento era algo que guardava em uma trela muito curta. Ele respirou fundo e seguiu-o com outro. "Isso é o que os homens na multidão pagam para ver. Eles querem ver você se perder na dança. Eles querem vê-la perder o controle. Se você se excita enquanto está fazendo isso, tanto melhor."

Ela parecia fisicamente em dor, mas seus mamilos estavam apertando e tentando o tecido acima.

"Será que é a verdadeira questão aqui? Você tem medo de ser despertada, Alicia?" Ele perguntou baixinho.

Suas mãos empunharam em seus lados, e ela mordeu o lábio.

Vê-la ali, brigando com seus instintos mais básicos, Bas sentiu seu temperamento se voltando para algo tão latente. Se ela olhasse para ele assim mais uma vez, que ia ser o único a fazê-la morder.

"É... dói." Ela admitiu.

Ele inclinou a cabeça. "Então, você não deixou Remy ajudar a aliviar a tensão. Será que não conseguiu você mesma fora depois que saiu aqui ontem à noite?"

Ela parecia que queria rastejar sob uma rocha. "Sim, mas..."

Remy jogou o arquivo para o sofá perto. "Mas não foi o suficiente, não é?"

Ela deu um passo hesitante para trás em direção à porta.



"Só dói quando você não alimenta essa necessidade, Leesha." Bas suspirou. "O que é ingênuo, criatura sexualmente faminta." Ela precisava deles ainda mais do que precisavam dela. "Remy, vá buscá-la."

Suas mãos subiram, com as palmas para fora, quando ela gaguejou um passo em direção à porta. "Espere. O que você está fazendo?"

"Dando-lhe o que você precisa. Inferno, o que eu preciso. Eu tenho que ter a sexy dançarina de volta, Angel. Preciso de você relaxada e revigorada."

"Bas." Ela implorou.

"Remy." Ela guinchou quando suas grandes mãos estenderam em sua cintura no vestido de cetim.

Bas sentiu seu pênis mexer. Remy já teve o manto dela e ela foi até o minúsculo sutiã e calcinha fio-dental que usara no palco. "Vamos já logo com isso, Remy. Foda-a."



CAPÍTULO SETE

O pulso de Alicia começou a correr quando Remy começou a chegar para ela como essa grande pantera negra sobre o cheiro de uma presa. Ela deu um nervoso passo para trás, mas ele estava lá, com as mãos nos quadris e respiração em seu cabelo. Ela pegou seus ombros reflexivamente. "O que você está fazendo?" Chiou.

O cinto de seu robe de cetim serpenteou pelas pernas e para o chão. Quando ela chegou para pegá-lo, ele empurrou a roupa de seus ombros inteiramente e jogou no meio da sala. Ela subiu como um paraquedas rosa antes de aterrar suavemente no chão.

Algo sobre a queda livre em câmera lenta fez Alicia ainda mais consciente de sua exposição. Ela ficou quase nua apenas no equipamento minúsculo que usara no palco. Havia algo profundamente diferente sobre a realização em pedaços de tecido sob os holofotes do que ficar cara-a-cara, um-a-um, vulnerável e palpável.

Suas mãos grandes resolveram em sua cintura e virou-a para longe da porta. "O que você acha?" Disse ele baixo e suave em seu ouvido.

Ele não podia estar falando sério. Eles não podiam fazer isso aqui. Não deveriam fazê-lo em tudo! Bas estava parado do outro lado da sala. Ele ia assistir? A ideia era horrível, escandalosa – e emocionante.

Seus saltos altos roubaram contra o carpete quando Remy deu atrás, para trás e mais atrás. Seus pulmões começaram a trabalhar como fole, mas perderam o seu ritmo quando sua boca liquidou em sua veia jugular. Ela inclinou a cabeça para o lado, mas uma lambida e seu sangue começou a correr.

"Agora?" Ela sussurrou, chocada e muito excitada, a voz dela não iria funcionar.

"Deveria ter sido na noite passada." Ele rosnou.



Seu calcanhar pegou. Ela se debateu, mas ele arrancou-a e a colocou sobre a mesa de Bas, como se ela fosse uma boneca. Tão leve e flexível, não para o seu prazer.

Alicia puxou os joelhos para o peito, autoconsciente e insegura. Tantas coisas foram correndo para ela – emoções, questões e possibilidades. Ele foi aglomerando-a, pairando sobre ela intensa e séria.

Que era serio o bojo empurrando o zíper de sua calça jeans. Ela tentou não olhar, mas sentada onde estava, era difícil não o fazer.

“Bas?” Ela perguntou, preocupada, olhando por cima do ombro.

Ele encontrou seu olhar, e sua expressão era tão solene como a do homem tocando-a.

Espanto tomou conta dela. Ele estava parado ali, observando. Aguardando. Não fazendo nada para impedir isso. E por que deveria? Ele havia ordenado.

Seus dedos em volta da borda fresca do mogno polido. "Nós não podemos fazer isso." Ela insistiu.

Mas uma forte emoção, mordendo passou por ela. O que se fizessem?

“Observe-nos.” Em um movimento rápido, Remy empurrou uma das mãos sob as pernas e segurou sua virilha.

Alicia arqueou como um arco-íris. Na tentativa de proteger a si mesma, que ela tinha deixado sua parte mais vulnerável aberta. Ela torceu e tentou empurrar a mesa, mas ele a tinha.

E ele não a estava deixando ir.

Ele apertou a bola da mão dele contra seu osso púbico, e ela estremeceu. "Ahh."

Ela empurrou o peito dele, mas ele estava imóvel – com exceção de seu coração. Ela podia senti-lo vibrando sob os dedos.

"Remy." Ela engasgou.

Ele fechou seus dedos em sua calcinha e as coxas de Alicia estremeeceram. Ela não sabia o que fazer, como deveria agir. Seu cérebro estava dizendo uma coisa, enquanto seu

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



corpo estava gritando outra. Ela tentou chutar para fora, mas quando o fez, sua coxa encontrou um lugar de descanso natural em torno de seu quadril. "Por favor." Disse ela com voz rouca.

"Por favor, o quê? Por favor... pare! Por favor, não pare? Por favor, depressa?"

Sentia todas essas coisas e muito mais.

A presença de Bas era invisível, ainda pesada atrás dela. Como todos os espectadores no meio da multidão que a observavam. E ficou excitada...

Foi essa a coisa dele? Será que ele gostava de assistir? Ela estava horrorizada.

E assim eletrificada, seus nervos estalaram como fios quentes.

As tiras de seu fio dental cavaram seus quadris enquanto Remy puxava. O tecido esticou como um elástico, levantando longe de sua boceta barbeada e expondo-a ao ar frio do ar-condicionado – e aos olhares quentes de dois homens sexuais.

Alicia contorceu-se, apoiando uma mão contra a mesa e pegando o antebraço de Remy com a outra. Seus músculos agruparam quando o tecido se recusou a ceder. Ela arfava e revirou os quadris. O spandex estava mordendo e fazendo escoriações. Muito mais disto e ela desejá-los-ia, também.

Mas não o fez. Ela não queria ficar nua lá. Não queria ter sexo extraconjugal com um estranho – enquanto outro observava.

Seus quadris rolaram novamente, desta vez em outra coisa que não sofrimento. Foi vergonhoso e depreciativo, mas a ideia era tão quente.

A respiração de Bas soou áspera atrás dela.

"Porra." Remy amaldiçoou. "A maldita coisa não vai desistir dela."

Cada olhar na sala foi centrado em sua nudez e sua luta com um de suas poucas restantes peças de roupas. Ele torceu o punho em um movimento repentino e havia um duro, rasgo ressoando.



Alicia puxou para trás, as coxas apertaram juntas e seus tornozelos cruzaram quando ela se defendeu.

Ela se sentiu nua lá embaixo, refrigerada, quando era tão insuportavelmente quente.

Sem o fio dental não havia como mantê-lo longe. Sua mão ainda estava debaixo dela, a par de qualquer coisa que quisesse tocar. Ele separou suas dobras descaradamente enquanto sua outra mão fechou em seu cabelo. Ele puxou a cabeça para trás e sua boca cobriu a dela em um beijo quente e voraz. Sua língua mergulhou profundo quando um dedo de espessura penetrou abaixo.

Alicia gemeu. Oh, estrelas. Era tão bom.

Ela fechou os olhos e viu flashes atrás de suas pálpebras. O beijo foi sobre e sobre enquanto seu dedo investigava seus recessos, cutucando, esfregando e circulando duro. Suas coxas queimavam da tensão. Ela não tinha aberto a ele, e ele fez a penetração de tudo mais apertado. Aquele, dedo intimamente sentia melhor do que o pênis de Colin, mais cheio do que o suporte duro da escova.

Ela gemeu quando ele empurrou o outro para ela.

"Ah, Angel. Por que lutar contra isso quando você precisa disto tão ruim?"

Ela rasgou sua boca longe de Remy quando a voz veio de trás, junto com outro toque. Um toque mais refinado, refrigerador.

Bas.

Ele ainda estava no quarto!

Ela sabia que ele estava. Sentiu-o lá. Sabia que ele estava assistindo e perversamente teve seu toque na barriga. Ela não tinha pensado que ele *participaria*.

No entanto, o gancho na parte de trás de seu biquíni tinha acabado de dar forma, soltando as taças que se esforçaram para cobrir os seios.

"Bas!" Ela engasgou quando suas mãos frias deslizaram sob o tecido solto e apertaram.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Pura sensação derramou através de Alicia e seus pensamentos se estilhaçaram. Ela não conseguia pensar. O certo e o errado foram direto para fora da janela. Dois homens foram tocando-a, acariciando-a. A ideia era tão surreal, tão proibida, seu cérebro não poderia processá-la.

Seu corpo podia. Prazer surgiu ao longo de sua pele.

Ela choramingou quando Remy puxou os quadris para a direita até a borda da mesa, desequilibrando-a. Caiu para trás contra Bas. Seu peito apoiado em seus ombros enquanto ele passou os braços em volta dela possessivamente. Ele tinha seus seios em suas mãos, e que estava trabalhando em apertos afiados, beliscões ásperos e rolar deliberados. Seus mamilos se sentiram como se estivessem em chamas, mas Alicia estava hipnotizada pelo que estava acontecendo abaixo.

As mãos de Remy estavam em suas coxas e ele foi empurrando-aberta, mais larga e mais alta. Quando ele caiu de joelhos, ela soltou um grito nervoso.

Ele estava olhando direito no coração dela. Nenhum homem a tinha olhado assim antes, exceto talvez os homens que tinham brincado com ela na gaiola. Pulsações passaram pela memória, uma reação totalmente inapropriada para o que tinha acontecido.

Remy viu tudo, os arrepios e o aperto. "Mmm." Ele murmurou.

Ele pressionou o rosto em sua boceta e todo núcleo de Leesha paralisou. Ela ficou tão chocada, que se esqueceu de respirar. Tão energizada, que podia sentir a eletricidade tirando ao longo de sua pele. Ondas de tensão quente enrolaram dentro dela, enquanto seus lábios tocaram com sua língua....

Oh, céus!

Sua língua era áspera e forte. Ele lambeu sua carne tenra, persuadindo mais umidade de dentro dela. Era implacável quando cutucou em sua abertura e alternadamente jogou em seu clitóris. Barbeada, as sensações eram incomuns e intensas.

As coxas de Leesha fecharam e abriram, fecharam e abriram em geral.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Não havia nada que pudesse fazer para desalojá-lo. Ele não estava deixando sua timidez ficar no caminho do que ele queria. Finalmente, ela se abaixou para enfiar os dedos por seu cabelo escuro. Seu cérebro lhe disse para afastá-lo. O que ele estava fazendo era tão tabu. Ela jamais iria deixar qualquer homem fazer isso com ela. Colin nunca mostrou qualquer interesse.

Mas Remy foi lambendo-a como um gato que come o creme. Ela estendeu-o para ela, não querendo que ele parasse.

Respirações de Bas foram quentes em seu ouvido, e Leesha arqueou, empurrando os seios em suas mãos. As mãos de Remy deslizaram sob sua bunda, levantando-a para sua boca. Após a frustração da noite anterior e da forma como ela se conteve durante a dança, as sensações eram esmagadoras. Ela não podia levá-los. O orgasmo bateu rápido e puxou-a para o fundo do poço como uma correnteza.

Entregou-se a ele, e não lutou contra a corrente.

“É isso aí, bebê.”

“Droga, ela é tão gostosa.”

Remy mordeu a parte interna da coxa em um cuidadoso beliscão de amor. Alicia sentiu outro tremor passar por ela, mas seu coração saltou quando o grande homem empurrou aos seus pés. Ele foi aglomerando-a, não a deixando fechar as pernas. Sua nudez foi surpreendente, especialmente depois de seu clímax. Ela se sentiu gorda em baixo, úmida e sensível.

E ele ainda estava olhando para ela.

A parte de trás de seus dedos colidiram contra ela, conforme ele abriu o zíper da calça jeans. Ele fez o rápido trabalho dele, puxando o jeans sobre seus quadris.

Ele não usava nada por baixo, surpreendendo-a mais uma vez.

Seu olhar foi para o pau e ela engoliu em seco. Sabia que Colin tinha sido do tamanho pequeno, mas o membro inchado deste homem parecia perverso. Anormal.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Grande.

Estaria ele realmente indo empurrar aquela coisa nela?

Suas pernas instintivamente enrolaram novamente, mas ele enrolou os braços sob seus joelhos, incentivando a posição. Seus pés pendiam, vestida com seus saltos petulante-rosa. Alicia soltou um miado preocupado quando ele posicionou a cabeça do pênis raivoso em sua abertura.

Um empurrão e ela sentiu-se alongando mais do que já tinha esticado antes. Mais ampla do que era confortável.

“Devagar.” Bas murmurou em seu ouvido. “Você só gozou, bebê. Está molhada e relaxada. Não fique tensa de novo.”

Remy estava esfregando a ponta do seu pênis dentro e fora dela em afiados, pequenos impulsos. “Maldição, ela é apertada.”

“Aqui, Angel, sente-se.”

Alicia não teve escolha quando Bas apoiou os ombros mais elevados, inclinando-a. Com seus quadris equilibrados na borda da mesa, o efeito foi que ela se abateu sobre o pau grosso de Remy, espetando-se ainda mais. Solto um grito agudo.

“Observe-o desaparecer dentro de você.” A voz de Bas era áspera em seu ouvido. “Veja como você o come completamente.”

Remy ergueu sua parte superior, inclinando-a para o ângulo certo. Ele empurrou seus quadris para frente novamente e a pressão construiu dentro dela. O pulso de Alicia caiu em seus ouvidos, mas ela não conseguia desviar o olhar do local onde eles estavam ligados. Com as palavras de Bas, ela viu como esse pênis grande e gordo a penetrou. Ela sentia cada centímetro, cada arrepio.

E a fez cremosa novamente.

Ele deslizou mais profundo e resmungou.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Alicia gemeu. Era mais do que tinha fantasiado. Maior, mais duro, suado e mais corajoso.

Ela estava ofegante pelo tempo que ele fez na metade dela. “Não acho que eu possa.”

“Bebê, eu não comecei ainda.”

E com isso, Remy mostrou-lhe o quanto ele estava segurando de volta e quanto ela realmente poderia suportar. A pressão dobrou quando ele começou a empurrar e empurrar, fazendo-a dar-lhe mais e mais. Seu corpo ondulava. Sentia-se rodeado de Bas atrás dela e Remy entre suas pernas. Num piscar de olhos, tudo se tornou muito real. Muito longe fora de sua zona de conforto.

“Faça o que vem naturalmente, Angel.” Bas sussurrou em seu ouvido. “Dance com ele.”

Dançar? Assim?

Mas ela sentiu o movimento dos quadris de Remy, e, instintivamente, acompanhou-os como um parceiro na pista de dança. Empurrando e aparando, movendo-se como um em um apaixonado passo doble.

“Oooh.” Ela gemeu.

O prazer desta dança foi incrível.

“Cristo.” Remy assobiou quando aterrou profundo.

A blasfêmia voou por Alicia. Ele tinha ido todo o caminho e estava segurando-se lá. Circulando e balançando, fazendo-a ajustar-se a ele.

Tudo caiu em um ritmo em seguida, os três encontraram prazer no outro. Remy começou a foder sem reservas, mordendo os dedos em seus quadris. Alicia se levantou e caiu, amando a sensação dele enchendo-a. Aprendendo os movimentos instintivamente.

Ele não era suave e hesitante como Colin. Ele transou com ela como um homem. Um homem exigente com fome.

E ela estava levando como uma mulher, não uma pequena virgem tímida.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Bas deixou que ela se acomodasse em cima da mesa e lançou uma sombra quando se inclinou sobre ela. Ele a beijou, de cabeça para baixo, enquanto suas mãos caíram sobre seus seios.

Todo o corpo de Alicia estava latejando e agitado.

Abaixo, sua boceta estava sendo saqueada. Acima, sua boca estava tão tomada. A língua de Bas empurrava dentro e fora de sua boca. Ela chupou e sentiu-o estremecer. Isso lhe deu um senso de realização. Ela estava fazendo uma coisa que nunca sonhou que faria. Estava fazendo amor com dois homens, e estava segurando o seu próprio.

Ela engoliu em seco no ar, quando seus lábios deixaram os dela, mas sentiu encaixotada quando ele se mais inclinou sobre ela lambendo os mamilos. Eles estavam tão excitados e estimulados, ela sentia cada chicote. Então ele começou a mamar, e ela foi perdida.

Ela se agarrou a Remy e empunhou a mão na camisa dele. Desejava que fosse pele. A outra mão espalmada ampla na área de trabalho, mogno duro. Sons de pele batendo encheram o escritório. Foi chocante. Foi esmagador.

E tropeçou seu gatilho novamente.

Quando ela gozou, seus dedos apontaram de forma acentuada e suas unhas se enterraram no peito de Remy. Seu outro braço goleou e algo pesado da mesa caiu no chão. Ela pagou nenhuma atenção quando pegou a nuca de Bas e puxou seu cabelo.

Ela estava se esforçando, pega em êxtase quando sentiu Remy puxar entre as pernas.

Ele passou aquele grande pênis dentro dela e ela sentiu o jorro, quente e úmido. O estouro pingou sobre suas coxas e ela adorou a sensação. Pela primeira vez, tinha vindo quente dentro dela.

A cabeça de Remy caiu para trás e as veias do pescoço latejavam. Sua mandíbula apertou, mas, em seguida, ele caiu para frente, apoiando-se pesadamente sobre a mesa.



Alicia sentiu mais do que viu. Bas estava bloqueando tudo. Ela não conseguia ver nada, mal conseguia respirar. Só sentiu o peso que pairava sobre ela, a boca sugando em seus mamilos. Ela não conseguia se mover ou até mesmo falar. Estava mole sob os dois homens até Remy empurrar no ombro do amigo.

Bas desistiu de seu peito quase tão facilmente como um cão faminto desistia de um osso.

Espalhando uma mão grande sobre sua barriga, Remy lentamente puxou fora dela.

"Você quer um pouco, Bas?" Ele perguntou.

As orelhas de Alicia estremeceram, chocada com o convite, mas estava cansada demais para tentar pará-lo.

E muito curiosa para saber como seria – para ter dois homens na sucessão – para se tornar sexual sendo que nada importava, além do prazer.

Bas estava de cabeça para baixo em sua visão das coisas, mas ela viu o músculo que trabalhou na base da mandíbula. Ela viu o jeito que ele alisou a gravata sobre o peito e respirou fundo.

Ela estava esperando. Ela estava temendo.

Mas, então, ele balançou a cabeça negativamente.

E o coração dela caiu.

"Acho que nós fizemos o que precisávamos fazer." Ele afastou-se da mesa e ajeitou o terno. "Leve-a limpa, Remy. Ela vai voltar para o palco."

Os olhos de Alicia abriram e se esforçou para levantar-se acima em seus cotovelos. "Você quer que eu dance? Agora?"

Sentia-se como um macarrão molhado, torcido de dentro para fora.

"Sim, agora. Isto é exatamente como eu quero. Livre, saciada, sem nada impedindo você. Vá se mostrar, querida. Vá dançar."



Ela nunca tinha dançado melhor em sua vida.

Alicia sentou em um banco de igreja no meio do santuário, enquanto contemplava todas as coisas que tinham acontecido na noite passada. Olhou para suas mãos em seu colo, mas não estava rezando. Luz do sol entrava pelas janelas dos vitrais e luz azul estendida sobre ela. Pela primeira vez em muito tempo, ela não se sentia culpado de nada. Apenas intrigada.

Ontem à noite, depois que ela, Remy e Bas tinham *feito o que tinha feito*, ela teve a performance de sua carreira. Não apenas uma vez, mas cada vez que os holofotes se estabeleceram em cima dela.

Era como se uma fonte de energia tinha sido acesa dentro dela. Ela sentiu energizada e inspirada. Livre. Desnuda, sentia-se normal, evocativa. Tinha acabado de deixar a música alcançá-la e a resposta do público fluiu através do chão, através do palco e para a direita em seu núcleo. Dançar sempre foi uma saída para ela, mas tinha muito dentro dela agora, morrendo de vontade de sair. Suas linhas tinham sido impecáveis, como sempre, mas não tinha sido tal poder e emoção por trás de seus movimentos.

Pela primeira vez, não tinha medo de mostrar sua natureza sensual. Ela sabia que tinha uma agora. Era uma parte integrante dela, e não queria escondê-lo mais. Por que algumas pessoas pensam que é uma coisa tão ruim? Com suas inseguranças deixadas para trás, parecia tão natural quanto respirar.

Suas mãos se apertaram em seu colo. Por que tudo isso foi retido a partir dela? Por que a sexualidade foi tão denegrada? Ela adorava seu corpo. Amava o que ela poderia fazer com ele. Dança... ou não.

Um rubor aqueceu seu rosto.



Ela amava o corpo masculino também. Foi pura arte, no movimento e em forma. Ela só queria que tivesse visto mais do mesmo. Ela tinha estado nua, enquanto ambos Remy e Bas tinham estado completamente vestidos. E Bas não tinha mesmo...

Por quê? Por que ele não queria estar com ela?

Ela ergueu o queixo e finalmente viu o altar. Todo o rumo dos acontecimentos a tinha deixado em conflito e confusa. Sabia o que tinha sido ensinado. Sabia o que as pessoas rotulavam como certo e errado. Estava apenas sendo tentada longe da bondade e luz? Se ela tivesse começado por uma ladeira escorregadia?

Porque ser 'mau' a fez se sentir muito melhor.

Fechando os dedos, passou as mãos sobre o colo, alisando seu vestido. Seu corpo parecia diferente. Despertado. Excitado? Ela podia senti-lo da maneira que se moveu, mesmo no jeito que ela respirava.

Foi apenas o fato de que ela estava dançando de novo? Poderia ter se sentido desse jeito, se tivesse continuado no caminho que tinha originalmente planejado para sua vida?

Ela suspirou quando olhou para a cruz pendurada na parede.

Estava forte em sua fé, mas isso nunca tinha sido sua escolha de carreira pretendida. Ela nunca tinha planejado trabalhar na igreja de seu pai. Tinha um diploma em negócios e especialização em dança. Tinha sido apenas depois que sua mãe tinha morrido – e que a confusão infeliz sobre ex-finanças da igreja de seu pai – que ela voltou para ajudá-lo. Ela tinha sido a única a herdar os fundos familiares, depois de tudo. Não tinha sido capaz de deixá-lo desamparado.

Especialmente quando ele estava tão apaixonado por sua causa.

Ela sabia qual era a sensação de estar apaixonada agora, mas incomodava que as suas necessidades e objetivos de seu pai estavam em tais adversidades. Não sabia se poderia voltar ao seu estrito, sem alegria, vida chata mais.

“Srta. Wheeler?”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



A voz áspera à fez girar em seu assento. “Oh, Paul. Eu não ouvi você entrar.”

“Eu não tinha certeza que era você, sentada ali à luz azul. Você está... *diferente* de alguma forma.”

Ela correu para fora do elenco da iluminação nebulosa. Ele não estava mostrando, estava? Suas dúvidas e sua atitude recém-descoberta? Porque este foi um homem com quem ela não estava interessada em compartilhar tudo isso. Saiu para o corredor principal, para que não a tivesse presa. “Você precisa de alguma coisa?”

Seu olhar acariciou-lhe muito lentamente. “É um lindo vestido que está usando. É novo?”

Ela alisou a saia e estava feliz que a cobria até os joelhos. Era um vestido de verão leve, que era muito mais calmo e conservador do que o conjunto de lingerie roxo escuro debaixo dele. Ela mordeu o lado de seu rosto, feliz, que ele não podia ver isso. Ela tinha comprado as roupas novas, com as gorjetas que ganhou de sua primeira noite no *Clube Satin*. O vestido era suave e fluía e se sentia bem contra sua pele. A lingerie sentia ainda melhor. Ela não achava que seria capaz de usar algodão engomado novamente.

“Sim, obrigada!” Cruzou os braços ao redor da cintura dela.

Paul Simonsen foi um dos seguidores mais recentes de seu pai. Alto e desajeitado, ele teria mostrado pela primeira vez em uma das reuniões de reavivamento de seu pai. Isso tinha sido quando ainda tinha se reunido em uma tenda nos arredores da cidade. Paul concordou com a mensagem de seu pai e tinha preso ao redor. Ele ajudou a converter o edifício de um teatro decadente para a pequena igreja independente – com objetivos elevados de ser muito mais.

Ela deveria ser grata por sua ajuda.

Em vez disso, encontrou-o enjoativo e um pouco assustador. Ele era uma daquelas pessoas que não sabiam ler a linguagem do corpo, mesmo que assistisse com os olhos arregalados. Ela nunca conseguia sacudi-lo, uma vez que ele começou a falar com ela.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Você está procurando o meu pai?" Ela perguntou, tentando movê-lo junto.

Aqueles olhos cinzentos dele ainda estavam vagando. Será que ele pensava seriamente que ela não podia vê-los fazendo isso? Ela jogou o cabelo para frente. O vestido não era decotado em tudo, mas não gostava de mostrar qualquer pele na frente deste homem.

Ela supôs que era um bom sinal. Não tinha sido totalmente corrompida. Não era todo cara que a excitava ou fez querer despir de seu terno de aniversário.

Ela passou a mão em seu rosto quando sentiu que começava a aquecer.

"Sim, mas suponho que eu poderia fazer-lhe as mesmas perguntas que queria perguntar a ele. Você parece estar em todos os códigos da cidade."

Códigos? Grande. Ela podia lidar com isso. Ela bateu palmas. "Atire!"

"Eu tenho uma linha em um desses sinais de estrada automatizados. Você sabe, aqueles que lhe dizem para retardar ou apertar o cinto."

Ela franziu a testa. "Eu não entendo."

Ele segurou os braços ossudos pelos cotovelos. "Eu estava pensando que poderíamos utilizá-la para baixo, para esse desprezível *Clube Satin*. Alguns desses carros são tão rápidos, não acho que eles possam ouvir o que estamos dizendo ou lendo nos nossos cartazes feitos à mão. Se tivéssemos um dos grandes quadros eletrônicos, no entanto, podemos digitar qualquer mensagem que quisermos enviar."

Alicia franziu a testa. Ela não gostava dessa ideia no todo. Isso era equipamento industrial que ele estava falando, e encolheu-se a pensar que poderia colocar uma coisa dessas. Seria certamente um perigo na estrada.

"Paul, você não acha que estamos indo errado neste caminho? Fomos ao clube durante semanas agora, e não fizemos nenhum progresso. Deve haver algum método de compromisso que poderíamos usar com Bas."

"Bas?" Ele disse, sua voz indo dura.



'Sebastian. Sr. Crowe.'" Ela limpou a garganta. O homem que tinha os mamilos sob a língua. "Não é inteligente para picar uma cascavel com um pau. Não acho que o sinal eletrônico ajudaria."

Paul fez uma careta, seus olhos cinzentos indo duro e sua mandíbula saliente. "Bem, talvez eu deva conversar com seu pai depois de tudo."

"Tudo bem." Ela suspirou. Esse cara e sua tecnologia. Seus alto-falantes eram o que tinha conseguido-os em apuros, em primeiro lugar – com ambos Bas e a polícia da cidade. Eles ainda tinham de pagar essa multa, mas seu pai e seu seguidor estridente recusaram-se a acabar com o seu brinquedo. Eles mantiveram o volume abaixo dos limites legais, mas agora, em sua opinião, quanto mais chamassem a atenção para si, mais eles pensavam que estavam vencendo.

Ela tentou não revirar os olhos para a ideia de um sinal eletrônico na estrada.

Que iria receber as estações de notícias e outras mídias em tudo isso. A ideia a fez parar. Ela não podia pagar isso agora, não com seu trabalho de lado. Alguém poderia reconhecê-la.

E depois, todo o inferno *se* soltaria.

As dúvidas começaram a se voltar, e mal-estar encheu o peito. "Papai foi buscar uma xícara de café na rua. Se quiser esperar em seu escritório, ele estará de volta em breve."

Paul começou a segui-la até o altar. "Eu poderia apenas te fazer companhia."

Ela girou e levantou a mão para detê-lo. Não queria este homem em seu escritório. Ele a fez bastante desconfortável, de pé no santuário aberto. Não poderia estar fechada em seu minúsculo escritório com ele. "Eu preciso voltar ao trabalho." Disse ela com firmeza. "Eu tenho chamadas a fazer."

Ela precisava chamar Chanteuse para agendar algumas aulas de pole dance, mas ele não precisa saber disso. Só o queria fora de seu espaço. Queria seu olhar lascivo fora de seu corpo.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Os homens tinham de pagar por esse direito.

Frustração rolou dentro dela. Droga, quando tinham as coisas ficado tão fora de mão? Por que sua igreja tão empenhada em começar uma briga? O *Clube Satin* havia estado cuidando de seu próprio negócio quando eles vieram em cena. Dos dois, a igreja tinha sido a mais agressiva e menos tolerante. Tinha certamente aberto os olhos para os seus preconceitos.

"Precisamos acabar com isso." Ela se afastou, os ombros realizados de volta, mas não podia deixar de jogar por cima do ombro. "Lembre-se, Paul, deixe aquele que estiver sem pecado atirar a primeira pedra."



CAPÍTULO OITO

"Ele é o seu mestre, e vai bater em sua bunda." Chanteuse deu ao poste um tapa e colocou os dedos em torno dele. "Trate-o com respeito e você vai passar muito bem."

Os olhos de Alicia deram a volta e olhou ansiosamente para a plateia. Alguns dos frequentadores tinham ouvido falar, inclusive o empresário com cara de bebê que estava rapidamente se tornando um dos seus maiores fãs. Ele sorriu para ela e lhe deu uma pequena saudação.

Ela deu um pequeno aceno de volta e baixou a voz. "Tem certeza de que Bas é bem com a gente praticando aqui fora?"

"Onde mais você vai aprender?" Perguntou a ruiva. "Não é como se nós tivéssemos um poste de volta no quarto de vestir, e eu apostaria um bom dinheiro que você não tem um instalado em seu quarto."

Ela parecia pensar que era engraçado e deu uma gargalhada.

"Está tudo bem." Disse ela quando prendeu a respiração. "Ainda é cedo e não estamos no palco principal."

Não, mas mais e mais pessoas foram chegando para assistir.

Alicia esfregou as mãos nervosamente. Se o poste era um mestre, então Chanteuse era sua amante. Ela podia fazer acrobacias e acrobacias sobre a coisa como se fosse leve. Alicia queria aprender como fazer isso, mas não havia mais para a engenhoca do que apenas força e flexibilidade.

Ela olhou para o poste, seu olhar seguindo-o do chão ao teto. Algo sobre a coisa simplesmente a paralisava. Parecia liso, longo, imóvel e perigoso. Ela soltou um sopro de ar



que provocou uma mecha de cabelo em volta do rosto. "Estou com um pouco de medo dele." Confessou.

"Isso é porque você está lutando. Se quiser que esta vara dura trabalhe com você, tem que mostrar-lhe um pouco de carinho." Com um giro lento, Chanteuse não só circulou o poste, de alguma forma ela conseguiu subir nele. O bronze brilhando manteve-se firme entre suas coxas cerradas e ela se arqueou para trás, deixando seu cabelo balançar graciosamente. Ela sorriu. "É um pouco de atrevimento."

Usando sua força, ela virou-se e fez uma grande ruptura com o poste pressionado com força contra sua virilha.

Outro giro, e ela desmontou graciosamente sobre seus saltos de dez centímetros. Ela deu uma quebra suave de seus quadris que fez os assobios dos fãs. Com uma piscadela, a ruiva jogou o cabelo para trás e acariciou as mãos para baixo de sua barriga esticada. "Mas acima de tudo, você tem que se dar a ele. Tem que se submeter."

Alicia olhou para o poste em dúvida. Não gostava de abrir mão do controle, especialmente na pista de dança. Mas não foi isso o que tinha feito na noite passada? Desligou o crítico de dança interna e simplesmente sentiu a música?

Naturalmente, o cérebro não tinha estado a funcionar muito bem. Ela tinha acabado de ser fodida a sério.

Ela esfregou as coxas. Não tinha visto qualquer um dos seus amantes, desde que entrou no clube. "Remy está aqui?"

"Não, ele está em algum tipo de missão." Chanteuse sorriu. "Mas vai ficar puto que perdeu isso."

Leesha fez um movimento rápido de sua cabeça. Ela estaria tendo um tempo ainda mais difícil se ele estivesse assistindo. "Fico feliz que ele não esteja aqui."



Não, ela sabia o que poderia acontecer agora, se Remy a olhasse por tempo suficiente. Como abrir os olhos quanto a sua vida amorosa tinha sido, ele também tinha sido intenso e vigoroso.

Ela não estava pronta para outra rodada.

Bateu as mãos novamente. Elas se sentiam tão estranhas. Chanteuse tinha recomendado um agente de secagem para ajudá-la a manter uma melhor aderência. Foi também em suas coxas e ela não podia ajudar as oscilações incômodas. Suas pernas estavam agarradas aos seus shorts e uns aos outros. Não aguentava mais. Queria afastá-los para aliviar a sensação de cócegas.

"Deixe-me tentar de novo." Ela aproximou-se do poste, respirou fundo e pegou com uma mão. Poderia ter sido sua imaginação, mas, naquele instante, o bronze piscou para ela. Um jogo de luz? Ou um desafio?

Determinação gelou dentro do peito. Ela poderia fazer isso.

Apoiando a outra mão baixa no poste, ela pulou e se enrolou em torno dele.

E prontamente começou a deslizar para baixo, a pele chiando com cada centímetro. "Au!" Ela pulou e apertou as palmas das mãos contra as coxas internas. "Isso dói."

"Bem, é claro que sim. Você tem muitas roupas." Disse Chanteuse.

"O que?"

"É física, Angel."

Alicia virou a cabeça para o público. Bas tinha aparecido, aparecendo de forma silenciosa e sorrateiramente. Ele tinha uma bebida e estava relaxando em uma das cabines semicirculares que enfrentaram o poste. Ele pareceu sofisticado cercado por todo esse veludo vermelho, como um chefe da máfia dos anos 60 em aparência de classe alta e respeitável.



Ele fez um gesto em direção ao poste com seu copo de uísque. "Você precisa de mais atrito." Disse ele em voz baixa que causou arrepios na espinha. "Pele pode proporcionar isso."

Ela olhou para si mesma. Seus shorts restringia tudo que ela usava em público.

"Tire-os. Mais pele e menos beliscões."

Ela olhou para isto com ceticismo por sua cascata de cabelos escuros.

Ele recostou-se na cadeira com os olhos brilhando. "Tire."

Ela olhou ao redor, hesitante. Tinha despojado em seu clube por várias noites agora, mas sempre tinha sido parte de um ato. Tirando o short assim seria essencialmente cair suas gavetas. Houve uma diferença, e isso a deixava desconfortável.

Ele limpou a garganta. Bruscamente. Ela entendeu que ele não estava pedindo.

Ela enganchou seus polegares em sua cintura. Antes que pudesse deixar suas inibições agarrarem, empurrou os shorts de menino para baixo e saiu deles.

Alguém deu um assobio agudo.

Seu admirador jovem estava gesticulando para ela. Ela mordeu o lábio inferior, mas mergulhou seu dedo do pé no material e jogou em cima dele. Ela se espantou quando ele pegou e prontamente levantou a roupa até seu nariz. Ele respirou fundo, seu prazer claro.

Mais clientes se reuniram em volta, e ela acariciou as coxas conscientemente. Foi até a tanga roxa, que fazia parte de seu novo grupo de harmonização.

"Bonita." Chanteuse comentou. "Agora engate de volta aqui em cima."

Esse sentimento cintilante estava de volta na pele de Alicia, o que provocou a partir de terminações nervosas para terminação nervosa. Sentia-se exposta em suas próprias roupas – lingerie que haviam sido destinadas a ser privada. Sua parte inferior estava nua, e o fio dental não tinha a dar. Não era o spandex que foi lentamente ajustando a usar enquanto dançava.

Só não estava dançando.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela aproximou-se do poste timidamente. Enviando a ele. Confiando nele.

Ela bateu uma das mãos ao redor do bronze duro e depois a outra. Era resistente. Espesso. Com uma onda de adrenalina, ela pulou, os músculos em suas coxas apertando. Ela as virou em torno do poste, apertando-as firmemente. Os tornozelos cruzados, seus saltos de verniz bateram e ela ficou. Sua pele se agarrava ao poste. Apertou suas coxas apertadas, segurando o metal para tudo que valeu a pena, e seu corpo foi suspenso metros acima do solo implacável.

Bas deixou uma sobrancelha elevar.

Alicia sentiu a tensão nas pernas mover-se em seu núcleo enquanto lutava para manter a posição. *Veja o que acontece quando você segue as ordens?* Ela podia ouvir as palavras que ele não estava dizendo em voz alta.

Calor construiu dentro dela. Demorou força e determinação para manter a posição, mas queria mais. Ela queria empurrar a si mesma. Seguindo as instruções que Chanteuse havia lhe dado, ela se arqueou para trás. Encontrou seu centro de gravidade e deixou ir com as mãos, confiando que suas pernas e o agente de secagem iriam segurá-la firme.

"Droga." Alguém no meio da multidão murmurou.

"Você pode imaginar ter essas pernas envolta em torno dos quadris?" Alguém respondeu.

Ela fechou os olhos e sentiu o poder e confiança dentro nela em onda. Apertando o abdômen, ela sentou-se. O atrito entre as pernas dela estava começando a queimar, então baixou os pés graciosamente para o chão. O desejo de abrir as pernas ainda estava lá. Era como se o pó fosse franzindo sua pele e tornando-a com cocegas.

Torcendo, colocou o poste atrás dela. Segurando-o com firmeza, inclinou-se e estendeu a mão para a parede oposta. Ela pode não saber um monte de movimentos aéreos, mas sabia as posições de dança. Com o equilíbrio encontrado, levantou uma perna atrás dela até que foi



apontada para o teto e descansando confortavelmente contra o poste. Foi um *penchéé* arabesco não tão clássico, mas a multidão saiu sobre isto, tudo a mesma coisa.

“Maldição.” Chanteuse ecoou. Aplauso real jogou da plateia. “Menina, você é flexível.”

Alicia finalmente caiu ambos os pés no chão e descansou. Seu corpo se sentia desafiado, mas capaz. Ela poderia fazer isso. Tinha a graça e a flexibilidade. Só precisava trabalhar em sua força e sexualidade.

Ela espiou Bas. Ele estava ajudando-a com ambos.

Ela chegou de volta a puxar a calcinha, mas percebeu que não havia nada para se ajustar. Olhou para o jovem empresário. Ele não ia desistir de seus shorts a qualquer momento em breve.

Bas entortou o dedo para ela e seu pulso pulou.

Ela levantou um dedo em resposta, pedindo um momento para encontrar um robe.

Ele franziu a testa e estalou os dedos. Ele apontou abruptamente no assento ao lado dele.

“Oh-oh.” Chanteuse virou-se e sussurrou: “Quando ele quer alguma coisa, você precisa pular.”

Alicia estava começando a entender isso, mas estava vestida com um top e malcalcinha lá. A carranca em seu rosto escureceu e ela moveu-se rapidamente para os degraus. Charlie estava lá para lhe dar uma mãozinha. Entrou no lugar de meia-lua e sentiu o toque de veludo contra coxas avermelhadas. Ele era suave, mas ela estava delicada após sua sessão acrobática.

Bas inclinou a cabeça.

Chupando em uma pequena respiração, ela fugiu ao redor da mesa. O veludo acariciou as nádegas e as costas de suas coxas, da maneira mais perturbadora. No momento em que ela estava sentada ao lado dele, estava formigando. Era estranho estar sentada na

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



plateia desta forma. A maioria de seus clientes estavam em ternos, ou, pelo menos, camisas e gravatas. Estava feliz da mesa esconder a maior parte de sua nudez de vista.

Até Bas espalhar a mão sobre a perna dela.

Era pesada e pessoal. Ele manteve alta em seu quadril, com o dedo mindinho perigosamente perto da linha da calcinha.

"Você está aqui cedo hoje." Disse ele. "Não poderia ficar de fora?"

Era cedo para ela. Tinha feito sua tarefa protestando, mas uma vez que toda a gente tinha saído, ela tinha levado outro lado da rua e estacionou atrás da lanchonete. Queria ver Chanteuse – ou assim disse a si mesma. "Eu queria alguma instrução no poste."

"Você é um aprendiz rápido. Em um monte de coisas."

Os cabelos macios invisíveis no lado do pescoço levantaram quando sua respiração roçou sua pele.

"Como está se sentindo hoje?" Ele perguntou.

Sua voz era baixa. Baixa e rouca.

Alicia não sabia o que fazer com as mãos. Ela viu o copo de água sobre a mesa e pegou. "Bem."

Ela tomou um gole rápido, sem parar para pensar se poderia ser seu.

Seu nariz roçou sua têmpora quando ele se inclinou mais perto. "Não me venha com chavões, querida. Remy é grande e ele montou-a duramente."

Isso levou o mindinho, numa viagem circular lenta sob a linha da calcinha. Tão perto, mas ainda tão longe. "Como você está? De verdade."

Sua boca ficou seca e ela tomou outro gole. Suas mãos tremeram, embora, e ela escorria. As gotículas de água caíram sobre o peito, deslizando sob sua blusa e entre os seios.

"Consciente." Ela disse suavemente.



Ela não sabia de onde a palavra veio, mas se encaixava. Era como se todas as suas terminações nervosas haviam sido marcado para uma configuração diferente, por dentro e por fora.

"Sem oferecer?" Seu olhar estava no esguicho de água em seu peito. Estendendo a mão, com a mão livre, ele bateu-se a umidade com o dedo. Olhando-a com os olhos de pálpebras pesadas, ele enfiou a ponta na boca.

Seus mamilos se endureceram, e ele apertou-lhe a perna. Fazendo-a saltar em seu assento. Quando ela se acomodou no chão, estava ciente de que esse mindinho insidioso foi agora firmemente abaixo da linha da calcinha. Mesmo na costura onde sua perna começou. Se ele seguiu-se para baixo em tudo...

Ela se contorceu.

"Não inchada ou dolorida?" Ele murmurou.

Ela não podia responder, de modo que balançou a cabeça.

"Boa menina." Ele afastou-se no banco ao lado dela e tomou outro gole casual de seu uísque. "Eu posso ter algo novo para você experimentar, então, se estiver interessada."

Ela lançou-lhe um olhar rápido.

"Dançando." Ele disse inocentemente. Deslizou a mão por sua coxa, longe de onde ela realmente queria. Quando deslizou para cima, os dedos mergulharam mais fundo entre suas pernas.

Ela engasgou quando perdia fogo sobre os pontos onde o poste tinha deixado queimaduras de fricção.

"Humm." Ele jogou os dedos em uma garçonete que correu. "Seja boazinha e encontre-nos alguma pomada."

O cabelo de Alicia roçou os ombros enquanto olhava em volta nervosamente. Ninguém estava olhando. Todo mundo foi cuidadosamente concentrando-se no palco principal agora.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela engoliu em seco. Seus dedos estavam apenas deitados contra sua pele, mas em um lugar tão sensível. "Que... tipo de dança?" Perguntou ela.

"Será que você tem um traje escolhido para esta noite?"

"Não." Ela só começou a ficar brava, o suficiente para olhar através das várias seleções de colegial, enfermeira e dominadora.

"Será que você tem tempo para fazer uma rotina, se eu lhe desse alguma direção?"

Direção. Sua vagina pulsou. Ela assentiu com a cabeça em todo o nó na garganta.

"Excelente, porque você teve uma solicitação especial." Seu olhar acariciou seu rosto. "Já jogou como uma cowgirl?"

"Como no chapéu de dez galões?"

"Como nas calças."

A garçonete chegou com um tubo de pomada em uma bandeja.

"Obrigado, Christine. Isso deve ajudar." Em vez de deixar de ir a sua perna, ele passou o tubo junto. "Abra isso."

Os dedos de Alicia sentiram desajeitados quando ela tirou a tampa.

"Chanteuse lhe disse para usar mão seca, não fez?"

"Sim."

"Foi o que pensei." Ele murmurou enquanto finalmente moveu sua mão longe desse ponto quente em sua coxa. Ele não se moveu muito, simplesmente rolou-a para aceitar um esguicho do tubo.

Alicia sentiu outra gota de água deslizar para baixo na parte de trás do seu pescoço, só que desta vez foi suor. Quando foi que ficou tão quente no lugar?

Ela espiou novamente, com certeza eles seriam pegos. Ele realmente não tinha feito nada de impróprio, mas seu corpo estava iluminando como se estivesse pegando fogo. Foi alguém observando o que ele estava fazendo com ela?

Ela encontrou seu olhar fixo nela. "Não seja mesquinha."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Apertou mais pomada para as pontas dos dedos e esperou, tensão montou todo o seu corpo. Ela sabia o que estava vindo, mas sua mandíbula desequilibrou e seus olhos se fecharam quando ele virou a mão de novo e começou a pomada calmante sobre ela na coxa.

Ele era minucioso e não tudo quanto gentil. Seus dedos acariciaram voltas e voltas, umedecendo-lhe a carne macia. Foi em tal local íntimo e ela estava usando muito pouco lá em baixo.

"Abra mais amplo."

Ela pressionou a língua contra o céu de sua boca enquanto seguiu as instruções. O rigor na voz desfraldou algo apertado dentro dela. Ele não usou esse tom muitas vezes, mas quando o fez...

"Oooo." Ele mudou para a outra perna e sua mão foi empurrada firmemente entre as coxas, debaixo da mesa.

Ele foi acalmar a pele e acariciar os músculos tensos. A hesitação nela estalou e os joelhos caíram abertos em geral. No chão, os calcanhares derrubaram até que estavam apontando para o outro. Sua barriga estava apertada, mas seus pulmões estavam encolhendo e expandindo, com respirações profundas e lentas. Seus olhos ficaram pesados, mas, em seguida, ela travou no empresário jovem sorratamente em um pico para ela.

Luxúria e curiosidade foram claras em seus olhos.

Em vez de lhe trazer desligada, o olhar tímido a excitava. Ela derreteu no estande, a coluna curvando ao longo da forma das almofadas de veludo. Seu pescoço relaxou e seu cabelo deslizou ao redor de seus ombros.

"Isso minha Angel." Bas disse com aprovação.

Ele ensabou-a bem até que suas pernas estavam pegajosas e seus músculos eram mingau. Passando, ele fechou a mão em torno de seu monte. O aperto era quente e firme. Seus dedos pressionaram com mais força, empurrando o material fino de sua tanga nas fendas de sua vagina.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Alicia gemeu longo e baixo.

Mais do que apenas o jovem empresário foram assistindo-a abertamente agora.

Ela virou a cabeça para Bas. Sua boca estava apenas centímetros de distância, e seus olhos verdes eram quentes. Misteriosos...

Ela lambeu os lábios. "Bas?"

"Sim!"

"Noite passada. Por que não."

"Te fodi?"

"Sim." Ela suspirou. Queria saber. As perguntas começaram a consumi-la. Não teve um bom desempenho com Remy? Ela sabia que era inexperiente, mas o homem de operações grande parecia desfrutar de seu corpo... suas respostas... seu gosto...

Ela simplesmente não era atraente para ele? Além de seus seios?

Eles estavam doendo agora, lembrando o puxão de sua boca e o raspar de seus dentes.

Aquele olhar verde era duro como jade, uma vez que acariciou seu rosto corado e seu corpo excitado. Seu polegar roçou seu osso púbico. "Você é uma tentação."

Sua mão apertou com mais força, quase com severidade e os quadris subiram para a direita fora do assento.

Ele pegou seu grito com um beijo explosivo rápido, mas depois foi puxando-a ao longo do assento. "Eu acredito que é hora de encontrar os couros."

Ele encontrou as calças, mas não muito mais.

Pela primeira vez, Alicia lutou com isto. Ela bateu o pé e disse que não, mas no final, que o pé estava em uma bota de cowboy. As calças eram feitas de couro macio. Elas eram baixas nos quadris e tinham laços indo para baixo de suas pernas. Bas permitiu-lhe um



chapéu de cowboy e um cinturão, com armas de brinquedo de prata. Debaixo de tudo estava um minúsculo biquíni marrom, mas que estava prestes a sair.

Tudo isso.

O fundo teve velcro que destacava em seus quadris. Isso permitiu que ela os tirasse e fosse completamente nua enquanto ainda usava o couro. Alicia não queria dançar assim, mas Bas tinha uma forma de persuadi-la, racionalizando e dominando-a completamente. Ela nunca tinha sonhado que seria obrigada a dançar completamente nua. Nem sabia que essas coisas eram permitidas. Passou ainda outra linha que não sabia estar na areia. Seu corpo estaria em exposição e a forma como as calças delineavam sua virilha...

Era tão arbitrária, que mal podia suportar.

Quando as luzes se acenderam, a tensão surgiu no ar. As luzes estavam quentes e a música estava movendo. Suas pernas ainda estavam pegajosas da pomada que Bas tinha aplicado.

Mas ela amava o chapéu.

Puxou-o lá em baixo sobre os olhos quando o cabelo dela subia pelas costas. Sabia o papel que ela deveria desempenhar e, dessa vez, a música a tinha.

Ela desfilou pelo palco, girando seus seis atiradores quando foi. Quando apontou-lhes a multidão e puxou o gatilho, mais de um fã caiu drasticamente em sua cadeira. Ela deu a todos um sorriso atrevido.

O cinturão era algo que poderia tirar e ela começou lá. Seus seios saíram para jogar no próximo, mas quando chegou a sua tanga, todo o lugar começou a zumbir. O barulho estava cantarolando e subindo enquanto ela brincava com a multidão. Começou a rasgar o velcro e depois colocá-lo novamente.

No interior, o seu coração estava acelerado. Mesmo que ela estava olhando para baixo, observando-se. Seus mamilos estavam apertados e sua boceta era tímida. Eventualmente, foi um caminho sem volta. Ela lançou a guia do velcro além e sentiu o material afundar entre as

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



pernas. As palmas das mãos tinham suado e ela percebeu que a única maneira que podia fazer era para tratá-lo como um band-aid. Puxou o pedaço de velcro no seu outro quadril e punhos o spandex marrom na mão.

Antes que pudesse virar da multidão e freneticamente colocar tudo de volta no lugar, ela lançou a tanga para eles. Desta vez, o velho Henry estava acordado e pronto. Ele pegou a calcinha e soltou um grito.

Naquele momento, Alicia se tornou Angel, um ser sexual. Não havia segredos aqui, e estava cansada de ser amarrada com as regras e costumes.

Porque ela gostava dos olhos nela. Gostou da nudez. A liberdade. A audácia de tudo. As calças adicionaram uma faísca especial, enfatizando o que estava mostrando ao invés de esconder o que estava coberto. Ela fez o solo e ficou no palco para uma segunda música.

Eles simplesmente não iriam deixá-la ir.

Passou a hora inteira sob as luzes, sem roupa. O couro tornou-se pesado e sentiu suor revestindo de seu corpo. Todos os sentidos, ela virou-se, os homens estavam olhando para ela e praticamente babando. Dançou, sem medo do que poderia mostrar.

E depois havia o poste.

Ela tinha medo que as calças pudessem dificultar, mas deu à velha cowgirl uma tentativa. A multidão enlouqueceu quando ela apertou as coxas em torno desse poste de metal duro e gastou, pendurada suspensa. A pomada quase tinha sido absorvida pela sua pele, mas ainda havia muito para deixá-la ficar onde estava. Deslizou lentamente para baixo do poste, a queimadura suportável até que estava deitada de costas no chão, seus quadris se contorcendo.

Que quase levou o lugar.

Charlie o segurança foi certamente sorrindo enquanto segurava a cortina quando ela deixou o palco. "Ato quente."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seu olhar tentou deslizar para baixo de seu corpo, mas ele ficou preso em seus seios e, em seguida, sua boceta nua.

Alicia sentiu um pouco de retorno da timidez e ela colocou as mãos sobre ela. Bas lhe tinha dito para não se barbear lá e seu cabelo estava começando a crescer novamente dentro. Ela teria sido mais confortável completamente nua – ou natural, de cachos escuros. Nesta fase metade era de ninguém terra e, de alguma forma, ainda mais pessoal.

"Obrigada." Disse ela, tentando recuperar o fôlego. As pessoas não percebiam o que é um treino de dança exótica, especialmente com esse poste. "Eu preciso de algo para beber."

"Vou pegar para você. Bas está esperando por você nesse caminho."

Alicia piscou surpresa. O segurança estava apontando para o corredor para os quartos dos fundos, em vez da direção ao vestiário. Ela tinha aprendido a lição, apesar de tudo. Foi procurar Bas prontamente.

Ele estava esperando no corredor, verificando seu *smartphone*. Ele guardou-o, quando ouviu o farfalhar de suas calças de couro. O traje foi chamando a atenção para todos os sentidos. Visão, tato, audição e olfato.

Ela só não estava disposta a prová-lo.

"Nudez completa lhe convém mais." Murmurou ele. "Podemos torná-lo padrão para você."

"Não."

Ele deixou uma sobrancelha elevar e as linhas ao redor da boca se aprofundaram. "Não?"

Ela cruzou os braços sob os seios nus. Teve a nítida impressão de que não ouviu a palavra muitas vezes. "Muito de qualquer coisa perde o seu apelo. Vou chamar para os figurinos. Eu decido quando danço nua."

Seus lábios realmente enrolaram para cima em um sorriso. "Tudo bem, agora que você está fazendo sentido."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela ergueu o queixo. "Eu tenho um diploma em negócios."

Ele assentiu com a cabeça. "Oferta e demanda reprimida. Eu gosto."

Houve a aprovação em seus olhos, algo que ela não tinha visto antes. Isso a fez respirar profundamente quando o orgulho expandiu dentro de seu peito. Confiança. Ela estava se tornando viciada na sensação.

Charlie apareceu com uma garrafa de água. Para levá-la, teve que descobrir tanto os seios ou sua virilha. Ela o deixou olhar para os mamilos enquanto tomava, uma bebida muito gratificante. Sorriu para ele em agradecimento e ele assentiu antes de virar e ir para um quarto.

Alicia foi tentada a derramar o resto da água sobre sua cabeça. Ela estava quente de sua sessão, mas sabia que tinha acabado de ficar quente e pegajosa novamente. Era hora de colocar seu biquíni de volta para que pudesse fazer a sua rotina no segundo set. Ela só não tinha muito de uma pausa.

"Queria conversar comigo sobre alguma coisa?"

Bas virou-se para ela, apoiando o ombro contra a parede. "Sim."

Ele tinha aquele olhar contemplativo sobre ele de novo, e ela, instintivamente, aproximou-se. Era um enigma para ela. Nunca soube o que ele estava pensando ou o que queria.

Ele acariciou um dedo pelo braço e pequenos arrepios correram do ombro e até baixo para seu pulso. "Lembra-se do pedido especial que eu mencionei?"

Ela empurrou para trás a aba do seu chapéu de cowboy e acenou de volta para o palco. "Não foi isso?"

Ele riu. "Não, mas se eu soubesse que ia fazer isso, não teria adicionado este."

Um formigamento começou na base de sua garganta. "Este?"

Ele inclinou a cabeça em direção à porta do outro lado do corredor. "Um cliente pediu uma dança privada com você."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



“Oh. Eu não sabia... Agora?”

“Agora mesmo. Você esta pronta para isso?”

Ela olhou para cima e para baixo no corredor. Ela diferiu da porta de entrada do palco quando eles vieram de dois terrenos diferentes. O corredor onde Remy a tinha apanhado era austero e utilitário. Esta passagem parecia ser algo que você encontraria em um hotel de luxo vitoriano. O carpete cor de vinho de pelúcia era continuação da sala principal de espetáculos por este corredor. Ela estava afundando praticamente em seus tornozelos enquanto ficou onde estava. A iluminação foi marcada para o humor e um vaso de flores decorava o console da mesa magra, mas cara ao longo da parede. A cena era elegante e dólar superior. “Eu não sei.”

“Isso é honesto. Posso aceitar isso.”

“Não.” Ela colocou a garrafa de água em cima da mesa e esfregou as mãos. Sentia-se constrangida pela primeira vez em horas. “Não, quero dizer, eu não sei.”

Ela estava de pé neste belo corredor parecendo escandalosamente mal vestida. Ela esteve na gaiola em sua primeira visita, e estava começando o *pole dancing* no principal. Mas literalmente não sabia. “O que se passa em uma dança privada?”

Isso teve outro pequeno sorriso de Bas, seu segundo em uma noite.

“Neste caso, o cliente solicitou uma *lap dance*.”

“Ah, OK.”

Ele estendeu a mão e acariciou-lhe a mão pelo cabelo, drapeado por cima do ombro. “É uma dança onde ele vai estar sentado em uma cadeira. Você vai estar dançando só para ele, e pode ser mais... digamos *peçoal*.”

Sua boca ficou seca e ela pegou água novamente. Tomou outro gole longo, tragando quase a metade da garrafa.

Bas observava a maneira como a garganta trabalhou. “Você pode tocá-lo, e ele pode tocar em você. É uma dança de contato próximo. Pense nisso como um tango.”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele balançou a aba de seu chapéu de cowboy. "Talvez um argentino."

Alicia trabalhou seu polegar sobre a abertura de sua garrafa plástica de água. "Quanto toque? E onde?"

Ela aprendeu que os detalhes eram importantes.

"Você controla isso. Se quiser penetração, vou permitir isso."

Ela empalideceu. Mesmo com tudo o que tinha ouvido, visto e feito, ele ainda empurrou um pouco mais fora de sua zona de conforto. Sua voz era rouca quando finalmente conseguiu falar. "Eu não acho que eu possa... Quem é?"

Ele pegou a mão dela. "Venha."

Ele a dirigiu até a porta, onde Charlie tinha desaparecido. Abriu-a e lhe permitiu pisar dentro primeiro. Charlie tirou a atenção, levantando-se da cadeira de profundidade, mais recheada, onde estava sentado. Seu paletó estava caído sobre a cadeira ao lado dele e sua gravata estava solta. Alicia definiu rapidamente sua garrafa de água de lado e se cobriu com as mãos. Charlie tinha pago para uma lap dance?

Ela não sabia se poderia trabalhar com ele, se ela...

Não. Não era Charlie.

Ela virou o rosto para a janela do chão ao teto para a direita. Abriu-se para a sala ao lado, um quarto que era um pouco maior, com um maior, sofá de pelúcia e almofadas em abundância. Um homem estava sentado de costas para ela, aparentemente sem saber que os três estavam olhando para ele.

"Espelho de duas vias." Disse Bas de perto por trás dela. Suas mãos estavam em seus quadris novamente, tocando a pele e couro. Isso lembrou vividamente da primeira vez que tinha visto a gaiola, e como a havia descrito para ela.

Ela pressionou os joelhos juntos e as calças rangeram. Tinha tomado um monte de prazer dessa experiência.



Ela tentou ver o rosto do homem. Ele tinha cabelos castanhos e os ombros fortes. Eles estavam nus. Ele ia ficar nu também?

Ela soltou um latido quando de repente ele se levantou. Passou a mão pelo cabelo e, em seguida, começou a andar ao redor da pequena sala. Ele não estava nu. Ele ainda tinha calças e só foi nu da cintura para cima. Parecia jovem e nervoso.

Quando se virou para ir em outra direção, os olhos de Alicia arredondaram de surpresa. E um pouco de prazer.

O jovem empresário. O empresário menino.

Ela derreteu um pouco por dentro. Por alguma razão, sua paixão por ela apenas tocou tão doce. Ele era, obviamente, novo nisto como ela era. Viu quando ele soprou uma lufada de ar e entrelaçou os dedos atrás da cabeça. Isso voltou sua atenção para o seu peito.

E o seu ondulado abdômen.

E braços musculosos.

Oh que coisa. Ela não tinha percebido que corpo estava escondido debaixo daquelas camisas de negócios e gravatas.

"Sim."

As mãos de Bas apertaram nos quadris. "Sim, você vai dançar?"

Ela olhou pela janela e mordeu o lábio. "Charlie vai estar assistindo?"

"Para sua proteção. Haverá também câmaras. Ele acariciou-a com seus polegares. "Não negociável. Ambos são para sua proteção – e gozo futuro dos nossos clientes. Se você ficar em apuros, basta sinalizar para Charlie e ele vai parar com isso."

Leesha estendeu a mão para tocar o vidro. Ela entendeu. Além disso, estava achando que gostava quando as pessoas assistiam – mas isso era um segredo que não ia contar a ninguém.

"Sim, vou dar-lhe uma dança privada."

Bas pressionou o rosto em seu cabelo. "Então sele-o."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele acenou para Charlie e pegou a mão dela. Eles saíram para o corredor, que era silencioso e vazio. Ele a levou até a porta do quarto onde seu cliente esperou, mas sorriu quando olhou para ela. "Talvez você devesse me dar isso para segurar a você."

Ela franziu o cenho, mas depois corou. Ainda tinha gorjetas presas em seu chapéu. Andar por aí com notas de dólar dobrada em cantos e recantos havia se tornado normal para ela. Juntos, eles reuniram seu cachê.

"Só mais uma." Disse Bas, trabalhando cuidadosamente a nota de cinco de dentro do joelho. Ele levantou-se lentamente à sua frente, deixando o papel do dinheiro escovar tentadoramente contra sua pele. Ordenou-o em uma pilha arrumada e enfiou-a no bolso dentro de seu paletó. Finalmente, ele se inclinou e deu um beijo contra sua têmpora. "Divirta-se! "

"Espere." Disse ela quando ele começou a sair. "Qual é o nome dele?"

"Vai ter que lhe perguntar." Seu olhar era firme. "Se você quiser falar."

Com isso, ele virou as costas e deixou-a. O tapete absorveu o som de seus passos e, a maneira como andava, ele era como uma pantera entediada procurando encrenca.

Alicia enfrentou a porta fechada e respirou fundo. Parecia que ela tinha acabado encontrar.

Pegando o botão, ela deu-lhe um toque. A porta de madeira resistente abriu em dobradiças silenciosas. Seu fã não a ouviu até que se fechou. Quando ele fez isso, girou em um centavo.

Ela não tinha certeza se deveria cobrir-se ou como isso deveria funcionar. Bas não a deixou colocar mais roupa, então ela levantou o quadril e deu uma pose sexy. Seus seios nus e sua virilha foram enquadrados. Seu cliente viu tudo em uma longa, varredura lenta.

Ela sentiu os mamilos enrijecerem. Não era tão nervosa sobre o que ela deveria ser. Este jovem estava tão na dela e não tinha medo de mostrar isso. Ao contrário da concentração sacudindo de Remy, ela descobriu seu interesse indisfarçável refrescante.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Oi." Disse ela, colocando seu chapéu de cowboy de volta para baixo. "Sou Angel."

"Ben!"

Ela sorriu lentamente. Gostava desse nome. Parecia suave. "Oi, Ben. Você queria uma dança privada?"

Ele mergulhou para o sofá e colocou-se sobre isto. Suas pernas estavam espalhadas como só um homem poderia fazer e ele apoiou os braços sobre o dorso. Era uma pose de macho, mas com aquele corpo musculoso, ele poderia retirá-la.

Leesha vagou mais profundo na sala, perguntando o que deveria fazer. Ela só deveria começar? Se eles falassem um pouco primeiro? Não, Bas indicou que não era necessário, mas a música era. Como ela deveria -

A batida começou, então, e ela reconheceu a música imediatamente.

O olhar de *Pistol Pete*² acariciou-a, quente e excitado, e um amplo sorriso disseminou em seu rosto. Estendendo a mão, ele pegou um chapéu de cowboy de uma mesa que não tinha notado. "Salve o cavalo." Disse ele enquanto jogava a cabeça dele. "Monte um cowboy."

² Um dos melhores jogadores de basquete para sair da década de 1970.



CAPÍTULO NOVE

Bas sentou-se em seu gabinete com a porta fechada e toda sua concentração na alimentação de segurança proveniente do Quarto Privado Dois. Ele tomou um gole rápido de um novo Scotch, pegou a bola de stress de sua gaveta e recostou-se na cadeira. Isso deve ser... esclarecedor.

Apoiando o cotovelo contra sua mesa, ele esfregou sua têmpora. A dor de cabeça tinha vindo rápido, direto sobre o tempo que ele andou pelo corredor deixando Alicia para trás. Poderia ser escrúpulos, finalmente, levantando-se, exigindo para ser ouvido?

Talvez, mas ele não estava disposto a deixá-los entrar em seu caminho.

Foi um intrincado jogo de xadrez que ele estava jogando com o reverendo Wheeler, e não tinha nenhuma intenção de perder, mesmo que teve que jogar um pouco sujo. Assim, o pregador não sabia quem estava no conselho como peões? Ele deve observar o seu pessoal mais de perto.

Especialmente sua filha doce para o futuro.

A dor de cabeça afiou quando Bas assistiu Alicia na sala com seu cliente. O vídeo foi preto e branco, mas crocante. Deu a imagem uma sensação dos velhos tempos, um *spaghetti western*³ para o público adulto. Ele observou o jovem fanfarrão com cuidado. O garoto pareceu ansioso e necessitado. Inofensivo.

Aparência poderia ser tão enganadora.

Bas começou a mover a bola de stress entre os dedos, ficando apenas a sensação dela. Até onde ela iria? Ela quase teve um chique quando ele ordenou que dançasse nua. No

³ Um gênero de filmes populares na década de 1960 e início de 1970.



entanto, muitos grilos e moral que ele arranhava, sempre parecia encontrar mais com ela. No final, ele tinha sido o costume que havia, na verdade, virado a maré. Ela pensou que ter um pouco de roupa era melhor do que nada.

Ah, a ingenuidade.

Depois de sua *performance* no palco principal, eles iam ter que afastar as pessoas na porta. Ele olhou preguiçosamente para a pilha de dinheiro em sua mesa. Ela estava acumulando as notas juntas com os fãs.

O quão bem ela iria realizar em um ambiente mais íntimo?

Ele observou enquanto ela rebojava em torno de seu pequeno equipamento de vaqueira atrevida. Todas as suas zonas erógenas foram descobertas e emolduradas pelas calças. O couro era macio e flexível, mas era duro. Até as botas desajeitadas pareciam voltadas para o sexo, cortando direto, onde suas pernas ficaram gordas e mordíveis.

Seu cliente sentou-se no sofá de veludo. Seus olhos se arregalaram ao vê-la, mas ele se jogou corajosamente um chapéu de cowboy na cabeça. O sorriso em seu rosto era contagiante, pois Alicia sorriu de volta. Ela estava se divertindo com isso, incerta, mas intrigada. Seus quadris começaram a balançar, um sinal claro de que a música tinha começado. Bas folheou os botões no seu controle remoto e permitiu o áudio.

Música jogou de algum tipo de interruptor com ela.

Ela começou a dançar daquela maneira indescritível, só que estava uns bons três metros de distância de seu espectador. O homem colocou um fim tão rápido, inclinando-se para frente e travando o braço em volta da cintura dela. Ela soltou um grito e as suas mãos pousaram sobre seus ombros. Em vez de empurrá-lo, porém, seus dedos se enroscaram em carne e músculo. Logo ela estava no sofá com o homem, abrangendo seu colo.

Bas observou o jovem enterrar seu rosto entre os seios fartos de Alicia. Ele sabia como os seios se sentiam, quão firmes, calorosos e exuberantes. Seu aperto apertou na bola de estresse, compactando-a antes de liberá-la lentamente.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seus quadris estavam trabalhando para a batida da música, enquanto as mãos do cliente vagaram sobre sua bunda e até o interior de suas coxas. As coisas estavam ficando quente rápido, e ela já estava fazendo os gemidos de prazer que tinha enchido seu escritório na outra noite.

Aqui neste mesmo balcão.

A bola de estresse ricocheteou o mogno escuro. Porra, mas ele a queria. Queria ser o único de pé entre as pernas, o único segurando-a em seu colo, mas sabia que era tudo luxúria. Ele não iria lá, não importa o custo. Poderia fantasiar, porém, e podia ver.

Mas o que ele estava fazendo era errado? Foi ele castigando-a, porque não poderia tê-la? Mesmo que ela gostou? Ele estava empurrando-a com força, sabia. A inocente estava sendo desviada, mas porra, ela tornou tão fácil.

Ela soltou uma dessas espreitadelas de surpresas seguida por um gemido baixo quando o cliente virou-a para seu bumbum e estava esfregando contra sua virilha. Com um movimento bacana, o garoto abriu as pernas oferecendo a câmera uma visão direta da boceta. Seus seios saltaram enquanto a música continuava, e as mãos do rapaz estavam em cima deles. Segurando-os, apertando-os e brincando com seus mamilos grandes.

Uma batida soou na porta do escritório, quebrando a concentração de Bas. "Entre." Disse ele abruptamente.

Remy perseguiu em, um metro e oitenta e três de impaciência. A porta se fechou atrás dele. "Ligue Canal Treze."

"Eu estou vendo alguma coisa."

"Você vai querer ver isso."

"Não, você vai querer ver *isso*." Bas apontou o controle remoto para a tela e aumentou o volume. Um suspiro sexual encheu o ar.

A cabeça de Remy virou, e seus olhos se estreitaram. "Mas que diabos é isso? Você atribuiu a Angel uma dança privada?"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Eu tenho um pedido especial, e ela não o transformou para baixo."

"Provavelmente porque ela não sabia o que você estava pedido, idiota."

Bas encolheu os ombros. "Eu ainda estava esperando por ela dizer que não."

O olhar de Remy travou no monitor. O nervosismo que sempre parecia pairar em torno dele afiou, mas o que estava acontecendo era quente. Ele revirou os ombros. "O que há com a roupa?"

"Noite Cowgirl. Em estúdios, também."

"Como isso? Droga."

"Eu tenho tudo em fita." Bas girou o remoto. "Estou pensando em *pay-per-view*."

"Não estou a pagar por isso. Merda! Puxe Treze, também."

Bas resmungou, mas passou de uma alimentação de segurança para um canal aberto em outro monitor. A notícia estava ligado, e a expressão no rosto do repórter estava falando sério. No fundo, as luzes azuis e vermelhas alternadas em cima de um carro da polícia. A figura familiar era visível, vestida com o uniforme. "É Doyle?"

Remy assentiu. Ele estava encostado do outro lado da mesa, agora, com os braços cruzados. Seu olhar foi alternando entre o show de sexo em uma tela e as notícias mais recentes sobre a outra. Ele não parecia feliz com qualquer um.

"Doyle e Paul Simonsen."

O amante de microfone. Em algemas.

Bas se inclinou para frente, sua atenção ganhou. "Você o tem."

"Nós o pegamos. Filmagem ilegal. Ele estava perseguindo um dos outros paroquianos da Epifania luz solar, uma linda senhora Jeanne Young. Duvido que ela vá jogar o órgão em seus cultos muito mais tempo. Você não acreditaria o número de câmeras que tiraram de sua casa."

Bas fez uma careta. Ele queria sujeira, mas não esperava nada parecido. "Ele a estava olhando sem ela saber?"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Remy estalou os dedos. "Eu gostei de levá-lo para baixo."

"Isso é um bom trabalho, Remy. Com certeza."

Seu homem operações levantou uma sobrancelha. "Que trabalho? Nós não tivemos nada a ver com isso!"

Não, isso era certo. Eles não tinham. Bas lentamente se recostou na cadeira e chutou seus calcanhares para cima de sua mesa. Ele jogou a bola antistress para trás e para frente entre as mãos, enquanto observava Paul Simonsen mergulhar a cabeça para tentar ficar longe das câmeras da mídia. Engraçado como era, quando a situação se invertia.

Ele olhou para a outra tela. A cabeça de Alicia estava no ombro de seu cliente, o chapéu bateu torto como o cara acariciou sua barriga e coxas.

Voltando para a notícia. "O que não encontramos?"

"Nós não encontramos vídeo de Jeanne tomando banho, vestindo e dormindo."

"Deformado doente." Bas murmurou.

Ele observou, um grito surpreso tocou nos alto-falantes e as cabeças giraram em uníssono. Alicia tinha ido ainda sobre seu cliente, e seus olhos estavam arregalados como pires.

"Será um clipe de mamilo?" Remy perguntou, em voz baixa.

Eles observaram a tensão na sala subindo quando o cowboy enfiou a mão na gaveta da mesa ao lado dele e pegou algo. Ele passou o braço em torno de Alicia trêmula, uma mão segurando seu outro peito e segurando-o ainda. Ele beliscou o pequeno dispositivo que tinha na sua frente, abrindo-o.

Seu peito subia e descia quando ela engoliu em seco o ar. Bas e Remy respiraram junto com ela. Ela parecia congelada no colo de seu cliente, atordoada demais para se mover ou muito chocada para perceber que podia. Ela observou, com a boca aberta como esse clipe mamilo veio para ela. Espalhou-se amplo e fechou lentamente.



Todos sabiam exatamente quando ele começou a apertar, porque ela soltou um grito idêntico. Um cheio de dor, espanto e necessidade.

"Eu creio que é." Bas murmurou. Ele tomou um longo gole de uísque. Sua boca estava seca de repente.

Remy inclinou a cabeça, observando como Alicia começou a se mover. Suas mãos arranharam seus seios, mas o cliente pegou seus pulsos e segurou-os. Isso fez com que Remy empurrasse. Ele se afastou da mesa.

"Dance." O homem disse ríspidamente.

A ordem tinha seda suficiente e mordida nela para fazer sua espinha endurecer. E depois derreter.

Um miado fraco deixou seus lábios, mas com as mãos pegou os mamilos presos, ela começou a balançar.

Remy hesitou, a meio caminho da porta. Ele parecia rasgada. "Ela não sabe que é o cara, que estava tão interessado em sua porta dos fundos no primeiro dia na gaiola, não é?" Bas rodou sua bebida de cor dourada em seu copo.

"Da forma como ela reagiu a ele, não."

Os músculos nos braços de Remy incharam. "Reagiu?"

"Como se fosse um filhote de cachorro fofinho." Bas jogou para trás uma bebida. "Ela confia nele. A menina precisa aprender."

"Não gosto disso."

"O que? Será que você quer ser seu professor?"

A mandíbula de Remy endureceu. "Deu-lhe permissão para usar os brinquedos com ela?"

"Sim."

"Atrás?"



A notícia em si empurrou de volta para o primeiro plano. “As autoridades dizem que Simonsen conheceu Young na Igreja Epifania Luz do sol onde ambos frequentam serviços.”

“Bommm.” Bas murmurou.

“Reverendo Harold Wheeler o que tem a dizer.” o repórter de aparência séria entoando.

Com as luzes piscando atrás dele e seu cabelo cinza saindo em ângulos estranhos, o chefe da Epifania Luz do Sol parecia agitado. “O diabo é traiçoeiro.” Disse ele. “Devemos orar para ambas as suas almas.”

“O que nós?” Remy olhou por cima de seu ombro. “Sra. Jeanne não estava em um estado de espírito muito indulgente quando a vi, e não a culpo.”

“Creio que já marcou um ponto.” Bas levantou o copo numa saudação. “*Clube Satin* um, Epifania Luz do Sol zero.”

Eles olharam para as telas, alternando entre as duas. Era como se *Clube Satin* fosse dois antes que a noite passasse.

A música ainda estava tocando, mas os ofegos duros de Alicia eram audíveis. Seu cliente de aparência menino virou-a sobre os joelhos. Sua bunda foi empurrada para o ar, e os globos macios foram delineados perfeitamente pelas calças. Seus seios pesavam, as pontas ainda apertadas, mas ela não estava fazendo nenhum movimento agora para libertá-los.

Não, sua preocupação era sobre o que ia acontecer a seguir.

E justamente por isso.

O homem com cara de bebê estava jogando alguns jogos muito adultos com ela. O rosto dela estava branco quando ele enfiou a mão na gaveta da mesinha de novo, mas ela ainda não disse não ou tentou fugir.

“Você tinha que tocar primeiro na outra noite, não é?” Perguntou Bas. Ele ainda podia chamar isso fora ou mudar sua direção.

O grande homem revirou os ombros. “Sim.”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Eu não acho que faria mal se ela tivesse algum jogo lá atrás. Ele vai esticá-la um pouco mais."

Para prepará-la.

"Ele conhece as regras." Bas assegurou. "Dedos e plugues são bons, mas não pênis."

Remy deixou escapar um longo, descomprimido fôlego e viu o copo de uísque sobre a mesa. "Tem mais disso?"

Bas acenou para a cadeira em frente à sua mesa de trabalho. "Sente-se."

Abrindo a gaveta profunda inferior, ele tirou uma garrafa e outro copo. Ele arrancou alguns cubos de gelo do balde de aço inoxidável em sua mesa – o mesmo que Alicia tinha batido no chão no outro dia. Derramou o puro malte e passou junto. "Aproveite."

"Se você quer chamá-lo assim." Remy estendeu seu longo corpo, suas pernas se espalhando livremente. Ele esfregou a parte de trás do seu pescoço, enquanto observava o show gratuito.

Daquele ponto em diante, nenhum deles estava interessado em falar. Eles assistiram a tela em preto e branco com laser – com foco no noticiário colorido silenciado e esquecido. Eles ouviram como Alicia espreitava, protestava, gritava e gemia quando seu cliente explorou seu corpo em todas as novas formas. Ele acariciou as nádegas e revestia a pequena abertura subindo em forma apertada com lubrificante.

Bas voltou para sua bola de stress. Que o lubrificante era mais liso do que a pomada que usara em suas coxas avermelhadas, mas ele sabia como seu corpo de dançarina tenso e quente sentia.

Seus quadris deslocaram e rolaram.

Isso lhe rendeu uma batida afiada em sua bochecha direita.

Ela estremeceu de surpresa e seu chapéu de cowboy caiu no chão. Gemeu, quando um dedo rígido acariciou sua rachadura. Ela teve de ser usada para o material sentado lá agora,



mas não o toque quente, na carne firme. Tremores eram visíveis e por isso foi o aperto em suas nádegas quando esse dedo curioso encontrou algo que não era suposto.

“Oh.” Ela engasgou. Seus quadris balançaram novamente, mas as pernas abriram alguns centímetros a mais.

O cowboy levou a vantagem, trabalhando seu pulso mais em seu decote traseiro. Ele foi proposital quando acariciou o dedo em círculos, lubrificando sua abertura boa. O cara olhou quando começou a apertar com mais firmeza. O cabelo de Alicia voou ao redor de seus ombros enquanto ela se contorcia e pegava seu pulso. Mas então seus olhares pegaram.

Bas podia sentir a tensão de onde estava sentado, tanto na tela e do homem que estava sentado em sua mesa.

O corpo de Leesha estava rígido e tremendo, e por isso foram seus lábios macios.

"Ela está pensando em você." Ele murmurou.

Remy tomou um longo gole, sua cabeça ainda descansando contra a curva de seu braço. A pose informal era enganosa. Ele poderia estar fora dessa cadeira e naquela sala em menos de quinze segundos. "Ela gosta disso, mas acha que não deve."

Bas espremeu e lançou a bola de estresse agora como se fosse um kit-pressão arterial. "Ela vai deixá-lo."

"Porra." Remy jurou. "Ela é muito doce e curiosa para seu próprio bem."

Seu grito agudo desintegrou-se em uma série de ofegos quando seu cliente empurrou seu dedo profundamente dentro dela. O lubrificante fez a passagem mais fácil, e ele bombeou dentro dela, em seguida, puxou o dedo para revesti-la de novo.

Alicia tinha parado de lutar. Música tocava ao redor deles. A música original estava muito longe, mas as melodias definiam o humor e confortavam-na. Se a sala estivesse silenciosa, Bas não tinha dúvida de que ela teria estado fora da porta. Ele estava um pouco surpreso que ela não tinha corrido para ele ainda.

Mas a escolha de um parceiro tinha sido perfeita para ela.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela estava estendida no colo do jovem rapaz em uma pose sexy no sofá de veludo. Atrás dela, ela não viu o plug anal que estava prestes a ir dentro dela. Bas fez e ele se inclinou para frente em sua cadeira. Seu cowboy foi revestindo-o bem, mas não era um pequeno. Não foi o maior em sua coleção também, mas para uma inocente como ela, e certamente sentiria.

E combateria.

Ela se encolheu quando seu parceiro apertou o parafuso superior do lubrificante certo contra a carne franzida, empurrando-o um pouco para dentro. Ele apertou a evidente gosma grossa dentro dela e, em seguida, jogou-a no chão. Ela viu quando o tubo caiu sobre o tapete, completamente alheia até que a penetração começou.

Quando o fez, seus olhos se abriram.

Ele não a levou lenta. O cowboy empurrou a espessura final do plug anal dentro dela, e o *pop* era audível por todo o caminho através do microfone de segurança. Leesha deu um grito agudo e se contorcia como uma cobra.

Era tarde demais para lutar. O cliente a tinha sob seu controle. Espalhando sua bunda grande, ele estabeleceu a palma da mão contra a base do aparelho intrusivo e empurrou firmemente. Ele penetrou em sua bunda com determinada lentidão.

As pernas de Remy moveram de sua pose informal nos sons de angústia de Alicia, puxando em sua direção até que seus pés foram plantados no chão. O plugue não era todo grosso, mas era maior do que todos os dedos que ela teve lá. Também era mais duro e menos misericordioso.

"Você pode levá-lo." Seu parceiro de dança cantarolou. Sua voz de menino havia desaparecido, substituída por um mestre dominante. Ele olhou a parte, também, os planos suaves de seu rosto enrugado em linhas austeras de determinação. E prazer. "Supere-se, Angel."



Ela estava chorando, suas pernas se contorcendo, mas o olhar em seu rosto era uma combinação de pânico e êxtase. A explosão de energia passou por ela e subiu na vertical, empurrando-se sobre os joelhos.

E efetivamente espetando-se no plugue anal.

O esboço preto grosso da borracha desapareceu dentro dela, sondando profundamente. O grito que irrompeu de seus lábios foi um soluço.

Mas o cowboy aproveitou sua surpresa. Ele pegou-a pela cintura e virou o pé novamente, abrindo as pernas para que ela fosse montando seu colo. Ele trancou joelhos dentro dela, abrindo as pernas em largura.

Alicia estava se contorcendo no colo, mas não era sofrimento por todo o rosto.

"Ela vai gozar." Remy murmurou.

O empresário abriu o zíper de suas calças. Ele não estava usando nada debaixo delas, e seu pênis se estabeleceu em sua qualidade. Ele era largo e trabalhado, mas uma espécie de curto e grosso. Seu pau estava quase roxo quando ele esfregou-o para frente e para trás ao longo de sua boceta.

Ela estava molhada. O olhar de Bas aperfeiçoou naquele local privilegiado. E ela estava ofegante.

O cowboy girou o dedo no ar e o volume da música aumentou. Foi quando ele realmente começou a trabalhar.

Segurando-a firmemente pelos quadris ele começou a empurrar contra os lábios macios da boceta. Para frente e para trás, ele passou ao longo do sulco. A cabeça de seu pênis cutucou para fora entre as pernas com cada bombear. Ela deixou escapar um gemido que ecoou por toda a pequena sala.

"Dance, vaqueira." O cara disse em seu ouvido. 'Monte-me.'

Seus olhos se fecharam, mas seus quadris começaram a rolar. Por sua própria vontade, ela levantou a braços acima da cabeça, quando a música e excitação a percorreram. Eles

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



balançaram assim por um tempo, o pênis do homem ficou maior e mais vermelho. Finalmente, ele se aproveitou de sua desatenção e arrancou os grampos nos mamilos fora dela. Eles tilintaram contra a mesa quando o jogou de lado, e o som foi abafado pela dor, o choro emocionado de Alicia.

"Isso é quase pior." Bas murmurou. Sua bola de stress era agora um sólido, nó apertado na mão. Brinquedos sexuais eram engraçados assim. Alguém poderia pensar que colocá-los e usá-los seria a parte mais difícil, mas quando eles foram removidos, a circulação voltava. O sangue quente jorrava para carne faminta.

Os mamilos de Leesha pareciam que estavam em chamas, e seu cliente finalmente deixou-a tocá-los. Suas mãos bateram palmas sobre seus seios e seus dedos trabalharam com urgência, tentando aliviar a dor. O jovem fanfarrão a ajudou, e foi o suficiente para mandá-la cambaleando. O orgasmo a invadiu, e seu longo gemido abafado na música.

O Scotch de Bas espirrou em torno de seu copo.

"Deus, olhe para ela." Remy gemeu.

"Não diga Deus ou ela vai sair dessa e correr para a porta." Bas agora estava trabalhando a bola anti-stress no tempo com os golpes dos quadris dos amantes. "Mas ela é uma coisa."

Acima de tudo, sua excitação era clara. Seja qual for às dúvidas ou hesitações que ela tinha sobre o que estava acontecendo – o que estava fazendo – isso estava trazendo seu prazer. Seus olhos estavam fechados e sua boca aberta enquanto ela ofegava e gemia. Ela poderia ter gozado, mas o seu cliente tinha mais resistência.

Ele ainda estava acariciando ao longo de seu sulco liso, seu pênis curto e grosso batendo contra seu clitóris com cada golpe.

"Ele não está indo para colocá-lo dentro dela?" Remy rosnou.

Bas deu uma gargalhada. "Ele pode estar levando meu 'sem pênis' um pouco longe demais."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Remy jogou para trás um gole de uísque, não o saboreando em tudo. "Por mim, tudo bem."

"O inferno, você é provavelmente o que ele tem medo de correr dentro se faz."

Alicia foi pega na música e o sexo novamente. Estava brincando com ela. Acariciou as mãos lá em baixo em seu estômago para onde suas calças foram afiveladas.

Seus dedos arrastaram nas coxas, agradando os laços de couro e seguindo o couro trabalhado até onde seus quadris ficaram nus. Seu toque permaneceu lá quando seu traseiro foi alternadamente esmagado e liberado. O cowboy não poderia estar transando com ela adequadamente, mas ele a estava montando com força. Uma de suas mãos pegou seu quadril, e seu aperto virou a carne branca. Chegando por trás, ela o pegou pela nuca também.

Os dedos de Remy flexionaram e apertaram na base de seu próprio crânio.

Bas trabalhou a bola antisstress e tentou lembrar-se de respirar. Os dois eram *voyeurs* assistindo a partir da privacidade de seu escritório enquanto os dois amantes fodiam em uma sala do outro lado do prédio. Apesar do nome, Quarto Privado Dois não era todo privado. Eles tinham bons lugares, e Charlie tinha uma localização privilegiada como segurança na sala ao lado. Além disso, tudo o que estava acontecendo na fita.

Tudo certo até o grande clímax.

Pois, tão dominante como seu cliente era, e, assim como ele estava instruindo-a, o jovem empresário saiu pela primeira vez desta vez. Seu corpo musculoso empurrou e Alicia balançou em cima dele. O garoto xingou e pegou em um abraço apertado por trás. Seu último impulso duro deve ter chutado no plugue anal, pois ela empinou-se e soltou um forte, grito satisfeito.

Seu corpo se arqueou, seus peitos cheios na elevação quando ela encontrou sua segunda crista. Ela bateu contra o chapéu de seu parceiro, derrubando-o no sofá ao lado deles. Quando acabou, afundou de volta contra ele. O garoto tinha um sorriso satisfeito no



rosto dele e apertou os polegares no cinturão de suas calças. Ele sussurrou algo em seu ouvido que fez seu rosto ficar vermelho.

"Eles parecem terem estado ambos montando duro e colocando para fora molhado."

Remy murmurou.

Eles fizeram, mas Bas foi percebendo outra coisa. A doce Leesha não foi retirando o plugue anal. Remy estava certo. Por mais que ela pudesse protestar, gostava lá atrás – ou talvez ela não gostou, mas a fez tão excitada que aceitou assim mesmo. De qualquer forma, ele ficou intrigado.

Ele mudou de posição na cadeira, desconfortável. O tesão que tinha ia ter que ser paciente.

Talvez ele a fizesse deixá-lo lá. Ela tinha uma hora antes de deixar, seu turno havia terminado. Ela podia dançar com essa coisa?

Dançar, dançar. Não o pênis e movimento que ela acabou de realizar.

Ele considerou isso, mas os frequentadores no meio da multidão não tinham pago para isso. Foi bom saber que vantagens o dinheiro podia comprar, no entanto. Especialmente com a dançarina que foi rapidamente se tornando a artista mais popular em seu clube.

"Parece que conseguimos algumas coisas esta noite." Ele pegou o controle remoto e desligou a televisão. A reportagem era sobre e algum comediante de fim de noite que estava entrevistando uma estrela de cinema velha. "A Igreja Epifania Luz do Sol deve estar balançando para trás em seus saltos depois de hoje à noite."

Remy drenou sua bebida e se levantou a sua altura máxima. Cortes de cor eram altos em suas maçãs do rosto. Ele passou em desconforto e ajustou os jeans. "Eles são resistentes."

Bas olhou por cima do ombro do amigo para a tela em preto e branco. Cliente de Alicia tinha deixado com um longo beijo e ela estava tentando, de alguma forma, sem sucesso, retirar o brinquedo sexual que havia sido inserido em seu reto. "Sim, eles são."



Havia um maço de notas sentado na mesa ao lado dos cliques de mamilo. Será que ela aceitaria?

Remy esfregou a mão sobre sua cabeça. "Eu estava pensando... O reverendo tem outro discípulo que o seguiu todo o caminho até a partir de *Birmingham*."

Bas não precisava de mais nada. "Faça isso."

O homem operações grande girou nos calcanhares, e seu olhar foi como um ímã para a tela. Charlie estava na sala agora, ajudando Alicia. O segurança tinha feito curvar-se para que seus cotovelos estivessem apoiados sobre a mesa. Ela apertou os lábios duro quando ele lentamente desengatou o plugue anal de sua casa confortável. Ele envolveu-o discretamente em um lenço e acariciou sua bochecha.

"Pensa que Charlie está tendo colírio para os olhos o suficiente agora?" Bas murmurou.

"Você pode ser um bastardo Classe A às vezes. Você sabe disso."

Sua Angel estava mais confortável agora, mas as perguntas e angústias eram agora claras em seu rosto. Os sinais de arrependimento fizeram Bas impaciente, mas Remy passou a mão pelo cabelo. Ela estava cobrindo suas partes íntimas novamente, e lançou um olhar nervoso no espelho de duas faces. Ela tinha só agora se lembrado que tinha uma plateia?

A dualidade atingiu Bas. Paul Simonsen provavelmente estava indo para a prisão por seu pequeno fetiche Peeping Tom. Câmeras em uma casa particular eram tabus se as pessoas soubessem sobre elas, e eram ilegais se eles não fizeram. No entanto, aqui no *Clube Satin* pessoas esperavam por elas.

Charlie terminou e abriu a porta. Ele segurou-a para ela, mas Alicia não pareceu pronta para enfrentar o mundo ainda. Depois de ser tão livre e desinibida, ela estava tentando esconder seu corpo novamente. Pegou seu chapéu no chão e usou para cobrir sua virilha. Ela estendeu um braço sobre os seios e olhou para a gorjeta que seu cliente tinha



deixado. Ela pairou sobre ele por um minuto sólido antes de pegá-la. Saiu rapidamente e o clique da porta era alto em relação ao microfone.

"Ela vai querer ir para casa." Disse Remy.

"Difícil." Bas endireitou-se, colocou a bola de estresse longe e terminou sua bebida. "Ela está aqui até a hora do fechamento. Esse era o combinado."

"Amanhã é domingo. Vai querer levantar-se cedo para ir ao culto de adoração."

Poderia? "Eu sei!"

Ela ia ter que tomar uma decisão eventualmente. Assim, quanto mais seria necessário para prendê-la ao seu lado? Do jeito que ela estava se encontrando a cada desafio que jogou para ela, não seria por muito tempo. O que tinha começado como uma ameaça à própria sobrevivência do *Clube Satin* foi se transformando em uma oportunidade.

Ele a queria em seu clube permanentemente. Trinta dias não estava perto de ser suficiente.

"Não quero correr o risco de que veja a notícia. Quero que ela se surpreenda sobre Paul quando chegar à igreja de manhã." Disse ele. "Além disso, esse equipamento cowgirl é ouro puro. Mais uma hora de sua dança nele e vamos lutar contra eles na porta para o resto da semana."



CAPÍTULO DEZ

Alicia não queria ir para a igreja.

Ela sentou-se em seu carro no estacionamento, apenas olhando para o prédio. Era cedo e devotos foram, provavelmente, ainda tendo seu café da manhã de domingo. A manhã estava quente, mas o calor verdadeiro de meados do verão ainda tinha que construir para o dia. Tudo estava tranquilo e pacífico.

Exceto dentro de sua cabeça.

Ela pecou. Ontem à noite no *Clube Satin*, tinha ido por um caminho muito mau. Suas ações haviam sido gananciosas e lascivas, e ela não tinha nenhuma justificativa pelos outros que ela tinha sido seduzida. Tinha estado tão curiosa e tentada, tinha seguido a tentação para o lado negro. Sabia disso. Não havia desculpas para isso. Ela deveria estar dentro daquela igreja de joelhos, implorando por perdão.

No entanto, será que realmente teria que pedir desculpas?

Ela ficou chocada com o que tinha feito – e, mais ainda, o que tinha sido feito para ela. Não esperava nada disso. Dançando nua para todo o clube tinha sido escandaloso o suficiente, mas o que aconteceu dentro daquela sala privada tinha sido indescritível. E emocionante, impertinente, alucinante e debochado. Seu cliente parecia tão jovem e ingênuo, mas essa cara de bebê escondeu um homem viril e dominador.

"Não tão gentil Ben." Ela murmurou. Ela se mexeu em seu assento. O interior do carro foi rapidamente aquecendo.

Os brinquedos que ele usou nela tinha sido estranhos e um pouco assustador. Nunca tinha associado a dor com prazer antes, mas tinha aprendido muito rapidamente que um beliscão ou uma picada poderia levar sua excitação a um nível ainda mais elevado. Esta



manhã, os mamilos ainda estavam sensíveis ao toque e sua parte traseira... Ela sentiu seu rosto corar. Seu traseiro doía. Sentar não estava ajudando a colocar a experiência fora de sua cabeça, mas a posição não era muito melhor.

O que deveria fazer?

A consciência do que tinha começado quando pôs os pés dentro do *Clube Satin* foi crescendo aos trancos e barrancos. Ela era uma pessoa sexual. Deliciava-se com os prazeres da carne. Estava apenas começando a entender isso. No entanto, a Igreja franziu a testa em cima disso.

"Mas por quê?" Ela não se sentia diferente por dentro. Era a mesma boa, pessoa responsável. Por que era ruim fazer as coisas que sentia bom? Quando foi consensual? Por que o sexo era tão castigado quando trouxe prazer aos outros?

O banco do motorista estava rapidamente se tornando um lugar quente.

Ela abriu a porta e sentiu uma brisa acariciar seu cabelo e vestido macio. Colocando seus óculos escuros, ela abaixou a cabeça e fez um caminho mais curto para porta de trás da igreja.

Seu pai estava certo. Estava começando a ter dúvidas. Não sobre sua fé, mas sobre todas as regras que tinha vindo a seguir por muito tempo. As regras que seu pai pregava sobre com tal fogo e entusiasmo... As regras que Bas gostava de censurar...

Ela encontrou-se na porta com a mão na maçaneta. A cena era tão parecida com o dia em que ela ficou na frente do *Clube Satin* que tinha uma estranha sensação de *déjà vu*. Esta outra marca no tempo?

Um carro passou na rua e foi estimulada a entrar em ação.

Ela abriu a porta e moveu-se rapidamente pelo corredor. Como um teatro remodelado, A Igreja Epifania Luz do Sol ainda carregava algumas das características básicas do edifício. Os antigos vestiários tinham sido convertidos em espaço de escritório, enquanto o



palco e área de estar agora estavam no santuário. Normalmente ela teria verificado a área para ter certeza de que tudo estava pronto, mas hoje evitou isso.

Pela primeira vez, sentiu-se desconfortável aqui. Ninguém estava por perto, mas parecia que milhares de olhos estavam sobre ela. Apontando para ela e julgando.

Sua mão tremia quando abriu a porta de seu escritório. Respire. Relaxe. Ninguém sabe. "Ninguém precisa saber."

Mas ela sabia.

E não havia provas.

Empurrou a porta com o calcanhar e correu em torno de sua mesa. Abriu a bolsa e tirou o maço de notas que estava pesando-a como uma bola de boliche. Era o dinheiro de gorjeta que o destinatário da *lap dance* tinha deixado para ela.

Se era disso que queria chamá-lo.

Ela puxou a mão de volta do dinheiro como se fosse veneno. Os dólares que os homens prendiam em seu fio dental eram uma coisa. Este foi outra. Ela não queria ser paga para o que tinha feito na noite passada. Isso não foi por que ela tinha deixado isso acontecer.

Folheando seu chaveiro, encontrou uma chave menor e usou para abrir a gaveta superior esquerda de sua mesa. Ela abriu o zíper da bolsa de banco que viria a realizar ofertas do dia, e olhou para suas profundezas.

Foi este pior? Era um sacrilégio?

Ela engoliu em seco, inquieta. Tinha estado de lá para cá sobre isso a noite toda. Pegou o dinheiro e colocou-o dentro. Antes que pudesse reconsiderar, fechou-o apertado e trancou-o.

Foi só então que tomou uma respiração completa. Seus ombros relaxaram e sua caixa torácica soltou.

Ela estava prestes a afundar-se em sua cadeira quando um baque forte fez a cabeça chicotear ao redor. Tinha que vir do escritório do pai dela?

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Pai?" Ela saltou de sua mesa e voou para o corredor. A porta de seu escritório de canto estava escancarada. Pegando no batente da porta, ela balançou dentro. Esquadrinhou o quarto rapidamente, rezando para que o joelho não tivesse dado em cima dele novamente.

Ela ficou surpresa quando, ao contrário, o encontrou perseguindo pela sala. Ele não tinha caído, mas a cadeira de madeira pesada, que normalmente se sentou na frente de sua mesa foi anulada e estava em um estado. Ele parecia mal-humorado e confuso. Agitado.

Ela deu um passo para dentro hesitante. "Está tudo bem?"

"Tudo bem?" Ele virou-se para ela e levantou as sobrelhas pesadas como arcos do McDonald. "Não, não está tudo *bem*. As pessoas estão falando. Eles vão associar o que aconteceu com a igreja."

O coração de Leesha literalmente congelou dentro de seu peito.

"Repórteres já têm vindo a fazer insinuações. *Questionando-me*. Como vou explicar isso para os nossos paroquianos?"

Ela sentiu suas pernas ficam dormentes e seu ar sufocar. Repórteres? Oh, não. Alguém tinha ido ao clube. Eles tinham visto, naquelas calças e nada mais. Eles a tinha visto dançando com esse poste.

"As pessoas estavam me chamando toda a noite, tomando lados." Ele passou a mão pelo cabelo choque branco. Ele já estava de pé andando. Sua gravata estava torta e estava usando dois sapatos diferentes.

Tomando lados? As palavras sacudiram dentro de sua cabeça. Foi alguém realmente defendendo-a?

Ela não conseguia pensar direito. Como iria explicar isso para ele? Para as pessoas que estariam aparecendo em menos de uma hora? Era sua vida, seu corpo. Mas ainda assim. "Eu fui lá no início para..."



"O diabo tem se infiltrado entre nós." Disse ele, começando a andar de novo. Ele não tinha um caminho estabelecido. Simplesmente vagando até que algo entrou em seu caminho. "Ele arrebatou um dos nossos soldados mais corajosos nessa luta."

"Eu não vou embora, pai. Eu estou apenas... experimentando."

"E agora, Jeanne está caminhando para longe de nós, também. Uma boa mulher, com forte moral. Ela não quer ser associada com a gente. Eu tentei falar com ela ontem à noite, mas ela não quer ouvir."

Jeanne? Jeanne era a única que tinha vindo para o *Clube Satin*? Alicia piscou. Bem, ela supôs que os seguranças estariam mais aptos a permitir uma mulher que não era um membro entrar do que um homem, mas Jeanne sempre parecia tão tranquila e recatada. Ela não podia imaginar a organista no papel de espião – especialmente em um clube de strip.

A não ser que um dos manifestantes mais estridentes a tinha colocado a isso – como Paul ou Steve, os hipócritas valentões.

"Essas câmeras. Tecnologia." Seu pai estava murmurando agora. "Eles são um sinal claro de Belzebu. Metem-se em lugares que não devem. Invadem a privacidade de uma mulher."

Os joelhos de Leesha foram fracos. O vídeo tinha saído? Por favor, não da sala privada, ela implorou. Por favor, não é isso.

"São víboras fossos, eu te digo!" Seu pai veio a uma parada abrupta, levantando os punhos de seus lados. "Esse *Clube Satin* depravado ficou na cabeça de Paul. Isso tem que ser o que começou tudo."

Paul?

Alicia balançou a cabeça. O que era isso – Paul ou Jeanne?

"Sim. Isso é o que deve ter acontecido." A luz nos olhos de seu pai afiou e ele correu de volta para sua mesa. "Paul lutou, mas do outro lado da rua, a partir daquele lugar imoral



após aquele dia colocou as ideias em sua cabeça. Nós não oramos o suficiente. O mal encontrou uma fraqueza.”

Ele encontrou o toco de um lápis e começou a escrever em movimentos bruscos em seu bloco de notas. “As pessoas vão entender isso. Vamos ter que nos unir e lutar mais.”

Ele parecia estar fazendo o sentido das coisas, mas Alicia estava ficando mais confusa a cada momento. A única coisa que ela fez foi entender que ele não estava falando a respeito dela. Se fosse, ela teria sua completa atenção. Testando seus joelhos, ela se aproximou de sua mesa.

“Pai, o que esta acontecendo?”

“A disputa entre Jeanne e Paul.” Ele olhou rapidamente a partir de seus escritos quando ela não disse nada. “Você não viu a notícia?”

Ela engoliu em seco. Esperava que ele não pedisse um álibi. “Eu perdi.”

Sua testa franziu. “E o jornal? Está tudo sobre a primeira página.”

Ela endireitou a cadeira e sentou-se empertigada. Seus dedos estavam brancos quando os apertou no colo. “Eu vim cedo para conseguir fazer algumas coisas. Não olhei para o jornal.”

“Mas deixei-lhe uma mensagem ontem à noite.” Ele franziu a testa e depois acenou-o. “Maldito telefone de qualquer maneira. É Paul. Ele está caído.”

Ela se inclinou para mais perto, tentando ver o que ele estava escrevendo. Seu rabiscar era tão grande e frenético, não poderia fazê-lo fora. “E Jeanne?” Ela pressionou.

“Ofendida.” Seus dedos se enroscaram em um punho sobre a mesa. “Envergonhada.”

Estendendo a mão, Alicia envolveu sua mão ao redor dele. Ela o fez parar de escrever e olhar para ela. “O que aconteceu?”

O ar deixou seus pulmões como uma lima grossa. Seu queixo tremeu uma vez antes de se estabelecer firmemente no lugar. Fosse o que fosse, o tinha afetado profundamente. “A



polícia encontrou câmeras de vídeo na casa de Jeanne, e traçou-as de volta para Paul. Ela não sabia que estavam lá. Dizem que ele a estava *observando*."

Um arrepio de horror percorreu a espinha de Alicia. Ela sempre teve uma vibração viscosa do homem, mas não esperava nada parecido com isso. Ele era tão firme e temente a Deus, quase fanático. Que era um hipócrita! Ele demonstrou contra o *Clube Satin*, enquanto estava fazendo exatamente a mesma coisa. Eles assistiram as mulheres também, mas pelo menos eram abertos e honestos sobre isso.

"Ele está preso?" Perguntou ela.

Seu pai atirou-se para trás na cadeira de seu velho taquígrafo. Ela rangeu quando ele balançou para trás e para frente. "Com luzes vermelhas e azuis piscando e repórteres de televisão em todos os lugares que eu fui."

"Você estava lá?"

"Ele me ligou. Queria o meu apoio."

"Oh, papai. Não acho que quero me envolver em algo assim."

Seus olhos lacrimejantes estreitaram e os lábios apertaram de raiva. Ele apontou para a imagem atrás dele. "Ele é um do nosso rebanho, uma ovelha perdida que devemos trazer de volta ao redil. Não vamos deixá-lo em seu momento de necessidade."

Alicia sentou-se na cadeira de madeira dura, sentindo-se tão rígida. "E Jeanne? Como ela se sente sobre isso?"

A questão trouxe confusão de volta para aqueles olhos azuis.

Ela suspirou. Que desastre. Como eles estavam indo para trabalhar por isso? E como não tinha percebido? Todos sinais tinham estado lá. Paul amava a tecnologia. Ele tinha sido responsável pelo sistema de alto-falante e essa ideia de sinal eletrônico. Ele também gostava de andar de lado até as mulheres da igreja, à procura de atenção. Ela duvidava que fosse a única que o homem fez desconfortável.

Câmeras.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela estremeceu. Pobre Jeanne. A mulher deveria estar segura em sua própria casa. O que Paul viu? Ainda mais revoltante, o que ele tinha feito enquanto assistiu?

Ela lutou para não vomitar. "Como eles o pegaram?"

Seu pai acenou com a mão alegremente. "Eu não sei. Algo sobre alguém pegar o *feed*. Um desses hackers adolescentes, eu acho."

Esfregou o rosto com as duas mãos. Isto era um pesadelo. A igreja já era famosa por seu confronto com o *Clube Satin*, e os seus números de atendimento foram caindo constantemente. Ela não sabia como sobreviveriam a esta desgraça.

Eles eram uma igreja pequena, não confessional e independente. Depois do fiasco em *Birmingham*, nenhuma das principais igrejas tinham se interessado em apoiar seu pai. Eles viraram as costas para ele, mas, em vez de desistir de sua missão, a sua determinação só tinha crescido. Ele construiu Epifania Luz do Sol a partir do zero. Ele e seus seguidores haviam renovado este teatro com a mão. Ela forneceu o financiamento com a herança que recebera de sua mãe, mas foi se tornando mais abstêmia com isso.

Ela só não tinha certeza de que sua mãe gostaria que o dinheiro da família Bradford fosse em direção a algumas das questões que a igreja estava perseguindo.

Ela acariciou a mão de seu pai e deixou-o livre para escrever. "Você está certo! Precisa trabalhar em seu sermão. Seus seguidores vão estar olhando para você por uma explicação de como isso poderia acontecer a um deles. Dois, na verdade."

Pobre Jeanne. Ela deveria chamá-la para conversar. Não podia imaginar o horror sobre como uma invasão de privacidade. Há quanto tempo às câmeras foram ali sentadas, observando e gravando? Como é que Paul teve em sua casa, em primeiro lugar?

Um suspiro deixou os lábios de Alicia e ela colocou a mão sobre sua boca.

Seu pai olhou para cima bruscamente. "O que é isso?"

Ela balançou a cabeça bruscamente. "Eu – Eu acabei de lembrar que nós compramos câmeras de vídeo no Natal passado, fitas de jogos para crianças."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seu pai empalideceu. “Vá. Vá verificar se elas ainda estão aqui.”

Ela saltou para seus pés. Tão rápido quanto seus pés se moviam, porém, seu cérebro estava caminhando em uma direção totalmente diferente. As câmeras eram uma preocupação, sim, mas não eram o que tinha a sensação de mal estar em seu estômago.

Paul Simonsen foi um dos vários devotos que tinham ajudado a sua mudança de mobiliário novo em seu apartamento há alguns meses. Eles haviam reorganizado sua sala de estar, e ela pagou-lhes em pizza.

A aberração doente tinha estado em seu apartamento por horas.

Não foi até a segunda quebra naquela noite que Alicia teve tempo para ir encontrar Bas. Tinha sido um exaustivo, dia terrível. Como seu pai havia previsto, a mídia tinha ido sobre a igreja Epifania Luz do Sol. Ela tinha tratado chamadas até a noite, e que só tinha sido entre as visitas dos membros da igreja em questão. O serviço de manhã não tinha ido bem.

Nem tinha sua busca em seu apartamento uma vez que conseguiu chegar em casa.

Ela vasculhou o local do chão ao teto. Se houvesse câmeras lá, não tinha encontrado. Infelizmente, isso não resolveu o mal-estar em seu intestino. Elas não estavam lá? Ou ela estava não olhou nos lugares certos? A incerteza estava dirigindo seu intestino.

Tentando não perturbar o ato de Marguerite, ela fez seu caminho para o escritório de Bas. Charlie estava de guarda, mas não conseguia encontrar o olhar do homem – e não depois do serviço que ele tinha realizado para ela ontem à noite.

Ela limpou a garganta. “Ele está?”

O olhar do porteiro passou pelo corpo dela. Ela estava vestida hoje à noite um uniforme de enfermeira acanhado. Era decotado e short-saia. Os meninos no meio da multidão haviam apreciado a vista de sua cinta-liga e meias. Aparentemente, ele também. Balançando a cabeça, ele se afastou. “Para você? Sempre.”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Leesha ponderou isso por um momento, mas depois bateu.

“Entre.”

Ela abriu a porta e enfiou a cabeça dentro. “Bas, você tem um minuto?”

“Eu tenho dois.” Ele acenou para ela e Charlie fechou a porta atrás dela.

Bas afastou alguns papéis, limpando a mesa. Seu olhar era astuto quando a viu atravessar a sala. Entre eles, o mogno escuro brilhando. O ar ficou um pouco mais pesado quando Alicia finalmente ficou na frente dele. Nenhum deles mencionou isso, mas ambos estavam conscientes do que havia acontecido naquela mesa à última vez que tinha estado nesta sala. “Você teve um bom primeiro ato.” Disse ele.

“Obrigada!” Ela sorriu debilmente e tocou o chapéu da sua enfermeira. Ela não achava que as enfermeiras reais usavam mais, mas jogou na fantasia. Junto com o estetoscópio. “Eu preciso falar com você sobre algo.”

“No que diz respeito à noite passada?”

“Sim.” Ela suspirou. Sentou-se na cadeira e mexeu, tentando chegar à saia para cobrir pelo menos a calcinha. Ainda estava distraída pela mesa de mogno, mas sua cabeça se levantou quando percebeu que eles estavam em dois comprimentos de onda diferentes. “Não! Eu não quero falar sobre... Quer dizer, eu não preciso falar sobre *isso*.”

“Então você se divertiu?”

“Eu...” Seu dia tinha sido tão horrível que tinha esquecido de como ela passou a noite. Quando as memórias vívidas ressurgiram, ela sabia que ‘diversão’ realmente não era a palavra certa, mas não era por isso que estava aqui. “Isso é outra coisa. Você viu a notícia sobre o homem que foi preso por espionagem a uma mulher em sua casa?”

“O voyeur de vídeo? Ele chamou minha atenção.”

Iria. Nada tem passado a este homem, mas uma pessoa teria de estar vivendo em uma caverna para não ter ouvido a história. Tinha sido a liderança em cada emissora que tinha visto. As estações de notícias haviam martelado sobre a conexão entre Paul e Jeanne, mas ela

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



sabia que ele queria que dissesse isso em voz alta. “Paul Simonsen é um membro da nossa congregação.”

Ele relaxou em sua cadeira de couro de luxo. “Entendo. Isso não é uma interessante mudança de rumo?”

“Não se vanglorie. Por favor.”

Apoiando os cotovelos sobre os braços, ele juntou os dedos. Ele a olhou de cima deles, seu humor ilegível. “OK, eu poderia tê-lo reconhecido do outro lado da rua. Não posso dizer que quebrou meu coração ao ouvir que ele não vai estar mais lá.”

“Sim, bem...” Ela estava esperando isso depois de toda a atenção indesejada que a igreja havia recebido, nenhum deles estaria se colocando em exposição mais. “Seja o que for, não é por isso que estou aqui. Eu preciso de seus conhecimentos.”

Um canto de sua boca se contorceu. “Que conhecimentos seriam isso? Como você deve saber, eu tenho muitos.”

Mais uma vez, ela olhou para a mesa de mogno e sentiu os seios ficarem pesados. Sim, o homem tinha talento. O que precisava apenas não era tão físico. Torcendo na sua cadeira, ela apontou para a parede de monitores. “Isso. Você sabe muito sobre câmeras e filmagens.”

Ele inclinou a cabeça. “O clube está bem equipado.”

“Então Paul Simonsen estava. Preciso de sua ajuda varrendo meu apartamento. Ele esteve lá e estou com medo de que o que aconteceu com Jeanne pode estar acontecendo comigo, também. Eu só não sei onde procurar.”

Sua expressão se tornou séria. “Ah, isso é preocupante.”

Pegando seu controle remoto, ele deu uma pirueta. Correu o polegar sobre uma série de botões. “Sinto muito, mas não posso ajudá-la.”

Ela franziu a testa. “Não pode ou não quer?”

“Eu não estou sendo irritante, Angel. Acho que o cara é desprezível. Eu sempre digo a minhas meninas quando estão sendo gravadas. Eu te disse.”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela sentiu seu rosto inflamar. Quando ia se acostumar com toda essa conversa franca? “Então... qual é o problema?”

“Você pegou o cara errado.”

Ela olhou diretamente para os monitores.

Ele lhe deu um sorriso irônico. “Eu poderia ser um especialista em mudar de canal, e posso assistir cinco coisas ao mesmo tempo, mas você está procurando por um especialista em tecnologia. Você precisa de alguém que entende de eletrônicos e técnicas de segurança e vigilância. Em uma palavra, você precisa de Remy.”

Remy seguiu Alicia a pé até a frente de seu apartamento, sentindo-se um pouco confuso e um pouco chateado. Era irônico que ela se virou para ele por ajuda, quando ele tinha sido o único a descobrir a obsessão de Paul em primeiro lugar. Ela não sabia disso, no entanto, que foi por projeto. Ninguém devia traçar as ações da polícia de volta para ele, e não o faria.

Ele só não tinha pensado sobre as coisas.

Ele deveria ter considerado que ela poderia ser mais uma vítima do perverso. Foi um salto lógico, mas que não tinha tomado. Se o psicopata fizesse fita simples Jeanne, ele com certeza iria tentar obter uma câmera do pequeno anjo quente. Remy poderia chutar a si mesmo. Ele deveria ter verificado o seu lugar primeiro.

Sem ela saber, é claro.

Ele observou-a enquanto caminhava ao seu lado. Ela estava batendo os dedos contra sua coxa e a cadência foi ficando mais rápida à medida que se aproximava da porta da frente. “Você está bem?” Ele perguntou.

“Nervosa.” Ela admitiu.

Ela estava com medo do que poderiam encontrar. Então ele estava.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele não gostava da ideia de alguém mexendo com ela. Tinha Simonsen se aconchegado com ela nas manhãs de domingo? Atuou toda proteção e indignado quando ele protestou contra o *Clube Satin* com ela do outro lado da rua?

Inferno, pelo menos eles colocaram todas as suas cartas na mesa.

Ela olhou para ele quando se aproximou dela. Seus olhos estavam arregalados e inocentes. "Você está sentindo alguma coisa?"

Oh, sim. Ele estava sentindo todos os tipos de coisas, mas ela quis dizer em seu *smartphone*. Ele segurou-o para que pudesse vê-la sob a luz de segurança que iluminou o caminho. Era tarde de domingo, e o complexo de apartamentos foi praticamente fechado para a noite. "Não, mas isso depende do tipo de configuração de câmera que ele usou. Se está transmitindo um gravador de vídeo em rede central, eu poderia ser capaz de cortar a alimentação. Se está usando uma câmera IP descentralizada, então não haverá uma transmissão para pegar."

Seus olhos ficaram vidrados. "O que?"

"Depende se a câmera foi construída com capacidade de gravação."

"Oh." Ela empalideceu sob o luar, e as chaves tilintavam quando apertou a mão dela. "Eu poderia estar errada sobre isso. Não pode haver nada aqui. Talvez ele estivesse apenas assistindo Jeanne?"

Eles pararam juntos no desembarque em frente à sua porta.

"Claro." Ele mentiu.

Ela empurrou o cabelo macio por cima do ombro e respirou fundo. Parecia tão doce e bonita, Remy sentiu seu estômago apertar. Este foi outro lado seu que tinha visto apenas em algumas raras ocasiões. Muitas vezes, ela estava ligada em suas roupas de professora pudica. Pouco tempo atrás, estava na outra extremidade do espectro. Essa roupa atrevida da enfermeira quase tinha enviado vários de seus clientes ao médico com palpitações no coração. Mas isso?

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seu olhar acariciou sobre ela. Estava com uma camiseta equipada e jeans confortável. Seus pés estavam livres e macios num par de sandálias. Ela parecia uma vizinha.

Aquela que todos queriam foder.

Incluindo ele.

Ele chegou atrás para esfregar a tensão em seu pescoço. Estava aqui para protegê-la. Ela pediu a ajuda dele, mas estar aqui, no seu espaço, estava jogando todos os tipos de jogos, com a cabeça.

Foi à fantasia namorado. Desta forma, ela era o seu sonho molhado. A menina agradável inalcançável, e estava prestes a convidá-lo para o apartamento dela.

O monitor em sua mão disparou, o salto agulha. Ele sabia como era e se mexeu desconfortável, tentando ser discreto quando ajustou-se dentro de sua calça jeans. Ele precisava ficar junto. Este não era um encontro, tanto quanto ele gostava do devaneio particular.

Ela abriu a porta e abriu-a. Seus seios levantaram quando tomou uma respiração profunda. "Entre, por favor."

Ele olhou ao redor com curiosidade quando ela acendeu a luz. O apartamento era feminino sem ser babados. As cores eram fracas, e a sensação do lugar era quente e acolhedor. A cozinha aberta em uma pequena sala de jantar, que corria em uma sala. Seu olhar caiu sobre o mobiliário confortável lá. Foi estofado e elegante e serviu como bilhete de Simonsen para o lugar. "É isso o que ele ajudou na mudança? "

Ela deixou cair sua bolsa na mesa da cozinha com um plop. "Sim."

"Posso?"

"Por favor."

Remy varreu o quarto, à procura de qualquer sinal de um sinal de televisão de circuito fechado. Se Simonsen tinha todo o tempo gasto nesta sala, pode haver câmeras escondidas aqui. Alguns esquisitos gostavam de observar as pessoas vivendo suas vidas diárias,

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



assistindo televisão ou pagando contas. Havia algo sobre a intimidade dela. Isso fez com que se sentisse como se fosse uma parte da vida de sua vítima.

Não encontrou nada, mas continuou se movendo em direção à porta do final da sala de estar. Se houvesse câmeras em tudo, o quarto era o lugar mais provável que estivessem.

Ele ficou impressionado quando Alicia o seguiu. Ela não estava encolhida com isso. Estava confiando nele para ajudá-la.

"Como é que o telefone funciona?" Perguntou ela.

"A menos que Paul teve acesso regular para o seu lugar, ele provavelmente usou câmeras sem fio. Dessa forma, não teria de entrar nas instalações e descarregar fisicamente fitas ou pen drives." Ele viu o jeito que ela fez uma careta. "Será que ele tem uma chave?"

"Eu quero dizer que não, mas também gostaria de dizer que não havia nenhuma maneira que ele pudesse ter instalado câmeras em primeiro lugar."

Remy assistiu as leituras e jurou baixinho. Não foi um programa que qualquer um poderia baixar a partir de uma loja de aplicativos. Ele colocou o telefone no bolso e acendeu a luz do teto. Olhou ao redor de seu quarto com um olhar astuto. Estava procurando o melhor lugar para se esconder uma câmera, mas isso não quer dizer que ele não viu a cama.

Sua cama.

Isso foi o mais perto que ele chegou à mulher de verdade, e isso o fez sentir como um touro numa loja de porcelana. Grande, impaciente e fora de lugar. Este não era o mundo que ele estava acostumado. Isto foi 'normal'. De repente, ele percebeu o quanto um peixe fora d'água ela era quando veio para o clube todas as noites, mas se adaptou bem. Inferno, ela colocou em sua persona Angel como se fosse uma luva apertada.

Ele poderia fazer o mesmo? Poderia caber em seu mundo?

Sua mandíbula se endureceu. "E sobre a entrada de ar?" Ele perguntou. "O retorno do ar frio?"



Ela olhou ao redor em confusão, seguindo seu olhar até a parede oposta da cama. A abertura foi discreta, pintada para combinar com o fundo. Ele fez o lugar perfeito para esconder alguma coisa. Foi também o lugar que um amator usaria se eles assistissem bastantes filmes ruins na televisão. Ele puxou uma chave de fenda para fora do bolso e moveu a cadeira de aparência delicada que estava escondida debaixo de uma vaidade. Subiu em cima dela e retirou do orifício. Poeira soprou para o ar quando a pegou e começou a procurar a canalização.

Ela soltou um som de angústia quando ele puxou uma pequena câmera.

Ele afastou-a e entregou a ela. A luz vermelha sobre a coisa estava brilhando.

"Tão pequena?" Perguntou ela. "Será que realmente funciona?"

"Há algumas que são ainda menores."

Ela virou a coisa desta forma e, antes de, finalmente, cutucar o desligar. A tecla vermelha desbotou. "Aquele filho-da-puta." Ela sussurrou.

Foi a primeira vez que Remy tinha ouvido a sua maldição, e isso o irritou. Ela ficou ferida. Sua confiança foi quebrada.

Pegou a câmera dela e abriu um compartimento. Tirou o dispositivo de armazenamento e conectou ao seu telefone. "Vamos ver o que ele tem. "

Ela passou a mão pelo cabelo.

O vídeo veio na pequena tela de duas polegadas, e ele jogou um pouco. Ele podia vê-la em sua cama, com os cabelos espalhados sobre os travesseiros. A qualidade era clara, mas o vídeo foi irregular e segmentado. Logo ficou claro a câmera tinha um detector de movimento. Ele bateu o botão de rebobinar. Talvez tudo o que bastardo tinha conseguido eram cliques dela virando durante o sono.

Ou talvez, tendo relações sexuais.

A mandíbula de Remy bloqueou quando o vídeo em preto-e-branco vívido começou a jogar uma cena muito diferente. Não houve áudio associado a ele, mas não foi necessário. Ele

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



reconheceu o andar lerdo desajeitado em cima dela. "Namorado?" Ele perguntou de qualquer maneira.

Ela virou de costas, com os olhos indo selvagem. Olhou por cima do ombro para a cena íntima jogando fora na pequena tela. "Oh meu Deus!"

Segurou para o dispositivo. "Pare! Desligue isso."

Oh, inferno não. Se era para isso que ela saiu, ele queria saber. Segurou o telefone para cima e fora de seu alcance.

Ela saltou para ele, e percebeu uma coisa muito rapidamente. Ela *não estava* saindo.

O corpo de seu namorado era magro, mas ela continuou agarrada às suas costas, tentando puxar o seu peso para baixo em cima dela. Todas essas curvas exuberantes, e parecia que o cara não sabia o que fazer com elas. Ele beijou o peito educadamente quando ela puxou sua cabeça duro para seu mamilo. Ela estava inclinando os quadris para um lado e, enquanto ele estava sacudindo, quando estava tentando fazer a ciranda.

Mas que diabos é isso? Se o sexo era uma dança, ela escolheu um parceiro que não sabia os passos. "Muito frustrada?" Ele perguntou.

Ela agarrou seu braço, usando seu peso para tentar arrastá-lo para baixo. "Isso não é da sua conta."

De repente, ele percebeu o carimbo da data no canto inferior direito da tela. "O inferno que não é."

Ele virou-se para ela. "Esta foi à noite em que você me disse não."

Seu cabelo balançou nos ombros quando sua atenção se voltou para ele. Havia uma expressão de horror em seu rosto.

Ele assistiu ao vídeo impassível quando o panaca puxou dela e gozou em todo o seu estômago. Era sujo e bruto, mas o cara, obviamente, não sabia que ela não tinha gozado também. Ele estava limpando-a enquanto ela se contorcia e implorava por mais. Quando ela



não conseguiu, ela empurrou o idiota longe e correu para o banheiro. Foi aí que a cena bizarra acabou.

Ou não?

Ah, inferno.

Primeiro a prisão de Paul. Ele foi pego no banheiro das mulheres.

Os passos de Remy eram longos e determinados quando se dirigia ao banheiro.

“O que você está...” Cor foi elevada nas faces de Alicia, e ela parecia infeliz. Quando a luz raiou, porém, ela se agarrou a seu estômago como se estivesse doente. “Oh, não.”

Ela literalmente bateu na traseira dele quando correu para o banheiro. “Não, não pode haver outra aqui. Não olhe para isso.”

Esta levou um pouco mais de habilidade, mas Remy finalmente avistou o fio preto contra o tubo por trás do vaso sanitário. Agachando-se, traçou-o até que encontrou toda a configuração. Complicada. A coisa foi escondida sob o reservatório de água e inclinada um pouco para cima. Foi apontada para o chuveiro, e ele não tinha nenhuma dúvida que Paul Simonsen tinha uma data permanente para ver como ela saiu do banho, molhada e pingando.

A fita silenciou quando ele puxou a câmera longe da porcelana.

“Por favor, não.” Disse ela com voz rouca. Ela estava segurando a pia, mas parecia que talvez precisasse usar o banheiro em breve. Seu rosto estava verde.

Remy ignorou. Isto foi sobre eles. Que deveria ter sido a sua noite, mas ela o interrompeu e tinha ido para casa desse ignorante?

Ele atribuiu o cartão de memória da nova câmera em seu celular e começou a retroceder rapidamente. Ficou tão surpreso com o que encontrou, que quase passou direto disso.

Lá estava ela. A data e hora eram claras. Disse a eles que tinha jogado com ela e tinha encontrado a sua própria satisfação naquela noite, mas não tinha mencionado *isso*.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



A ponta do seu pênis bateu contra a fivela do cinto.

Santo inferno.

Ele não conseguia se lembrar da última vez que ele tinha visto nada tão erótico – e isso era dizer muito. Mas isso foi Leesha, sozinha, e não estava apenas se masturbando. Ela foi fodendo-se com algo que, obviamente, não era um vibrador. Ele olhou rapidamente ao redor da sala. Sua mão se fechou sobre o suporte de escova de dentes que se sentou ao lado da pia, mas já era tarde demais para escondê-lo. Ele olhou para o rosto dela.

Seus olhos eram selvagens e seu cabelo sentou-se em emaranhados em torno de seus ombros.

“Raposa.” Ele a pegou e puxou-a para ele. Por trás, trancou-a contra ele com um braço, segurando o telefone na frente de ambos. Ela gemia baixinho e ele beliscou sua orelha.

“O namorado não fez isso para você?”

Ela virou a cabeça. “Ele não é meu namorado.”

“Eu posso ver o porquê.”

Ela se moveu contra ele, mas Remy apenas esfregou sua ereção contra sua bunda macia. Suas ações na tela de vídeo foram ficando cada vez mais desesperadas. Ela estava mergulhando esse plástico duro nela, enquanto seus dedos brincavam com seu clitóris inchado. Ela parecia tão hedonista com os ombros pressionados contra a parede e as pernas bem abertas.

O olhar em seu rosto, no entanto. Necessidade e prazer foram escritos sobre ela. Seus olhos estavam fechados e sua boca estava aberta enquanto ela ofegava por ar. Ele podia ter lhe dado o que precisava, se não o tivesse impedido. Ele poderia ter dado a ela o prazer do pênis de um homem real.

“Você estava pensando em mim quando fez isso?” Ele empurrou o telefone na frente do seu rosto quando ela se virou.

“Será que Paul viu isso?” Ela gemeu.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Eu estou vendo isso." Ele deixou cair o telefone na bancada, onde ele olhou para eles, continuando com a sua história de raio-x. Ele virou-a então eles estavam de barriga para barriga. Pegando-a pelo queixo, a fez olhá-lo. "Não foi possível para o menino da igreja dar o que você precisava? Você ainda estava faminta por mim?"

Ela fechou os olhos. "Sim." Sussurrou.

Ele podia sentir seu corpo contra o dele, seus mamilos endurecendo e os quadris amaciando. "Foi brinquedo de plástico suficiente?"

"Não."

Ele olhou por cima do ombro enquanto ela tremia com seu orgasmo, finalmente, caindo de joelhos. Foi bom, mas podia fazer melhor.

"Peça-me para te foder, Alicia. Diga sim e tire-o do caminho."

Seus olhos se abriram em choque. Ela era realmente ainda tão sensível?

Ele segurou-lhe o traseiro. "Diga. Nós dois sabemos que você quer."

Seus lábios tremeram e houve um momento insuportável onde ele pensou que ela estava indo para transformá-lo de novo.

"Sim." Ela finalmente disse, dando dentro.

Emoção pulou dentro dele, mas fez uma careta de desaprovação. "Não é isso."

Esses pontos doces de cor apareceram em suas bochechas. Será que ela não sabe quão irresistível toda essa inocência foi quando enrolada em um pacote tão sexy? Ele se inclinou até que seus narizes quase escovaram. "Peça-me isso, nós dois sabemos que você quer."

Seus cílios se agitaram para baixo, escondendo seus grandes olhos castanhos. "Faça amor comigo, Remy."

Ele espancou-a com força e ela estremeceu, esmagando todas as deliciosas curvas contra ele.

"Ah." Seus olhos se abriram de novo, e desta vez ela segurou seu olhar.

Ele deu-lhe outro, mais suave, tapa amoroso, e desta vez ela se derreteu.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



“Foda-me, Remy.” Ela relaxou contra ele, mordendo os dedos em sua cintura. “Foda-me toda a noite.”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



CAPÍTULO ONZE

Isso era o que ele queria ouvir.

Selando sua boca sobre a dela, Remy a pegou e levou para o quarto. O apartamento estava em silêncio. Não havia mais ninguém por perto. Eles poderiam desfrutar um do outro tudo o que queriam, sem ninguém assistindo ou intrometendo-se. Ele sabia que ela gostava de ser vista e não se importava com isso, mas só uma vez que a queria sozinha.

Ele a colocou em pé ao lado da cama e pegou sua camisa em ambos os punhos. Ela já tinha a sua franzida até o queixo.

"Eu quero tocar." Disse ela. "Ninguém nunca me deixa ver."

Oh, sim. Ele tirou sua camiseta e, em seguida, agarrou a parte de trás dela. Puxou-a sobre sua cabeça. Ela queria ver? Podia tocá-lo em qualquer lugar que quisesse. "Coloque suas mãos em mim, bebê."

Ela não era tímida quando colocou as duas mãos sobre o peito. Traçou as linhas de seus músculos, e Remy não poderia ajudá-lo quando o seu pacote de seis espremeu. A sensação daquelas mãos delicadas acariciando-o era um tesão, mas assim era o olhar de concentração em seu rosto. Era como se nunca tivesse passado algum tempo com o corpo masculino.

"Eu sou duro, onde você é macia." Ele quase comeu suas palavras quando ela jogou com seu mamilo.

"Nem todos os lugares." Havia um olhar diabólico em seus olhos quando ela sorriu para ele.

Ela queria jogar? Oh, eles estavam indo para jogar.



Pegou-a e jogou-a na cama. Ela engasgou, mas dobrou uma das pernas instintivamente. Deitou sobre a colcha lírio-branco, onde pousou, olhando para ele com olhos arregalados. Ele tirou os sapatos e desapertou o cinto. Ela parecia tão fresca e natural, com os cabelos escuros caindo ao redor dos ombros.

Será que aquele namorado idiota não sabia o que ele tinha? O olhar de Remy passou por ela em seu sutiã e jeans. Mesmo uma boa moça precisava de um bom rolo na cama. Isso é o que a manteve agradável. Ele empurrou para baixo sua calça jeans e arrancou suas meias. Finalmente, ele estava em cima dela, nu e com fome.

Ele ficou um pouco mais reto quando o seu olhar escuro foi direto para seu pênis. Depois de ver o vídeo dela, ele estava duro e em atenção. Ela fodeu-se com um tubo de plástico por causa dele. Isso segurou as bolas dele e apontou seu pau para ela. Ela não ia precisar de alguma coisa artificial depois que terminasse com ela.

"Isso não vai caber na minha bunda." Ela desabafou, com os olhos grandes e redondos.

O sangue correu até sua excitação. Maldição, apenas aquelas palavras vindas de seus lábios estavam prestes a mandá-lo fora. "Nós vamos ter que ver isso."

Ele pegou o tornozelo dela e tirou sua sandália. Fez o mesmo com o outro e pressionou o polegar firmemente em seu arco. Ela gemeu baixinho. Tinha estado em seus pés em saltos agulha por horas. Ele esfregou em círculos, observando como as pálpebras caíram de prazer. Justamente quando ela estava afundando no sentimento, ele levantou o pé à boca. Abrindo de largura, ele chupou o dedão do pé profundamente.

Ela empurrou de pé, apertando seu estômago. Os dedos dos pés enrolaram, mas ele passou a língua ao redor do que tinha. Ela estremeceu e caiu de costas na cama, levantando os braços sobre a cabeça. O jeito que ela se contorcia, sabia que tinha gostado.

Ele apostaria seu último níquel que o namorado magro nunca tinha feito isso por ela. Ou fodido os seios, ou sua boca, muito menos seu traseiro apertado. Inferno, ele nem sabia o que fazer com sua doce vagina.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Remy finalmente deu-se nos dedos dos pés e colocou sua perna de volta na cama. Inclinando-se sobre ela, ele começou a trabalhar na aba de seu jeans e o zíper. Ela deslizou seus quadris quando ele puxou o denim e ajudou-o com a calcinha acanhada. Sem mais algodão, observou ele. A calcinha era de renda e preta. Ele a deixou cair no chão. Todas as luzes estavam acesas no quarto, e ele olhou para o seu preenchimento.

Ela estava linda deitada em seu sutiã e nada mais.

O cabelo em sua boceta estava começando a voltar a crescer. Era uma sombra escura entre as pernas. Ele acariciou a mão sobre ele e suas pernas caíram abertas. Os pelos novos crescendo estavam apenas começando a virar macios. "Na frente ou atrás?"

Lá estava ele, apenas uma sugestão do rosa que gostava de ver em seu rosto.

"Não se preocupe, Angel. Você vai consegui-lo para os dois lados, antes que a noite acabe."

Junto com algumas outras surpresas.

Ela levantou os braços em direção a ele. "Deste jeito."

Isso era certo, ela quis tocá-lo. Ele poderia ter isso. Conhecia o sentimento.

Colocando um joelho entre as pernas dela, Remy se arrastou para a cama com ela. Ele pairava sobre ela, os músculos de seus braços encolhendo enquanto acariciava-o avidamente. Curiosamente. Suas mãos jogaram sobre os ombros e peito. Ela mediu a extensão de seus bíceps e estremeceu.

Ele foi duas vezes o seu peso e, provavelmente, dez vezes mais forte. Ela queria saber como um homem sentia? Ele era melhor do que a maioria, e sabia disso. Trabalhou para isso, e este era o prêmio que teve para manter seu corpo afinado e sua mente afiada.

Ele tocou o fechamento frontal de seu sutiã preto de renda. Estava centrado entre os seios. Tudo o que ele tinha a fazer era colocá-lo e eles saltando fora, todo suave e como-almofada. Ela já estava nua da cintura para baixo.

"Pensa que pode tirar isso de mim?"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Esse olhar travesso voltou para seus olhos. "Eu me tornei um profissional para isso."

Ao vê-lo de perto, ela traçou as bordas do seu sutiã sobre suas curvas generosas. Finalmente, eles fizeram isso para a guia central. Ela virou-o solto, mas manteve seus movimentos lentos, quando puxou as taças se expondo.

Ele pegou um globo pesado e arremessou alto. "Sim, você pode."

Ele trabalhou o mamilo com o polegar quando se inclinou para beijá-la novamente. Ele gostava de sua boca, toda molhada e doce. Ela deu um murmúrio de prazer e suas mãos deslizavam pelas costas. Ela estava tão curiosa sobre os músculos que encontrou lá e ele deixou-a explorar todo o caminho até a sua bunda.

Remy soltou um suspiro. Muito mais disso, e que estaria em uma poça aos seus pés.

Estendendo-se no topo dela, ele olhou em seus olhos. A posição do missionário, de repente pareceu conveniente. Ele abaixou-se sobre ela, deixando-a tomar mais de seu peso. Seus quadris encontraram o berço dela e afundou em águas profundas.

"Mmm." Ela suspirou. "Você é forte."

"Não se esqueça de grande." Ele se aninhou contra seu pescoço. "Os homens gostam de ouvir o quão grande eles são."

Ela se esticou debaixo dele e ele esfregou deliberadamente contra os seios. Seus mamilos se enrijeceram ao contato e seus pequenos dedos em sua parte inferior.

"Você me assusta às vezes." Ela sussurrou.

"Porque eu quero você tão ruim?"

Ela assentiu.

Ele segurou o topo de sua cabeça e olhou diretamente em seus olhos. "Eu não vou te machucar." Ele prometeu. "Mas isso não significa que não vai haver um pouco de dor."

Ela lambeu os lábios. "Eu quero aprender."

"Você vai." Ele mudou seus quadris, e ela abriu mais as pernas para aceitá-lo. Ele alinhou-se até a sua abertura. "Vou te ensinar bem."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele empurrou-a e ambos gemeram. Ela ainda era apertada como um punho, mas lisa. Ele trabalhou a mão debaixo dela e a ergueu. Encontrando tração com os dedos dos pés, ele empurrou com mais força. Suas pernas trabalharam na cintura e apertaram as mãos em seus ombros. Seus músculos internos não estavam lutando contra ele, apenas tomando seu tempo em se render.

Ela tentou recuperar o fôlego. "É muito."

"E você o ama." Apoiando-se nos cotovelos, ele se abateu de forma constante, trabalhando o seu pênis dentro até que ela tinha tudo dele. Suas próprias respirações foram irregular. "Eu também."

Deus, ele adorava a maneira como ela se sentia, agarrando-o como se não quisesse deixá-lo ir.

"Prepare-se." Ele rosnou.

Ele começou a foder em pesados, golpes firmes. Esses pequenos sons sensuais que ela fez quando chegou excitada encheu a sala, e ela se agarrou aos seus ombros e cintura.

Remy quase explodiu. Ele estava fodendo com a filha do pastor em seu quarto, numa colcha branca pura. "Nós estamos indo para manchar essa coisa." Ele avisou.

Sua cabeça rolou contra o colchão. "Eu não me importo."

Ele a manteve, enquanto seu controle poderia levar, bombeando em sua boceta quente e deslizando de volta para fora. Ele sentia cada estocada direto até suas bolas, e ela estava tremendo e gemendo. Quando sentiu-se desfazendo, ele pegou uma de suas pernas e levantou-a, até que ela estava coberta por cima do ombro. A posição abriu-a e permitiu que ele balançasse seus quadris livremente.

Seus olhos se abriram para isso e ela o olhou com espanto.

"Uma das vantagens de ser flexível, Angel."

Ele parou segurando de volta e bateu seu pênis dolorido dentro dela. Ele atingiu um ponto profundo dentro dela, e ela puxou. Ela estava gozando antes que ele pudesse trabalhar

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



a outra perna para cima, também. Seus músculos internos ordenando-o, e Remy abaixou a cabeça em sinal de rendição.

"Porra." Ele gemeu quando começou a jorrar.

Foi rápido demais, mas isso não significa que não foi fantástico.

Envolvendo seus braços ao redor dela, ele rolou para suas costas. Ela envolveu-se sobre ele como um cobertor aconchegante, aconchegando-se apertado. Sua respiração era curta e rápida, enquanto esperava pela emoção diminuir.

"Foi um bom começo." Ele murmurou.

"Mmmm."

"Você quer levar para a segunda rodada?"

"Segunda?" Ela chiou.

Ele deu um tapinha no seu bumbum suavemente. Ainda estava dentro dela e não tinha dúvida de que estaria pronto em breve – especialmente se ele a deixasse fazer a sua coisa. Sua curiosidade e sua vontade levou-o selvagem. "Angel, bebê, eu estou apenas começando com você."

Ela sentou-se lentamente de volta para as ancas, montando-o. Seu lindo rosto tinha uma expressão indescritível quando olhou para baixo entre as pernas para onde eles ainda estavam ligados. Ele poderia ter explodido seu maço, mas ainda era mais do que ela teve de seu namorado há muito desaparecido. O imbecil. Ela finalmente encontrou uma posição confortável. Quando ele colocou as mãos em suas coxas, seu olhar levantou preguiçosamente.

Ela estava no controle – ou assim pensava – e cada vez mais confiante em sua sexualidade. Quando eles começaram pela primeira vez esta dança de acasalamento, ela não tinha sido capaz de olhá-lo nos olhos. Agora, não só estava olhando para ele, ela estava em cima.



Ela olhou ao redor da sala. As luzes estavam acesas e as persianas estavam abertas. Quem olhasse dentro podia ver, mas não fez nenhuma tentativa de subir para fora dele e fechá-las. Olhou por cima do ombro para a parede. A grelha de ventilação estava em sua penteadeira, ao lado da câmera morta, e o duto foi aberto escancarado.

Ela estremeceu, e passou todo o caminho através dele. "Você acha que há mais alguma?"

"Depende de quanto tempo e acesso que ele teve. Eu preciso verificar a sala de estar mais de perto e a cozinha." Ele quase acrescentou. "Se está tudo como a configuração que tinha na casa de Jeanne." Ele parou na hora certa.

"A polícia vai encontrar fotos de mim?"

"Provavelmente." Ele não estava indo para dourar a pílula. Ele não tinha estado no lugar de Simonsen, mas Doyle disse que o homem tinha uma coleção. As autoridades estariam procurando por tudo para ver se mais acusações foram justificadas.

"Você sabe que Bas tem vídeos de você, também."

Seu queixo caiu. "Isso é diferente."

Ela deu um longo suspiro e voltou sua atenção para o seu peito. "Como Paul pode fazer isso? Ele estava na igreja a cada semana. Alegou ser tão devoto."

"As pessoas nem sempre são o que parecem, Leesha. Algum preto não é preto e branco não é branco. Todos temos multifaces e somos todos bons em colocar as frentes."

"Alguns melhor do que os outros." Ela sussurrou. Começou a explorar mais uma vez, seus dedos leves e ágeis. Eles acariciaram sua sombra cinco horas e podia jurar que seus mamilos se enrijeceram. "Como você sabe tanto sobre câmeras e tecnologia, Remy?"

Por um segundo, ele temeu sua pequena mente afiada, de alguma forma ligasse a ele sobre o caso perseguidor, mas quando viu a simples curiosidade em seu rosto, ele relaxou. Ela estava perguntando sobre ele. Ela estava interessada, além do sexo e atração animal.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



E que fez seu pau começar a inchar dentro dela.

"Surpresa que eu sou mais do que músculos?"

"Todo mundo tem suas facetas." Ela repetiu. Seus olhos se tornaram escuros e orvalhados.

Sim, eles fizeram. Basta olhá-la. Ela estava se tornando a mulher mais complicada que ele já conheceu.

"Foi o meu trabalho." Confessou. E ficou um pouco surpreso quando ele fez. Ele raramente falava sobre esse tempo em sua vida. Então, novamente, alguns já tinham perguntado. A maioria das pessoas se sentia muito ameaçada por ele, mas estava feliz que ela estava passando esse estágio.

Ela inclinou a cabeça e o cabelo escuro caiu sobre o ombro.

"Militar." Ele disse simplesmente.

"Como é que você acabou no *Clube Satin*?"

"Você sabe que eu não sou muito de estrutura e regras." Incapaz de resistir, ele passou os dedos pelo cabelo macio. Não tinha passado tanto tempo conversando com uma mulher na cama antes, mas foi bom. Íntimo. "Eu era hábil no que fazia, mas quando o meu tempo acabou, eu deixei. Bas e eu crescemos juntos e, quando voltei para os Estados Unidos, ele tinha acabado de abrir o clube. Ele precisava de ajuda com a segurança e verificação de antecedentes, por isso fizemos uma parceria e crescemos o local juntos."

"Você conhecia uns aos outros quando criança?"

"Havia três nós quando saímos: Bas, eu e Sam. Éramos próximos. Ainda somos."

"Você o conhece muito bem."

"Melhor do que a maioria."

Ela apoiou as mãos contra os ombros. Lentamente, determinadamente, levantou-se e afundou-se. Remy resmungou. Ele não estava muito duro ainda, mas se ela fizesse isso mais



uma vez, estaria duro como um tubo. Ele apertou seus seios nas palmas de suas mãos e ela soltou um miado suave.

"Por que ele não...? Ele me tocou, mas..." Ela desceu para o pau de novo, e arqueou o pescoço para trás quando ele empurrou-se para encontrá-la.

"Por que Bas não tem fodido você?"

"Oooh." Ela gemeu quando começou a montá-lo mais rápido.

"Encontre o ritmo." Ele instruiu, fodendo com ela abaixo.

"Eu não posso lê-lo." Ela ofegou. "Eu sabia o que você queria desde o início."

"Isto." Ele beliscou seus mamilos entre seus polegares e indicadores.

"Isso." Ela chiou.

A dançarina nata encontrou a batida e os dedos de Remy enrolaram. Deus, ela era boa nisso. Aprendizagem rápida e ansiosa. Atlético e ágil. Uma vez que eles se livrassem de seus grilos restantes, ela ia ser inacreditável. Ele assistiu seu corpo balançar quando o montou, suas curvas em movimento sinuoso.

"Ele é gay?" Perguntou ela.

Isso provocou uma gargalhada dele. "Bas? Nada disso."

"Então o quê?"

Ele olhou para ela especulativamente. A maioria das meninas no clube tinham uma ponta, mas não achava que ela já tinha desenvolvido uma. Ela era muito doce. Muito natural, inocente e bonita. Ela não estava dançando, porque tinha, se apresentou para a alegria dela – e isso era mais atraente do que ela sabia. "Você é uma tarefa difícil para ele."

Ela ergueu o cabelo fora de seu pescoço e seu corpo balançava. "Eu não entendo."

"Não é o que você pensa." Ele curvou para cima e deu ao mamilo uma lambida. "Você o quer?"

Ela o seguiu quando ele deitou-se. Queria mais da boca dele. Ele lhe deu, e seu cabelo caiu para frente, formando uma cortina em volta dele. "Simmm."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Remy socou o sentimento de ciúme que cresceu dentro do peito. “Então pergunte a ele.”

Seus quadris estavam trabalhando loucamente agora. Pegando-a pela cintura, ele rolou para que ambos estivessem em seus lados. Seus quadris bateram com força, e a cama balançava ruidosamente. Ele a beijou avidamente quando suas mãos se moviam sobre os corpos uns dos outros. Acariciando aqui, roçando lá, bloqueando todos os lugares...

“Leesha.” Remy gemeu. Ele a rolou debaixo dele.

Ele não queria falar sobre outros homens. Ele finalmente a tinha toda para si mesmo, e não ia desperdiçar um segundo disso.

Quando Alicia acordou, as luzes do quarto estavam apagadas e a cama estava despenteada. Ela levantou as pálpebras pesadas para ver a transmissão de luar através da janela. Ele era tão brilhante, a lua tinha que ser cheia. Ela ouviu um ruído à sua direita. Remy foi acordado de novo?

O homem era insaciável.

Exausta, ela ficou inerte onde estava. Sentiu como se tivesse dançado por horas – com um parceiro muito entusiasmado. O corpo dela estava pesado e cheio. Ela não poderia ter movido um músculo se tivesse tentado, mas fez tremer um pouco. Fazia frio deitada nua no ar condicionado. Remy tinha coberto a maior parte da noite, mas que o lençol enrugado debaixo de sua barriga e o monte de travesseiros erguendo seus quadris, o resto da roupa parecia estar faltando.

Ela se esticou e olhou para o relógio na mesa de cabeceira. Ele não estava lá. Em algum momento, ele deve ter sido derrubado no chão.

“Remy?” Ela murmurou.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



O colchão afundou quando ele escalou novamente. "Não se preocupe, Angel. Eu estou bem aqui."

Ela relaxou. Aquele corpo quente dele iria aquecê-la.

Ela deixou seus olhos se fecharem. O peso do sono foi puxando-a de volta quando ela sentiu os dedos acariciando a parte interna da coxa. "Mmm." Ela resmungou.

Tinha o suficiente. Ela nem sabia se poderia levá-lo fisicamente de novo. Ela se sentiu inchada e macia. Ele estava certo sobre o estreitamento da dor.

"Mmm." Ele concordou, mas com um tom muito diferente.

Seus olhos se abriram quando um dedo duro de repente deslizou dentro dela, empurrando-a firmemente contra o buraco de seu traseiro e ganhando entrada. Ele não a tinha avisado em tudo, não a tinha tocado ou jogado pela primeira vez. Seu dedo estava escorregadio, porém, e ele enterrou profundo.

Ela apareceu em seus cotovelos, seu cansaço esquecido. "Remy!"

Ele pegou a bochecha de sua bunda e espalhou-a aberta. Esse dedo dele já estava bombeando dentro e fora, reaprendendo a tocar e sentir de seu ânus. "É hora." Disse ele, em voz baixa.

Hora para...

A respiração de Alicia pegou quando veio surpreendentemente acordada.

"Relaxe." Ele ordenou. Sua mão propagando ampla entre as omoplatas e empurrando-a de volta para o colchão. "Eu planejava tê-lo dentro de você antes de acordar."

Ele pensou que ela iria dormir com isso?

Alicia gemeu enquanto esse um dedo se tornou dois. Ela estava deitada de bruços, com os quadris inclinados para cima em um monte de almofadas, pronta para aceitar sua penetração. Ele posicionou-a por isso. Até tinha lubrificante.

"Onde você conseguiu isso?" Ela perguntou quando ouviu o esguicho do tubo. Ela sabia que não tinha vindo de seu banheiro.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



“Eu o tenho carregado comigo por um tempo – desde a primeira vez que eu toquei lá e você quase gozou.”

Ela gritou quando ele acrescentou outro dedo, estendendo sua entrada de largura. A picada estava mordendo e a sensação de plenitude era um pouco angustiante. Ela tinha visto seu pênis. Tinha estado perto e pessoalmente com ele a noite toda, e sabia que era muito maior do que os dedos.

Sua perna flexionou nos joelhos e os dedos apontaram para cima no ar.

Ela soltou um grito quando sentiu uma alfinetada em seu dedão do pé.

"Remy." Disse ela, preocupada quando o colchão balançou novamente.

Seus joelhos estavam dentro dela e ele espalhou-os ainda mais distantes. Ela tentou empurrar-se para cima de quatro. "Nós vamos chegar a isso." Ele soprou em seu ouvido. "Depois que chegar dentro de você. Agora se deite e leve-o."

Leesha sentiu seu creme. A aderência revestindo sua boceta e suas coxas. Seu traseiro estava liso com lubrificante e seus dedos estavam torcendo dentro dela agora, tentando solta-la.

Sua respiração foi curta. Ela simplesmente não conseguia descontraír. Sabia o que viria depois daqueles dedos. Tudo dentro dela estava apertando e tremendo em negação. Nunca tinha feito isso antes. Não tinha certeza se queria.

Um golpe pungente pousou em sua parte traseira. Ela soltou um grito e pulou em surpresa.

"Pare com isso." Ele rosnou. "Eu poderia acidentalmente te machucar, se você combatê-lo."

"Eu não sei se quero." Disse ela, com a voz pequena.

Ele hesitou em cima dela. "Você confia em mim, Alicia?"



Ela enrolou os dedos no lençol embaixo dela. Ele sempre a intimidava, mas também foi o único que se abateu dentro quando precisava ser resgatada. Confiava nele para protegê-la, e tinha experimentado nada além de prazer sob seus cuidados.

A escuridão, consumindo, prazer viciante.

"Sim." Sussurrou.

"Então me deixe dar-lhe o que você precisa." Houve o som de mais ruído e ele se inclinou sobre ela. Estabeleceu o lubrificante sobre a mesa de cabeceira e olhou para seu rosto. "Eu vi você na outra noite, você sabe."

Ele traçou seu dedo para baixo na ponta de seu nariz. "Você gostou desse cowboy, não é? Gostou do que ele fez a você."

Correu o dedo ao longo de seu lábio inferior. "Está tudo bem se você gostou."

"Eu gostei." Ela confessou.

Ele se afastou para se posicionar e Leesha olhou para o tubo em cima da mesa. Estava escuro, mas a luz da lua apresentou a sua forma claramente. Nada disso nunca tinha estado em seu apartamento.

Ele não tinha nenhum dos brinquedos do cowboy com ele, não é?

Sua respiração foi um pouco irregular, mas, em seguida, os dedos de Remy deixaram. Ela choramingou, quando sentiu a cabeça de seu pau duro tomar o seu lugar. "Gostou do pênis de borracha dentro de você, bebê, mas isso é como andar com rodinhas."

Ele esfregou para frente e para trás, pressionando e, em seguida, recuando. "Você está prestes a obter a coisa real."

Leesha se contorcia debaixo dele, e soltou um grito quando seu poder sobre seus quadris bloquearam apertado, espalhando suas bochechas de largura. Ela sabia que deveria relaxar, mas estava amarrada apertada como um fio de piano, quando a ponta grossa deslizou na rachadura de sua bunda para a entrada secreta.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Quando a pressão começou, ela gritou novamente, o som sumindo para um suspiro. "Oh, Deus!"

Remy parou apenas com a cabeça de seu pênis espalhando sua abertura.

Ele esperou, o que ela não sabia.

"Vou tomar isso como um sim." Ele disse finalmente.

A pressão se intensificou e ela apertou a testa no colchão. Era quente e cortante e assim mais real do que aquele brinquedo. Isso era o pau de Remy que sentiu lá. Ele estava alertando-a por um longo tempo que ia fazer isso com ela.

E ela queria dar para ele.

Suas unhas arranharam o lençol enquanto ele trabalhava em golpes rápidos, curtos, tentando penetrar mais profundamente. "Você assistiu meu vídeo com ele?" Ela gemeu.

Ela tinha que saber.

"Eu vi ao vivo. Era quente e isso me fez com inveja."

Ele beijou-lhe a espinha e ajustou os travesseiros debaixo dela, engordando-os mais.

Ele estava com ciúmes?

Ela derreteu um pouco e a sensação de plenitude se intensificou. Doeu, levando-o em algum lugar que não deveria, mas um prazer quase indescritível estava começando a vir com isto. Escuro e exuberante. Perigoso e escorregadio.

"Eu poderia dizer o quanto você amou isso." Ele rosnou atrás dela. "Isso te chocou e repeliu, mas você tomou." Suor caiu da testa e respingou em suas costas. "Essa foi à única coisa que me impediu de andar na sala e agarrá-lo pelo pescoço."

O traseiro de Leesha parecia que estava pegando fogo. "Re... Remm... Remy!"

Seus músculos perderam a batalha. No momento em que cedeu, seu pau grosso demoliu todo o caminho até ela. Sem lutar com ele, ele empurrou reto e verdadeiro, todo o caminho até suas bolas baterem contra sua vagina.

"Oohh." Ele gemeu. "Isso é foddidamente incrível."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Alicia estava passada das palavras. O peso tornava difícil respirar, e ela percebeu que ele estava segurando o peso dela. Não agora. Ele estava usando para fixá-la. Sentia-se tão cheia, espalhada tão ampla. Calor explodiu dentro dela e pegou nas mãos que foram pinçadas nos quadris. "Dói." Ela engasgou. "Você é muito grande."

"Isso vai ficar melhor." Prometeu.

Alcançando debaixo dela, ele tropeçou delicadamente seu clitóris.

A sensação era como um relâmpago, uma vez que passou por ela, sacudindo a partir de seu clitóris a sua boceta para ela completamente invadida abaixo. Ela se encolheu e seus gemidos misturaram no ar.

Ele acariciou as mãos para cima de seus lados e se inclinou sobre ela. Fechou seus dedos com os dela e apertou o rosto em seu cabelo. "A parte boa começa agora, pequena dançarina."

O ar de Alicia foi agitado quando ele lentamente arrastou para fora dela. O alívio foi intenso quando a plenitude deu lugar a nada, mas, em seguida, a maré mudou e ele foi empurrando para trás novamente.

Ele começou a foder seu traseiro.

"Ooooo." Ela gemeu. O físico era uma coisa, mas não esperava as emoções que vieram com ele. Elas borbulharam, quente e verdadeiras. O ato foi tão íntimo, que não deixou espaço para segredos. As confissões saíram dela. "Meu Deus! Eu não aguento isso. É tão bom! Eu não deveria – mas eu *gosto*."

"Oh, sim, você gosta, bebê." Ele apertou dentro dela e as nádegas estremeceram. "É isso aí. Apenas me deixe."

"Eu quero isso." Ela gritou. "Eu não deveria... É horrível. Perfeito. Por favor. Por favor."

"Cristo, você é alguma coisa." Ele começou a empurrar mais rápido. Os sons de batida intensificaram, e ela gemeu quando ele passou os dedos pela umidade de sua vagina. Ela

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



sentiu os dedos baterem contra seu traseiro, enquanto revestia-se com seu lubrificante natural, mas não estava tentando empurrá-lo para fora mais. Gostava dele justamente onde ele estava – enchendo a bunda dela e fazendo-a sua.

O prazer escuro a estava consumindo. Ele envolveu-se, roubando seu ar e aquecendo-a de dentro para fora. Alicia entregou-se ao sentimento. Desta vez, quando ela apertou contra ele, ele puxou-a para cima de quatro. A posição libertou tanto os seus quadris e ela começou a dançar a dança carnal com ele.

Ele mergulhou fundo e ela gritou.

Ela tentou seguir sua liderança, mas estava tremendo e suando. Seu núcleo era tão apertado, pensou que explodiria.

“Oh, Remy. Eu não aguento mais!”

Ele estava usando sobre agora, montando sua bunda. A cabeça de Alicia caiu para frente e seu cabelo derramou todo ao seu redor. A dor, o prazer perverso e espanto foram esmagadores. Ela balançou de volta para ele, aceitando suas investidas e participando de sua própria degradação.

“Porra, Leesha.” Ele pegou seus seios enquanto eles balançavam e balançou. Uma mão deslizou por sua barriga, com os dedos bem abertos. Ela estava pronta para implorar quando ele finalmente tocou o seu clitóris.

Esse pequeno arrancar. Essas últimas pequenas cócegas.

E ela explodiu.

Ela gritou quando o orgasmo rasgou através dela, apertando todos os músculos e levantando os pés para fora do colchão. Seus dedos apontaram na parede de trás e os dedos agruparam em punhos. O elástico do lençol equipado estalou sobre o canto do colchão quando ela puxou para quase o centro da cama.



O êxtase foi tão completo, tão multidimensional com sombras e luz. A vergonha e o orgulho. Medo e ousadia. Pela primeira vez em sua vida, ela se sentiu como sua própria pessoa. Uma alma confiante de que poderia ficar sozinha.

Só quando ela teve sua força de volta.

Deslizou sobre o colchão, sentindo-se como geleia. Os travesseiros apoiaram-na novamente, amortecendo e recebendo-a.

Remy ainda estava tenso e ereto dentro dela, mas não por muito tempo. Sem a resistência dela, ele mergulhou e retirou até que seus quadris estavam se contraindo em espasmos. Sua parte inferior estava quente e crua, mas quando ele gozou, o jorro de calor e umidade era delicioso. Alicia cantarolava em delírio.

Ela adorou isso.

Ela adorou estar com ele dessa forma.

Ele finalmente tirou dela e caiu na cama ao seu lado. Olhou para ela com espanto antes de puxá-la para mais perto. Ela se aconchegou como um gatinho fraco. Não tinha estado preparada para essa primeira noite. Ele ainda enervou-a, mas era uma mulher forte agora. Compreendia mais de suas necessidades e desejos.

"Eu disse que sua bunda era minha."

"Mmm!" Ela não ia discutir com isso.

Ele segurou seu traseiro possessivo. "O cowboy pode brincar com seus brinquedos, mas ninguém mais leva você lá. Entendeu?"

Ela balançou a cabeça rapidamente, mas, em seguida, olhou para ele. Ele estava assumindo que haveria mais danças privadas com o jovem empresário. Haveria?

Eles olharam um para o outro sob o luar, algo pesado e importante pairando apenas fora do alcance. Pela primeira vez, ela segurou aquele olhar escuro dele. Seu coração estava lentamente pegando o ritmo. O que ele estava dizendo?



Ele engoliu em seco, os ligamentos em seu pescoço mostrando em relevo gritante. "Isso e o que você faz, não é? Dançar para seus fãs?"

"Sim." Dançar.

"E sobre essa raposa de cabelos grisalhos? Você lhe daria uma dança privada, também?"

Sentiu um pós-tremor passar por ela. O chefe rigoroso? Seu coração começou a bater de verdade. "Talvez." Ela sussurrou.

"E o fã negro?" Sua voz tinha ido apertada.

O que eles estavam falando? *Lap dances* ou mais?

Alicia não sabia como responder. Ela não sabia o que ele esperava dela. Nunca tinha tido um amante constante antes, muito menos múltiplos parceiros. E não tinha a intenção de fazer mais do que dançar para o empresário, em primeiro lugar. As coisas tinham acabado de sair do controle.

Seu olhar escuro deu no dela, mas parecia fechado. "Posso obter Bas fazendo isso acontecer – mas você terá que trabalhar com ele mesmo."

Alicia sentiu uma pontada em seu peito. Ela pensou que esta noite tinha sido sobre os dois. Sua química. Eles estavam dançando ao redor do outro desde que tinham se visto pela primeira vez. Esta noite juntos tinha sido inevitável.

Mas nada mais do que isso?

Não queria magoá-lo. Seus fãs já tinham provado que podiam fazer coisas maravilhosas ao seu corpo, mas eles não podiam comparar com o que ele lhe tinha mostrado esta noite.

Ela fechou os olhos e descansou contra seu peito musculoso. Pensou que ele tinha sido mais do que apenas sexo, mas agora estava confusa. E muito, muito cansada. Não podia pensar sobre isso agora. Era demais.

Ela só sabia de uma coisa. Alicia Wheeler, boa menina, tinha deixado o edifício.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



CAPÍTULO DOZE

Era muito cedo, quando Alicia foi acordada por um barulho. Ele puxou-a para fora de um sono profundo e, por um momento, ela estava desorientada. Sentia o corpo pesado e uma dor de cabeça agarrou a parte de trás de seu crânio. Ao lado dela, Remy resmungou. Rolando para longe dele, ela deu um tapa em seu despertador.

Ela bateu no criado-mudo em seu lugar.

"Au!" O agulhão em seus dedos a fez recuar fortemente. Ela também acordou.

Remy puxou um travesseiro sobre sua cabeça. "Não é o seu alarme. Alguém está à sua porta."

Ele foi apoiado pelo som batendo.

Leesha encontrou o relógio no chão e virou-o para que pudesse ler. Foi 06h15min da manhã. Ela fez uma careta. "Quem está aqui tão cedo?"

Ela mal conseguiu dormir em tudo.

Seus pés eram desajeitados quando bateram no chão, e quase tropeçou no emaranhado de lençóis. O bater intensificou e ela correu para o seu armário e encontrar seu robe. O olhar de Remy seguiu cada passo do caminho. Ela tinha estado nua toda a noite, mas ainda assim ele a observou. O sol estava baixo no horizonte, e se sentia quente quando bateu em seu corpo. Eles nunca chegaram a fechar as cortinas.

A campainha da porta começou alternando com a batida. "Alicia?"

Ela virou sua cabeça para Remy, enquanto amarrava o cinto na cintura. "É o meu pai!"

Ele rolou de costas e esticou. "Filho da puta."

O que ela deveria fazer? O pai dela não poderia encontrá-los juntos assim. Ele pensaria que ela estava dormindo com o inimigo. Isso era ruim o suficiente, mas no seu mundo que



nem sequer existia sexo. Seu cérebro cansado chutou em modo de controle de danos. "Eu vou cuidar dele. Por favor, fique quieto?"

O olhar de seu amante era quente e preguiçoso quando ele a olhou. Ele estava deitado em sua cama, nu e incrivelmente lindo. Faria exatamente como ele quisesse, e ela sabia disso.

Ele não era um homem que poderia ser tratado.

Ela tentou de qualquer maneira. "Shhh."

Por causa dela, esperava que ele não fizesse uma cena.

Ela fechou a porta do quarto atrás dela, mas ouviu uma chave arranhando na fechadura para a porta da frente. Seu estômago virou enjoado quando o punho começou a virar. Era assim que Paul tinha conseguido dentro? Se ele tivesse conseguido se apossar de sua chave de segurança? Ela abriu a porta e plantou-se no caminho. "Pai."

Deu um passo para trás em surpresa. "Oh, você está aqui. Eu estava começando a ficar preocupado. Por que você não atendeu a porta?"

"Eu estava dormindo." Ela puxou o robe mais junto em seu pescoço e jogou um olhar ansioso em seu quarto. Ela não confiava que Remy não iria acompanhá-la para fora, nu e mal humorado. Tirou o cabelo do rosto. Não era melhor para tentar a sorte. "Por que você está aqui? Algo errado?"

Ele levantou um saco branco e um transportador de papelão com dois cafés. "Eu queria falar com você, e tem sido assim por muito tempo, desde que tivemos café da manhã juntos."

O coração dela se suavizou um pouco. Um aroma e ela sabia que ele tinha parado para tortas de maçã na padaria perto da igreja. Quando sua mãe estava viva, tortas de maçã tinham sido uma de suas especialidades.

"Isso é doce de você." Ela lançou outro olhar sobre a porta do quarto. "Deixe-me vestir, e podemos comê-lo fora na mesa de piquenique."

Ele empurrou direto por ela. "Já está abafado lá fora. Isso está bom."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Leesha saltou na ponta dos pés, sem saber o que fazer. Ela fechou a porta e correu junto depois dele. Era tudo uma grande área aberta, mas pelo menos a mesa da cozinha seria ainda mais longe de todos os sons que Remy poderia fazer. Embora o homem pudesse se mover como um fantasma, quando ele queria.

Ela escolheu o assento no lado oposto da mesa, para que pudesse ver a porta. Com as mãos nervosas ela puxou suas roupas. O robe de verão que agarrou era curto e escorregadio. Cetim, observou ela.

Má escolha.

Ela colocou-o em torno de suas pernas e desejava que tivesse tomado o tempo para colocar em roupas íntimas, pelo menos. Ela estava nua por baixo e demais apresentada lá.

Tomou um gole de café para tentar apressar as coisas, mas parou quando olhou mais de perto para o pai dela. Ele parecia abatido. Velho. Na sua idade, não era saudável para estar do lado de fora no calor e sol durante todo o dia. Ele ficava tão tenso quando estava em uma de suas missões, que tendia a esquecer de cuidar de si mesmo, mas essa coisa com Paul o tinha golpeado duramente. "Como você está se sentindo, pai? Parece cansado."

"Cansado e tentado." Ele admitiu. "É em momentos como estes que a fé dos homens são testadas."

"Recebeu muitos telefonemas na noite passada?"

"Alguns." Ele estava tomando muitos telefonemas sobre a situação de Paul como ela teve – o suficiente para que ele mesmo aprendesse a usar esse celular que ela tinha comprado para ele meses atrás.

"Tem pessoas que procuram orientação ou eles estão culpando a igreja?"

"Ambos." Ele limpou a boca com um guardanapo e tomou um gole de café antes de plantar os cotovelos sobre a mesa. "Sim, é isso que eu queria falar com você."



"Sério?" Ele procurou por ela para a gestão das atividades do dia-a-dia da igreja, mas raramente falava com ela sobre o lado espiritual. Ela tomou seu aconselhamento nos bancos da igreja com todos os outros nas manhãs de domingo.

"Eu sei que temos opiniões diferentes sobre o que aconteceu com Paul."

Os olhos dela se estreitaram. Isso era seguro dizer. Pensou que o homem era a escória.

"Mas ainda sinto que precisamos abrir nossos corações para ele. Falei com ele novamente na noite passada, e ele está cheio de remorso. Há circunstâncias atenuantes, tanto quanto eu esperava. Ele está em necessidade, Leesha."

A torta de maçã, de repente saboreou azeda. Ela colocou-o de lado e enxugou as mãos. "Eu não me importo que desculpas ele está usando. Não devemos ter nada a ver com ele."

"Ele precisa do nosso apoio e compreensão. Ele poderia usar a nossa ajuda com a sua defesa."

Ela levantou as sobrancelhas. Ela entendia sobre o amor e perdão, mas era cedo demais para ela. "Você quer que eu defenda esse homem? Depois do que ele fez com Jeanne?"

"Você não precisa falar por ele, embora me preocupa que o seu coração está tão duro. Se a igreja pudesse ajudar com o dinheiro da fiança e seus honorários advocatícios..."

A espinha de Alicia ficou rígida tão rápido, o roupão se agitou em torno de seus braços. "Absolutamente não."

Seu pai cruzou as mãos e seu rosto era uma de paciência. "É melhor perdoar do que deixar ódio ultrapassá-lo, filha. Você sabe disso."

Ódio não tinha nada a ver com isso! Ainda não, pelo menos. Ela não tinha passado a raiva. "Eu não vou deixar o dinheiro da minha mãe ir para aquele homem desprezível."

Algo brilhou nos lacrimejantes olhos azuis de seu pai. Ele amava muito sua mãe e tinha sido esmagado quando o câncer a tinha levado deles. Alicia tinha muitas vezes tido a

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



sensação de que o irritava, porém, que a herança da família Bradford tinha sido passada a ela, em vez dele. "Sua mãe era uma espécie de coração, mulher compreensiva."

Sim, mas ela não tinha tido uma tarefa simples. "Ela não teria tolerado o que aquele homem fez, em qualquer forma ou formulário. Você também não deveria."

"Ele cometeu alguns erros, e está triste por eles." Seu pai balançou a cabeça em descrença. "Por que você está tão vingativa? Isto me assusta."

"Vingativa?" Este é o homem que tinha estado em piquetes um estabelecimento por semanas? Aquele que não tinha feito nada com ele? O duplo padrão finalmente com ela e bateu as duas mãos sobre a mesa. "Eu vou te mostrar por que eu sou vingativa."

Ela lançou-se da cadeira da cozinha e estava a meio caminho de seu quarto, antes que percebesse o que estava fazendo. *Remy!* Ela parou em suas trilhas, mas seu pai já havia subido de seu assento. "Leesha?"

"Espere aí." Disse ela bruscamente.

Ela tinha acabado de cair dentro para pegar a câmera e escapar. Usando seu corpo para bloquear a sua opinião, quando abriu a porta alguns centímetros. Ela ficou surpresa ao encontrar a cama vazia. Preocupada, olhou ao redor do quarto. Ela piscou quando viu a janela aberta e as cortinas esvoaçantes na brisa da manhã. Se ele pulou a janela para que não fosse pego? Alívio a percorreu. Ela poderia beijar o homem.

Embora os beijos com Remy geralmente levassem a muito mais.

Ela pegou a câmera de sua penteadeira, mas veio em curto quando se virou.

Seu pai não a tinha escutado. Ele estava de pé na soleira da porta, olhando para seu quarto demolido. Sua cabeça se voltou ao redor, à procura de quaisquer sinais indicadores que pudessem permanecer. Para ela, a história era clara. A roupa de cama estava torcida e travesseiros foram sob o criado-mudo. Seu relógio não foi à única coisa que havia pousado no chão, e um abajur foi batido errado. Ela sentiu todo o sangue de seu rosto, no entanto, quando seu olhar fixou em outra coisa na mesa de cabeceira.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



O tubo de lubrificante anal sentado lá, impertinente, mas orgulhoso. Seu rótulo foi ousado e preto.

Seu traseiro latejava, e ela ficou paralisada de horror. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse escondê-lo. Ela estava do outro lado da sala.

Ela empurrou a câmera nas mãos de seu pai. "Eu encontrei isto."

Confusão puxou para o rosto dele. Ele não era bom com a tecnologia e as implicações voaram por cima de sua cabeça.

"É uma das câmeras de Paul."

"O que?" Ele olhou para o dispositivo por um longo momento, antes de olhar ao redor da sala novamente. Seu olhar foi automaticamente para a cama, precisamente onde ela não queria a sua atenção.

"Foi lá em cima." Ela apontou para a parede oposta. A grade ainda estava fora e o buraco para a ventilação parecia sombrio e desconfiado.

Ficou claro quando as pistas clicaram juntas no cérebro de seu pai. Choque, nojo e náuseas, seguiram de outro em sucessão no rosto. "Isso ato podre."

Ele manipulou a câmera como que não querendo tocá-la. Finalmente, ele empurrou-a para ela e saiu correndo do quarto. "Sinto muito, Alicia. Eu não sabia."

Ela sentiu uma pontada de remorso. Desejava que ela não tivesse que mostrar-lhe assim, mas ela se sentiu tão desrespeitada. Assim, um dado adquirido. Não estava disposta a apoiar ou permitir o comportamento de Paul Simonsen por afiançá-lo para sair da cadeia.

Ela foi uma das suas vítimas.

Ela largou a câmera, de repente, incapaz de tocá-la também. Puxando o robe mais apertado, seguiu atrás de seu pai e permaneceu perto da parede da sala, sentindo-se desconfortável. Eles nunca falaram sobre coisas como esta. Sentimentos e relacionamentos foram quase demais para ele, mas sexo, perversões e obsessões...



Paul havia traído muito o seu sistema de crença, mas ela orou a Deus que nunca ninguém lhe mostrasse as fitas.

"A imoralidade foi mais longe em si do que eu esperava. Satanás enterrou profundo." A agitação de seu pai estava de volta. Ele arrastou as mãos atadas por seu cabelo quando ele andou pela sala. "Ele me pediu perdão. Disse que tinha sido fraco – que esse clube imundo tinha entrado na cabeça e colocado a ideia lá."

O clube? Ela ficou um pouco mais reta. Ele estava se transformando isto em torno do *Clube Satin*?

Ele girou sobre os calcanhares. "Você sabe que eles têm uma nova dançarina lá? Eles estão chamando-a de Angel. Uma perversão deles!"

Alicia achatou a mão dela contra a parede. Como ele sabia disso? O que lhe tinham dito? Se alguém a tivesse descrito?

"Ahhh!" Ele deu o saco de papel na mesa da cozinha de um golpe. "Esse homem. O sujo Crowe. Isto é sua culpa."

"Você está culpando isso em Bas?" Ela deixou escapar. E rapidamente voltou atrás. "Quero dizer, Sebastian Crowe?"

"Ele é a raiz do mal. Basta olhar para o seu passado... o consumo, o jogo, as strippers, e depois houve aquele acidente de carro que machucou a garota... A doença está se espalhando." Seu pai protestou. "Nós temos que parar com isso! Mais homens estão sendo tentados. Eles estão atraindo-os com promessas de anjos e o céu, mas depois os prende em sua depravação."

Alicia sentiu o retalhamento da paciência, e apontou para a porta do quarto. "Essa câmera não foi culpa do *Clube Satin*. Isso foi Paul e sozinho. Ele me *gravou*."

"Ah, mas eles são insidiosos." O pai argumentou, os olhos brilhando. "Os sinais estão por toda parte. Basta olhar para você."

"Eu?" Ela sugou em uma respiração. Ele tinha visto ela e Remy pela janela?

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele acenou para cima e para baixo dela. “Você no seu curto vestido colante. Onde você encontrou uma coisa dessas?”

Ela puxou o robe, tentando torná-lo mais. Era insuportavelmente consciente de que ainda estava nua debaixo. “Eu tenho isso por anos.”

Ele se virou de novo e voltou para a cozinha. “Precisamos levantar. Temos sido enfraquecidos, mas não vou deixá-los ganhar.”

“Não, isso tem que parar.” Pela primeira vez em sua vida, Alicia foi inflexível. “Não há nenhuma batalha aqui. Não há mais luta. Não será autorizado quaisquer fundos para Paul, e eu me recuso a ficar nessa calçada quente mais um dia.”

Ele girou nos calcanhares. “Você deve.”

“Não devo nada. Precisamos dar uma boa olhada em nós mesmos, em primeiro lugar.” Suas mãos apertaram em punhos, mas, em seguida, toda a sua energia a deixou. Ele só drenou seus pés e no chão. “Pai, temos de nos concentrar em levar as pessoas de volta para a igreja. Precisamos pensar sobre a mensagem que estamos dando a eles. Devemos nos concentrar em paz e amor.”

Seu pai parou em seu caminho, com o rosto torcendo com raiva, mas, em seguida, seus olhos vidraram e a boca arredondou. O dedo que ele apontou para ela lentamente caiu para o chão. Era como se ele tivesse uma epifania. “Você está certa.” Ele murmurou. “Talvez estejamos lidando com isso de forma errada. Fomos comunicar com os espectadores. Inocentes. Nós não temos lidado com o próprio diabo.”

“Sim.” Finalmente. Era o que ela tinha dito o tempo todo. Se eles tivessem um problema, precisavam trabalhar fora com Bas um-a-um. Ele era um homem duro, mas era razoável. Se não fosse um pouco calculista.

Seu pai tocou as pontas dos dedos contra o polegar, no fundo de concentração. “Precisamos mudar as táticas. Recuar e reavaliar.”

“Sim, nós precisamos pensar sobre a direção...”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



As palavras dela sumiram quando ele se virou em direção à porta. Ele saiu, sem outro olhar em sua direção. A porta só clicou e ela de repente estava sozinha, sem nenhum adeus. De seu amante ou seu pai.

"... da igreja." Terminou. Ela passou as mãos inseguras sobre seu robe de cetim, mais abalada do que esperava. Se conseguisse falar com ele? "As pessoas em casas de vidro não devem atirar..."

Ela soltou um grito quando Remy apareceu de repente na porta de seu quarto.

"Bem, isso foi interessante."

"Remy!" Ela apertou a mão ao coração. Ela tinha que ter pulado cinco pés. "O que está fazendo aqui?"

Ele franziu o cenho para ela. "Você me disse para ficar quieto."

Ela não tinha a intenção de dizer modo discrição pantera-negra. Ela olhou para ele rapidamente. Ele havia colocado em seu jeans, mas não muito mais. "Achei que tinha ido para fora da janela."

Ele deixou uma sobrancelha elevar. "Como um garoto de dezesseis anos de idade, correndo do pai de sua namorada?"

Não. Definitivamente não era isso. Ela acariciou o peito, esperando pelo ar para voltar. "Por que a janela estava aberta?"

"Porque o quarto cheirava a sexo."

Oh, Deus! Ela ainda não tinha pensado nisso. Deveria ter seu perfume em cima dela. Ela puxou as mangas de seu robe, mas depois desistiu. Era difícil estar constrangida ao redor dele, depois do que fizeram juntos. "Quanto você ouviu?" Perguntou ela.

"Suficiente."

"Ele sabe sobre Angel."

Ele afastou-se do batente da porta e ficou na frente dela. "Ele não sabe que é você."



"Mas ele acha que ela é a fonte de todo o mal." Ela mordeu o lábio. "Que eu sou o mau."

Estendendo a mão, ele a pegou pela nuca. "Você não é o mau, bebê."

"Não?" Ela soltou um suspiro trêmulo e se aproximou dele. Cansada, encostou a testa no peito dele. "Não sei o que eu sou mais, Remy. Boa menina ou ruim. Só quero que tudo isso pare."

Seu polegar parou onde tinha estado acariciando contra sua mandíbula. "Tudo isso?"

Ele sentiu grande, quente e protetor. Perigoso, mas não o mal. Seu pai gostava de falar de soldados. Remy tinha sido um. "Não tudo." Disse ela em voz baixa.

Ele beijou o topo da cabeça dela e pegou sua mão. Começou a caminhar para trás em direção ao quarto. "Venha."

"Oh." Ela gemeu. "Eu não posso."

"Deixe-me cuidar de você." Com as mãos sorrateiras, ele desamarrou o roupão e empurrou-o pelos ombros. "Nós vamos tomar um banho, e então eu estou fazendo o café da manhã."

Ela seguiu mansamente, seus passos embaralhando. "Não acho que eu possa comer."

Ele puxou-a para o banheiro e fechou o mundo. "Acredite em mim. Você vai abrir o apetite."

Vários dias depois, Bas estava em seu escritório olhando os monitores de segurança. Houve uma série de pontos de vista para escolher. Uma câmera estava focada no palco, havia uma para cada sala privada, e várias externas guardando as instalações. O que tinha a sua atenção foi direcionada ao parque do outro lado da rua.

"Alguma coisa está errada." Disse ele ao telefone. "Está vazio."

Nas últimas semanas, o parque tornou-se a casa para os manifestantes.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Talvez eles não tenham aparecido ainda?" Sam sugeriu.

Não, não era isso. A Epifania Luz do Sol apareceu como um relógio. Bas podia sentir a desconfiança formigando na parte de trás do pescoço. Foi um sinal de alerta que nunca ignorava. "Eu não gosto disto."

Um suspiro veio da linha. "Não era isso que você queria? Para eles irem embora?"

"Sim, mas apenas se eles ficassem longe." Ele arrancou sua bola de estresse. Houve algo fora sobre isso. A Epifanias Luz do Sol eram um bando resistente. Louco, mas resistente. Eles só não mostravam. "Não houve qualquer compromisso, nenhum último hurra."

"Talvez eles descobrissem que dia não é o horário nobre para um clube de cavalheiros?"

Ele fez uma careta. A última coisa que precisava era que aqueles malucos começassem a montar seus grandes jogadores quando vinham para o *Clube Satin*. Eles precisavam proteger a privacidade de seus clientes e mantê-los felizes.

Uma batida à porta e Remy acenou dentro.

"Eles não estão em qualquer lugar ao redor do bairro." Disse o homem de operações.

Bas balançou a cabeça. "Eu tenho que ir, Sam."

"Não fique muito excitado com isso. As coisas poderiam finalmente estar indo bem."

Ele não pensava assim. Uma coisa que ele nunca teve em sua vida foi boa sorte. Ele se despediu e desligou.

Remy estava sobre a mesa com os braços cruzados sobre o peito. "Talvez Alicia esteve para eles."

"Alicia?" Bas disse. "Não Angel?"

Ele recostou-se na cadeira de couro e olhou para o amigo. A tensão que geralmente pairava como uma capa ao redor do cara tinha ido embora. Ele não tinha construído todas as



pontes de palito ou roubado cabeça de qualquer garçom em dias. Ele parecia relaxado, calmo e, inferno... quase contente. *Que merda?*

"Você foi suave sobre ela, Rem?"

A pergunta rendeu-lhe um olhar, mas Bas não ficou impressionado. Ele jogou a bola macia para trás em suas mãos. Pode não pegar todos os detalhes do que se passou no local, mas ele tinha as pessoas. Era um estudante do comportamento humano. "Eu sabia que você queria transar com ela, mas o que está acontecendo entre vocês dois?"

Remy encolheu os ombros. "Talvez eu seja apenas aquele que se lembra das regras de sua aposta. Você disse a ela para convencer os manifestantes a parar." Ele olhou por cima do ombro para a tela. "Parece que eles pararam."

Bas olhou novamente para o parque vazio. Como o parque era, sempre tinha sido um lugar solitário, mas isso parecia bom demais para ser verdade. "Você realmente acha que ela conseguiu passar?"

"Ela estabeleceu-se com Wheeler no outro dia."

Bas sorriu e apontou para ele com a bola. "Você quer dizer o dia em que quase lhe pegou com as calças para baixo?"

O grandalhão fez uma careta. Lá estava ela – a velha má atitude. "Ela cortou-lhe dinheiro. Eu diria que é alguma coisa."

"Seu dinheiro?"

"Sua herança. Suas regras."

Bas franziu os lábios. "Entendo." Isso era algo. Ele considerou novamente a tela. Talvez ela estivesse fazendo progressos.

Mas, em seguida, outra batida em sua porta, e sua cautela voltou. "Entre."

Charlie enfiou a cabeça dentro. "Chefe, é Chanteuse. Ela quer..."

A ruiva explodiu junto ao porteiro, exibindo no quarto. Só que ela não estava empertigada, Bas segurou. Ele endireitou-se. Ela estava pisando. Ele a olhou de cima a

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



baixo. Para alguém que normalmente era um espírito feliz, fumaça estava saindo de suas orelhas e fogo estava provocando em seus olhos. Ela estava atrasada, considerando o tempo que deveria ir ao palco, mas ainda não tinha se vestido.

"Eles estavam em minha casa." Disse ela entre dentes. "Com os seus cartazes e seus megafones."

A cabeça de Bas bateu dura para o parque vazio e Remy estendeu a mão para o telefone. Seus olhos tinham ido tempestade negra. Oh sim, essa má atitude estava de volta com uma vingança.

"Os manifestantes?"

"Quem quer salvar a minha alma? Ou me contar sobre meus erros e como eu estou infetando o bairro?" Ela colocou as mãos nos quadris e bateu o pé rápido. "Eu vivo com meu namorado, Bas. Ele é um professor!"

"Porra." Remy rosnou.

"Eu tinha que caminhar através da sua linha de piquete para chegar ao meu carro. Eles estavam em sua calçada."

Bas bateu a bola de estresse em sua mesa e a deixou voar. Ela saltou e bateu no muro de volta. Ele já saiu de sua cadeira e movendo-se para a janela. A vista não era a outro do mesmo. Não havia uma Epifania Luz do Sol em vista.

Porque eles estavam na casa de Chanteuse ao invés. Quantas outras foram encontrando-os na sua porta?

A dançarina passou a mão por todo aquele cabelo vermelho glorioso. Era selvagem e fluindo hoje à noite, assim como seu humor. "Como é que eles me encontraram, Bas? Eu não estou no livro. Não dou o meu nome real."

Ele olhou para Remy. "Tem alguém novo estado no clube?"

"Não. Fomos segurando firme com as exigências de adesão, desde que este impasse começou."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele olhou para Charlie, que ainda estava de pé na porta.

"É como diz Remy, chefe. Temos ainda assistido ao longo os entregadores. Todos eles foram os mesmos velhos."

"Então o que diabos está acontecendo?" Vociferou ele.

Chanteuse vacilou, mas levantou seu quadril e capotou o cabelo para trás. Ficou claro que ela queria uma resposta também.

Ela não ia conseguir uma. Bas sinalizou para Charlie. Quanto menos ouvidos que ouvissem, melhor. Ele manteve os funcionários felizes com salários gordos, mas a fofoca poderia envenenar o melhor dos ambientes de trabalho. Se tivesse que cuidar disso, não era algo que ele queria que ficasse redondo. "Chame todas as meninas escaladas para trabalhar à noite e veja se alguém precisa de um guarda-costas ou uma carona. Chanteuse, você pode estar mantendo essa fase esta noite."

Charlie arrastou os pés. "Ivy chamou alguns momentos atrás, dizendo que ela estava doente. Eu não sabia, chefe."

"Chame-a de volta. Obtenha a verdade." Bas girou em um círculo com os braços levantados. "Inferno, todos vocês, obtenham a porra da verdade. Eu não vou ter minhas meninas sendo intimidadas ou assediadas."

Remy acenou para Charlie, e o segurança acompanhou a dançarina da sala. Bas apoiou uma mão contra a parede e abaixou a cabeça, tentando controlar seu temperamento. Sem pedir, Remy aproveitou a cadeira atrás da mesa. Ele guardou o telefone, mas puxou um pen drive do bolso. Ele o conectou na porta USB do computador e começou a clicar e escrever rápido.

Bas movimentou da mesa para que pudesse ver. "O que é isso?"

"Minhas notas sobre os piqueteiros. Eu os compilei em um banco de dados."

Claro que ele tinha. O cara era sistemático. "O que está procurando?"



“Eu não sei, mas algo está tocando um sino.” O homem de operações bateu o polegar contra o desktop quando virou de parquinho a parquinho. Não era um simples banco de dados. Ele tinha fotos e biografias aparecendo na tela a cada clique. “Isso.”

Bas encontrou-se olhando para um homem com cara de argamassa. Ele leu o nome embaixo. “Steve Anders?”

Remy apontou para biografia do homem. “Dono de uma empresa de reboque.”

A raiva estava nebulizando o cérebro de Bas, mas as engrenagens começaram a girar. “Então, ele sabe muito sobre carros. Marcas, modelos, números de placa...”

“E ele provavelmente tem amigos ou no departamento de polícia ou o Detran.”

Bas bateu na mesa e se afastou. Assim, os bastardos tinham visto seus empregados. *Filho da puta*. Ele chutou a bola anti-stress e bateu no chão. Tinham ambos pego quando elas chegaram para o trabalho ou esperado até que seus turnos tivessem terminado. De qualquer maneira, estes parasitas tinham ligado os carros para sua equipe. Seu pessoal confiava nele para mantê-los seguros.

Ele abaixou a cabeça e esfregou a parte de trás do pescoço. A dor foi de repente, atirando em sua cabeça como pontas de metal. “Remy, cuide desse cara Steve.”

“É uma suposição, Bas. Devo confirmar.”

“Eu não me importo. Tenho mulheres sendo insultadas e presas em suas casas.” Sua visão estava borrando. Ele fechou os olhos e disse baixinho: “Encontre Steve.”

Alicia estava atrasada para a igreja naquela manhã de domingo. Tinha sido uma longa semana problemática. Deveria saber que seu pai não iria recuar. Não sabia por que estava surpresa com a forma como ele torceu suas palavras, mas ela estava.

Ele alvejou funcionários do *Clube Satin*.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Suas amigas. Suas colegas de trabalho. Ela ainda estava envergonhada e pediu desculpas a todas. Elas foram chamadas de pecadoras, prostitutas e coisas piores.

Ele tinha estado tão orgulhoso da forma como o seu pessoal havia traçado os números de placas de veículos. Ela ainda ficou tonta pensando sobre o que poderia ter acontecido se não tivesse o hábito de estacionar ao lado do restaurante.

O chamariz, porém, tinha que ser a alegria adicional de salvar seu pai da cadeia. Claramente, ele não tinha escutado quando tinha explicado o código de zoneamento e as regras para a montagem legal. Ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha estado tão irritada e decepcionada com ele.

A ironia não escorregou por ela. Este foi o dobro que os 'mocinhos', os membros da sua igreja, haviam sido presos.

Ela respirou fundo antes que entrou no lugar de adoração. Usou para encontrar essa paz aqui, especialmente nas manhãs de domingo. Perdeu esse lado da igreja, esse lado de sua fé. Fazia tanto tempo que não sentia o seu espírito elevado.

Vozes chamaram sua atenção quando ela passou pelo santuário, e os ombros caíram. Toda essa luta, todo o tumulto. O que foi hoje?

Ela se preparou e acompanhou a comoção. O teto abobadado do santuário fez transporte do som. Havia um grupo reunido em torno do banco da frente. Conversa foi rápida, algumas pessoas apontaram e uma mulher teve a mão sobre sua boca.

Alicia estabilizou-se. Ela não gostou dos olhares disto.

Ela correu para o corredor principal. Alguém estava ferido? Era o pai dela? Ele caiu?

Ela teceu seu caminho através da multidão e chegou a uma parada repentina.

Oh, que coisa.

Alguém estava para baixo, tudo bem. O cheiro de álcool era forte. Ela acenou com a mão na frente do rosto, tentando encontrar o ar limpo. Não podia deixar de olhar. Steve Anders foi esticado em todo o banco da frente, roncando como um barco a motor.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



E vestindo um lindo vestido rosa.

Leesha realmente não conseguia encontrar palavras. O grande bigodudo motorista, de caminhão de reboque estava usando uma bolsa como um travesseiro. Seu vestido tinha mangas e uma saia cheia, e que combinava perfeitamente com seus sapatos rosa. A partir do olhar e ajuste do conjunto, foi feito sob medida.

Oh, o pobre homem.

Ela olhou em volta, preocupada com seus fiéis companheiros e viu o julgamento já formando nas linhas duras em seus rostos. Aparentemente, rude conservador Steve, o homem que estava à frente da linha de piquete todos os dias, era um travesti.



CAPÍTULO 13

"Nós tivemos um momento interessante disso, ultimamente, não temos, Angel?"

Alicia olhou com surpresa quando Bas veio aos bastidores mais tarde naquela semana. Fazia um tempo que eles conversaram. As coisas entre eles não tinha exatamente sido tensas, mas eram diferentes. Ele parecia mais tenso esses dias. O autocontrole que ele normalmente exalava tinha ido embora. Ela sabia que não era responsável pelas ações de outros, mas sentia como se o tivesse decepcionado de alguma forma.

"Bas, eu queria dizer-lhe mais uma vez o quanto estou triste." Ela desejou que pudesse ter parado seu pai e sua torcida.

Ele ergueu a mão. "Você já se desculpou o suficiente."

Ela não tinha certeza sobre isso, mas, felizmente, o piquete fora desligado. Descobriu-se que a maioria das pessoas da igreja não estavam dispostas a ir para a prisão por sua causa. Os mais estridentes estavam diminuindo em números. Steve Anders provavelmente ainda estivera na frente das linhas de protesto, mas, após o incidente com o rosa tafetá, ele essencialmente tinha sido expulso da igreja.

Não era justo, mas não estava triste em vê-lo ir.

"Você precisa de alguma coisa?" Perguntou ela.

Ele encostou-se a mesa de Marguerite e deixou seu olhar varrer sobre ela. Ela estava usando um conjunto de noite gato-preto, com uma cauda pouco atrevida. Estava coberta com uma camisa de manga comprida preta apertada e meias longas, mas sentia-se como um gatinho de rua em frente a esta pantera negra. Ele sempre a fazia um pouco nervosa, mas que teve um pequeno chiado extra recentemente.



Ela viu quando ele estendeu a mão e esfregou sua têmpera. Estresse forrava a testa e o queixo estava rígido. Ela sabia que o excitava. Tinha aprendido todos os sinais, incluindo a oferta que não podia esconder. Para tão grande quanto a protuberância em sua calça foi, porém, sempre pareceu ser um punho de ferro no controle que o deteve.

Hoje à noite, que o controle parecia estar deslizando um pouco. Isso a fez nervosa. Ela tinha conhecido luxúria fora em Remy. Bas era algo completamente diferente.

Ele olhou para o biquíni e ela se contorceu. Eles eram mais do que ela normalmente usava no palco, mas era difícil prender um rabo de uma tanga.

"Deixe-me ver."

Ela olhou para ele fixamente.

"Traga-os para baixo."

Seus mamilos se apertaram, mas ela escorregou seus polegares sob o tecido elástico na cintura. Ela tinha aprendido a não hesitar ou fazer perguntas. Ainda assim, suas mãos tremiam um pouco enquanto trabalhava o tecido para baixo sobre suas curvas.

"Isso é bom." Disse ele, quando a calcinha estava em torno de suas coxas.

Ela ficou insegura quando ele se aproximou. Com o resto dela coberto, a exposição sentia indecente, especialmente quando o rabo pendurado na parte de trás da calcinha fazia cócegas contra a traseira de sua bunda.

Ela estremeceu quando ele estendeu a mão e acariciou-a. Seus dedos deslizaram para baixo de seu monte e entre as pernas. Mordendo o lábio, ampliou sua posição. O toque era tão leve, tão provocante. Seus quadris se viraram para ele, querendo mais contato, mas ele não permitiria isso. Puxou sua mão para trás, arrastando os dedos ao longo da pele sensível, antes de circular no cabelo macio cobrindo o osso púbico.

"Acho que você está pronta para essa nomeação com Ricky."

Calor coletou em seu rosto. Ela esperava que ele tivesse esquecido sobre isso.

"Vá para Quarto Privado Quatro após a sua última dança."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Meu Deus! "Eu... eu preciso fazer alguma coisa?"

Ele sorriu aquele sorriso enigmático, só que era mais forte do que o normal. "Você sabe a resposta para isso. Apenas divirta-se."

Ele deslizou a mão entre as pernas dela para um último toque. Ela subiu na ponta dos pés, quando ele deu ao clitóris uma massagem firme, mas depois foi virando e indo para a porta. Foi só quando ele olhou por cima do ombro que ela percebeu que sua calcinha estava ainda embaixo em torno de suas coxas. Trabalhou-as de volta, sentindo o rabo abanar.

"A proposito, você terá um público."

Sua cabeça se levantou. "Isso não é dança."

"Considere-o uma forma de fazer as coisas para mim." Seus olhos tinham transformado em floresta verde escuro. "Ou uma maneira de ser honesta consigo mesma."

Seus lábios se separaram. O que ele quis dizer com isso? Era tarde demais para perguntar, porque ele tinha ido embora.

Alicia apertou uma mão para seu estômago. Um público? As pessoas estavam indo para estar vendo como ela estava encerrada?

Quem? Ele?

A adrenalina começou a bombear através de suas veias, uma mistura de medo e intrepidez. Foi ele punindo-a? Ou desafiando-a? Ele parecia irritado, mas segurou-a, mas ela estava apenas aprendendo a extensão do prazer escuro que estava lá fora.

Correu as pontas dos dedos sobre a aba do material entre as pernas. Será que ela se atrevera? Como isso foi feito? Não sabia nada sobre o processo em si. Seria capaz de encobrir em tudo? Como é que eles... se posicionavam? Ninguém tinha estado tão de perto e pessoal com sua área mais privada, exceto Remy.

Será que ele estaria lá?



Ela segurou-se com mais força, quando medo e excitação girou dentro dela. Tinha até depois de seu último jogo para decidir, mas já sabia qual seria sua decisão. Ele estava indo para machucar – ele teve – mas a dor de constrangimento só poderia matá-la.

Apenas quem era esse Ricky?

No momento em que fez para o longo corredor que levava ao Quarto privado Quatro, Leesha era um feixe de nervos. Ela trabalhou-se até em um estado e nada, inclusive mais do que um copo de vinho branco, tinha bebido. A memória do que aconteceu durante sua última sessão privada era vívida em sua cabeça. Em Tecnicolor, acompanhado por sons e sensações.

O que a estava esperando no quarto?

Sua cauda balançava para trás e para frente quando ela caminhou lentamente para seu destino. A multidão tinha enlouquecido por sua rotina de gatinho, mas tudo o que ela tinha sido capaz de pensar a noite inteira foi isso. Outra boceta...

Ela apertou as mãos em punhos, enquanto olhava para a porta. Ainda não tinha decidido se isso foi vingança. Chanteuse parecia pensar que era um deleite.

Movimento chamou sua atenção, e sua cabeça girou. Ela deu um passo instintivo para trás. Remy estava seguindo em sua direção, uma cópia carbono do dia em que se conheceram. Ele estava vestido com um terno preto impecável, e parecia escuro, predatório e irritado.

Seus passos eram abafados enquanto ele caminhava pelo corredor, mas cobriu terreno rapidamente. “Acabo de saber.”

Ela sentiu seu estômago mergulhar em decepção. Estava esperando que ele fosse seu público. Se ele não estava lá, que estava? Bas sozinho?



“Você não tem que fazer isso.” Suas pálpebras ficaram pesadas. “Nós poderíamos fazê-lo em privado. Em seu lugar... ou no meu... Ou você pode deixá-lo crescer de volta. Não vai fazer nenhuma diferença para mim.”

Alicia tremeu. Quando ele dizia coisas como essa, os minúsculos pelos em sua pele levantavam. Ele era tão viril, tão abertamente sexual. Ela podia imaginar os dois em seu banheiro, com ele ajoelhado diante dela. Ou será que eles encerariam na parte de trás?

Ela engoliu em seco e olhou para a porta fechada. Poderia dizer não. Sempre parecia se esquecer disso, no calor do momento.

Mas não queria decepcionar Bas. Algo estava sob a pele do homem. “Bas me pediu.” Disse ela em voz baixa.

Um músculo flexionou na mandíbula de Remy e ele parou por um momento muito tenso. Finalmente, deu um passo atrás e abriu a porta do quarto que o acompanhava. Ele apontou o polegar para Charlie. “Faça uma pausa.”

“Claro, chefe.” O segurança correu sem reclamar.

Remy plantou-se na soleira da porta, com uma mão apoiada na ombreira dela. Seu olhar era direto e aborrecido.

Antecipação surgiu ao longo das terminações nervosas de Leesha. Ele estava indo para fazer a segurança por si mesmo. Ele estaria ao lado em caso de alguma coisa sair do controle. Ela confiava nele para protegê-la. Uma curva de seu dedo e ele estaria na sala para ajudá-la.

Mas ele também estaria assistindo. E sabia que ele gostaria.

Ele respirou fundo e entrou na sala. A porta clicou atrás dele.

Suas mãos soltaram, e ela acariciou-as para baixo de seu corpo. Ela tinha estado à beira de recuar, mas agora estava curiosa – e mais do que um pouco excitada. Sua janela de trinta dias foi rapidamente diminuindo. Bas não pediu para ela ficar e sabia que não podia



oferecer. Esta não foi a sua vida real. Estava caminhando no lado selvagem, e sabia disso. Ela teria que voltar ao seu mundo sisudo, chato em breve.

Não queria perder nada, porque estava com medo.

Ela agarrou a maçaneta da porta, antes que pudesse pensar sobre isso por muito tempo. A iluminação era fraca, quando entrou. Levou um momento para os olhos ajustarem, mas podia sentir que este quarto era maior do que o último que tinha estado, ainda tão suntuoso.

Quando sua visão clareou, seu olhar foi direto para a mesa acolchoada na frente dela. Parecia uma mesa de massagem, mas não houve lençóis que poderia rastejar por baixo. A mesa de implementos estava ao seu lado. Ela olhou fixamente para essas coisas, incapaz de desviar o olhar.

'Bem vinda, querida.'

A voz veio por trás dela, quando a porta foi fechada, e ela se virou. A pessoa que tinha falado esperou pacientemente, as mãos cruzadas. Ricky vestia jaqueta branca de um esteticista. Seu cabelo era curto, seu rosto era gordo e seu corpo era forte.

De qualquer forma, ela pensou que era um homem. A voz rouca tornou difícil dizer.

O toque do esteticista era suave quando estendeu a mão para tocar seu cotovelo. "Angel, não é?"

Ela assentiu.

Um olhar tipo cinza deslizou sobre ela. "Meu, isso não é um traje pouco atrevido que você está vestindo?"

De repente, ela sentiu boba com orelhas pretas e cauda sibilante. Puxou a faixa de cabelo fora e segurou-a com incerteza na frente dela.

"Bas diz que este é seu primeiro tratamento?"

Ela limpou a garganta. "Sim."



“Bem, eu vou ser o mais suave possível, mas vou avisá-la que eu sou completo. Agora, por que você não apenas relaxa e sinte-se confortável.”

Alicia sabia que estava olhando, mas não conseguia distinguir qualquer cabelo facial. Brincos de diamantes brilhavam das orelhas de Ricky, mas seu pescoço curto escondeu que poderia ter sido um pomo de Adão.

Poderia ser Ricki em vez de Ricky?

A mão grande resolveu entre as omoplatas. "Conhece nossos clientes?"

Alicia sacudiu. Ela ficou tão distraída, esqueceu que haveria outros aqui. Como tinha esquecido?

"Ela me conhece." Um dos homens disse.

Seu coração saltou, esperando que fosse Bas, mas quando ela se virou encontrou três homens na sala. Eram todos muito reconhecíveis para ela, mas nenhum deles era seu chefe. Era a sua comitiva. O jovem empresário / cowboy, o homem garanhão negro e o chefe rigoroso estavam descansando em gordas cadeiras de veludo. Ela sorriu fracamente para eles.

Os três deles. Remy havia dito a Bas?

Suas coxas prenderam juntas, e olhou com desânimo na configuração. Suas cadeiras confortáveis circularam em torno do fim da mesa. Para uma melhor visualização?

Foi vergonhoso, perturbador e completamente excitante.

Ela engoliu em seco. Realmente ia permitir que isso fosse feito com ela?

Ricky estava lavando as mãos na pia. Suas mãos? "Por favor, tire a roupa e suba na mesa, querida. Preciso ver com o que estou lidando."

“Classe A de boceta.” Disse o homem negro.

O esteticista se virou para ele com uma carranca no rosto. "Chega disso. Nós concordamos que seria tranquilo durante todo o procedimento."



Oh, por favor. Sim, ela precisava de silêncio. Alicia colocou a cabeça incerteza sobre uma mesa lateral. Ela não podia tomá-lo se eles fornecessem comentários atrevidos na coisa toda.

Ricky agitou a cera que estava no carro nas proximidades. Olhando para cima, ele bateu na mesa. "Bem aqui, querida."

Como sempre, a remoção de suas roupas em um ambiente privado foi mais perturbador do que descascar no palco. Alicia olhou ao redor para uma partição ou qualquer coisa que pudesse mudar atrás. Era bobagem, sabia disso, dado o striptease que tinha acabado de se apresentar na frente de uma plateia lotada – estes homens incluídos.

"Preciso tirar tudo?"

Alguém tossiu e ganhou outro olhar severo.

Ricky olhou sobre avaliando. "Tenho muito cuidado, mas acidentes acontecem. Remova qualquer coisa que você não gostaria de cera adiante. As calcinhas definitivamente precisam ir. E a cauda, é claro."

Borboletas resolveram no estômago de Leesha quando o esteticista sorriu. O que seria pior? Despindo para nada ou apenas tirar o mais importante artigo de roupa que a cobria? Lembrou-se das calças.

Oh, querida. Talvez nua fosse melhor.

A camisa de manga comprida que usava era tão modesta. Ela tornou as coisas ainda piores quando puxou-a sobre sua cabeça, passando de tanta cobertura para tão pouco. Ela foi deixada em seu sutiã preto, calcinha preta e meias pretas. Inclinou-se para trabalhar na correia de seu sapato e ouviu alguém gemer.

O sangue correu para a cabeça dela e se sentiu tonta. Isto foi... inflamando... e de tantas maneiras diferentes...

Não, ela não queria ficar nua.



Mudando seus planos, pegou a calcinha em seu lugar. Hesitou, mas depois pegou e empurrou-a para baixo, rabo incluído.

Todo o ar saiu da sala em uma lufada repentina.

Escondendo-se atrás do véu de seu cabelo, Alicia correu para a mesa, mas o rosto queimava quando a cauda do traje gatinho enrolou em seu tornozelo. Ele recusou-se a virar solto, mesmo quando ela começou, e finalmente teve que se curvar em direção ao chão. Até o momento que se desembaraçou, a tensão na sala era pesada. Pegajosa.

Ela estendeu as mãos incertas sobre a mesa. "Como é que você me quer?" Ela perguntou com a voz rouca.

"Em suas costas está bom por agora." Disse o esteticista.

Mesmo seu / sua voz soava sem fôlego.

Alicia deslizou sobre a mesa e deitou-se nervosamente. Olhou para o teto. Seus mamilos estavam insuportavelmente apertados e os joelhos estavam presos juntos. Ela nunca tinha sido mais consciente da cobertura empoeirada no púbis. Todos na sala pareciam estar olhando para isso.

Uma mão circulou seu tornozelo, e seus músculos trancaram.

"Relaxe." Ricky levantou a perna direita. "Deixe-me tirar o peso."

Alicia tentou soltar-se, mas não podia, quando o esteticista levantou a perna para fora da mesa. Acima, acima ela foi.

Mais uma vez, Ricky deu-lhe a perna uma manobra. "Confie em mim." Ele / ela disse com aquela voz rouca, indistinguível.

Alicia tentou, mas ficou chocada quando sua perna foi levantada alta e larga, até que descansou no ombro longe do esteticista. A posição abriu-a para os olhos interessados – a pessoa que iria depilá-la, os três homens que se sentaram na beirada de seus assentos, e o no quarto atrás daquela parede espelhada.



Remy. Ela fechou os olhos, concentrando-se em cima dele. Isso fez sua espinha desbloquear um pouco.

Ainda assim, ela se encolheu quando Ricky chegou entre as pernas para examiná-la.

"Cabelo fino, nem muito grosso e adulto apenas crescido o suficiente." O esteticista espalhou a perna mais larga e abriu suas dobras.

Alicia olhou para o teto com tanta força, seus olhos ficaram secos. Ela estava quente lá, queimando.

"Sim, você vai fazer bem." Ricky colocou a perna em cima da mesa e se virou. "Apenas deixe os joelhos caírem abertos."

Houve o som de pés de cadeira se movendo contra o carpete. Alguém havia se aproximado para ver melhor. Alicia começou a respirar pela boca, tentando controlar os pulmões que estavam bombeando rápido demais.

Ricky estava ao seu lado novamente logo, pronto para assumir seu lugar entre suas pernas. Ele revirou a mesa de implementos mais perto, e ela podia ver o pote de cera quente e pilha de tiras de gaze.

O esteticista afagou-lhe a perna. "Acima."

Esperava que se levantasse até lá por conta própria? Expor-se? Sua perna estava tremendo quando seguiu as ordens, mas congelou quando uma luz clicou. Uma lâmpada quente estava focada em sua boceta, aquecendo a área e tornando-a claramente visível para quem quisesse ver. Seu pulso começou a rugir.

"Nós vamos arrumar a sua linha de biquíni ao longo de sua perna aqui." Ricky disse, traçando a área. "Vou limpar a área pela primeira vez. Então você vai sentir o calor quando eu aplicar a cera."

O cheiro de algo adstringente encheu o ar e Leesha não poderia deixar de ver como o esteticista acariciou sua perna com um algodão úmido. A cera veio em seguida. Estava quente quando foi pintada ao longo de sua coxa e na costura de sua perna, só que não era

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



nada reconfortante. Ela ficou tensa quando a gaze foi pressionada sobre a área pegajosa, mas não estava pronta quando Ricky puxou-a livre.

"Aieeee!" A picada foi escaldante. Alarmante. Ela estremeceu, seu peito levantou, mas depois as grandes mãos de Ricky fecharam-se sobre a área, aplicando uma pressão constante.

"Não, não. Você é uma questão sensível, não é?"

Ela lentamente deitou-se em cima da mesa e seus dedos se enroscaram em torno do seu lado. Claro que ela era sensível ali em baixo. Seu cabelo tinha acabado de ser arrancado das raízes!

Ricky pressionou seus dedos contra o caminho suave da pele. "Parece bom. Nenhuma reação alérgica. Apenas um bom beliscão que você parecia gostar."

Gostar? A Leesha não foi dado tempo para analisar isso, porque estava começando tudo de novo. Ricky trabalhou rapidamente, e ela ouviu a respiração ao redor da sala tornar-se mais dura, quando a perna dela foi levantada e dobrada, expondo-a a ambos os olhos e ao toque. Sua pele desnudada estava quente e vulnerável, especialmente quando Ricky acariciou-lhe de uma forma que não se sentia em toda a clínica.

Mas então a depilação mais delicada começou.

E o coração de Alicia começou a martelar contra sua caixa torácica.

A intimidade era gritante quando a vulva estava sendo preparada. A concentração de Ricky tinha a intenção enquanto ela/ele limpava a área e em seguida aplicava um pó. A cera quente veio em seguida e Leesha se contorcia. Um dos homens em sua plateia tossiu. Seus pelos pubianos de repente pareceram protetores. Ela se sentiria ainda mais nua e indefesa sem ele.

Essa picada quente. Como é que se sentiria lá?

Não teve de esperar muito para descobrir. Ricky arrancou a faixa como um curativo indesejado e os quadris de Alicia lançaram-se no ar.



“Ah! Meu Deus!” As palavras eram mais para ar do que o tom de voz. Ela torceu em desconforto quente e excitação envergonhada, mas a mão de Ricky estava lá, pressionando firmemente contra sua vagina, facilitando a picada.

E transformando-o em algo completamente diferente.

Alguém praguejou e outro levantou.

Leesha balançava contra a mão entre as pernas dela, tentando aumentar a pressão, mas Ricky voltou para sua tarefa. O esteticista continuou a depilação, descobrindo mais e mais dela. Desnudando sua alma. Em vez de se acostumar a ele, Alicia viu-se enrijecendo cada vez mais duro. A plateia em volta dela parecia estar se fechando dentro. Eles não estavam falando, mas podia sentir seu calor do corpo. Ela não se atreveu a olhar para eles.

Eles foram ficando excitados.

Seus mamilos apertaram em pequenos brotos que se esfregavam contra seu sutiã. Então, ela estava.

Ricky mudou-se para o outro lado, e ela não sabia se poderia levá-lo. Ela se contorceu na mesa, mas o esteticista parou o movimento involuntário por espalhar a mão grande sobre seu abdômen. Sua mão? Ela desejou que pudesse dizer!

“Calma agora.” A voz rouca era de um fumante.

Alicia focou no teto. Não foi ornamentado de azulejos lá em cima, algo que ela não tinha notado antes.

“Você não quer correr meia encerada agora, não é?”

Talvez! Ela podia sentir-se começando a perdê-lo.

Será que Remy se importaria se ela parasse na metade? Eles poderiam fazer o resto eles mesmos? Apertou sua mão abaixo dos seios e sentiu a fina camada de suor em sua pele. Ele estava sentado na borda de seu assento ao lado? Estava pressionado contra a janela?



Música de repente começou. Foi canalizada para o quarto, baixa e sexy. Algo como blues. Sedutor. Ela apagou a isso, fechando os olhos e afundando na vibração. Ele estava assistindo. Ele tinha acabado de chegar para ela da forma mais íntima possível.

Ela se concentrou nisso e estabeleceu seus quadris para trás contra a mesa. Deixou os joelhos caírem abertos e o gemido baixo em coro a partir da galeria na frente dela. Ela engoliu em seco. "Por favor. Termine-o. "

"Que é um soldado." Disse Ricky, purificando-a com o cotonete de algodão fedido. "Você vai gostar dos resultados, eu prometo."

Alicia achava difícil pensar em resultados, quando ainda estava lutando para passar o procedimento.

"Incline seus quadris para cima um pouco, querida. Mostre-me o que eu preciso ver."

Fogo construiu em seu abdômen quando a depilação continuou, ficando cada vez mais íntima. Mais sensível. Mais difícil de tomar. Seus lábios inferiores foram espalhados quando Ricky tornou-se mais detalhado em seu trabalho.

Em torno dela, os telespectadores esqueceram sua promessa, quando começaram a praguejar em voz baixa e sussurrando comentários entre si. Eles foram ficando mais e mais excitados. Ela podia ouvi-lo no aperto de suas palavras. Podia sentir faíscas no ar.

"Isso é bom." Ricky disse, limpando o último pedaço de cera.

Seu rosto estava praticamente enterrado na virilha de Leesha quando ele usou uma pinça para obter esses últimos, pelos teimosos. Sua respiração era quente e rápida contra sua pele e o calor da lâmpada estava crescendo.

Sua respiração? Não importa mais.

Ricky deu um tapinha no joelho. "Agora vire a página e fique de quatro."

"Porra, sim." Alguém sussurrou. O homem negro?

A cabeça de Alicia tirou-se da mesa. "O que?"



Em torno dela, podia ver que todo mundo estava agora em seus pés. Eles estavam tão próximos que ela poderia ter estendido a mão e lhes tocado.

“Bas me paga para ser completo.” Disse Ricky eficiente de sua mesa de trabalho. No entanto, seus olhos brilhavam quando disse as palavras.

Alicia cobriu-se quando seu olhar foi do jovem empresário para o homem negro grande. A maneira como eles pairavam sobre ela a fez claustrofóbica.

“De quatro.” Uma voz masculina baixa rosnou.

Isso era o chefe. As coxas de Alicia ficaram tensas no fim. A música que vinha dos alto-falantes invisíveis virou suada e corajosa. Seu estômago se apertou e ela sentiu-se molhar. Rolou um pouco insegura. A posição sentia mais segura enquanto ela estava pressionada contra a mesa, mas não era isso que tinha sido condenada a fazer. Reunindo-se, levantou-se de joelhos e apoiou as mãos na mesa ampla acolchoada.

Ela podia imaginar como parecia em seu sutiã e meias, com seu bumbum nu quando ela levantou-o no ar.

“Olhe para isso.” O cowboy suspirou. Ela reconheceu essa voz arrastada.

Mãos de repente pegaram sua parte inferior, e os quadris de Alicia rolaram. O aperto se intensificou.

“Deixe-me ver.” Ricky balbuciou.

Leesha respirou tão duro, seu umbigo quase preso contra sua espinha, mas segurou a posição. Tremores, suor e cremosidade.

“Oh, olhe.” Ricky estalou, varrendo o dedo através de sua umidade. “Eu sabia que ia gostar disso.”

‘Gostar’ é uma palavra tão morna, e Leesha ainda não tinha certeza de que tudo ‘isto’ implicava. Sua vagina parecia que estava pegando fogo, mas arrepios apareceram em sua pele quando suas nádegas foram pegas. Elas foram delicadamente espalhadas para além e podia sentir as respirações de Ricky.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Não é ruim, mas ele definitivamente precisa de atenção. Você se importa se eu tiver algum tipo de assistência?"

Antes que ela pudesse responder, alguém se aproximou por trás dela. "O que você precisa?"

"Se você pudesse segurá-la aberta, assim?"

Quatro dedos duros resolveram perto da rachadura dela e uma grande mão quente sobre suas nádegas. Leesha não conseguia parar o gemido que saiu de seus lábios. Olhando por cima do ombro, viu o homem de negócios mais velho. A raposa de cabelos prateados.

"E você aqui." Ricky instruiu.

O cowboy se aproximou de seu outro lado. Juntos, os homens espalharam suas bochechas, expondo tudo o que estava escondido no meio quando Ricky intensificou com esse temido, provocante pote de cera quente.

Leesha estremeceu tão duro, os dentes começaram a ranger, mas, em seguida, o homem negro chamou sua atenção. Ela o olhou com nervosismo quando ele virou a mesa. Era difícil se concentrar em outra coisa senão o que estava acontecendo lá embaixo. A música blues inchou, a batida forte e pulsante. Ela olhou para o homem de pé diante dela como adstringente e, em seguida, foi aplicado o pó.

Ela não poderia ter ficado mais surpresa, quando ele se inclinou e beijou-a.

Seus lábios eram suaves, mas sua língua era firme quando lambeu a costura de seus lábios. O contraste era tão afiado com o que estava acontecendo entre as pernas dela, que não estava pronta quando a faixa de gaze foi arrancada de uma área muito sensível.

"Ahhh!" Ela engasgou.

Sua língua dura encheu a boca e o beijo se aprofundou. Alcançando debaixo dela, ele pegou os seios com as mãos. Leesha gemeu quando ele começou a brincar com ela. Ele apertou e puxou, e ela sentiu seus mamilos saírem dos limites de seu sutiã. Ela o beijou de volta quando o cuidado entre as pernas continuou. Quente e picante. Escuro e íntimo.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seus quadris começaram a se mover, pego no ritmo da música. O ritmo da dança íntima.

"Segurem-na ainda, senhores." Ricky instruiu. Sua voz era maior, mas mais áspera, o que tornava ainda mais indistinguível. "Só um pouco mais."

Leesha fez com o homem negro, amando o jeito que ele beijou e a forma como ele lidou com os seios. Ele estava sacudindo os mamilos com os polegares agora, trazendo-lhe algum alívio, mas despertando-a ainda mais.

Outro puxão repentino removendo a cera que foi ainda mais intimamente colocada e as costas arquearam em sofrimento e prazer.

"Querida, você está ficando muito molhada." Ricky castigou. Ele limpou a umidade com uma limpeza e ela ouviu a base da lâmpada quente contra o carpete. O calor entre as pernas tornou-se quase insuportável, enquanto examinava sua obra.

O homem de negócios a sua aderência, tornou-se mais íntimo quando ele espalhou os lábios de sua boceta. Alicia sabia que eles estavam todos olhando para o coração rosa dela. Eles poderiam ver como ela estava reagindo.

"Mmm!" Ela estava reagindo como um vulcão. Podia sentir a lava borbulhar, dentro dela, trabalhando o seu caminho para a superfície.

Finalmente, as picadas individuais pararam. Ricky pressionou firmemente, aliviando a irritação, mas mexendo até todos os tipos de outras sensações. "Acho que é isso." Ele / ela disse sem fôlego. "Alguém gostaria de inspecionar?"

"Eu gostaria." Disse o jovem ansiosamente.

Alicia tentou quebrar o beijo para olhar por cima do ombro nele, mas o homem que ela estava beijando não iria deixá-la. O cowboy a deixava nervosa. Ela nunca sabia o que ele ia fazer, e já tinha experimentado dor o suficiente para levá-la direito até a borda. Ela estava tão afinada e ansiosa, que não sabia o quanto mais poderia ter.



No entanto, seus dedos eram gentis enquanto acariciava sua boceta. Curiosos quando ele espalhou-a. "Tão suave." Ele murmurou.

"E assim gorda." Disse o chefe. Seu toque era mais rigoroso quando ele examinou a área em torno de seu clitóris. "Olha como ela é vermelha."

Os quadris de Leesha se levantaram, buscando a atenção e tentando fugir dela ao mesmo tempo. Ela era tão sensível e consciente. Assim, empolgada.

Houve o som de um zíper. "Vou levá-la em primeiro lugar."

Seus olhos se abriram. *Em primeiro lugar?*

Sua cabeça virou, e seu cabelo bateu contra o homem que tinha estado beijando-a. Seu cowboy teve seu pênis para fora e ficou esfregando-o duro. Ele tinha um joelho em cima da mesa antes do chefe intensificar entre as pernas. "Quem disse que você começa indo primeiro?"

"Eu não posso esperar." Lamentou o jovem.

A raposa de prata inclinou a cabeça, mas não pareceu colocar para fora. Ele apenas acariciou mais em suas nádegas. "Você a leva abaixo então. Eu tenho isso."

Alicia sacudiu quando seus dedos rodaram sobre seu ânus. "Não." Ela disse bruscamente.

Todos os três homens puxaram para uma parada. Eles pararam, observando-a, incrédulos e com algum desconforto.

Seu peito subia e descia, os seios ainda realizados por grandes mãos do homem negro. Ela disse que não – e eles pararam. A música pulsava ao redor deles. Ela estava mais úmida do que pensou que poderia ficar com sua boceta pegando fogo como estava. Ela estava sensual. Necessitada. Será que realmente queria dizer não?

"Não aí." Disse ela com voz rouca. "Só Remy faz isso."

Os olhos do cowboy brilharam, e as linhas das maçãs do rosto do homem de negócios se destacaram em relevo.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Então, virem-na, meninos." Ele instruiu.

"O que?" Leesha engasgou quando apertou as mãos dela, assumindo o controle.

Ela estava de repente em suas costas com as pernas vestidas de preto generalizadas. Seus pés pendurados do lado de fora da mesa e tentou sentar-se.

"Abram-na maior."

O que eles estavam fazendo? Seus pensamentos tornaram-se desarticulados quando deslizou para baixo ao longo do colchão almofadado. Ela não conseguia acompanhar o que era ou o lugar ou o que eles estavam fazendo. Sua cabeça em linha reta quando sentiu a mudança na mesa. A raposa prata foi subindo para com ela. Suas calças foram descompactadas e seu pau saltou para fora quando ele empurrou-as nos joelhos.

Ela olhou para ele, atordoada. Ele estava apto para sua idade, e que seu pau não precisava de qualquer ajuda. Foi firme e enquanto ele apontou diretamente para ela.

Pânico queimou dentro de seu peito.

Não foi há muito tempo que não estava familiarizada com o corpo masculino. Agora ela tinha pênis em seu rosto em todos os lugares que ela se virou. Todos eles estavam indo colocá-los nela? Ao mesmo tempo, ou em seu traseiro?

Seu peito doía e sua garganta paralisou. Ela queria agradar Bas. Queria fazer isso por Remy.

Mas não podia.

"Não!" Ela chorou. Era demais. Muito depravado.

Ela tinha ido longe demais. Permitiu que a tentação a puxasse para um lugar escuro e torcido. Ela se divertia com isso, mas foi só agora que percebeu o quão longe deixou a tentação levá-la. Estava prestes a ter atrevido, pegajoso, sexo desagradável com três estranhos.

O que estava acontecendo com ela?

Ela apertou as pernas juntas e se protegeu com as mãos. "Remy!"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



A porta se abriu e o homem de operações apareceu na abertura, iluminado pela luz suave. Ele parecia grande e pesado e completamente irritado. "Senhores, obrigado por seu apoio, mas o show acabou."

"Mas eu paguei..."

"Saia!"

Fúria pulsava na sala, ricocheteando nas paredes. Os homens que pairavam em torno dela ziparam suas calças. O cowboy deu um passo nervoso em direção à porta, mas um hulk zangado estava em seu caminho. Os olhos de Remy se estreitaram para o show de medo e respeito. Ele entrou na sala e plantou-se entre a porta e a mesa acolchoada.

Os clientes correram para fora como ratos.

Apenas uma pessoa permaneceu no quarto, e ele apontou um dedo em sua direção. Ele balançou o dedo em direção à porta, e Ricky correu tão rápido quanto suas pernas grossas iriam levá-lo. Ela? Alicia tinha esquecido que o hermafrodita ainda estava no quarto.

A sala ficou imóvel então, e a música tornou-se muito alta. Ela podia senti-la remexendo sobre sua pele. Ela se colocou enrolada em cima da mesa, observando Remy. Estava agradecida, mas ainda tinha receio que seus nervos distendessem.

Parecia um homem no limite.

Com três passos, ele fechou a porta. Quando se virou, ela conhecia o olhar em seu rosto. Pela primeira vez em muito tempo, o medo surgiu em sua barriga.

Em vez de vir com ela, ele caminhou para as cadeiras ao pé da mesa. Sem dizer uma palavra, começou a se despir.

"Remy." Ela sussurrou enquanto ele balançou sua jaqueta em torno das costas de uma cadeira.

Ele não respondeu, e seus nervos cantavam. Ele sempre falou com ela durante o sexo. Isso tinha sido muito sexy, sussurrar as coisas impertinentes em seu ouvido.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Sua camisa e gravata saíram ao lado. Ele foi desfivelando o cinto de suas calças enquanto caminhava até o final da mesa.

Ela prendeu a respiração quando a pegou e puxou-a para baixo à direita até a borda. Abrindo as pernas, ele se colocou entre elas e empurrou dentro dela. Duro e profundo. Ela soltou um grito e as costas inclinaram.

“Oh, misericórdia!” Ela gemeu.

A sobrecarga sensorial quase a fechou para baixo. A forte pressão. A picada mordendo. Sua vagina sentia primal e hipersensível. Ele começou a empurrar mais ou menos e ela girou em cima da mesa. Ele não relaxou. Seus quadris bateram contra os dela repetidamente, seus quadris empurrando como uma britadeira.

Ela gozou, seu grito enchendo a sala. “Ahhhhh.”

Seu agarre cavou mais fundo em seus quadris, mas ele não quebrou o ritmo irregular.

Ela sentiu-se em espiral para cima novamente, e olhou nos olhos dele. Eles foram quentes e excitados. Ela se levantou sobre seus cotovelos e estendeu a mão para seu peito. Seu corpo estava queimando, e seu coração estava correndo rápido.

Sentou-se e colocou os braços ao redor de seu pescoço. Suas pernas travaram em torno de seus quadris e ela mordeu seu ombro enquanto gozava de novo.

Ele resistiu e ela balançou em cima da mesa, com os cabelos balançando descontroladamente.

Sua respiração era irregular em seu ouvido. Ele estava batendo o seu grande pênis dentro dela e tudo o que podia fazer era aceitá-lo. Tomar conforto nele. Emoção para ele. Ela beijou a dor que causou e passou as unhas nas costas.

Isso foi tudo o que levou para colocá-lo fora.

Quando ele gozou, todo o seu corpo estremeceu. Gozo quente jorrou profundo dentro de seu ventre, e Alicia cantarolava. A umidade era gritante contra sua vagina sensível. Ela



sentiu tudo isso com mais clareza, e a forma como seus corpos conectavam foi surpreendente. Suas bolas estavam enfiadas contra ela, duro e macio ao mesmo tempo.

E ele não foi encerado. O raspar dos pelos púbicos dele contra sua pele nua era perfeito.

Outro orgasmo mais suave passou por ela, um pós-tremor das explosões que sentira antes. Ela o segurou possessiva. O peito dele estava quente contra seus mamilos, e os calcanhares cavaram perigosamente na parte de trás das coxas.

"Não mais." Ela sussurrou. "Só com você... ou Bas."

Ele soltou um longo suspiro e baixou a testa contra a dela. "Você tem esse direito!"

Ela suspirou e se deixou afastar. Somente com os homens que ela se importava.



CAPÍTULO QUATORZE

Oh! Perdoe-me, ó Pai, porque pequei.

Alicia se sentou na fileira de trás do santuário, com a cabeça baixa. Suas mãos estavam apertadas em seu colo e, por mais que tentasse, não conseguia olhar para o altar na frente da igreja. Ainda estava em conflito sobre o que tinha acontecido naquele quarto privado no *Clube Satin*. Olhando para trás, tinha sido tão debochado. Assim, ao longo da linha. Ela parou antes que tivesse sido completamente perdida, mas deveria ter dito 'não', desde o início. Deveria estar lá para dançar, mas permitiu que sua curiosidade tivesse o melhor dela.

A curiosidade e a tentação.

O lado negro estava puxando para ela. Mesmo agora, se perguntava como poderia ter sido se tivesse deixado esses homens terem a sua maneira com ela. Como é que eles a teriam tocado? Que ela teria tocado? Quantas vezes teria sentido um pau deslizar duro nela? Ela entendeu agora, por que o sexo era tão sedutor. Sentia-se bem. Foi libertador. Isso a fez se sentir viva.

Isso foi realmente tão errado? Ou era apenas as convenções que a sociedade colocava nas coisas?

Ela não tinha certeza, mas agora sabia que não poderia fazer isso de novo. Tão excitada quanto ela tinha, a sensação de náusea na boca do estômago não valeu a pena. Nunca mais com estranhos.

Ela pressionou seus tornozelos juntos enquanto se sentava empertigada.

Remy não era qualificado como um estranho.

Emoções rodaram dentro de seu peito, e ela ergueu o olhar, tanto quanto ao órgão. O santuário estava em silêncio esta manhã, quente com luz colorida através das janelas de



vidro colorido. Não parecia julgar. Ele estava lindo e acolhedor. Ela tomou uma profunda e limpa respiração.

Ela foi seduzida, mas lutou contra a tentação. No final, ela fez amor com alguém que se importava. Tinha sido áspero, impaciente e significativo. Casada ou não, não podia considerá-lo errado. Ela pode ser uma pecadora aos olhos da igreja, mas estava à vontade com suas decisões e ações.

Não era uma santa, era uma mulher.

Empurrou-se aos seus pés e fez seu caminho de volta para seu escritório. Ainda estava profunda no pensamento quando ouviu um som que a fez parar em suas faixas. Era isso um riso? Inclinando-se para trás, ela espiou pela janela na porta do escritório de seu pai. Fazia muito tempo desde que tinha ouvido esse som.

Ela ficou surpresa ao ver um visitante. Eles não tinham tido qualquer nova queda na igreja na semana, além dos meios de comunicação. Era esta mulher uma repórter?

A jovem loira estava tendo uma animada discussão com o pai. Alicia não podia ver seu rosto, mas ela podia ver o seu. Pela primeira vez em muito tempo, ele não parecia desganhado ou distraído. Cor estava em suas bochechas e ele estava ouvindo o que a mulher tinha a dizer.

Alicia sentiu o coração abrir. Repórter ou não, esta mulher poderia visitar qualquer momento que quisesse. Ela desejava saber o que eles estavam falando, mas não poderia espioná-los por mais tempo. Não sem ser pega, e não queria interromper um momento tão mágico. Obrigou-se a continuar em seu próprio escritório. Seja qual for à razão da mulher para visitar, só queria abraçá-la.

Seu pai precisava voltar a falar com as pessoas. Ele estava tão envolvido com ideologias, que tinha perdido contato. A igreja precisava de sangue novo e novas ideias.

O som da risada tilintou pelo corredor novamente, e ele inspirou.



Ela olhou para o trabalho esperando na mesa dela e empurrou as contas de lado. O que eles realmente precisavam fazer era encontrar uma maneira de reparar a imagem da igreja, tanto interna como externamente. Ela tinha experiência com marketing e promoção. Tinha que haver uma maneira que eles poderiam mudar as impressões das pessoas de volta para o lado positivo. Eles só precisavam recuperar o seu foco.

Sentindo-se revigorada, Alicia mergulhou na tarefa. Ela foi um debatendo ideias quando ouviu uma batida na porta. Olhou para cima. "Entre."

A porta se abriu, mas não viu ninguém. Confusa, ela se levantou. Foi só então que ela viu a mulher loira que estava falando com o pai dela.

"Oh." Disse ela, surpresa. "Deixe-me ajudar."

Ela não percebeu que a mulher estava em uma cadeira de rodas.

Apressou-se em torno de sua mesa e abriu a porta.

"Desculpe, alguns destes edifícios mais antigos têm portas estreitas." Disse a visitante. Ela habilmente manobrou até que pudesse rolar completamente.

Alicia deu um passo atrás para dar espaço, a mulher estendeu-lhe a mão. "Oi, sou Samantha, uma amiga de Remy."

Os cabelos de Leesha voaram ao redor de seus ombros, enquanto ela olhava o corredor para o escritório de seu pai. Sua porta estava aberta. Ela rapidamente fechou a dela. "Remy?"

A mulher sorriu conscientemente. "Eu só queria conhecê-la. Ele tem sido tão diferente nos dias de hoje. Agora eu entendo o por que. Você é linda."

Alicia se afastou da porta, incerta e desconfortável. Quem era esta mulher? De onde ela vinha? Ela começou a voltar para a sua mesa, mas que parecia inadequado. Em vez disso, escolheu uma cadeira e se sentou. Não parecia certo para ir por cima da visitante.

"Eu nunca o vi tão preso a alguém." A mulher disse candidamente. Seus olhos eram de um azul brilhante e astuto.



As questões em seu rosto fizeram Alicia se contorcer. Remy foi preso a ela? As borboletas no estômago fizeram uma pequena dança, mas ela ainda foi acionada. Seus dois mundos foram colidindo. Ninguém fora do clube deveria saber sobre os dois. "Eu... Como você disse que se conheciam?"

"Nós crescemos juntos."

"Oh." Disse Alicia, entendimento amanhecendo. *Sam*. "Ele mencionou você. Disse que vocês três eram inseparáveis."

A mulher deu uma risadinha. "Isso é verdade. Ele, Bas e eu. O terrível trio. Alguns de nós se acalmou um pouco mais do que outros."

Alicia olhou para ela curiosamente. Tinha acabado de assumir que Remy tinha falado sobre um homem, mas essa mulher não era nada como isso. Se ela era linda, então Sam foi impressionante. Tinha longos cabelos loiros que enrolavam até o meio das costas. Suas feições eram delicadas e havia um brilho sobre ela. Apesar de sua deficiência, ela parecia enérgica e feliz.

Mas se ela queria conhecê-la, por que veio aqui? Por que não no clube? "Sinto muito, eu ainda não entendo. Por que você estava falando com o meu pai?"

A mulher empurrou o cabelo por cima do ombro e suspirou. "Oh, é este negócio entre sua igreja e o *Clube Satin*. Eu queria ver se há alguma maneira de podermos terminar este impasse. Está longe demais, você não acha?"

Alicia sentiu espinhos na parte de trás de seu pescoço. Esta mulher tinha falado com seu pai sobre o *Clube Satin*? Quanto é que ela sabe?

"Eu... Você e ele falaram..." Mas os dois tinham estado rindo e tão amigável, quando ela espiou pela janela. "O que você disse a ele?"

"Bem, eu pensei em acenar uma bandeira branca, mas disse a ele a verdade. Eu quero uma trégua." A mulher franziu a testa quando Alicia não disse nada, mas então seus olhos se



abriram em entendimento. "Ah! Não se preocupe! Eu não disse nada sobre você. Eu sei melhor do que isso."

Alicia se ajeitou na cadeira. Ela pediu a Deus que não. Ainda assim, se sentia um pouco enjoada. Essa mulher sabia que ela e Remy estavam envolvidos, mas o que ela sabia sobre a dança? E, Deus do céu, as *sessões privadas*?

Ela cruzou as pernas e tentou não parecer tão nervosa quanto se sentia. Ela pensou que estava levando duas vidas separadas. Como é que essa mulher sabia tanto? Havia mais parecida com ela lá fora? "Como é que ele reagiu?"

"Muito bem. Ele é tão doce. Acho que posso ter trabalhado fora um compromisso."

Doce? Alicia foi pega de surpresa. Seu pai não tinha sido doce em anos. Ele era estudioso e orientado – embora tivesse sido mais relaxado quando sua mãe estava viva. Se esta mulher com os olhos azuis brilhantes e sorriso brilhante conseguiu encantá-lo de alguma forma?

"Que tipo de compromisso? Eu tenho tentado fazer com que ele recue durante semanas."

"Bem, só lhe ofereci algo que eu sei que nós vamos dar-lhe de qualquer maneira." O olhar no rosto de Samantha virou astuto e travesso.

Os espinhos na parte de trás do pescoço de Alicia cavaram mais fundo. "E o que foi isso?"

"Eu disse a ele que Angel terá ido em poucos dias."

Sua cabeça foi tonta. Um milhão de pensamentos e emoções agitavam dentro dela e ela não poderia separá-las. Ela explodiu de sua cadeira, indiferente de como isso pode fazer a visitante sentir. "Mas você disse que não contou a ele sobre mim!"

Samantha levantou as mãos, com as palmas para fora. "Calma. Eu não disse. Ele só sabe que Angel é a nossa bailarina mais popular, a única que está atraindo todas as



multidões." Ela piscou. "Ele não sabe que você estava em um compromisso por tempo limitado, de qualquer maneira."

"Não, ele não sabe." Porque ele não sabia que ela estava dançando em tudo!

Alicia vagava em círculos, incapaz de ficar parada. Ela realmente se sentia como se pudesse estar doente. "Mas eu não estava dançando lá quando tudo isso começou."

Sam deu de ombros. "Você e eu sabemos disso, mas acho que ele tem esquecido."

Isso poderia ser verdade. Seu foco se concentrou em Angel apenas recentemente. Todo seu discurso e delirante tinham feito claramente desconfortáveis. Seu pai reverendo ficou ofendido com o nome e chocado com o conceito. Se ele descobrisse que a dançarina que insultava e ela eram uma e a mesma coisa...

Ela só poderia empurrá-lo sobre a borda.

"Ele está muito cansado." Sam disse simpaticamente. "Eu ofereci-lhe uma maneira de sair dessa bagunça, e acho que ele quer levá-la."

Leesha agarrou a parte de trás da cadeira. Se isso fosse verdade, quanto mais cedo melhor.

"Apesar de que seria uma vergonha para você parar de dançar... "

A cabeça de Leesha girou em torno de novo. "O que você quer dizer?"

"Bas me mostrou algumas de suas fitas. Você realmente é incrível."

"Ele mostrou-lhe as fitas?"

"Você já pensou em ser dançarina destaque? Você é tão criativa com suas rotinas, sua escolha de música e os trajes! E com esse corpo, poderia fazer turnê."

Bas tinha mostrado a essa mulher as fitas? Quantas outras pessoas as tinham visto?

"Mas, para o *Clube Satin*, um mês foi o negócio, certo?"

Alicia cruzou os braços ao redor da cintura dela. Ela se sentiu manipulada, chantageada quase, mas o olhar no rosto de Samantha era tão puro e inocente. Será que ela realmente negociara tal negócio simples? Um que pensou que todo mundo queria?

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Um que todo mundo deveria querer. Incluindo-a. Leesha engoliu em seco. Seu tempo estava chegando ao fim e, surpreendendo como era, que a fazia triste. Ela adorava dançar no palco. Amava a liberdade e o poder que lhe deu. Mas não era suposto, não no mundo 'bom' – o mundo que ela veio.

Ela apenas estava visitando no *Clube Satin*. Não podia continuar a viver uma vida dupla. Era muito perigoso. A fachada já estava começando a rachar.

Samantha franziu a testa. "Você estava pensando em desistir em breve, não é?"

"Sim." A respiração finalmente chegou ao fundo de seus pulmões, Alicia puxou os ombros. Ela estava vivendo em uma terra de sonhos, testando tentações e experimentando novos prazeres, mas precisava voltar para o mundo real. Ela olhou ao redor do escritório. Este mundo. "Um mês é um mês. Vou terminar no final da semana."

Bas estava no bar examinando seu clube. As coisas estavam balançando esta noite. O lugar estava lotado, com uma linha curvando para fora da porta. Isso não faria os frequentadores muito felizes, mas lhe fez. Não só tinham recrutado novos membros, mas alguns de seus clientes mais antigos havia retornado. Houve um burburinho sobre o lugar, que ele não poderia ter projetado se tivesse tentado.

Tudo se resumia ao talento.

Viu a resposta do público quando Marguerite deu um pequeno aceno ousado e saiu do palco. Ela elevou o jogo dela. Todas as bailarinas tinham. Angel lhes havia inspirado a fazer mais do que bater e mover.

Só que hoje tudo acabava.

Ele sentiu a tensão latente entre as omoplatas. Tinha estado incomodando a noite toda. Não tinha certeza do que estava errado ou o que poderia estar vindo. Só tinha sentido.



Ele deu a área principal outra varredura. A bebida estava fluindo, assim como as gorjetas. Ele não poderia colocar o dedo sobre o que o estava fazendo nervoso. Era a expectativa de que estava cantando no ar? Angel era à próxima.

Fez sinal para o barman. *"Scotch on the rocks."*

Quanto tempo eles seriam capazes de manter isso, depois que sua dançarina estrela saísse?

Ele rodou sua bebida em seu copo. Não queria que ela fosse, embora ela devesse. Ela era como um cigarro para um fumante inveterado como ele – difícil de resistir. Não podia pedir-lhe para ficar, e ela não tinha perguntado. Eles haviam feito um acordo, que ele havia prometido a Samantha que defenderia. Ainda assim, estava esperando uma batida em sua porta. Isso tinha acabado por nunca vir.

Ela gostava de dançar aqui. Sabia que ela sim. Ela também gostava das regalias que vieram junto com isso, apesar de Remy ter dito que aquelas iriam acabar. Ele olhou para o homem de operações, que estava lidando com algo com os seguranças. Remy não queria que ela fosse.

Mas ela estava, e isso estava fazendo coceira em Bas.

Ele passou o dedo ao longo de seu colarinho. Sentia muito quente aqui esta noite. Ele caminhou até o termostato e recusou. Sentia-se superaquecido e agitado. Expectante.

Esta noite era a última dança de sua Angel. Ela tem algo especial planejado, sem dúvida. Ela se tornou uma mestra da performance. Suas roupas, a música e a coreografia foram escolhidas com o maior cuidado. Depois de alguns tropeços iniciais, ele virou o controle para ela – e os resultados foram fenomenais. Sabia instintivamente o que iria conseguir a multidão. Ele não conseguia entender como uma coisa inocente como ela sabia as fantasias secretas que homens detinham, mas ela bateu nesse mundo de sonho molhado quase todas as vezes.

Ela certamente o tinha atrelado.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele jogou para trás um gole saudável de seu uísque. Foi bom quando caiu, mas forneceu um pontapé quando atingiu seu intestino. Talvez ficar bêbado ‘desleixado em seu traseiro’ não fosse uma ideia tão ruim hoje. Talvez fosse apertar os impulsos que ele estava tentando tão duro combater.

Outro gole de uísque, seguido de outro, mas depois as luzes se apagaram e baixa a música mudou. "Senhoras e senhores, preparem-se para a própria Aaaaannngelllll no *Clube Satin*."

Assobios e uivos-lobo encheram o ar, mas toda a multidão ficou em silêncio quando as cortinas vermelhas se afastaram.

"Ah, merda!" O copo de Bas acertou na barra. Ele passou a mão pelo cabelo e engoliu em seco.

Ela estava retirando todas as paradas hoje. Retendo nada. No palco, ela chamou a atenção de todos em um equipamento que ninguém esperava, mas deveria ter. Ela estava descalça – o que ia contra o molde ali – mas isso foi só o começo do traje convencional. Estava usando um robe branco curto, uma auréola e asas brancas macias.

Ela era um anjo, na carne.

A multidão parecia inalar como um, quando ela começou a se mover, e Bas soube imediatamente que essa rotina foi diferente. Esta foi uma junção de tudo sobre ela. Alicia e Angel tecida como um – a bom e a ruim, a stripper e a bailarina de formação clássica.

Todo mundo estava em transe. Os garçons pararam em espera. As pessoas pararam de falar. Ele parou de respirar.

Ele sugou o ar apenas quando seus pulmões começaram a queimar.

Ela era etérea lá em cima, flutuando e voando sem esforço através do palco. Roupas foram caindo, sendo primeiro o robe, mas isso não era bater e mover. Ela estava fazendo saltos e piruetas. Era uma coisa de beleza. Era uma coisa bela.



Ela tirou o sutiã e depois a calcinha. Estava segurando nada esta noite. Estava dançando agora apenas em sua auréola e asas.

"Santo Cristo." Ele sussurrou. Ela tinha sido bem feita antes, mas semanas de dança tinham afiado e alongado os músculos. Seus seios eram altos e cheios, e seu cabelo era uma nuvem escura flutuando ao redor dela.

Mas, em seguida, ela foi para o poste.

E o endurecimento de seu pênis fez sua espinha agarrar-se.

Ela não estava mais com medo da coisa. A fila esticou o pescoço para ver como ela voou em círculos, torcendo esforço e pendurada suspensa, como se nos céus. Ela estava totalmente nua, e seu olhar agarrou a esse lugar quente entre as pernas. Ela estava branca e lisa, rosada e gorda quando explodiu abrindo as pernas em um movimento de rotação.

Ela era todo santa e indecente em uma. Um presente e uma tentação escura.

Seu Anjo caído.

"Leesha." Suas mãos empunharam em seus lados. A bola de estresse estava em seu escritório, mas sabia que se a tivesse, não iria chegar perto de aliviar a tensão movendo dentro dele. Não, apenas triturando-a faria o truque.

Necessidade se aproximou dele em ondas, até que estava quase se afogando nela.

Ele tinha que tê-la. Ele precisava dela debaixo dele, movendo-se assim e fazendo os pequenos sons de prazer. Ele negou a si mesmo quando ela foi espalmada para fora e necessitada em sua mesa. Lembrou-se de quão macia às coxas sentiam, e vermelha como poderiam obter. Esse vídeo mínimo de ela sendo encerada, ele tinha assistido muitas vezes.

Precisava transar com ela, até que fizesse mais desses pequenos sons. Ele queria que ela gritasse o nome dele.

Quando a peça finalmente terminou, ninguém sabia ao certo o que fazer. Alguns bateram palmas. Outros já estavam em seus pés. Mais de um estava esfregando sua virilha.

A expectativa era pesada no ar. Eles queriam mais.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ele estava indo para casa buscá-la.

Bas estava se movendo em direção ao palco, antes que lhe desse o pensamento consciente. Ele estava tão duro. Suas bolas foram contraídas e tão apertadas, que não sabia se iria resolver isto antes de estourar. Ele subiu dois degraus de cada vez.

Ela o olhou, arregalando os olhos e as bochechas virando um lindo rosa. “Bas!”

Ele a agarrou pela cintura e puxou-a para si com força. Ela levantou as mãos, instintivamente ao peito. “O que você está...”

Ele cortou as palavras com um beijo duro. Bem ali, no palco, na frente de uma casa lotada, ele selou sua boca sobre a dela e empurrou sua língua profundamente.

O inferno começou.

Os homens começaram a pisar e trovões realizaram o piso e até pelo palco. Tremores correram até seus pés e em suas pernas, estimulando-o mais. Ele foi além de faminto por ela, ele estava voraz. Ele segurou sua bunda com as duas mãos e mordeu os lábios. Inclinou a cabeça para vir a ela a partir de outro ângulo, e ela abriu a boca para aceitá-lo.

Ela o beijou enquanto dançava. Como um anjo que tinha sido expulso do céu.

Ele apertou seu pênis dolorido contra ela, e ouviu o prendedor na parte traseira de sua garganta. “Bas?” Ela disse hesitante.

“Você quer?”

Essa tensão entre as omoplatas ardia agora.

Seu olhar correu ao redor da multidão em todos os olhos ansiosos.

“Esqueça-se deles. Você me quer?”

Seu olhar escuro conectou com o seu, e ele podia sentir a tensão entre seu corpo.

“Sim.” Ela finalmente sussurrou.

Era como se algo se soltasse dentro dele. Pegando nas costas de suas coxas, ele engatou-a nele. Os gritos da multidão foram ensurdecedores. Se não fosse a música, a energia frenética da multidão o afogaria.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Essa antecipação, essa alegria, rodou dentro dele. Ele era como um homem sedento que acabara de achar água. Ele precisava estar dentro dela. Precisava senti-la, a boceta apertada, molhada o agarrando.

Ela colocou os braços ao redor do pescoço e as pernas ao redor de sua cintura. Não se importando com quem estava olhando, ele deslizou a mão entre as pernas dela e segurou sua boceta por trás. Ela era suave e gorda, preparando-se para ele. Ele empurrou um dedo dentro dela, e sua visão se estreitou. Ela era tão apertada como ele esperava, mas úmida.

“Ah.” Ela suspirou, arqueando as costas.

Ela empurrou os seios para o ar e a multidão enlouqueceu. Do canto do olho, Bas viu Remy se defrontar com alguém. Se ele a levasse no palco, eles teriam um motim.

Mas, ele estava indo para levá-la.

Ele estava indo para foder o inferno fora dela.

Voltando com ela em volta dele como uma videira, ele a levou até a pista. Charlie estava esperando com as cortinas puxando de lado na parte de trás do palco.

Ele começou com um dedo, mas tinha trabalhado seu caminho até três. O segurança estava observando atentamente os dedos quando os acompanhou pelo corredor até os quartos privados. “Quarto Privado Dois, chefe?”

“O Quarto *Satin*.” Disse ele com os dentes trincados. “Aquele com a cama Queen Size.”

Charlie correu à frente e abriu a porta no final do corredor. Bas bateu a porta atrás dele, reservando e se encostou nela. Ele beijou Alicia outra vez, devagar e sutilmente. Quando se afastou para olhá-la, ela era uma visão. O cabelo escuro selvagem ao redor do rosto, com seu halo batendo torto – corpo nu se contorcendo em seus braços – asas brancas espalhadas atrás dela.

Ele apertou seus quadris contra sua boceta nua. “Dance comigo, Angel.”



CAPÍTULO QUINZE

Alicia sempre se perguntou o que seria quando Bas perdesse o controle.

Tinha a sensação de que ela estava prestes a descobrir.

Suas mãos estavam em cima dela e seu corpo estava se esforçando duro. Acariciou sua língua contra a dele e gemeu quando ele empurrou mais fundo dentro dela. Ele estava esticando-a lá em baixo. Ela não sabia quantos de seus dedos estava tomando, mas sentiu o aperto – e o prazer associado.

Sua boca era voraz enquanto ele a levava através da sala e baixava a sobre a cama. Ela estendeu sobre ela, arqueando-se para encontrá-lo.

Ela dançaria com ele qualquer dia. Quis dançar com ele, desde o primeiro momento em que o tinha visto nesses óculos escuros misteriosos.

“Foi à roupa de anjo?” Ela perguntou quando ele ficou em pé e começou a rasgar suas roupas.

“É você.” Ele sussurrou.

Ele despiu-se rapidamente, e foi só então que ela viu suas tatuagens. Eram escuras e vivas, como marcas de guerreiro. Elas reduziram em seu peito e rodearam os braços. Duas eram baixas em seu estômago, chamando sua atenção para algo ainda mais misterioso.

Ela sugou em uma respiração. Não, ele não era gay.

Seu pau estava apontado diretamente para ela, grosso e duro. Ele não era do tamanho de Remy, mas ele a queria. — sadicamente.

Ela estendeu a mão para tocá-lo. No momento em que ele segurou na palma da mão, sua cabeça virou para trás e os tendões de seu pescoço ficaram tensos.

“Acaricie isso.” Disse ele com ferocidade. “Bombeie, doce anjo.”



Ela fez como instruído, explorando a sensação dele a partir da ponta desse pau duro, até a sua ampla base. Ele era quente e suave. Ela podia sentir a energia pulsando em seu interior. Agarrou com mais força e esfregou seu polegar sobre sua saída.

“Porra!” Ele mordeu fora.

Empurrou para fora de sua mão de forma tão abrupta, que pensou que tinha feito algo errado, mas depois ele foi subindo na cama e empurrando os joelhos separados. Ela fugiu maior na cama, tentando fazer o quarto para ele, mas soltou um grito quando ele se inclinou e enterrou seu rosto entre suas pernas.

“Oh.” Ela chorou. “Bas!”

Ele trabalhou os ombros entre as coxas, espalhando-a obscenamente. Sua boca estava quente contra sua vagina, o ato mais íntimo agora que ela estava nua. Ele esfregou seu rosto contra ela e o aguilhão da sua sombra de cinco horas trouxe direto, até os cotovelos. Ela apoiou-se, contorcendo-se e observando enquanto ele a fodia.

Os dedos dos pés enrolaram quando ele a segurou aberta, com os polegares e lambeu todo o caminho de seu períneo até o clitóris. Ele se estabeleceu em uma boa chupada, e sua cabeça caiu para trás de espanto. Oh, céus. Ele foi como se tivesse passado fome por ela.

Ela gemeu quando seus dentes escovaram contra o botão sensível, mas depois a aspiração quente recomeçou. Inclinando-se, ela passou os dedos pelo cabelo escuro sedoso. Ele não estava se dando a ela e abraçou-o quando investigou as fendas e enfiou a língua em sua abertura.

Ele finalmente se afastou e beliscou sua coxa. “Meu anjo caído.”

Alicia estendeu os braços, esperando que ele engatinhasse por cima dela, mas sua dura aderência liquidou em sua cintura. Ele virou-a para o seu estômago e usou o joelho para espalhar suas pernas novamente. Seu rosto estava enterrado em um travesseiro, mas sua cabeça se levantou quando sentiu a penetração.

“Ah... Meu Deus!” Ela engasgou.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela não o esperava assim – não estava pronta para isso, mas seu pênis deu nela por trás, indo fundo. Ele não era gentil sobre isso, e ela estremeceu quando as terminações nervosas inesperadas demitiram. Ele se sentiu enorme desta forma – um conquistador dominante. Ela abriu as pernas mais amplas, tentando relaxar e não lutar com ele.

Ele plantou as mãos sobre o colchão de cada lado dela e começou a empurrar pesadamente. Alicia lutou para manter seu pânico e o seu entusiasmo de sobrecarregá-la. A posição não estava muito certa para ela. Escavando os joelhos, ela inclinou seus quadris para trás.

"Mmmmm." Ela gemeu.

Isso era o que ela precisava. O som de seus quadris batendo contra seu traseiro parecia alto no silêncio. Sem música estava sendo conduzida neste momento. Foi alguém assistindo da sala ao lado?

Ela moveu-lhe a testa no travesseiro. Suas bolas estavam saltando contra sua vagina com cada impulso, e ela estava mais macia lá do que jamais tinha estado. Ela trancou nas ripas da cabeceira da cama. Seu braço roçou o halo brilhante que ainda estava empoleirado em sua cabeça, mas agora inclinado em um ângulo bizarro. Ela viu quando ele balançava e teceu cada vez que Bas pulou dentro dela.

"Deus, você ainda está apertada. Eu pensei que Remy estava usando você."

Seus dedos ficaram brancos quando ela apertou-os com mais força. "Ele tem."

"Então você deve ter sido como um punho quando ele começou." Seu peso caiu mais pesadamente sobre ela e trabalhou com as mãos debaixo dela, empurrando o lençol de lado. Ele segurou os seios com avidez e Alicia ouviu as asas nela dobrarem para trás. "O que tem sobre você que une os homens em nós? Você é tão fascinante. Inocente, ainda suja. Chocada, mas ansiosa. Como diabos eu vou deixá-la sozinha?"



Seus gritos foram ficando mais altos e mais rápidos quando ele bombeava dentro dela. A posição levou-o direto para o coração dela e de suas bolas foram saltando contra seu clitóris. Seu corpo ondulava sob o peso sólido. Ela não podia levar muito mais disto.

"Você estava me implorando para isso." Disse ele duramente em seu ouvido. "Agora leve-o."

Ela fez – e logo estava gozando. O orgasmo pulsava através dela, quente e jorrando. Foi arrastando em suas veias e através de seus músculos. Seu corpo estremeceu de prazer e ela sentiu o calor derramando dentro dela. Seu gozo era quente e pegajoso entre as pernas. Ela soltou um suspiro que não tinha percebido que estava segurando. "Bas, eu..."

Ela soltou um grito de surpresa quando ele rolou-a e penetrou novamente, desta vez face a face, estômago no estômago.

"Ahhh." Ela engasgou. Pegou seus ombros enquanto ela curvou para ele. Suas asas cutucaram em suas costas. A visão que deveria fazer-lhe das tatuagens escuras e nuas, exceto para as asas de anjo. Ela colocou uma perna ao redor de seu quadril. Não tinha pensado que ele seria capaz de fazer isso de novo tão cedo, mas seu pênis ainda estava duro dentro dela.

Ela derreteu um pouco. Por que ele esperou tanto tempo se precisava dela tão mal? Ela tinha estado disposta... esperando... desejando...

Ambos empurraram quando a porta se abriu de repente. Bas balançou-se nos cotovelos. Ela instintivamente cobriu-se, mas reconheceu a figura enchendo a porta. A luz no corredor enfatizou sua altura e forma. Musculoso da cabeça aos pés e completamente desagradável.

Ela estremeceu. "Remy."

Os quadris de Bas pararam de bombear momentaneamente, embora seu pênis permanecesse enterrado profundamente dentro dela. Um olhar passou entre os dois homens, e Leesha sentiu a tensão na sala em ascensão. Parecia preocupada olhando de um para o outro. Remy parecia zangado, mas quando seu olhar se voltou para ela, descobriu-se

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



animado e excitado. Bas, por outro lado, pareceu aflito. Quase apoloético. Um pouco envergonhado.

Mas, então, Remy estendeu a mão para a fivela do cinto e entrou.

Quando a porta se fechou atrás dele, Alicia sabia que era outra marca no tempo, outra passagem, que não iria esquecer. Ela observou-o, ansiosa e agitada, quando ele se despiu na frente deles. Antecipação cresceu dentro dela, assim como o pau de Bas.

Ele começou a empurrar dentro dela, mais preguiçosamente agora, enquanto observava seu amigo preparar-se para se juntar a eles. "Eu não consegui segurar." Ele mordeu fora. "Ela me empurrou sobre a borda."

O pau pesado de Remy balançava quando ele colocou um joelho sobre o colchão. "Ela faz isso com um homem. Não é, Angel?"

Ela cobriu o rosto quando ele se inclinou para beijá-la. Seus lábios eram macios contra os dela, sempre tão macio.

Ele passou a mão pelo seu lado e cobriu seu peito. "Role-a para seu lado."

Os nervos de Alicia deram um tremor que ela não sentia desde a primeira vez que ele a pegou naquele corredor. Um tremor de incerteza e confusão. Ela rolou com Bas quando seu impulso puxou junto, mas assistiu Remy acima do ombro. O que ele estava planejando fazer?

Bas pegou o queixo dela e puxou-a em torno de um beijo quente. Sua borda estava de volta, o cansaço desapareceu. "Fizemos um trabalho muito bom com você. A boa menina é tentadora aos *bad boys*."

"Você não é ruim." Disse ela, olhando em seus olhos verdes. Houve sombras lá. Ela pensou que fazer amor com ele iria removê-las, mas elas estavam se reunindo como uma frente de tempestade.

"Sim, somos." Remy sussurrou enquanto apertou-se contra ela. Seu corpo parecia um forno em suas costas.



Alicia estremeceu. Ela estava nua na cama com dois homens corpulentos. Ambos foram tocando-a agora. Ela beijou Bas enquanto Remy brincava com seus seios. Ele trabalhou seus mamilos em nós rígidos e mordeu seu ombro.

Sua asa se projetava em um ângulo estranho.

Oh, Deus!

Seu pênis quente estava acariciando para cima e para baixo na clivagem de seu traseiro, batendo na base de sua espinha. Ela chegou de volta e pegou seu quadril. Seus músculos flexionaram, e os dedos cerraram.

Bas estava transando com ela como uma máquina. Estável, batendo e sem fim. Remy segurou seus seios em sua boca, e seu amigo agarrou. Ele sugou-a com força e Leesha torceu no próximo delírio.

Ela foi imprensada entre os dois, e ambos estavam tomando a sua parte. O fervor tinha resolvido na sala, e ela gemeu na carga chiando por ela.

Mas, então, Remy se afastou.

Ela chegou de volta a ele, mas ficou tensa quando ouviu uma gaveta abrir. Sabia o que significava esse som agora. É sempre acompanhado de algo que animava e enervava.

Torcendo a cabeça ao redor, ela tentou ver o que ele estava fazendo, mas seu corpo paralisou apertado quando um dedo longo empurrou dentro dela por trás. Lubrificante sem aviso prévio. Sem qualquer discussão.

"Remy!" Ela chorou.

"Oh, sim." Bas resmungou. Ele pressionou o rosto em seus seios. "Ela adora isso, Rem. Dê-lhe mais."

As pernas de Alicia trabalharam em perigo. Não doeu, mas ela não tinha certeza do que isso significava. Ela tinha tomado Remy em anal. Fez um esforço, mas eles trabalharam juntos até isso. Mas ela já estava fazendo amor com Bas. Ele estava acariciando dentro e fora de sua boceta lisa, deslizando confiante, e ele não era pequeno.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Remy ia colocar isso se conectando a ela de novo? Seus mamilos endureceram contra o peito de Bas. Tinha machucado a primeira vez com o cowboy, mas essa plenitude adicionada? Que proibiu a pressão em seu traseiro? Ele tinha feito gozar mais duro do que ela já tinha gozado antes.

“Calma, agora.” Remy murmurou quando fugiu perto por trás dela.

Muito perto.

Sua respiração prendeu quando sentiu a ponta do seu pênis liso substituir seu dedo. Ele bateu contra seu ânus e ela revirou os quadris longe em perigo. O movimento empurrou direto para o pau de Bas, e ele gemeu de prazer.

“Você não pode.” Alicia suspirou. Ela olhou por cima do ombro, de olhos arregalados e um pouco em pânico. Ele não estava indo para usar um brinquedo. Ele estava indo para empurrar o enorme pênis dentro dela.

Ela já foi cheia. Não podia levá-lo lá, também.

No entanto, nenhum dos dois homens na cama estava recuando.

Ela estava presa entre os dois, e eles eram muito mais forte do que ela. Bas era magro e musculoso, mas Remy era uma quente, iminente explosão de energia. Seu corpo estava duro quando Bas laçou sua perna acima sobre seu quadril e segurou-a lá.

Remy estava se esfregando contra ela, intensificando a pressão pedaço por pedaço. Seu olhar era firme no dela. “Nós podemos.” Ele garantiu.

“Remy.” Ela implorou.

A mão dele era suave em seu quadril. “Você está me dizendo que não?”

Sua voz era calma e profunda, não com raiva ou acusadora. Ele pararia se ela pedisse a ele, mas em todo o seu tempo aqui a única coisa que se arrependeu foi dizer não a ele. Por mais que estivesse com medo, ela não queria rejeitá-lo. Ela não queria que ele pensasse que preferia o amigo.

Porque ela não preferia.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Talvez mais tarde?" Ela disse em uma voz pequena.

Seu pênis abordou a barreira de proteção e deslizou uns bons três centímetros em sua bunda. "Agora."

Sua boca abriu em um grito silencioso. *Oh. Oh, meu Deus!*

Ele segurou-lhe o peito e escondeu o rosto em seu cabelo. "Confie em mim."

O corpo de Alicia baixou, mas presa como ela estava, o movimento era erótico. Todos os seus sentidos entraram na ultrapassagem. Ela podia sentir a escova quente da pele em toda parte. Podia sentir o cheiro de sexo no ar e ouvir as maldições suaves e sons escorregadios.

Mas por entre as pernas dela, ela sentiu tudo. Pressão e calor. Pulsar de eletricidade. A plenitude era demais. Sobrecarregando-a.

Confiar nele. Poderia? Seu coração estava acelerado e sua respiração era áspera em sua garganta. Não tinha começado assim, mas, de todos, ela confiava mais nele. Ele nunca a tinha machucado. Prometeu a ela.

Embora isso não significasse que não haveria dor.

Ela apertou os ombros para trás contra ele, quando ele foi mais fundo dentro dela. Suas asas brancas foram amassadas além do reparo. Bas estava olhando para ela com aqueles olhos verdes intensos. Seus traços firmes e medidos. Determinado.

As palavras de Remy eram apertadas. "Apenas deixe-me fazê-lo dentro. Então você vai saber."

Ela fechou os olhos. Ela já sabia. Doeu, mas o prazer era escuro e sugava. Era mais do que o êxtase ou o hedonismo.

Foi um êxtase ímpio.

Eles eram grandes e, tanto quanto ela estava experimentando, ainda lutava para ajustar-se aos pênis dentro dela. Sentia-se cheia ao ponto de ruptura.

"Lembre-se." Remy instruiu, com a voz rouca.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Ahh! Não gosto disso." Disse Bas. "Eu vou explodir."

Alicia se contorcia entre eles, sem pensar. Ela foi além do pensamento consciente. Tinha sido reduzida a uma massa de emoções. Um ser puramente físico. Com um último empurrão, Remy trabalhou-se até o punho.

Sua respiração era quente contra seu ouvido. "Isso!"

"Isso!" Ela chorou. Sua necessidade se tornou voraz.

A dança começou, então, a rumba complicada – a dança do sexo. Ela nunca dançaria no palco da mesma forma novamente. Os três deles se moveram em ritmo sensual, os dois homens puxando para trás em conjunto e penetrando novamente em uníssono. A cabeça de Alicia afiou. Tal alívio para tal prazer sublime. A dor se afastou e se tornou uma companheira.

Ela sentiu-se girar para cima. Girando e dando piruetas. Pulando e alcançando.

Seu halo caiu e rolou para o mergulho no travesseiro entre ela e Bas.

E ela gozou.

O orgasmo foi duro e polido. Súbito e intenso.

Ele deixou sua luta para o ar, mas a dança não tinha terminado. Seus parceiros tinham a intenção de arrebatá-la. Começou a se mover no tempo com eles novamente. Seus quadris rolaram em uníssono pecaminoso, sua boceta apertando Bas e sua bunda apertando Remy.

Ela estava em seu terceiro orgasmo quando os dois se juntaram a ela. Mãos agarraram a ela. Pernas confusas. Respirações misturadas. Nesse momento, eles eram um – e ela encontrou o céu.

Eles desabaram sobre a cama e Alicia caiu contra os travesseiros. Os corpos dos seus amantes esquentando na frente e nas costas, e uma fina camada de suor se fez em sua pele. Ela entrelaçou os dedos com Remy em seu quadril.

"Querido Deus." Sussurrou.



Um músculo na bochecha de Bas contraiu. Ele a olhou atentamente, o relaxamento em seu rosto se transformando em outra coisa. Confusão? Mal-estar?

Instintivamente, ela estendeu a mão para pegar no rosto. “O que é isso? O que está errado?”

Seu gemido foi diferente desta vez. Baixo, surdo e cheio de dor. Pegando-a pela cintura, ele puxou fora dela. A moleza de sua conexão fez a jogada fácil, mas Alicia ainda se encolheu.

Ele fez tudo mais consciente do pênis ainda dentro dela.

“Bas?” Ela disse com preocupação.

Ele tinha rolado de costas e estava movendo as bolas das suas mãos em suas órbitas. “Porra! Merda! Puta que pariu, Remy. Por que você me deixou?”

Alicia sentiu a quebra do braço de Remy em torno dela com mais força. “Eu não sou o seu guardião, Bas.”

“Porra!” Com uma explosão de energia, Bas se sentou e balançou as pernas do lado de fora da cama. Ele abaixou a cabeça e cerrou os punhos.

Ela estendeu a mão em preocupação. Seus pulmões estavam bombeando tão duro, a tatuagem de dragão nas costas parecia como se estivesse respirando fogo. Ela passou os dedos sobre as marcas, mas ele esquivou.

Ela se afastou quando ele voou para fora da cama e virou-se para encará-la. O olhar em seu rosto era um que ela não esperava. Ele estava cheio de raiva e angústia. Cobriu sua virilha com as mãos como se estivesse com vergonha de tê-la olhando para ele – ou, como se ela não devesse.

“Deus, me perdoe.” Ele murmurou. Arrancou o olhar dela e abaixou-se para pegar suas roupas do chão. “Porque eu nunca vou me perdoar. ”

“O que está errado?” Perguntou Alicia. Ela estava tão confusa. Tinha sido tão bom, para todos eles – ou assim ela pensava. “O que eu fiz?”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



“O que você fez?” Suas mãos tremiam quando ele fechou o zíper de suas calças. “Você me tentou a fazer algo que eu nunca tinha feito antes. Desgraçada! Eu deveria ter sido capaz de resistir, mas você anda por aí com esse corpo.”

De repente, ele não conseguia olhar para a cama.

Ele passou a mão pelo cabelo e destacou-se em tufo. “E a sua dança! Você me puxou para baixo, até que eu não poderia aguentar.”

Sua camisa estava aberta e ele deixou o paletó e gravata no chão. Varreu os sapatos quando invadiu para a porta. “Dalila.”

A porta se fechou e Alicia se encolheu. Ele estava com tanta raiva, consigo mesmo e dela. Ela ainda não sabia o que tinha feito, mas conhecia a história de Dalila.

A mulher sedutora que tinha derrubado Sansão.

“Ah, merda.” Remy assobiou. Segurando seus quadris, ele puxou delicadamente para fora dela. Ele rolou de costas e descansou seu pulso contra sua testa. Sua respiração era profunda e rouca.

Tanto sofrimento encheu a sala. Tal sentimento de traição. Apreensão encheu Alicia. “Por que ele está tão chateado?”

“Porque ele é casado.”

Ela esfaqueou de joelhos sobre a cama. “Casado?”

Remy suspirou. “Sim.”

“Com quem?”

“Seu nome é Sam.”

O cérebro de Alicia girou, mas, em seguida, ela foi pega com a visão da bela loira que tinha visitado a igreja – a única na cadeira de rodas. Culpa chutou em seu intestino tão mal, ela quase dobrou. “Samantha?”

“Eles sempre foram um item. Ele nunca a traiu antes.”



Alicia ficou horrorizada. Ela tinha dormido com um homem casado. Ela era uma mulher adúltera.

"Mas ele..." Ele o quê? Correu um clube de strip? Foi em torno de mulheres nuas durante todo o dia? Desde entretenimento 'privado' para clientes com altos salários?

"Você não pode pensar isso, dada a sua linha de trabalho, mas ele tem seus votos a sério. Ou talvez eu devesse dizer teve..."

Alicia apertou o travesseiro a sua frente, agora com vergonha de sua nudez. Suas asas ainda estavam enroladas ao redor de seus ombros, mas elas estavam moles e quebradas. Ela olhou ao redor da sala, tentando encontrar roupa para se cobrir, mas não teve nenhuma. Um soluço irregular deixou seus lábios.

"Ah, querida." Vendo a aflição no rosto, Remy se inclinou para o lado da cama e pegou sua camisa. "Não é sua culpa."

Ele entregou a ela e puxou-a sobre a cabeça com as mãos trêmulas. Ele não quis estender sobre suas asas. As asas de seu anjo. Ela rasgou-as e jogou fora. O halo brilhou desde a cabeceira da cama. Ela mergulhou para frente, agarrou-o e atirou-o ao chão também.

"Sim, é." Ela era a única que tinha continuado empurrando em Bas, perguntando por que ele não iria tocá-la. Ele não iria tocá-la, porque ele estava defendendo seus votos matrimoniais. Atacando, ela empurrou o ombro de Remy. "Por que você não me contou? Por que você não o deteve?"

"Eu?" Ele engatou a si mesmo sobre os cotovelos. "Eu tentei. Não vi você empurrando-o fora. Eu estava lidando com um distúrbio na porta. No momento em que cheguei aqui, vocês dois já estavam ficando ocupados."

Alicia sentiu enjoada. Ela nunca disse isso em voz alta, nunca lhe deu o pensamento consciente, mas sempre se considerou certa em toda esta situação. *Santina*. No lado 'bom'. No entanto, ela seduziu. Ela era a tentação de Bas para o pecado. Ela era a única que o tinha puxado para baixo, um marido devotado.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela rolou para fora da cama, incapaz de olhar para isso.

Porque o que eles tinham feito se sentira tão bem. Os três, dançando no deboche carnal.

Ela correu para a porta e tropeçou através dela.

"Merda." Remy amaldiçoou atrás dela. O colchão rangeu quando ele saiu de cima dela. "Alicia!"

Ela mudou-se cegamente pelo corredor. Abaixou a cabeça baixa e se escondeu atrás de seu cabelo. Estava mortificada e esmagada. O carpete de pelúcia absorveu os sons do clube, quando tudo o que ela queria fazer era uivar.

Alguém estava de repente em sua direção, e ela pulou. Ela tinha estado tão empenhada em olhar para o chão, que não viu a outra pessoa, até que seus sapatos estavam em sua linha de visão.

"Desculpe." Disse o homem, pegando-a pelos braços antes que ela colidisse com ele. "Angel, não é?"

Marguerite de repente estava lá, rodando seu braço através de seu cliente e abraçando-se contra ele. "Você é meu esta noite, Doyle."

Doyle. O policial. O único que tinha multado o pai pelos alto-falantes.

Alicia olhou para ele, os olhos arregalados, mesmo que ela sentiu a umidade pressionando. Ela sabia que o tinha visto em outro lugar. Uma luz azul brilhou no palco principal, e ela se lembrou do vídeo notícia da prisão de Paul. Ele estava na cena lá, também. Ela cambaleou para trás, mas viu o casal quando eles fizeram o seu caminho para o Quarto Privado Dois.

Uma mão envolveu o braço. "Vamos encontrar um lugar, podemos falar sobre isso."

Ela girou em Remy como uma louca e apontou para a porta agora fechada. "O que ele esta fazendo aqui?" Ela sussurrou.

"Quem?"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Sargento Doyle."

Remy encolheu os ombros. "Ele é um regular."

Um cliente regular, que também estava na folha de pagamento? O homem parecia aparecer nos momentos mais convenientes para o *Clube Satin*.

Então, o que estava acontecendo ali?

Remy tentou novamente convencê-la longe do palco principal. "Vamos voltar para o quarto."

Ele estava sem camisa e descalço. Ele, literalmente, deu a ela a camisa em suas costas, mas tudo estava clicando para ela agora. Todas as peças foram montadas em sua cabeça. Ele não era o homem que ela cobiçou, aquele que estava começando a fazer seu coração ir macio. Ele era o homem ex-militar – o que sabia sobre computadores e cheques e tecnologias de fundo. Bas foi quem apresentou o poder, o dinheiro e as ligações.

E a esposa.

Leesha apertou a mão ao estômago doendo. Tinha tudo isso feito parte de um esquema de manipulação? Ela sempre pensou quão honroso que não haviam respondido a insultos de sua igreja – que tinham tomado o caminho mais elevado. Mas eles tinham? Ou tinham tirado membros da Epifania Luz do Sol, um por um? Paul era óbvio, agora que pensava nisso. E Steve? Como ele acabou bêbado na igreja?

"Você mandou Samantha falar com o meu pai?"

O rosto de Remy escureceu. "Ela foi até a igreja?"

OK, então ela era inocente. De tudo. Apenas uma parte interessada e uma vítima involuntária.

Mas o que sobre si mesma? Eles sabiam que ela era uma dançarina. Eles conversaram com ela sobre isso na primeira vez que se encontraram. Tinha tudo isso feito parte do seu jogo, também? Um movimento estratégico para derrubar o pai dela?

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Foi tudo planejado?" Perguntou ela. Eles tinham o poder e tecnologia para executá-lo. "Você veio até a minha igreja intencionalmente? Depois por mim?"

Seus ombros se enrijeceram e um olhar fechado resolveu em seu rosto. "Você veio atrás de nós em primeiro lugar."

As palavras cortaram como uma faca. Seu pai a levou para concedido. Bas a tinha usado para ganhar dinheiro, mas por alguma razão a traição de Remy cortou mais profundo.

Ela puxou o braço para fora do seu domínio.

"Bem, nós terminamos assim." Ela disse suavemente. "Porque nenhum de nós venceu."



CAPÍTULO DEZESSEIS

Remy estava 15 minutos atrás de Alicia. Ele tinha parado para ter certeza que Bas não estava rasgando seu escritório ou, pior ainda, dirigindo em qualquer lugar. Depois de atribuir Charlie para cuidar dele, ele tinha deixado. O cara pode ser seu melhor amigo, mas ele fez suas próprias decisões. Algumas eram melhores do que outras, incluindo toda esta batalha com a Epifania... e sua brincadeira com Angel. Todo mundo ia ter que saber lidar com os resultados – incluindo Alicia.

Dirigiu-se na caminhada de frente para a porta, sentindo-se mais na borda do que ele sentia desde que estivera no campo. O complexo de apartamentos foi o mesmo que todas as outras vezes que ele visitou, silencioso e escuro. Os postes acendiam pequenas manchas de grama e concreto. As portas trancadas estenderam o mau e o assustador. Ele era ambos, mas queria entrar.

Ele a queria.

Seus dedos se enroscaram em direção as palmas das mãos. Isso não foi por um longo tiro. Ela tinha falado, mas era tempo ele tivesse o dele.

Movendo-se para a luz, bateu em sua porta da frente. As batidas eram altas no silêncio que o rodeava. Ele sabia que ela estava lá dentro. Tinha visto o carro dela no estacionamento e não havia luzes acesas atrás das cortinas.

"Alicia." Ele chamou.

Podia senti-la do outro lado da porta. Sua tensão e miséria explodiram por todo o caminho através do aço duro. Ele bateu novamente.

"Vá embora." Ela finalmente respondeu.

"Não vai acontecer."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Ela desligou as luzes e o apartamento ficou escuro.

“Filho da puta.” Ele tentou a maçaneta, mas o lugar estava trancado. Ele deu um passo atrás para olhar em torno do perímetro. Resumidamente, considerou indo pela força. Em vez disso, fez o que tinha aprendido a fazer quando ele e Bas tinham sido jovens sem direção. Ele pegou o bloqueio.

Quando entrou, ela pulou do sofá onde estava sentada no escuro. “O que você está fazendo?” Sussurrou.

Ele chutou a porta atrás dele e caminhou em sua direção. Ela foi descrita pela pequena luz na porta da geladeira. Seu cabelo estava molhado, o rosto foi limpo livre de maquiagem e usava uma camiseta e shorts soltos. Tinha tomado um banho, mas era a clássica garota da porta ao lado. A incorporação de todas as suas fantasias.

"Você e eu ganhamos." Disse ele com firmeza.

“O que?”

"Você disse que ninguém ganhou, mas você está errada. Você e eu temos alguma coisa acontecendo, e não vou deixar você ir embora." Não sem lutar por ela.

Ela colocou os braços ao redor da cintura dela. Era claro que ela estava chorando, mas ergueu o queixo teimosamente. "Eu era uma marca, Remy. Entendo isso. Era uma maneira de derrubar o seu inimigo, e você e Bas fizeram um inferno de um trabalho. Você me arrastou diretamente para dentro da terra com você."

Seus músculos agruparam e ele deu mais um passo em sua direção. “Não use esse tom hipócrita comigo. Você não fez nada que não quis fazer, e acho que tem sido feito claro que ninguém é superior. Nós todos temos nossos segredos e os nossos laterais torcidas. Alguns de nós simplesmente se recusam a escondê-las."

Sua mão tremia quando a empurrou pelo cabelo úmido. Um pedaço de brilho refletiu a luz, deixado por seu halo, mas não era um anjo caído. Ela era uma mulher.

“Você e Bas vieram atrás de mim, porque sabiam que eu era uma dançarina.”

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Eu vim atrás de você, porque queria te foder."

Sua cabeça se voltou. Ela ainda era tão fácil de chocar.

Ela a sacudiu. "Vocês dois planejaram a coisa toda. Eu, Paul, Steve..." Ela jogou os braços ao lado do corpo. "Foi Samantha parte do jogo também? Ela estava treinando do lado de fora?"

"Você quer realmente apontar o dedo para ela?"

Ela desviou o olhar, envergonhada. "Acho que ela é a verdadeira vítima de tudo isso."

Era isso. Ele caminhou até ela, e ela recuou até as costas de joelhos bateram contra o sofá. "Você não é uma vítima, Leesha, e isso não era jogo."

Ela estava na ponta dos pés, pronta para fugir, mas afastou de seus ombros e se manteve firme. "Você está dizendo que não teve nada a ver com o enquadramento dos membros da minha igreja?"

"Enquadrá-los? Eu os expulsei pelo que eles são." Ele apontou o dedo em direção ao topo da geladeira, onde ele tinha encontrado outra das câmeras de Paul. "Você está me dizendo que a jovem Jeanne estaria melhor, se fosse filmada em sua própria casa? Que você estaria?"

Ela empalideceu, mesmo na penumbra.

Mas ele estava apenas começando. "Eu não dou a bunda de um rato que Steve 'qual é sua cara' gosta de se vestir como uma fada madrinha. O que me queima é a forma como a sua igreja inteira de justos batedores de Bíblia se afastaram dele. Você está me dizendo que está certo? Isso é santo?"

"Eu não o evitei." Ela bateu seus dedos contra seu cotovelo. "Eu só não gosto dele."

"Você gosta de mim?"

As palavras pairaram ali, afundando lentamente quando ela tomou seu tempo respondendo. Um turbilhão de emoções atravessou seu rosto. Fúria, indignação, desejo, ternura. Sua coluna endureceu tão rápido, foi uma maravilha que não ouviu um estalo.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"Você me empurrou para outros homens." Disse sem rodeios. "Você fez de mim uma stripper e prostituta."

"Besteira! Você vive para dançar, e gostou do que aconteceu nos bastidores."

"Porque eu pensei que estava olhando!"

Que o abalou de volta em seus calcanhares.

"Meu Deus!" Ela colocou sua mão sobre sua boca e se afastou. "E olha, você me tem tomando o nome do Senhor em vão, como se fosse nada."

"Não é nada." Ele a pegou e fez olhá-lo de novo. Cada músculo em seu corpo estava enrolado. "Eu estava olhando, e odiei que os outros homens foram tocando em você. O que eu amei, porém, foi o olhar no seu rosto. Descendo no prazer que isso lhe deu, e vou ficar com isso. Eu não tomaria nada disso de volta. Você poderia?"

Ela comprimiu os lábios, assim como teve no primeiro dia, quando a tinha atrapalhado na linha de piquete. Isso fez querer jogá-la por cima do ombro e levá-la para o quarto, mas, desta vez, que não era a solução. Eles precisavam ser abertos um com o outro, se estavam indo para corrigir isso.

"Você vai negar que gostava de explorar sua sexualidade, Angel?"

"Não me chame mais assim."

"Mas ela é uma parte de você – uma grande parte de você." Mas ela estava certa, ele queria Alicia. "Maldição! Esqueça todos os erros e acertos, o 'ele disse, ela disse'... "

Ele passou a mão pelo cabelo. "Basta estar comigo."

Ela prendeu a respiração, com a boca aberta soltando em surpresa, e que ele não podia resistir. Passou o polegar deliberadamente sobre o lábio inferior. Eles não faziam qualquer sentido juntos – ele, um cara que viveu e trabalhou em um submundo e ela, uma inocente brilhante e resplandecente. Só que ela não era tão inocente mais, e ele queria mais do que a fantasia namorado. Porque clicavam juntos.

Ele queria a coisa real.

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Seus braços se apertaram ao redor de sua cintura, e seus olhos brilhavam. "Você me machucou, Remy."

O rasgo em sua voz foi direto ao seu intestino, mas era uma abertura. Seu coração começou a bater mais rápido. "Eu não queria. Prometo que nunca mais vai acontecer."

Ela olhou para ele por um longo momento, o silêncio em espessura. "O que as pessoas dirão?"

"Que somos quentes juntos. Que não podemos obter o suficiente. Foda-se, eu não ligo para o que as pessoas dizem. Você liga?"

Ela lambeu os lábios, e os seus joelhos quase desequilibraram. Ele se aproximou até que seus corpos escovaram e espetou os dedos em seu cabelo macio. Ela era tão linda, tão etérea. Quando a tinha visto pela primeira vez, ela tinha sido inatingível, mas agora ele podia senti-la voar apenas dentro do alcance. Ele queria agarrá-la e puxá-la, mas sabia que tinha que ir até ele por conta própria. Qualquer outra coisa e ia esmagá-la. "Você ainda está presa lá, Alicia? Ou você quer uma vida real, com um homem de verdade? Comigo?"

Ela estava tremendo agora. "Nós não podemos. Não devemos."

"Não foi quando tivemos a maior diversão?"

"Oh, Remy." Ela deixou escapar um suspiro trêmulo e finalmente relaxou contra ele. "Você não é divertido. Você é assustador, intenso, protetor, irresistível e... "

"E o quê?"

"E meu." Ela encostou o rosto no peito dele. "Isso é loucura."

Seu coração deu um pulo, e os seus joelhos ameaçaram fazer aquela coisa engraçada novamente. "Eu sei, mas é certo."

Antes que ele perdesse o controle deles por completo, ele virou-a em seus braços e para o quarto. Ele poderia segurar firme agora, e não tinha planos de nunca deixar ir.



Alicia estava na cama com Remy, a cabeça apoiada em seu estômago ondulado. Luz só estava começando a derramar através das janelas, e tudo estava quieto. Ela arrastou os dedos suavemente sobre seu pênis flácido. Ela ainda estava curiosa sobre algumas coisas e ele a deixou experimentar nele com as mãos e a boca.

Ela sorriu suavemente. Para um cara grande, tão duro, ela já sabia como deixá-lo fraco e implorando.

"Cuidado." Ele resmungou sobre ela. "Essa é uma arma perigosa que você está jogando."

"Será que vai sair em mim de novo?" Ela olhou para ele, o queixo em sua caixa torácica.

Seus dedos deslizaram preguiçosamente através de seu cabelo. "Isto só poderia."

Eles relaxaram de volta em silêncio, mas seu cérebro estava zumbindo. Pensamentos e preocupações foram circulando em sua cabeça toda a noite. Eles realmente estavam indo dar um movimento nisso? Como seu pai reagiria? E sobre Bas e Samantha? Sentia-se tão infeliz sobre isso.

"Eu gostaria de ter sabido que Bas era casado." Ela murmurou. "Ninguém nunca disse nada. Ele sempre me pareceu tão reservado e rígido. Eu realmente pensei que ele poderia ser gay ou..."

"Ou o quê?"

"Um desses tipos de couro e chicote."

"Um Dom?" Remy deu uma gargalhada. "Sam não iria deixá-lo tomar as rédeas desse tipo. Se qualquer coisa, a falta de controle dos impulsos é o que o colocou em apuros no passado."

"Como o acidente?" Ela baixou o olhar e focou em traçar linhas em seu peito. "Meu pai disse algo sobre isso. Foi isso que aconteceu com ela?"

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



Remy suspirou. "Bas estava dirigindo e Sam estava no banco do passageiro. Ele estava indo rápido demais, mas havia um adolescente descuidado com um celular... Foi um mau momento."

"Mas eles ainda estão juntos?"

"Em todos os sentidos."

Ela arrastou seus dedos sobre seu mamilo. "Todo caminho?"

Ele segurou a parte de trás do pescoço dela com firmeza. "Todo caminho. Ele não precisava virar para você, porque ele não estava recebendo nenhum."

"Eu me sinto tão culpada." Ela sussurrou. Bem e mal tinha virado. Justo e depravado tinham interligados. Ou não houve certo e errado? Talvez eles fizessem parte do ser humano.

"Eles vão passar por isso. Eles passaram por coisas piores."

"Então ele vai dizer a ela?"

Remy fez uma careta. "Não há segredos entre eles."

E não havia segredos entre eles, tampouco. Em todo o mundo, ele era a única pessoa que tinha visto todos os lados dela. O bom, o mau e o bizarro – mas ele a queria, como era. Ele não ia pedir-lhe para mudar. Não ia prendê-la como a religião ou fazê-la dar *lap dances* para seus amigos.

Mas o que eles iriam fazer? Como estavam indo para fazer isto funcionar? "O que acontece em seguida? Qual é o próximo passo?"

Ele enrolou uma mecha de seu cabelo ao redor de seu dedo. Ele tinha secado e os cachos eram selvagens. "Aonde você quer ir?"

Essa foi a maior questão de todas. Ela estava em um ponto de viragem na sua vida. Ela decidiu que tinha que levá-lo com ela, mas qual direção deveria tomar? "Eu não sei. Não posso voltar para o meu trabalho na igreja, mas quero entrar em contato com a minha fé novamente." Ela fez uma careta. "Sei que pode não fazer sentido para você, mas me sinto à deriva sem ela."

Visite o blog: angellicas.blogspot.com



"A relação de uma pessoa com Deus é pessoal."

Ela ergueu as sobrancelhas. "Você é religioso?"

Ele esfregou a onda que capturou entre seus dedos. "Minha avó é. Ela me levantou. Eu poderia citar as escrituras para o seu pai, se isso ajudar."

Ela considerou isso. Havia tantos lados dele que ela ainda não conhecia. "Eu gostaria de conhecê-la algum dia."

"Você vai. Vive na casa de repouso *Green Meadows*."

Alicia inclinou a cabeça em surpresa. "A igreja faz o trabalho de divulgação lá. Noite de bingo e aulas de Bíblia."

Ele sorriu com tristeza. "Vocês não vão boicotar a minha avó, não é?"

Ela suspirou. "Não acho que meu pai vai liderar quaisquer encargos mais por um tempo. Acho que Samantha estava certa. Depois que seu império começou a ruir, ele estava procurando uma saída. Espero que ele volte a sua fé, também."

"Você quer que eu fale com ele? Porque eu vou."

Ela fechou os olhos quando ele esfregou sua orelha. "Só não agora. Eu deveria falar com ele primeiro."

"Então, quais eram seus planos antes que você começou a trabalhar na igreja? No que foi destinado seu grau de negócios?" Ele perguntou.

"Um estúdio de dança." Ela suspirou.

"Então você deve ir. Por que não fazer isso agora?"

Fez uma pausa. Ela não tinha pensado nisso. Isso sempre foi o seu sonho, mas, como tantos sonhos, não tinha pensado que poderia se tornar uma realidade – especialmente depois que ela deu para ajudar seu pai. No entanto, a maior parte de sua herança ainda estava intacta, e então houve o dinheiro que ela tinha feito no *Clube Satin*. "Eu adoraria." Pensou. "Eu poderia projetar classes para todos, não apenas as meninas. Quando estava



procurando um lugar para treinar, não poderia encontrar qualquer estúdio com esse tipo de programa."

"Sou a favor de grandes dançarinas."

Ela animou-se, erguendo a cabeça em seu peito. "Eu poderia dar aulas de pole dancing!"

Ele riu.

"Não, eu estou falando sério." Ela empurrou seu ombro. "As mulheres são curiosas sobre isso, e são toda a raiva no mundo do fitness. Foi mesmo um evento de exibição antes das Olimpíadas de Londres. Há pessoas tentando ser incluído como um esporte oficial."

"Então faça isso." Ele acariciou a mão dele preguiçosamente sobre seu traseiro nu. "Embora isso signifique que você daria uma *performance*?"

Ela mordeu o lábio. "Eu amo dançar, Remy."

"Eu sei que sim, querida, e as pessoas adoram te observar." Ele deslizou seus dedos em sua boceta úmida e Alicia esticou em delírio. Ela chupou fora, e que tinha sido o suficiente para ela. Arqueou quando ele encontrou um ponto particularmente sensível e começou a esfregar. Se ele insistisse, embora...

"Samantha disse algo sobre uma turnê como um ato de recursos." Ela murmurou.

Seus dedos se acalmaram dentro dela. "Isso não é uma má ideia. Você poderia viajar pelo país como um nome no letreiro. Isso é onde o dinheiro está. Você pode ser a próxima *Gypsy Rose Lee*⁴. Com as rotinas e vestuário que você vem, está certa para ser um sucesso."

Será que ela realmente faria isso? A mente de Leesha girava com as possibilidades. Havia strippers e performers burlescas que tinham feito do campo uma forma de arte. Seus nomes foram pensados com entusiasmo – não escárnio. Ela poderia ser uma

⁴ Foi uma artista burlesca americana famosa por seu ato striptease.



daquelas poucas escolhidas? Mas o que iria dizer ao seu pai? Será que ele ainda precisava saber? "Eu nem sei por onde começar."

"Bas saberia."

Ela desviou o olhar. "Eu não posso perguntar-lhe."

"Eu posso. Ele lhe deve muito."

Ela respirou fundo quando o seu amante de repente mudou-se dessa forma pantera negra dele. Ela encontrou-se de costas com ele deslizando suavemente dentro dela. "Remy!"

"Assim é melhor." Seus olhos negros viraram ônix quando ele olhou para ela.

Ele começou um deslizamento fácil dentro e fora dela. Sem pressa, mas com todo o calor.

Ela se agarrou a seus ombros. "E quanto a você? O que você vai fazer? Eu não quero ficar entre você e seus amigos."

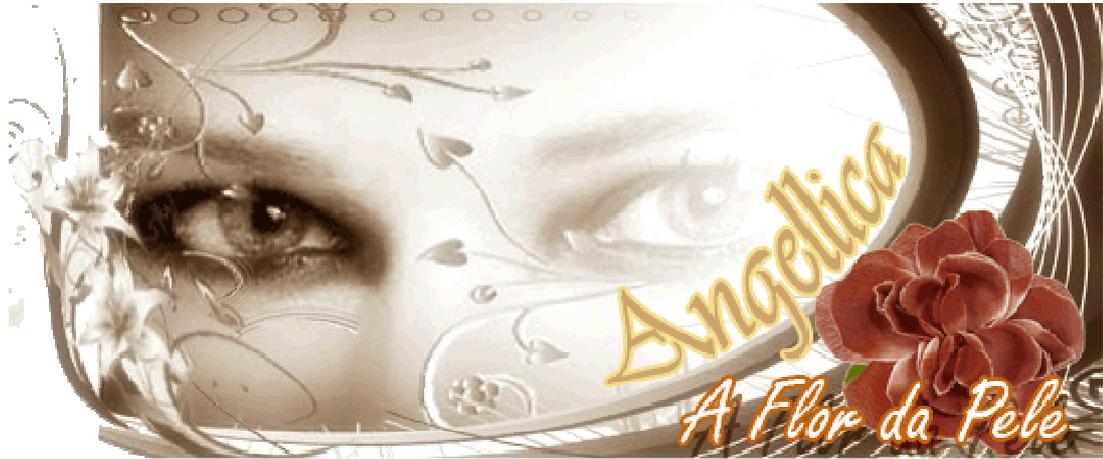
"Você não tem. Eu ainda vou trabalhar no clube, mas, você sabe, sempre pensei que ia ser um grande guarda-costas. Para o corpo certo."

"Ahhh!" Ela revirou os quadris com os seus, combinando seus movimentos. Ele era o único que tinha o corpo certo, e todos os movimentos certos. "Remy."

"Eu só quero estar com você, Alicia." Ele se inclinou para beijá-la. "Seja minha dançarina particular?"

Ela gemeu e se enrolou em torno dele. "Só me mostre o ritmo."

FIM.



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Visite o blog: angellicas.blogspot.com